

SÉRIE  
SECRET GARDEN  
LIVRO 02



*Your*  
DESTINY

KATHERINE LACCOM'T



# Your Destiny

Katherine Laccom't

## **Your Destiny**

### **Série Secret Garden – Livro 02**

Copyright © 2016 by KATHERINE LACCOM'T

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, qualquer semelhança com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência.

**Revisão:** RAFAELA ARRAES

ANA PAULA AVELLAR

**Capa:** MIA KLEIN

**Imagem:**

[http://www.canstockphoto.com.br/foto-imagens/woman-sexy-back-red.html#file\\_view.php?id=18999718](http://www.canstockphoto.com.br/foto-imagens/woman-sexy-back-red.html#file_view.php?id=18999718)

---

KATHERINE LACCOM'T

Your Destiny|Katerine Lacom't



# *Sumário*

[Sinopse](#)

[Dedicatória](#)

[Agradecimentos](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo Dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e Dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Epílogo](#)





# *Sinopse*

Christopher O'Donnell é um político consagrado dos Estados Unidos, sua vida é milimetricamente calculada. Bonito, rico e incrivelmente sexy, o candidato ao Senado americano acredita que manter uma vida de aparências para alcançar seus ideais políticos é a coisa certa a fazer. Em uma noite de frustração, ele entra no clube e se depara com uma mulher que mais parece uma miragem de tão perfeita.

Ivy é uma moça doce e não muito inocente. Viveu reclusa durante anos até se ver sozinha no mundo. Jamais imaginou que sua vida pudesse mudar tanto ao ser acolhida pela família *Secret Garden* e se deparar com aquele homem.

Chris não acredita em destino...

Ivy sabe que é o destino de alguém...

Com o desejo a flor da pele esquentando os bastidores da eleição para o Senado, uma hora o fogo explode mudando suas vidas de forma irreparável. Um destino e uma escolha. Deverá Chris continuar com seus planos políticos e se casar com a bela socialite por interesse da carreira? Ou escandalizar Washington e assumir sua paixão pela sedutora dançarina?



# ***Dedicatória***

Dedico aos meus leitores que embarcaram nessa louca aventura literária comigo e propiciaram a minha realização.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

**Roberto Shinyashiki**



# *Agradecimentos*

Ao Todo Poderoso, Criador dos céus e da Terra. Obrigada Deus, por ter me escolhido dentre tantas outras pessoas para herdar o dom das palavras. Obrigada por acreditar na minha benignidade, apesar dos meus erros.

Ao meu marido e as minhas filhas, que Deus sempre os conservem assim, compreensivos e protetores. Obrigada por me amarem e cuidarem de mim, que eu possa continuar dando orgulho a vocês. Amo-os mais que a mim mesma.

Agradecer as minhas amigas que formam a melhor equipe de betas do mundo, vocês são muito preciosas para mim. Cada uma a seu modo, não só ajudam-me, como incentivam-me a cada nova ideia. Que nos dias maus são minhas alegrias, nos dias bons são a minha companhia e que em todos os outros dias, são meu equilíbrio. Adathia Klisthiam, Ana Paula Avellar, Rafaela Arraes e Letícia Andrade. Obrigada por existirem e por estarem na minha vida.

Um agradecimento mais que especial para os membros dos dois grupos do *Cantinho da Kath*, que têm sido indispensáveis nessa jornada. Todos, sem exceções, meu muito obrigada! As minhas lindas adm's. Daniela Soares e

Grazielly Alves. Eu poderia nomeá-las como leitoras, mas acredito que amigas seja a exata definição. Vocês são muito especiais para mim, Simone Martins, Dai Vicentini, Karine Linke, Nathalie Guide, Mariana Silva, Carolina da Silva, Jaqueline Silva, Marlice Porfírio, Gêssica Pereira, Sara Moema, Juliana Lugão e Beatriz Oliveira.

Sei que não digo o suficiente sobre a importância de todos vocês na minha vida, mas acreditem, vocês fazem toda diferença na minha caminhada, fazem-me querer ser uma pessoa melhor. Obrigada!

**Katherine Lacom't**



# *Prólogo*

— Você não pode sair por aí sozinha — altero meu tom de voz.

— Posso sim e não estava sozinha, estava com Aly.

— E se acontecesse alguma coisa com você? Porra — passo as mãos pelos meus cabelos, nervoso — Eu não me perdoaria pelo resto da minha vida.

— Se acontecesse alguma coisa, é porque deveria acontecer. Ninguém morre na véspera, Chris. Você não tem porque se preocupar comigo, não sou nada...

— Quem disse que você não é nada? — falo alto assustando-a. Cansei de disfarçar meu ciúme — Você é minha, caralho!

Em dois passos chego nela e tomo sua boca em um beijo quente, passo minhas mãos pelo seu pescoço, descendo para os seios e ela geme. Aperto cada um e sinto seus mamilos saltarem, belisco-os de leve e Destiny se derrete. Continuo a explorar seu corpo indo em direção a sua bunda perfeitamente redonda e ela aproxima-se mais de mim como se pudéssemos nos fundir. Levo uma das mãos a sua calcinha e vejo que está úmida, dessa vez é o meu gemido que ouvimos.



Separo minha boca da sua e logo vejo decepção em seus lindos olhos cinza. Provavelmente ela acha que surtarei. Hoje não, eu a quero, mesmo correndo grandes riscos. Pego sua mão e a beijo, puxo-a em direção as escadas.

— Hoje você dormirá comigo — assim que chegamos no topo da escada viro-me para ela e dou a chance para ela fugir de mim — Por mais que eu lute para ficar longe de você, não consigo. Quero-a só para mim, Destiny. Então essa é a hora de você sair se quiser. Eu entenderei caso não me queira.

Ela passa seus braços pelo meu pescoço e me beija docemente.

— Faça-me sua.



# Capítulo Um

## Ivy

Ouçõ alguém bater na porta e antes de abri-la, olho pela janela para saber quem é. Há três homens mal-encarados.

— Nós sabemos que tem gente em casa. Abra a porta ou entraremos a força.

Abro a porta.

— Cadê o seu pai? – o menor dos três pergunta.

— Ele morreu...

Ele entrega-me um papel escrito “mandado”.

— Você tem quinze minutos para pegar suas roupas e sair. Como a dívida do seu pai é enorme, você não poderá levar nada além das roupas.

— Ma-mas... Está chovendo. Me dê uns dias para achar outro lugar.

O que tinha uma cicatriz no rosto, pega-me pelo braço e leva-me até o meio da sala. Saio correndo para o meu quarto, pego uma mala e começo a jogar roupas dentro. Logo eles invadem meu quarto e colocam-me para fora com grosseria, falando que putas não precisavam de roupas.

A única coisa que consegui pegar foi meu baú e fui jogada na rua sob uma chuva torrencial. Olhei para os céus e pedi a Deus silenciosamente que me socorresse. Os homens começaram a jogar minhas roupas na rua.

— Não. Por favor. São as únicas coisas que tenho... — caio de joelhos — Por favor...

A chuva gelada misturada as minhas lágrimas quentes, a dor no peito e o desespero, um verdadeiro mix de terror. Sinto mãos me amparando e o meu desespero é tão grande, que não tenho forças para desvencilhar-me. Levanto meu rosto e vejo três moças, elas seguram-me em um abraço, perguntando-me o que se passa. Tento explicar, mas não sei nada, apenas meu lamento.

Logo, a ruiva que sempre vejo entrando no casarão aproxima-se de mim e com cautela segura minha mão. Ela coloca-se a minha frente, impedindo-me de ver o que acontece na casa. Seu olhar é firme, mas cheio de compaixão. Ela pede-me calma.

— E-eles... A ca-casa... — tento explicar sem sucesso.

Sua voz é tão firme quanto seu olhar e me passa segurança.

— Ei, olhe para mim. Eu vou resolver, ok? As meninas vão te levar para se secar antes que fique doente e depois conversaremos. Leve-a para o clube, deem um banho quente, algo para comer e um chá para aquecê-la.

As moças me levaram para aquele casarão do começo da rua, lugar que passei anos olhando de longe. Tive oportunidade de ver atores, grandes empresários e políticos, alguns que até marcaram história, entrando ali.

Elas escoltam-me até um conjunto de banheiros luxuosos, despem-me sem perguntar nada. Deram-me banho, roupa limpa, chá quente e me abraçaram. Eu estava atordoada, não entendia o que falavam, pois faziam todas ao mesmo tempo. Em poucos minutos, estava seca, vestida e alimentada.

Em seguida a ruiva, que se eu não me engano, chama-se Madison, entrou e foi em direção ao chuveiro. Enquanto ela tomava banho, eu tentava bravamente tirar a marca de dobras da roupa que trouxeram para que ela vista. Ela sai enrolada em uma toalha, sorri para mim e vai até uma das repartições do banheiro e veste-se.

Fico ali parada olhando para o nada, sem saber o que fazer e o que falar. A única pergunta que passava pela minha cabeça era: *“O que farei da minha vida, meu Deus? Sem nada e nem ninguém para pedir socorro”*. Fecho os olhos e faço uma pequena prece: *“Senhor Deus, não permita que eu pereça nessa Terra sozinha”*.

Madison volta até onde eu estava e fala:

— Como é seu nome? – ela pergunta docemente.

— Ivy Destiny Reed...

— Lindo nome. Eu sei que sua mãe faleceu, mas, e

o seu pai? – pisco para controlar as lágrimas que descem sem permissão.

— Ele faleceu há quatro dias – tento parecer firme  
— Estou sozinha no mundo, sem saber o que fazer...

Ela é a ruiva mais bonita que já vi. Seu corpo, seus cabelos, seu jeito de durona; todo o conjunto a faz muito bonita. Madison abre seus braços e fala:

— No momento, Ivy, eu não tenho muito a te oferecer, mas um abraço será que ajuda? – aceno que sim e vou de encontro a ela — Você não está sozinha. Bem-vinda a família *Secret Garden*.



Olhando pela janela da suíte, vejo a casa que foi meu lar grande parte da minha vida e uma dor atravessa meu peito. Ali, era um lar feliz até a morte bater em nossa porta. Eu tinha doze anos quando minha mãe ficou de cama pela primeira vez. Não parecia ser nada grave, aparentemente era apenas um resfriado.

Nessa mesma época, tive problemas na escola, as crianças podem ser cruéis quando querem, ainda mais na adolescência. Eu era uma menina gordinha, tímida, tinha apenas uma amiga que com o passar do tempo, foi

afastando-se por causa das piadas. Fui ficando cada vez mais isolada.

Um dia, no meio de uma prova, as meninas começaram a passar bilhetes sobre mim. Na irritação, tomei da mão de uma delas e li: “*A baleia é afim do Michael*”. E logo abaixo estava a resposta dele: “*Que nojo*”. Aquilo acabou comigo, saí da sala aos prantos. Como minha mãe era professora lá, corri até ela e pedi por favor para me tirar dali. Foi minha primeira humilhação pública. Aos doze anos, eu queria morrer.

Minha mãe, Ava, já estava ficando debilitada e conversando com o meu pai, chegaram à conclusão que estava na hora de mudar. Nos mudamos para Nova York, meu pai passou a lecionar em uma escola de Ensino Médio e a fazer consultorias administrativas. Minha mãe passou a lecionar para mim em casa, ambos passaram a vida me ensinando tudo que sabiam.

Eles montaram um reino só para a princesa Ivy. Meu pai era o rei, minha mãe a rainha e eu, a princesa. Ela sempre deitava comigo até eu dormir e todas as noites me falava:

— *Toda princesa tem seu príncipe e o seu um dia virá resgatá-la. Sabe por quê seu nome do meio é Destiny? Porque um dia serás o destino de alguém* – era com essa frase que eu adormecia.

O casamento dos meus pais era perfeito, ele a

amava muito. Talvez por isso morreu logo em seguida dela, pois não queria viver em um mundo onde seu amor não existia mais. Seco uma lágrima solitária que corre pelo meu rosto.

Com o passar do tempo, fui crescendo e consequentemente, perdendo peso. Meu corpo passou por uma transformação brusca, até meu rosto ficou diferente. Papai dizia que essa era a beleza dos povos miscigenados, as peculiaridades que apresentam ao longo da vida. Segundo ele, meu avô paterno era indiano e minha avó americana.

Minha mãe repetia sempre que as pessoas poderiam ser cruéis com as pessoas bonitas demais, assim como faziam com as feias. Que a beleza poderia despertar a cobiça de uns e a inveja de outros; que estar resguardada em casa, era o melhor para mim e que eles me protegeriam de todo e qualquer mal.

Eu conhecia o mundo pela televisão, ficava fascinada pelos filmes de romance e pelas animações. Um dia, papai trouxe um computador para casa, porque minha mãe dizia que eu tinha que me manter atualizada. Eles colocaram uma senha e restringiam meu tempo de uso em uma hora. E quando o fazia, mamãe ou papai estavam sempre por perto. Eu adorava ver os famosos, saber de suas vidas; eu viva através disso.

No dia em que completei dezesseis anos, saiu o



diagnóstico definitivo da minha mãe, ela estava com um tipo raro de câncer. O tratamento existente servia somente para que ela não sofresse tanto. E cada dia que passava, víamos minha mãe nos deixar aos pouquinhos. Ela batalhou todo o tempo para viver um dia a mais. Foram dias difíceis.

Um dia consegui ver a senha que ela colocava para liberar o computador, anotei em um pedaço de papel e o guardei dentro do meu travesseiro. Durante a noite, ia até a sala, ligava o computador e via tudo o que me proibiam. Passava duas horas lendo livros, vendo trailers de filmes, pesquisando os vizinhos do casarão, esse que me encontro hoje.

Sorrio com a lembrança. Jamais esquecerei o dia que vi a Rebecka Lamarque, uma das top models mais conhecidas do mundo, na frente do casarão. Gritei para minha mãe que correu para janela e a olhamos de longe, sua beleza era ainda mais incrível do que pelas fotos. Ela é o padrão de beleza que todos queriam copiar.

Com dezessete anos, navegando pela internet na calada da noite, encontrei um site que fazia propaganda de sexo, aquilo me chamou a atenção. Entrei para ver e logo de cara veio um aviso: “Proibido para menores de 18 anos”. Desliguei na hora porque fiquei com medo da polícia bater na minha porta e descobrir que tinha apenas dezessete.

Passei meses ansiosa para completar dezoito anos e quando aconteceu, a primeira coisa que fiz foi entrar em um site pornô e ver o que realmente era sexo. Nas primeiras cenas fiquei chocada com a grosseria que as coisas eram levadas, as mulheres gemiam quando levavam tapas ou eram jogadas na cama de qualquer jeito, eu não entendia. Mas coisas estranhas aconteciam ao meu corpo, sentia arrepios e em muitas cenas, minha calcinha molhava. Então comecei uma vasta pesquisa sobre o assunto e com isso, descobri meu corpo e minha sexualidade.

Por causa disso, eu achava que iria para o inferno. Na minha inocência ou ignorância, culpava-me pela piora da minha mãe, até que um dia desisti de assistir vídeos e me tocar. Ah sim, eu adorava me tocar e sentir aquelas sensações deliciosas que rondavam meu corpo. Sentia-me bem, sentia-me viva! Mas mesmo assim, minha mãe piorava cada vez mais.

Por um momento cheguei a me culpar pela morte dela, achava que Deus a estava tirando de mim porque eu cometi o grave pecado da luxúria. Tudo bem que nunca li que não deveríamos nos tocar, mas vai saber, não é? Em meio as lágrimas da perda, lembrei que ela desenvolveu a doença muito antes de eu saber o que era internet e que veio a falecer porque não havia cura.

No final da sua vida, meu pai teve que vender o computador para bancar o tratamento e não tive mais

acesso a aqueles vídeos que eu adorava. Além do computador, muitas coisas foram vendidas, sabíamos que não tinha cura, mas poderíamos amenizar a dor do fim. Vinte dias após eu completar vinte e um anos, ela faleceu e com ela, a alma do meu pai se perdeu também. Foram quatro meses até ele se encontrar com ela no paraíso.

Papai nunca falou nada sobre a casa, só falava que eu mantivesse todos os nossos documentos reunidos no baú da mamãe. Ele era um excelente administrador e me deu boas lições de gestão, fazia questão de aplicar provas para testar meus conhecimentos, mas jamais falou sobre a situação da casa. Bom, agora só me resta viver. *“Que os anjos de Deus os acompanhem e que todos olhem por mim”*.

Assusto-me com alguém batendo na porta, vou e abro. Do outro lado, encontro Madison e Rebecka, as duas com grandes sorrisos, não tinha como não sorrir de volta. Ambas entram, a senhora Rebecka abraça-me antes de sentar-se na poltrona e a Madison na ponta da cama.

— Ivy, tomei a liberdade de ligar para o juiz Lancaster e para o doutor Graham. Eles virão conversar com você sobre a casa e tudo o que aconteceu. Tenho certeza que terão ideia do que fazer — Madison fala e aponta para a senhora Lamarque — Essa é a Rebecka...

— Lamarque — complemento.

Rebecka sorri.

— Bom, se você lembra de mim deve lembrar-se do Benjamin também, o cara que me acompanhou até a sua casa.

— O de olhos azuis? Muito bonito, até parecia o ator que fez *Superman*.

— Esse mesmo – Madison responde revirando os olhos e fazendo-me rir.

— Quantos anos você tem, Ivy? – Rebecka pergunta.

— Vinte e um.

— Duvido. Com essa carinha de anjo? – Madison vai até o espelho e puxa o seu rosto na intenção de esticá-lo — Becka de Deus, está oficialmente decretado, estamos velhas – ela nos faz rir do seu comentário sobre estética. Logo ela volta a ficar séria e pergunta — Você tem algum parente ou amigos próximos com quem devemos entrar em contato?

Balanço a cabeça em negativo.

— Éramos somente mamãe, papai e eu.

A senhora Lamarque recosta-se na poltrona e olha-me séria.

— Desculpa minha intromissão, mas poderia contar um pouquinho da sua vida? Desde o dia em que estive na sua casa fiquei curiosa.

— Não tenho muita coisa para falar, senhora

Lamarque...

Ela levanta a mão.

— Chame-me por Becka.

Sorrio e continuo:

— Sou filha única ou era, por causa do *bullying* passei a estudar em casa. Meus pais eram professores, papai era Mestre de matemática. Eles me ensinaram tudo o que sabiam, desde o inglês formal a física quântica – pisco para tentar controlar as lágrimas e sorrio tristemente — Eles montaram um reino onde eu era a princesa, me encheram de amor e ensinaram tudo o que sei – olho para o teto e respiro fundo — O meu conhecimento do mundo, vem de horas na frente da televisão e em algumas horas de internet.

— Ivy, Rebecka e eu conversamos e achamos que você deve ficar na casa dela. Lá você terá o tempo que quiser para pensar e...

Levanto-me e aproximo-me de Madison.

— Não, não quero incomodar ninguém. E eu nunca fui livre, nunca pude escolher o que queria fazer, agora estou sozinha, preciso aprender a caminhar para sobreviver.

— Ok – Mad pergunta — O que você pretende fazer, Ivy?

— Se vocês me derem um tempo nessa suíte e um

trabalho no casarão, serei eternamente grata. Assim pelo menos terei um teto para pensar no que fazer em seguida. Eu sei fazer tudo dentro de uma casa, lavo, passo, cozinho...

As duas entreolham-se e dessa vez quem pergunta é Rebecka.

— Você sabe o que fazemos lá?

Nego com a cabeça.

— É uma casa noturna. Na verdade, é um clube de entretenimento. Há dançarinas, clientes, bebidas, danças...

Fiquei surpresa com isso e abri um sorriso.

— Sério? E eu posso conhecer?

As duas voltam a entreolhar-se e Madison continua:

— Flor, acho que não é o ambiente certo para você.

— Eu tenho vinte e um anos e não conheço nada. Passei boa parte da minha vida invejando as meninas da televisão que podiam ir em festas, sair com os amigos — minha voz sai em um sussurro — Beijar e transar...

Madison olha-me séria:

— E eu aqui preocupada com a inocência da criança que não sabia nada do mundo, mas sabe sobre sexo. Bom, temos vagas para camareiras das dançarinas principais, está afim de uma experiência?

Pulo em seu pescoço.

— Sim! Obrigada... Obrigada!

Ela continua:

— Precisamos do seu documento de identidade e você também terá que assinar um termo de sigilo e confidencialidade. Nada do que acontece aqui dentro pode ser dito.

Assinto. Rebecka sorri e levanta-se.

— Vamos conhecer o *Secret Garden*.

Desci com elas até o térreo e assim que entrei no espaço do clube, fiquei maravilhada. Senti-me como se estivesse em um filme tipo *Moulin Rouge*, mas com menos vermelho. Pelo que percebo, os trabalhos estão começando. Elas me apresentam ao Ramon, que além de barman também é gerente. Apresentam-me a outras duas camareiras, que me recebem muito bem. Por fim, levam-me para conhecer as dançarinas dessa noite e fico surpresa ao ver que são as mesmas moças que me socorreram mais cedo.

Andamos pela a sala privada, que pelo que entendi, só é frequentada pelos conselheiros. Passamos pelo escritório, alguns quartos temáticos e ao voltarmos para a parte principal do clube, Madison vai em direção a dois belíssimos homens que acabaram de entrar. Um reconheci logo de cara, era o *Superman* que foi na minha casa com a senhora Lamarque. O outro, não conheço... Oh,

Senhor! Quando Madison aproxima-se dele, é puxada para um longo beijo, que excita até quem está assistindo.

Rebecka fala em meu ouvido:

— Aquele é o juiz Noah Lancaster. Eles são noivos – ela vai em direção aos dois e bate palmas para separar o casal — Por favor, parem de agir como coelhos no cio – começamos a rir.

Os dois separam-se e abrem um lindo sorriso. Seus olhos brilham e a troca de olhares entre eles demonstra cumplicidade. Coisa que conheço muito bem, a cumplicidade era companheira dos meus pais durante esses vinte e um anos.

Vamos em direção ao escritório e cada um deles senta-se em uma cadeira como se já estivessem marcadas. Benjamin vem até mim e cumprimenta-me:

— Prazer, sou Benjamin Graham – ele beija minha mão sem tirar seus olhos dos meus — Ao seu dispor, princesa.

O noivo da Madison bate em suas costas e o faz se afastar.

— Esse não tem jeito – ele estende-me a mão — Muito prazer, sou Noah.

Fico abismada com a beleza desses homens. O noivo da Madison é fantástico, seu corpo, seu sorriso... Quente demais! Assim como seu amigo *Superman*. Sorrio para ambos e aceno. Tenho receio de abrir a boca e



acabar gaguejando, ou pior, falando o que não deve. Pois já os vi, eles costumam passar na televisão atuando em grandes casos ou em programa de fofoca.

Percebo que uma cadeira ficou vazia e Rebecka aponta para que eu sente. O juiz Lancaster é o primeiro a falar:

— Nós conseguimos levantar algumas informações. Seu pai financiou a casa, mas por algum motivo desconhecido um empresário comprou a dívida. Então pelos relatórios, podemos ver que seu pai começou a pagar um valor mais baixo há mais ou menos cinco anos atrás...

Justamente quando minha mãe foi diagnosticada. Ele continua:

— Há dois anos atrás, os pagamentos cessaram completamente e os juros exorbitantes começaram a ser cobrados. Bom, um dos investigadores conseguiu apurar que seu pai fez um acordo verbal com o novo proprietário, que vocês desocupariam a casa logo após o falecimento da sua mãe. O que não foi cumprido, passaram-se alguns meses até acontecer o que aconteceu.

— Ele fez de tudo para tornar os últimos dias dela inesquecíveis... – eu falo e as lágrimas voltam.

Madison vem até mim e segura minha mão.

— Sabemos que é muito difícil, que de certa maneira sua vida inteira foi difícil. Agora estamos aqui

para compartilhar tanto suas dores, quanto suas alegrias.

Aceno e a abraço.

— Obrigada. Eu não sei como te agradecer.

— Apenas viva e seja feliz.

O juiz fala:

— Ivy, nós precisamos de alguns documentos para que Benjamin possa entrar com um processo de Danos Morais e Materiais. Infelizmente sobre a casa é mais difícil porque seu pai realmente devia. Mas cobraremos a retirada das suas memórias, ou seja, coisas que tem algum valor sentimental para você e também cobraremos a forma com que você foi tirada de casa.

Benjamin olha para mim e diz:

— Faremos tudo o que tiver ao nosso alcance. Já pensou para onde pretende ir, Ivy?

Sorrio.

— Madison e Rebecka disseram que eu poderia continuar na suíte e trabalhar aqui no clube. Vocês são anjos...

Benjamin fala:

— Eu posso te levar ao paraíso...

Madison dá um tapa na nuca dele.

— Fique longe dela. Ela é nossa protegida e não se come a quem protegemos.

— Eu te como — Noah fala sério para ela — E te protejo — o olhar de Madison para Noah é mortal e o comentário dele logo a seguir nos faz rir — Eu posso ler cada palavra que passa pela sua cabeça, amor. E não gostei do que você está me xingando.

Rebecka ainda rindo fala:

— Esses dois são sempre assim. Mas Madison tem razão, Benjamin. Encare-a como Alyssa, por favor — ela volta-se para mim — Isso é para o seu bem, Ivy. Você não é tão inocente quanto pensávamos, mas ainda assim, és muito ingênua para esse caos que chamamos de mundo. Se quiser trabalhar aqui será bem-vinda e bem paga. Mas para o seu bem e para nossa consciência, não poderás se envolver com ninguém.

— Não precisa me pagar nada. Já me acolheram e deram-me um teto, não preciso de pagamentos...

— Será uma funcionária como qualquer outra e receberás por isso — Madison fala e volta-se para o seu noivo — Tem notícias do Chris?

— Se preparando para o *tour* eleitoral — ele fala fazendo uma careta — Parece que articulador da campanha dele está dificultando a convivência.

Fico me perguntando, quem é Chris? Benjamin deve ter visto minha expressão e explica-me.

— Chris é nosso amigo e um dos conselheiros do clube, além de mim, Noah e Madison. Você deve tê-lo

visto na televisão, Christopher O'Donnell...

— O candidato ao Senado? — pergunto surpresa. Para ser sincera, nem eu mesma entendi a minha surpresa. Todos que estão aqui, já vi pela televisão. Até Madison, a notícia do seu noivado foi destaque durante a última semana.

Lembro do dia que vi o congressista O'Donnell pela televisão, fiquei tão encantada a ponto de sonhar com ele à noite. Ele falava sobre dar oportunidades aos menos afortunados, papai apoiava todas as suas iniciativas. Desde que comecei minha vida depravada, ele figura nas minhas fantasias. Christopher aparece sempre sério, sendo aplaudido em discursos acalorados e... Suspiro sem perceber e alguém tira-me do delírio.

— Ivy? — volto-me na direção da voz e vejo a preocupação nos olhos da Rebecka — Está tudo bem? Quer voltar a descansar?

Balanço a cabeça.

— Já descansei demais nessas últimas vinte e quatro horas. Estou pronta para começar a trabalhar.

Todos sorriem. Olhando-os, é como se eu fizesse parte do mundo deles há muito tempo, como se eu pertencesse a este lugar desde sempre. Eu sei que é estranho, mas esse sentimento está bem presente nesse momento. Não sei se é a solidão ou fantasia da minha cabeça, mas os amo sem ao menos os conhecê-los.



# *Capítulo Dois*

## *Christopher*

Vendo a chuva diluviana que cai sobre Washington, chego à conclusão de que minha volta para casa hoje será impossível. Apesar que o piloto disse que o tempo abrirá a qualquer momento. Vou até o sofá, sento-me e recosto minha cabeça. Fazia tempo que eu não sabia o que era a solidão e o quanto esse silêncio é bom. Não aguento mais viver com pessoas ao meu redor, compartilhando até das minhas idas ao banheiro.

— Christopher, estamos quase prontos para começar as visitas. Só falta contratar uma camareira e talvez um assistente pessoal, se achar necessário. De qualquer maneira, decida-se rápido.

Olho Thomas andando pelo meu apartamento, sem ao menos ter tocado a campainha para entrar. Essas coisas têm me irritado nos últimos tempos. Thomas Connor é meu assessor eleitoral, uma espécie de marqueteiro político. Em seu currículo há três senadores e um presidente eleitos, atualmente ele é o melhor se tratando de eleição. Thom, como gosta de ser chamado, é uma boa pessoa, mas tem horas que penso em jogá-lo pela janela.

Nos últimos dez dias venho questionando a mim quanto as minhas escolhas e as consequências delas.

Decidi ser político porque acredito piamente que minha missão na Terra é ajudar ao próximo. As lembranças da minha adolescência voltam como enxurrada, o dia em que conheci Noah e Roger, logo depois o Benjamin. Acho que foi ali, ou talvez na faculdade, que decidimos fazer alguma coisa pelo mundo.

Fomos para faculdade juntos e todos optamos por Direito, mas com especializações diferentes. Noah decidiu ser juiz, Benjamin advogado assim como Roger e eu na época queria ser delegado. Por fim, minha vida tomou um rumo diferente e acabei na política.

Na época, meu pai foi quem mais apoiou minha entrada na política, achando que de alguma maneira estava fazendo aquilo para beneficiá-lo. Ledo engano, justamente por nascer e crescer na alta sociedade, decidi ajudar os menos afortunados. A podridão e a hipocrisia realmente não são para mim, abri mão de ficar à frente da fortuna da família por causa da sujeira da burguesia.

Por favor, não me levem a mal quando falo em burguesia. É só que na minha cabeça, as coisas funcionam um pouco diferente. Se eu tenho muito, a minha obrigação é fazer por onde a vida do outro seja melhor para ele. Convivendo com os caras, conheci uma face da realidade mundial, a pobreza, a miséria e a invisibilidade. As pessoas que tem algo passam por aquelas que não tem nada como se elas fossem invisíveis. Para mim, Christopher O'Donnell, isso é inaceitável! Todos

merecemos oportunidades de melhorar as condições nas quais vivemos.

Meu pai, Charles Abraham O'Donnell, é um grande industrial, seu nome figura nas listas dos mais importantes do país. Meu irmão caçula Richard é um zero à esquerda, que depois de passar a vida gastando dinheiro aos baldes, resolveu assumir os negócios da família. Minha mãe, Elizabeth Rose O'Donnell, é uma tradicional socialite que passa grande parte da sua vida nos eventos beneficentes.

Eu não me recordo quando nos tornamos tão supérfluos. Pertencço a uma das famílias tradicionais que colonizaram os Estados Unidos, para os outros isso pode parecer pouco, mas para aqueles que são patriotas extremistas como os O'Donnell, isso é algo muito importante. Bom, quando éramos crianças fomos criados valorizando os empregados e todos aqueles que nos cercavam. Minha mãe sempre nos cobrava educação e respeito, meu pai tinha como sermão a dignidade.

Tínhamos que administrar nossas mesadas de uma maneira que durassem até receber a próxima, tirar boas notas na escola e se caso um de nós se metesse em confusão, minha mãe já avisava, “apanhará em casa também”! Tínhamos valores importantes arraigados nos nossos princípios. Acho que foi por isso que me tornei um político.



Minha carreira começou quando Noah, ainda advogado, começou a prestar serviços jurídicos como voluntário e nos levou com ele. Vendo a realidade de frente, imediatamente senti a necessidade de lutar por aquela causa. O tradicionalismo familiar me beneficiou nesse momento, pois proporcionava-me contatos importantes.

Passei a frequentar os eventos da *high society* para angariar investidores e fundos para as instituições que Noah, Benjamin e Roger idealizaram. Começamos aos poucos, investindo nas que estavam abertas, mas não tinham recursos; depois alçamos voos mais altos e abrimos uma fundação, a *Opportunity*, que ninguém faz ideia que seja nossa.

Desde que os caras e eu nos conhecemos, escrevemos nossas histórias juntos e estávamos lá uns para os outros, sempre. Um dia, quando estávamos no terceiro período da faculdade, Benjamin nos contou que pararia os estudos porque não havia mais como pagá-los. Tanto eu, quanto Roger, oferecemos para ajudá-lo. Ele negou, como imaginávamos. Então, por um acaso ouvi uma conversa do meu pai sobre a bolsa de valores que achei muito interessante. Se soubéssemos como jogar, poderíamos ter ótimos resultados.

Corri e contei para eles que talvez tivesse achado uma solução. Eles gostaram da ideia, toparam e juntamos tudo o que tínhamos para investir. De todos, eu era o

único com pais ricos, então pude investir por mim e por Ben. Encontramos um corretor que estivesse disposto a entrar nessa conosco e depois de dois meses, recebemos nossos primeiros trocados. E por mais que fosse pouco, era de um plano que estava começando a dar certo.

Com alguns meses de investimentos, começamos a perceber que aquilo não aumentava, recebíamos o mesmo valor todos os meses. Pelas nossas projeções, deveríamos receber muito mais. Então Benjamin começou a estudar e acabamos descobrindo que ele era excelente com ações e números, tinha sagacidade para perceber por qual caminho deveríamos seguir. Por fim, descobrimos que o corretor ficava com grande parte do nosso dinheiro. Nós o despedimos e Ben passou a gerenciar nossas ações como um pequeno grupo. Em um ano estávamos quase ricos.

Quando terminamos a faculdade, cada um de nós já tinha sua fortuna pessoal e poderíamos nos dedicar a nossos sonhos, que era de fazer justiça para um mundo melhor. Sorrio com a lembrança da nossa formatura. Logo após a cerimônia, meus pais ofereceram um jantar para nós quatro e as famílias. No outro dia, avisamos que iríamos passar o final de semana nos Hamptons, na verdade, embarcamos para uma festa em Las Vegas, regada de bebidas, jogos e mulheres. Muitas mulheres. Foi a festa da minha vida!

Noah, Benjamin e Roger sempre foram minha família. Alyssa, aprendi a amar como minha irmã caçula.

Rebecka, antes mesmo de casar com Roger já era nossa queridinha e agora Madison. Eles são uma das coisas mais importantes da minha vida. Quando penso em família, eles estão lá na mesma categoria.

Há poucos anos atrás passamos pela perda do Roger, tivemos que lidar com a nossa dor e ajudar Rebecka, que estava disposta a morrer com seu marido. Logo após esse episódio triste, veio a morte dos pais de Noah e Alyssa, foi o período mais difícil. Muitas perdas seguidas e até hoje colamos os cacos que sobraram.

Noah de longe é o mais comportado de todos nós, do tipo bom moço e Madison é o seu antônimo, extrovertida ao extremo. Benjamin é o mais cômico e sem dúvida nenhuma, o mais sem vergonha. Às vezes temos a impressão de que ele acha que o mundo gira em torno do seu pau. Rebecka é a elegância em pessoa, muito amorosa, é como se fosse nossa irmã mais velha, apesar de ser mais nova que Noah e eu.

O celular toca tirando-me do saudosismo.

— Alô.

— Oi, Chris.

— Oi, Dre. Como estão as coisas por aí?

— Bem. E por aí? Thomas continua te infernizando? – ela pergunta rindo.

— Como sempre.

— Chris, temos algum compromisso por esses dias?

— Graças à Deus não.

— Posso viajar tranquila então?

— Pode sim. Descanse, princesa.

— Você também, mocinho. Descanse, por favor. Há horas em que fico preocupada com você, parece uma panela de pressão prestes a explodir. Já está acabando, querido. Em poucos meses você será eleito e tudo volta ao normal.

— Eu sei. Obrigado por me apoiar, Audrey. Você é calmaria para o caos que a minha vida se transformou.

Ela ri.

— Se precisar, me ligue. Estou indo passar o final de semana em Aspen.

— Divirta-se. Beijos.

— Beijos, Chris. Se cuida.

Desligo o celular e fico olhando para o nada. Audrey sem dúvida nenhuma é minha grande parceira, aceitou entrar nessa por amizade. Não nos amamos como homem e mulher, nosso sentimento um pelo outro é forte, amor de amigos. Segundo o filósofo Cícero, *“de todos os amores humanos, o menos egoísta, o mais puro e desinteressado é o amor da amizade”*. E isso resume Audrey e eu.

Nos conhecemos desde sempre. Nossas famílias são amigas de longa data e ela, como eu, não gosta muito de ser quem é. Acredito que para ela foi ainda pior, porque a mãe cobrava demais por beleza, elegância, exigia que a filha fosse mais extrovertida e tinha por obrigação namorar rapazes da mesma classe que ela. E isso nos aproximou na adolescência.

Eu fui o primeiro que a beijou, lembro que ela pediu para ensiná-la a beijar porque havia um menino que estava muito afim e não queria passar vergonha. Não houve nada demais, apenas ensinamento. Depois nos distanciamos por causa da faculdade, mas nunca perdemos contato. Para as famílias, nós namorávamos, assim sua mãe não a infernizava e ela podia curtir sua juventude com liberdade.

Muitas vezes, seus pais achavam que ela estava comigo, mas na verdade, estava com algum namorado por aí. Audrey nunca gostou de se envolver com as pessoas ricas, dizia que eram falsos, rasos, queria algo melhor para ela. Dre queria que a desejassem por quem ela era, que a amassem pela mulher e não pelo estereótipo que sua mãe queria transformá-la. Ela é linda, por dentro e por fora. Loira de olhos verdes, muito educada, elegante, um corpo bonito e superinteligente. Para mim é um prazer passar horas conversando com ela.

Logo que me formei, nos reencontramos. E em um jantar acabamos bebendo demais e transamos. Audrey é

muito boa na cama e muito madura para entender que não existe amor. Assim como eu, ela não ama, apenas desfruta. O que temos é amizade com benefícios, cumplicidade e por parte dela, gratidão. Ela diz que a salvei da tortura psicológica que a mãe empregava sobre ela.

Quando Thomas disse que eu tinha que me casar, não houve dúvidas para ninguém, afinal, todos sabiam que Audrey e eu estávamos juntos desde adolescentes. O problema é que eu não iria submetê-la a isso, não seria justo. Ela gosta de viver, gosta da sua liberdade, não poderia pedir isso nunca! Passei dois dias isolado de todos pensando como acabar com isso sem acabar com a minha carreira. Então, ela veio até o meu apartamento e falou:

— Chegou a hora de retribuir o que fez por mim, Chris.

Eu andava de um lado para outro.

— Não, Dre. Não! Não posso fazer isso com você. O sonho é meu, a carreira é minha, jamais sacrificaria sua liberdade por isso.

Ela veio até mim e me abraçou.

— Nós podemos fazer dar certo – olhou-me nos olhos — Não nos amamos como um casal, mas nos amamos como amigos, temos o suficiente para um bom relacionamento. Você será o senador que esse país tanto precisa. Pessoas como você é que fazem os Estados

Unidos ser como é.

Naquele momento eu pude ver o tamanho do coração e da coragem daquela mulher. Audrey é o meu orgulho. Não lembra em nada aquela menina com baixa estima e amedrontada.

— Obrigado, Dre. Serei eternamente grato.

— Só tem uma coisa, Chris. Como ficarão os nossos encontros?

Ela estava falando das pessoas que transamos por aí. Nunca fomos exclusivos, apenas curtíamos um ao outro quando não tinha mais ninguém.

— Continuará como sempre foi, só que agora com mais cautela e ainda mais sigilo.

— Perfeito! E quando vamos nos casar?

Rimos, saímos para jantar e transamos para fechar a noite. Contar para os caras não foi fácil e tive que fazer isso dias depois do noivado. Nos encontramos no jantar de noivado do Noah, que por sinal, nos pegou de surpresa aquele dia. Estávamos, eu, Rebecka, Benjamin, Alyssa, o senhor Harver, Martha, Harriet, Audrey, Pierre e Ramon.

— Bom, reuni vocês hoje aqui para comunicar que Madison e eu ficamos noivos – Noah fala e Madison mostra o anel.

— Sério? Não acham que estão um pouco atrasados? Vocês ficaram noivos há mais de quatro dias –

Alyssa fala.

Madison revira os olhos e fala:

— Estava dando a chance do seu irmão desistir. Como isso não aconteceu, estamos oficializando.

Enquanto todos os cumprimentavam e riam, pude ver o brilho nos olhos de ambos e isso me tocou. Eles estão completamente apaixonados um pelo outro e nós ficamos muito felizes com isso, porque amamos a Mad. Nunca nos conformamos com a Carly, o coração do meu amigo é limpo demais para carregar aquela vadia. Noah é todo família, conselheiro, protetor, seus filhos terão o melhor pai do mundo. Assim como alguém para cuidar da nossa ruiva, que posa de fodona, mas é uma manteiga.

Depois do jantar, fomos para o escritório e começamos a conversar sobre o futuro e Benjamin pergunta quando será o meu casamento.

— Por enquanto será cinco dias antes das eleições.

— Daqui sete meses? – Noah pergunta.

— Seis para ser mais exato.

Noah olha-me sério.

— Cara, eu preciso falar. Só por favor, não me leve a mal. Desde o seu noivado venho pensando nisso e foi assim que cheguei à conclusão de que quero Madison para sempre. Chris, acha mesmo que casar com a Audrey



é a melhor coisa a fazer? – ele coloca a mão no meu ombro. — Gostamos muito dela, não tenho dúvidas de que será uma excelente pessoa para se conviver. Mas você abrirá mão de amar alguém um dia.

— Irmão, estou indo atrás das minhas realizações e hoje, optei por abrir mão de todo o resto para seguir carreira. Noah, acho que de nós três, você é o que mais merecia ser feliz com alguém e agora tem a Madison. Eu tenho a política e Audrey.

Benjamin fala:

— Você a ama, Chris?

— Não como um casal. Amo-a como amiga e tenho sorte dela sentir o mesmo por mim, a ponto de sacrificar-se casando comigo.

Os dois batem no meu ombro e Noah fala:

— Estaremos sempre com você...

Benjamin continua:

— Não importa o dia ou a hora, precisou de nós, estaremos lá.

Esses foi um dos momentos que mais me emocionaram. Volto para a realidade, olho para fora e vejo que a chuva parou. Está na hora de ir para casa. Levanto-me e vou para o quarto pegar algumas coisas e Thom intercepta-me no caminho.

— Onde você vai?

— Para Nova York.

— Você não pode...

As pessoas às vezes esquecem como funcionam uma prestação de serviço, isso não dá o direito de se meterem nas minhas decisões que não sejam a do acordo. Volto-me para ele, que dá um passo para trás:

— É melhor você providenciar o meu voo, antes que eu chegue no hangar.

E assim como o bendito piloto falou, os ventos levariam a chuva embora por algumas horas e o tempo limparia para o voarmos. Desço e vejo que o carro espera-me na frente do prédio.

Uma hora e meia depois, desembarco e vou direto ao carro que me aguardava na pista. Nos últimos meses isso tem se tornado rotina, um monte de pessoas ao meu redor o tempo todo. Não vou ao banheiro sem que Thomas, dois seguranças e um dos assistentes dele estejam comigo. Como é final de semana dispensei todos, a contragosto do Thom, é claro.

Peço para que o motorista me deixe em frente ao clube, onde Benjamin disse que estariam nesse horário. Entro e vou direto para a sala privada, onde Noah e Ben estão conversando.

— A única coisa que consegui levantar até agora, é que o proprietário do imóvel é um dos integrantes do grupo que administra o shopping, aquele que fica nos

fundos da casa – Ben fala.

— Eles queriam a casa para expandir o estacionamento – Noah conclui.

Sento-me de frente para os dois.

— Do que estão falando?

Noah volta-se para mim e fala:

— Madison e as meninas do clube acudiram uma menina há algumas casas daqui. Eles a expulsaram debaixo de um temporal e jogaram suas coisas na rua. Madison falou que foi uma cena grotesca.

— Não consigo entender o que leva os homens a maltratarem as mulheres, ainda mais uma menina como aquela – Ben complementa.

— Que menina? – estou tentando acompanhar a história, mas não está fácil.

— O nome dela é Ivy. E cara, a menina é um espetáculo... – a cara de Benjamin é hilária.

— E inocente. Madison já te advertiu, Benjamin. É melhor ficar longe – Noah o corta.

Ben bate em sua perna e fala:

— É aí que a porra empedra. A menina exala inocência e seu jeito ingênuo faz com que seja ainda mais bonita. A ruiva está marcando em cima.

— Por que a expulsaram de casa? – pergunto.

Noah responde:

— O pai financiou a casa e trouxe a família. Depois de alguns anos descobriu que a esposa estava muito doente e não conseguiu mais pagar o financiamento. Soubemos que a dívida foi comprada por um integrante do grupo que administra o shopping aqui na outra rua. Bom, ele deixou de pagar e acertou com o novo proprietário um aluguel, que tempos depois não conseguiu pagar também, devido as dívidas hospitalares e mesmo as de casa. A esposa faleceu há alguns meses e segundo Ivy, seu pai morreu em seguida de desgosto por ter perdido a esposa. Deixou sua única filha sem nada, apenas com as roupas e as memórias.

— Que merda, Noah – falo com pena da garota e ele continua.

— Tem mais, ela viveu reclusa nos últimos dez anos, seu conhecimento do mundo foi através da televisão. Eles a instruíram em casa. O que me faz lembrar de algo, Chris. Há alguma possibilidade de conseguir que ela faça uma prova de conhecimento em uma boa escola? Madison disse-me que a menina sabe tudo de literatura à matemática financeira. Mas para ter algum diploma, tem que fazer a prova.

— Posso ver isso amanhã – fiquei curioso para conhecer essa garota e mesmo antes de conhecê-la, me compadeço. — E onde a menina se encontra no momento?

Dessa vez é Benjamin que responde.

— Bem longe de nós, provavelmente no bolso da Madison – rimos. — Ela trabalha aqui no clube como camareira de uma das dançarinas.

Voltamos nossa atenção para o Noah que se recostou no sofá e está vidrado no teto. O chamamos algumas vezes, mas parece que o homem está em outra dimensão. Insisto.

— Noah?

Enfim, ele volta-se para mim.

— Oi.

— O que está acontecendo, cara? – pergunto preocupado.

— Acho que nada. Realmente não sei.

Ben, tão preocupado quanto eu, fala:

— Algum problema?

— Nos últimos dias Madison anda estranha, tenho a impressão de que esconde alguma coisa. No começo achei que a ligação da mãe dela teria a deixado mal, mas não foi. Não sei... Mata-me saber que está acontecendo algo com ela e eu não posso fazer nada.

— TPM – Benjamin fala: — Uma mulher comum já é o cão quando está na TPM, agora imagina a Madison nesse período? Nem o diabo pode.

Começamos a rir, mas Noah apenas balançou a

cabeça.

— Não sei.

— Talvez seja o casamento, Noah. Mad já passou por coisas ruins ligadas a isso, dê um tempo a ela. Tudo certo para o casamento? – pergunto incomodado, porque há pouco tempo atrás eu ficava na cidade mais tempo, estávamos sempre em contato. Com a corrida para as eleições, tudo ficou mais complicado.

— Tudo acertado – ele responde sem tirar o olhar do teto: — Só não sei se acontecerá. Da Madison podemos esperar tudo.

— Madison te ama demais para te abandonar no altar. A maior prova disso foi a cena no casamento da Chloe – Ben fala.

Relembramos o episódio rindo, Madison é a mulher mais corajosa que já conheci. Durante a cerimônia eu não conseguia parar de rir. Cada vez que ela me olhava e revirava os olhos, eu tinha uma crise de riso.

O casamento dos dois está marcado para aqui alguns dias. Eles optaram por algo íntimo, somente para uns poucos amigos. Noah por sua vez, tratou de adiantar a data o quanto pudesse. Ela queria fazer a cerimônia na casa da encosta, pois o lugar é um espetáculo, mas ele não quer que ninguém saiba da existência daquele lugar. Noah quer manter como refúgio. Então, ofereci minha casa nos Hamptons, que eles aceitaram sem discutir. Quem diria

que um dia veríamos um de nós casar? Chega a ser engraçado, porque quando Roger encontrou Rebecka foi exatamente assim como Noah e Madison. Se conheceram, se amaram e se casaram em pouco tempo. De uns dias para cá, venho me perguntando, será que isso pega?

Nesse momento uma das meninas que me atendem no *Secret Garden*, bate na porta que está aberta e vem até mim.

— Boa noite, senhor O'Donnell. Estou a sua disposição.

Olho Angelique de cima a baixo vestida com um vestido vermelho justo e curto. Meu pau logo dá sinal de vida.

— Preciso relaxar.

— Prefere um quarto ou algum ambiente da sala privada? – ela pergunta com delicadeza.

— Qualquer ambiente daqui.

Ela acena e vai na frente para preparar o lugar. Angelique tem por volta de vinte e sete ou vinte e oito anos, pele morena, cabelos longos cacheados, olhos pretos como seus cabelos. Ela é linda, latina, sangue quente e muito educada. Ao contrário da maioria dos homens, não gosto de ninfetas, prefiro mulheres que já tenham conteúdo de vida e sabem o que esperar de um homem como eu. Não sou fã daquelas que tenho que ensinar e fujo das virgens.

Existem quatro ambientes diferentes na sala privada, além desse espaço com sofás e bar, cada um é fechado e com portas. Há um com mesa de massagem, outro com uma cama de casal, há aquele com brinquedos eróticos e o último com uma grande banheira. Todos eles possuem banheiros privados. Esses cômodos foram uma exigência nossa, Roger achava que os quartos bastariam. Mas nós, os conselheiros, queríamos algo ainda mais exclusivo.

Entrei no ambiente da *jacuzzi*, onde ela tinha preparado com velas aromáticas e deixado o ambiente a meia luz. Não sou admirador de toda essa aromatização, são coisas dispensáveis. Mas ela caprichou para me agradar, seria um escroto se falasse algo para desanimá-la.

Começo a abrir a camisa e Angelique vem até mim.

— Permita-me fazer isso, senhor.

Logo ela começa a me despir com delicadeza e eu já estou mais que pronto para levantá-la e tomá-la com roupa mesmo. Angelique ajoelha-se e abre minha calça. A imagem de uma mulher dessas aos meus pés, é fantástica. Não sou dominador e nem nada do tipo, mas sou um grande fã dos jogos sexuais. Sou pervertido, depravado, gosto desses brinquedos eróticos, gosto do sexo puro, cru e carnal.



Puxo-a para cima e falo:

— Agora vamos jogar, gostosa.



# Capítulo Três

## Ivy

— Ivy, viu aquele vestidinho de enfermeira? Não estou achando em lugar algum... — Sasha, uma das dançarinas do *Secret Garden*, pergunta.

— Está aqui. Eu fui dar uma passadinha, porque estava muito amassado.

Ela beija meu rosto.

— Não sei o que faria sem você.

Sorrio e a ajudo a colocar o vestido por cima do espartilho.

— Eu queria tanto dançar...

— E por que não dança? — olho assustada para Sasha, que sorri para mim, então me dou conta que expressei meus pensamentos em voz alta.

— E-eu não sei dançar como vocês.

— Sabe sim! Eu vi seu ensaio com Pierre. E você é deslumbrantemente bonita, seria um sucesso! — fico pensando com meus botões, será?

Madison me bloquearia na hora. Desde que cheguei aqui há quinze dias atrás, ela e Rebecka são protetoras em relação a mim. Seria mentira dizer que não

gosto, elas e os meninos, como Madison costuma chamá-los, tratam-me muito bem. Até demais. Só não tive oportunidade de conhecer o Chris que eles tanto falam.

Meus pensamentos voltam-se para Madison, o que está acontecendo com ela? Nos últimos três dias anda exagerando em tudo. Ontem à noite, eu circulava pela parte de trás do clube, ela me deu uma bronca e dois minutos depois começou a chorar. Pierre e eu não entendemos nada.

Mas gostei da ideia, será que eu poderia fazer o que essas moças fazem nos palcos? A pergunta certa seria, será que tenho coragem de dançar? E pior, será que tenho coragem de contar a Madison? Há uns dias atrás vi o dançarino Pierre dançar uma música e adorei. Perguntei se poderia dançar ao lado dele, só estávamos nós dois, pensava eu. Desde então, dançamos sempre que possível.

Termino de arrumar o vestido da Sasha e vou em direção a cozinha, estou morrendo de fome. No meio do caminho encontro Madison pálida encostada na parede.

— Está tudo bem, Madison? Quer ajuda?

Ela nega e continua em silêncio. Essa mulher nesse estado, séria e sem palavras, demonstra o quanto a situação é grave. Pego-a pelo braço e levo-a para o escritório. Coloco um copo de água em sua mão e a encorajo a falar.

— Quer que eu chame o Noah?

Ela arregala os olhos e fala:

— Não!

— Diga-me, Mad, o que acontece?

— E-eu... Ah meu Deus! Eu... — ela abre e fecha a boca várias vezes. Olha-me com olhar de medo. — Ele vai me deixar assim que souber.

— Ele quem, Mad? Se for Noah, isso está fora de cogitação. Ele te idolatra.

Ela respira fundo algumas vezes e a cor do seu rosto volta aos poucos. Madison olha para mim e dá um pequeno sorriso.

— Obrigada e desculpa pela cena. Ainda tenho dificuldades em assumir alguma coisa.

— Mad? — reúno coragem e pergunto: — O que você acharia se eu quisesse... Assim, sei lá... Só uma hipótese... dançar?

Ela senta-se na cadeira atrás da mesa.

— Quer dançar? — seu olhar é analítico. — Por que? Se for por causa dos ganhos, podemos conversar.

— Não! Ganho muito mais do que deveria. Eu sou deslumbrada com a dança das meninas aqui no clube e achei, sei lá...

Ela sorri de canto.

— Quer fazer um teste? Peço para o Pierre avaliá-la.

— Sério? – pulo da cadeira e bato palmas de alegria.

— Sério. Desde que você me garanta que é somente pelo deslumbramento, porque se for por outro motivo como dinheiro, ficarei muito chateada.

— Sabe qual meu filme favorito? – ela acena que não. — *Moulin Rouge*. Sempre fui fascinada pela sedução através da dança.

— Excelente – Madison se levanta e vem até mim, segura meus ombros e olha-me como se lesse minha alma. — Lembro-me a primeira vez que a vi, você era tão bela e exala tanta pureza que pensei comigo, ela é um anjo. Hoje, depois de te conhecer melhor, pude ter certeza de que és mesmo um ser de luz. E te ver sorrindo mesmo com a dor e a saudade é um presente – ela abraça-me. — Vamos fazer o seguinte, ensaie qualquer coisa e me diga quando estiver preparada, chamarei Becka e decidiremos se estás pronta. Se assim o for, pedirei ao Pierre que trabalhe com você.

— Então... sobre isso...

— Ivy Destiny, diga logo.

Falo sem graça.

— E-eu ando ensaiando com ele – levanto as mãos — Mas por favor, não leve a mal. Era uma forma de passar meu tempo e ele como bom amigo permitiu que dançasse ao seu lado.

Ela sorri.

— Quando estiver pronta para apresentar-se, basta me avisar.

— Avisar o que?

Rebecka entra na hora. Olho apreensiva para Madison.

— Temos uma candidata a dançarina – Madison fala apontando para mim: — Eu falei que se o número dela for bom, ela teria espaço.

Rebecka fica séria.

— Se é por causa de...

Levanto a mão a detendo.

— Eu realmente quero tentar, Becka.

As duas entreolham-se e Rebecka assente.

— Ok. Então prepare-se.

Penso rápido e saio na corrida à procura do Pierre. Se eu deixar para outro dia, talvez não tenha coragem de ir em frente e perderei a chance de tentar algo audacioso pela primeira vez na minha vida. Sei que abrirão as portas daqui a pouco, assim tenho pouquíssimo tempo para preparar-me. Corro pelo clube e o encontro organizando as roupas dos shows.

— Pierre!

Ele assusta-se e coloca a mão no peito.

— Quer me matar do coração, criatura? Quase perdi o meu bebê!

Rio do seu jeito.

— Estava conversando com a Mad e a Becka, elas deixaram-me fazer um teste para ser dançarina.

Ele coloca a mão na boca.

— *Oh my God!* — Pierre começa a pular e a gritar junto comigo. — Vamos arrebentar, mulher! E quando será o teste?

— Se eu conseguir me arrumar, será agora. Queria fazer isso antes da casa abrir.

— Estamos esperando o que então? — fala ele apressando-me.

Pierre me empurra para um dos camarins e já vai jogando uma roupa na minha direção. Enquanto visto-me, ele vai até Madison e avisa que me apresentarei em poucos minutos. Assim que volta, me ajuda com a maquiagem porque não faço a menor ideia de como usar essas coisas.

Quinze minutos depois, estou atrás do palco respirando em pânico. Sim, na hora do entusiasmo não pensei em nada, agora estou desesperada, com um vestido justo, curto e decotado. Olho-me no espelho não reconhecendo a criatura que reflete ali, respiro algumas vezes e faço sinal da cruz. Se me dissessem há dez dias atrás que hoje estaria me tornando uma dançarina, eu riria.



Essa deve ser uma das belezas da vida, nada é constante. Tudo roda, tudo muda e tudo evolui.

A música *Haunted* da *Beyoncé* toca e é minha deixa para entrar. Meu coração está a mil por hora, meu estômago embrulhado e meu corpo trêmulo. Para ser sincera, eu não sei o que estou fazendo, só que o desejo de não ser mais invisível é maior do que o medo do fracasso. Passei boa parte da minha vida trancada, protegida de um mundo que agora quero desbravar.

Entro no palco e vou até o centro, tento encarnar alguma diva e danço conforme a batida da música. Capricho no “carão”, como diz Pierre e tento ter boa desenvoltura no caminhar, acho que a combinação é o que faz a coisa toda ser sexy. Escorrego em meio a um giro e caio. Na hora não pensei apenas agi, andei de quatro no palco imitando um gato. Vai que dá certo! Olho para Pierre com o canto dos olhos e vejo a libélula purpurinada saltitando na lantejoula, fala do próprio Pierre.

A música vai chegando ao final, olho para Mad e Becka que estão conversando, mas não dão a menor pista se estão gostando ou não. O coreógrafo da casa também analisa-me sem demonstrar absolutamente nenhuma reação. O nervoso é substituído pelo medo de estar fazendo papel de ridícula. É engraçado como sinto-me bem, é como se eu tivesse nascido para isso, para dançar. Se não der certo, pelo menos tentei, não é?

Assim que a música termina e as luzes acendem, a timidez baixa em mim como a cortina que cai logo depois das apresentações. Baixo a cabeça e cruzo as mãos em um gesto nervoso e sou surpreendida com aplausos. Olho-os emocionada e muito, muito envergonhada. Ainda não acredito que fiz isso. Saio do palco para deixar de ser o centro das atenções. Deus, como sou confusa. Olho para o espelho no fim das escadas que levam ao palco e passo a mão no rosto. Senhor, o que foi que eu fiz?

Pierre vem ao meu encontro e me entrega um roupão. Seu largo sorriso e o brilho em seus olhos, impedem-me de dizer que me arrependi. Eu não tenho capacidade para ser uma dançarina como Sasha ou mesmo como Pierre. Caminho para onde deixei minhas roupas, troco-as e começo a remover a maquiagem. Nesse instante, Madison e Rebecka entram, fecham a porta e sentam-se ao meu lado. Rebecka é a primeira a falar.

— Como se sente, Ivy?

Forço um sorriso.

— Nervosa. Desculpem-me tê-las feito perder tempo...

— Você foi muito bem – Rebecka fala: — Ficamos muito impressionadas com a sua performance. Não poderíamos imaginar que por debaixo dessa carinha de anjo, tinha uma mulher sexy.

Seu sorriso é reconfortante, mas o silêncio de

Madison deixa-me nervosa. Todos sabem que é ela quem manda nesse setor do *Secret Garden* e fora que ela é muito exigente. Sei que ela se sente responsável por mim, adotou-me de coração e é por isso que tenho medo de desapontá-la.

— Realmente ficamos impressionadas com a sua apresentação, na verdade fiquei chocada com a sua performance. Bom, senhorita Reed, primeiro quero ter certeza de que é isso mesmo que você deseja. Como se sentiu enquanto se apresentava? — Madison pergunta seriamente. Ela está analisando-me e sei que ela saberá a resposta antes mesmo do que eu.

— Antes de entrar estava em pânico e já tinha me arrependido — falo de cabeça baixa, não consigo encará-las. — Quando coloquei os pés no palco, algo bom tomou conta de mim, é como se eu já estivesse estado lá antes. Eu sei que parece loucura, mas foi exatamente isso que senti.

Madison continua:

— Rebecka e eu conversamos e temos uma condição, Ivy.

Meu coração acelera ainda mais, como se isso fosse possível. Aceno e ela continua:

— Se quiser se apresentar no *Secret Garden*, terá que nos garantir que não se envolverá com ninguém, pelo menos não por dinheiro. Diferente das outras meninas,

você é da família, todos nós te adotamos. Você será uma exceção, a nossa exceção. Entenda, você será o centro das atenções, despertará a luxúria e a cobiça de todos que frequentam esse lugar, que tem como clientes homens poderosos que se recusam a aceitar um “não” como resposta. Não somos um prostíbulo, não contratamos meninas para vender sexo. Mas não somos hipócritas, sabemos que a maioria transa para receber mais por fora. Isso acontece muito com quem quer levar uma vida luxuosa. O negócio é, elas podem, você não. Ainda quer?

Aceno que sim e falo:

— Talvez vocês não entendam a minha ansiedade, só que eu tenho pressa de viver, conhecer e errar. Para vocês que sempre foram livres para escolher o que querem, é difícil me entender. Mas Mad, eu preciso que você acredite em mim, só terei confiança de fazer o que quero, se você acreditar em mim... — soei como uma desesperada, mas é isso mesmo.

Ela sorri.

— Eu acredito em você e sei que você será um sucesso. Não tenho dúvidas sobre isso. Só que não vou permitir que isso te prejudique de alguma maneira. Eu não tenho o direito de interferir nas suas escolhas, até porque você tem que amadurecer e só fazemos isso vivendo e errando. Agora vamos falar sobre a sua apresentação, você terá um dia por semana e apenas um número, será o

principal da noite. Pierre faz questão de ser seu assistente, coreógrafo, babá...

Começamos a rir e nesse momento, Pierre entra e Madison continua:

— Pierre, coloque-a descendo de um balanço erótico. Acho que temos um desses em algum lugar. Arrume dois dançarinos para acompanharem em seu número, eles a auxiliarão para sair do balanço. O número está perfeito, acredito que não precise mudar nada, nem mesmo aquele escorregão.

— Eu tenho um espartilho perfeito para ela — Rebecka volta-se para o Pierre: — Aquele que simula um fraque, com botões até acima do shortinho. Ela não dançará de calcinha. Há aquelas meias calças inteiras, que tem a cinta-liga acoplada e procure um *Louboutin* preto envernizado. Luvas de renda que cubram somente a mão. Cabelos e maquiagem *Dita Von Teese*, colar tipo gargantilha maciça. Você ficará perfeita, boneca.

Estou tonta com tantas informações e ideias. Olho para Pierre que acatou tudo e eu continuo boiando nesse mar de conversa alienígena. O que é *Dita Von Teese*? Que bicho é *Louboutin*? Balanço erótico?

Pierre pergunta:

— Posso ser um dos dançarinos? Assim posso auxiliá-la no palco também.

— Boa ideia, pode sim — Madison fala e de

repente escora-se na parede pálida. — Apressem-se, ela se apresentará na sexta-feira e com isso vocês têm somente sete dias para ensaiarem.

Vamos em seu socorro e ela diz que precisa respirar, mas a falta de cor em seu rosto é preocupante. Ela coloca a mão sobre o estômago e Rebecka exclama:

— Você está grávida!

E Madison desmaia.

O desespero toma conta da gente. Pierre, o único homem desta sala, que deveria ser frio o suficiente para colocar Becka e eu na linha, grita desesperado que a diva ruiva morreu.

— Meu Deus, poderosa. Matamos ela! — ele não parava de repetir isso. Até que Rebecka deu-lhe um tapa na cara.

— Controle-se, Pierre! Ivy, Ramon tem o telefone de um médico, corra e peça para ele ligar. Pierre, você a levará até o sofá da sala privada, enquanto pego água.

Corro e peço para Ramon que liga rapidamente. Volto e os encontro na sala privada, com Pierre em prantos usando um lenço roxo para secar suas falsas lágrimas. Reviro os olhos, como consegue fazer tanto drama? Esse cara deveria estar em *Hollywood*.

Madison acorda e Rebecka insiste para que ela fique deitada até o médico chegar. Tiro Pierre dali antes que Madison tenha outro chilique. Vamos para a sala em

que os figurinos são guardados depois de lavados, passados e envolvidos em plásticos. É incrível a organização desse lugar...

Há um assunto que vem passeando pela minha cabeça há algum tempo, já ouvi comentários, só que tive vergonha de perguntar para outros sobre o deputado Christopher O'Donnell. Venho mantendo essa curiosidade para mim, mas estou doida para conhecê-lo. O vi algumas vezes na televisão e lá, ele era lindo.

— Pierre, o senhor O'Donnell não costuma vir ao clube?

Distraído me responde:

— Até pouco tempo atrás, ele praticamente morava aqui. Com as eleições se aproximando e ele morando em Washington, fica complicado aparecer.

— Hum... Ele é como o doutor Graham e o Juiz Lancaster?

Pierre pega-me pelo braço e vamos para o fundo da sala, onde tem alguns puff's. Nos jogamos um do lado do outro e ele olha para mim com a mão no peito, pronto para soltar a franga.

— Os três são de fazer qualquer uma molhar a calcinha. Já perdi as contas de quantas vezes ovulei com as piscadas deles. Mas o congressista é de parar o coração de qualquer uma. Ele tem aquela cara de *bad boy* gostoso, que joga a gente na parede e fode duro como o

*Christian Grey.* Angelique e Constantine são atendentes exclusivas dele, ambas contaram que ele realmente mete duro e o documento é grande – ele fala se abanando: — Christopher gosta de jogos sexuais, do tipo amarrar, vendar, usa alguns brinquedos...

— Brinquedos? – ele brinca de carrinho enquanto transa?

— Vibradores, plug, essas coisas...

— Hum... – faço cara de entendida. Vibradores eu já vi em propagandas de sex shop na internet, agora, não faço a menor ideia do que seja plug.

— Constantine caiu na besteira de se apaixonar por ele, cedo percebeu que não daria em nada e desistiu. Mas também pudera, o cara é político importante, tem uma noiva com porte de primeira dama, será que a louca achava que ele casaria com uma dançarina? Ela contou que o cara é tão fodão, que faz gozar só com as ordens durante o sexo – um calafrio percorre meu corpo e Pierre continua: — Enfim, o cara não é para qualquer uma, só para as fortes. Se ele me quisesse, poderia me jogar no chão e me chamar de tapete. Adoro!

Rio da maneira com que Pierre fala, mais um pouquinho ele começava a babar. Conversamos mais sobre os meninos e fiquei sabendo que todos eles têm tatuagens espalhadas pelo corpo. O que é de se estranhar levando em consideração suas profissões. Benjamin é o



mais safado de todos, metade das meninas daqui são loucas por ele. E seu comentário final foi do juiz, “Madison está bem servida com aquele pau de ouro”. Tive uma crise de riso e me engasguei.

Fiquei nos camarins auxiliando as dançarinas que se apresentarão hoje e nessa correria, a noite passou rápido. Subi para dormir já eram quatro horas da manhã. Entro na suíte que era da Rebecka e sento na poltrona do canto. Adoro esse lugar, foi uma boa jogada construir um mini-hotel aqui. Há mais duas meninas que ocupam dois quartos dos seis existentes. Pelo que entendi, fica perto da faculdade e Becka lhes dá moradia. Tem a cozinha do clube que serve para nossas refeições também, fora a segurança e o conforto.

Olho para o céu e a conversa com o Pierre volta, fiquei excitada em ouvir tudo aquilo. Eu posso imaginar aquele homem protagonizando cenas de sexo selvagem. Os únicos homens que conheço são os da televisão e minha mãe nunca entendeu como *David Beckham* chamava mais minha atenção do que *Justin Bieber*. Também não sei, mas os homens mais velhos passam a impressão de que sabem o que fazem, que não perdem tempo com besteiras. Sei lá...

Pego o celular que Alyssa me deu e entro na internet. Procuro no *Google* imagens do senhor O'Donnell e fico ainda mais encantada com o que vejo. Há fotos dos meninos juntos, rindo e todos de sunga.

— Gente, olha o corpo desses homens? Olha a tatuagem de dragão do O'Donnell...

Mas o que mais chamou minha atenção, foi o sorriso do deputado. *Mamãe, não sou meninas de príncipes encantados. Prefiro os reis...*



# *Capítulo Quatro*

## *Christopher*

— Prepare o jatinho que estou voltando para casa hoje — falo para a equipe que me acompanha nessas viagens pelo país.

Hoje estou em Memphis no Tennessee, cansado, não aguentando mais ouvir a voz do Thomas atrás de mim. Essa semana demorou a passar, passei por dezenas de cidades em dois Estados, tendo que aguentar os chiliques do infeliz por qualquer coisa.

— Você não pode ir para Nova York...

— Não só posso como vou. Preciso de descanso e ele começa nesse minuto.

— Assim não firmaremos alianças necessárias, Chris. Você tem que focar nessa eleição junto com a gente, senão, não chegaremos a lugar nenhum. Tira essa cabeça do seu rabo e olhe para o futuro.

Minha pouca paciência esgota.

— Tenha respeito ao falar comigo. Eu não sou qualquer porcaria que você pega pelo caminho e transforma em ouro. Por falar em ouro, pela fortuna que pago a vocês nessa campanha, as coisas deveriam ser

mais fáceis para mim. Não me confunda, Thomas.

Ele ficou pálido e acredito que tenha entendido o meu recado. Preciso de um assistente para ser ponte entre eu e esses infelizes. Saio da suíte do hotel e quando entro no elevador, vejo quatro pessoas da equipe, dois seguranças, Thom e uma mulher que tem uma função que eu ainda não entendi qual é.

— Onde pensam que vão?

— Vamos com você. Não pode mais sair sozinho...  
— Thomas já ia iniciando seu discurso.

— O caralho que não posso – aperto no botão do terceiro andar e ele logo para. — Desçam todos – ninguém move um dedo para sair. Então sou mais enérgico: — Saiam todos dessa porra de elevador, AGORA!

Antes das portas fecharem, olho para Thomas e falo:

— É bom meu jato estar pronto a hora que eu chegar no aeroporto. Eu não tolerarei deslizos.

Respiro aliviado por estar sozinho. Deus, já tinha esquecido como essas coisas são cansativas, não lembro da última vez que dormi. Assim que chegar, vou direto ao clube passar algumas horas com alguma menina e depois vou para casa descansar.

No meio do caminho para o aeroporto, meu celular toca e vejo o nome do Thomas. Que inferno!

— Fala.

— Chris, quarta-feira é feriado, pretende esticar sua folga até lá?

— Não. Faça a minha agenda normalmente até sexta-feira pela manhã, final de semana tenho compromissos em Nova York; sexta despedida de solteiro do Noah e no sábado seu casamento.

— Você precisa de um assistente pessoal, vou...

— Não vai. Deixa que eu contrato. Até.

Desligo o telefone sem dar chance dele responder. Minha relação com esse cara está ficando bem complicada. O infeliz interfere em tudo, entra constantemente no meu quarto sem nem ao menos bater. Vive se metendo onde não é chamado. Nunca fui um cara sorridente, mas sempre mantive o bom humor, aquele que Thomas tratou de esgotar. Ando estressado, constantemente irritado, essa semana ele conseguiu tirar Audrey do sério.

Se eu fosse um daqueles políticos com carreira instável, com um passado sujo, até daria um desconto. Mas minha carreira é sólida, a única tarefa que esse baixinho infernal e sua equipe tem é administrar e trabalhar isso. As pessoas me conhecem, respeitam-me, veem em mim uma chance de melhora. Não preciso de um marqueteiro se metendo naquilo que já está certo.

Entre embarque e desembarque passaram-se três

horas e meia. Chamo um táxi e vou para minha casa antes de ir ao clube, preciso de um banho e de comida. Assim que entro Mary recebe-me afetosamente.

— Não o esperávamos, Chris. Dei folga para quase todos os empregados.

Vou até a senhorinha que carinhosamente cuida de mim.

— Estava planejando dar uma festa, danada? — sorrio e lhe dou um beijo na testa. — Nenhum problema, Mary. Vim só para descansar. Poderia preparar qualquer coisa para comer? Estou faminto.

Ela sorri.

— Vá tomar seu banho que eu mesma prepararei seu lanche.

Outro dia estive na casa do Noah e encontrei Madison e ele na cozinha conversando. Mesmo com aquele batalhão de empregados, ela costuma cozinhar para ele enquanto colocam o assunto em dia. Eu jamais desejei algo como aquilo, até aquele dia. De lá para cá venho pensando como é ter alguém só para mim. Tentei colocar Audrey na cena, mas não rolou. De que inferno saiu esse pensamento?

Entro debaixo da ducha e tomo um banho rápido. Saio e seco-me na frente do espelho. Dou uma olhada na imagem refletida.

— Até que para quarenta anos, estamos bem.

Talvez uma nova tatuagem...

Vou até o quarto, coloco uma calça sem cueca mesmo e o telefone que fica na mesa de cabeceira toca. Era Mary dizendo que minha refeição já estava pronta. Peguei uma camiseta e olho-me mais uma vez no espelho, minhas tatuagens são muito boas. Sorrio. Eu poderia bater uma foto assim e jogar nas redes sociais, Thomas enfartaria.

Alcanço meu celular e a carteira, desço e vou direto a cozinha. Mary me serve, puxo uma das cadeiras para ela sentar e comer também. Mary é especial, uma senhorinha perto dos oitenta anos que insiste em trabalhar. Tio Leo a adorava, na verdade a amava, assim dizia a carta que ele deixou para o herdeiro dessa mansão: *“Mary é parte de mim, amei-a incondicionalmente por toda minha vida. Infelizmente ninguém podia saber e mesmo assim ela esteve todos esses anos ao meu lado. Christopher, cuide dela como se fosse a nossa joia mais rara”*.

Após comer, desço até a garagem, pego meu carro e vou em direção ao clube, que não fica muito longe. Logo na frente, percebo que há mais movimento do que o normal. Provavelmente uma nova atração se apresentará. Estaciono na garagem e subo pelas escadas do fundo. Vou até a sala privada e não encontro ninguém. Ando até o bar na parte da frente e encontro Benjamin, Noah, Madison e Rebecka sentados em uma das mesas de frente para o



palco.

Assim que eles me veem, levantam-se para me cumprimentar. Cara, é tão bom estar em casa.

— Para vocês virem assistir aqui, a apresentação deve ser importante.

— Uma menina nova, Destiny – Rebecka responde: — Como estão as coisas?

— Cansativas – respondo fazendo uma careta.

Conversamos por um momento e pude perceber que há algo de errado entre Noah e Madison. Estão lado a lado, mas não se tocam. Pode não parecer nada, mas vindo desse casal, é coisa séria. Nunca vi Madison tão encolhida assim, ficou uma menina ao lado de Noah. É estranho.

Levanto-me e vou até o bar pegar uma bebida. Nesse momento as luzes se apagam e a música da *Beyonce – Haunted* soa por todo o lugar. Ouço exclamações e viro-me para ver o que causara tamanha comoção. Mas nada me preparou para aquilo...

PUTA QUE PARIU!

A mulher mais linda que vi na vida, desce suspensa em um balanço erótico com um espartilho e saltos tipo “*foda-me*”. Um dos dançarinos fica de quatro no chão e o outro, que se eu não estou enganado é o Pierre, a ajuda a descer, fazendo o que está no chão de degrau e ambos estão com calça e camisa muito justos.

Ela vem até o centro do palco e rebola, desce e sobe, usando os caras como apoio. Seu corpo é escultural, ela não é muito alta, pernas grossas, seios deliciosamente grandes. Não muito grande, mas com certeza encheria minha mão e sobrava. De perfil posso ter a visão da sua bunda empinada e meu pau já se empolga com a possibilidade de tê-la de quatro na minha cama. Sua cintura não é tão fina, para o padrão de alguns, ela não seria magra. Mas de uma coisa tenho certeza, ela é perfeita para mim.

Hipnotizado, vou até a lateral do palco, acredito que tenha esbarrado em algumas pessoas, mas quem liga? Meu objetivo é alcançá-la e não me importo por cima de quem eu passe. A imagem daquela mulher passando a língua sobre seus lábios vermelhos nunca mais sairá da minha cabeça. Ela dança e a perna do Pierre entra no meio das suas, ele a inclina para trás beijando seu pescoço. Juro por Deus, se eu não soubesse que ele era gay, tirava-o de cima dela aos socos.

Quando ela volta a dançar sozinha seu olhar encontra o meu. Então, todo o meu mundo estilhaça em milhões de pedaços. A música continua a tocar e para mim, tudo passa em câmera lenta. Ela canta:

*“Você me quer? Eu ando pelo corredor. Você tem sorte, o quarto é a minha passarela. Me dê um tapa. Estou presa à porta. Beija, morda, foda-me! Minha respiração assombrada. Fantasma balançam. Eu sei*

*que se estou te assombrando, você está me assombrando. Minha língua ímpia. Onde é que vai ser? Eu sei que se eu estou em você e você estará em mim. É o que vemos. É onde vamos. É onde estaremos. Eu sei que se estou em você, você estará em mim... ”.*

Naquele momento, era somente ela e eu fechados em uma redoma de vidro, onde ela me assombra. Não sei se é a sua beleza ou seu canto de sereia. Não sei se é pelo seu olhar ou pelos seus lábios deliciosamente vermelhos. Eu não sei... A única coisa que sei, é que eu a quero e a terei. A qualquer custo!

O show acaba e Benjamin se coloca ao meu lado.

— Está tudo bem?

Saio do transe e respondo:

— Sim. Eu acho – olho a bebida quente na minha mão e coloco na mesa ao lado ainda atordoado. Ramon aproxima-se para me dar outro copo e o paro. — Eu quero aquela mulher em uma daquelas suítes do piso superior.

— Quem? – ele pergunta.

— Aquela que acabou de se apresentar.

Ele balança a cabeça em negativo.

— Destiny não está ao alcance de ninguém, senhor O'Donnell. Sinto muito. Posso chamar por outra...

— Não tem outra. Quero ela!

Benjamin arrasta-me até a mesa onde Madison

está sentada sozinha. Antes de Ben afastar-se, fala:

— Ele quer Destiny.

— E a terei – complemento para que não haja dúvidas.

— Não, não terá – a ruiva responde secamente. Levanto minha sobrancelha na intenção de fazê-la explicar-se. Ela entende e prossegue: — Ela não está no cardápio como vocês costumam dizer.

— Eu sou um conselheiro. Aqui podemos tudo o...  
Ela levanta a mão.

— É disso que quero protegê-la. Ela não é um pedaço de carne e isso aqui não é uma zona. Ela é proibida para todos, sem exceção. Vocês têm que parar de querer enfiar o pau em tudo quanto é buraco de mulher nesse clube. E onde a Audrey fica nisso?

Levanto as duas mãos em sinal de rendimento, por causa do jeito grosseiro que ela respondeu. Madison é linguaruda, mas suas palavras nunca passaram a impressão de amargura como agora.

— O que está acontecendo, Mad? Você não é assim e Noah anda desesperado, tentando adivinhar o que se passa.

Ela levanta-se.

— Eu estou com algumas questões para resolver.  
Nesse momento Noah aproxima-se.

— Está sentindo-se melhor, Madison? — seu tom apesar de tranquilo, não é o que ele usa de costume com ela. Ela acena que sim e ele surpreende mais uma vez. — Estou indo para casa — desde quando ele é frio assim com ela?

Assim que Noah dá as costas, percebo que Madison passa a mão no rosto. Aquilo brilhando é uma lágrima? Dou a volta na mesa, passo meu braço pelo seu ombro e falo:

— O que foi, princesa?

— Dói tanto e estou com tanto medo, Chris...

Levo-a para a sala privada onde Benjamin e Rebecka estão conversando animadamente. Assim que veem Madison, param de rir e vão ao encontro dela. Fui até o bar da sala, peguei água e entreguei-lhe. Becka a encoraja a falar.

— Madison, você tem que parar com esses pensamentos negativos, isso está deixando-lhe cada vez mais abatida. E Noah não te perdoará...

— O que eu não perdoarei? — Noah entra na sala e fica de frente para a Madison, que está mais branca do que de costume. — Quer dizer que todos sabem o que acontece com você, menos eu?

— Não! — ela responde apressadamente justificando-se.

— O que está acontecendo, Madison? Estou há

dias tentando arrancar isso de você. Caramba, sempre compartilhamos as coisas, o que é tão ruim assim que eu não posso saber? O que, Madison? — ela o olha com medo, ele abaixa diante dela. — Se você não confia em mim, não há porque nos casarmos.

Madison sussurra:

— Estou grávida... — Ok. Agora surpreendeu de verdade. — Eu estava com medo de você me deixar por achar que é um golpe e...

Ele passa a mão pelo seu rosto enxugando as lágrimas dela.

— Desde quando passo a impressão de que não confio em você? Mulher, você é minha vida, o ar que respiro e agora está me dando o melhor presente do mundo!

— Sério? Você acredita em mim? Porque eu te amo tanto e já amo essa parte de você que está em mim — Madison parece uma garotinha assustada. Isso mexe com todos.

Madison fica em pé e Noah ajoelha-se em frente a ela.

— Eu a amo mais que a mim mesmo — ele beija sua barriga. — E já amo essa criança assim como amo a mãe dela.

Cara, que cena do caralho! Acho que até meus olhos umedeceram. Esses dois qualquer hora nos matarão

com essas novidades contadas pela metade. Olhando-os assim, vejo que Carly deixou uma ferida não em Noah, mas em Madison. Talvez o receio da comparação, dos erros...

Aproveito a distração de todos e vou para os camarins, preciso vê-la, saber quem é. Vejo Pierre saindo do camarim dois e sei que é onde devo entrar. Bato na porta, mas ninguém responde ou atende. Insisto e nada. Verifico a fechadura e constato que está aberta, entro e não vejo ninguém. Já estava para sair quando a sereia dos olhos cinzas aparece enrolada em um roupão.

— O-oi... — sua voz é como música de ninar.

— Oi — cada vez que essa mulher olha para mim, tenho a impressão que o mundo desaparece. Balanço a cabeça para desanuviar e estendo minha mão — Sou Chris...

— Congressista Christopher O'Donnell, eu sei.

Ela estende a mão para apertar a minha, assim que ela me toca, não resisto e levo-a até a boca para beijá-la, sentir a maciez da sua pele. E não estava nem um pouco preocupado em soltá-la, não agora. Seu perfume é suave e doce, lembra-me flores.

— E você é Destiny.

Seu sorriso é tímido, não combinando nada com o resto do seu corpo, que é fatal. Ela é intrigante e linda. Minha vontade era de abrir aquele roupão e conferir seu

corpo, com a minha boca. Enquanto seguro sua mão e a encaro, cenas quentes rodam pela minha cabeça. Eu fodendo-a aqui em cima dessa penteadeira. Fodendo-a no banho. Será que ela é tão doce quanto aparenta?

— Acredito que você esteja perdido, não é Chris? — ouço a voz da ruiva e a risada do Noah atrás de mim.

Reviro os olhos e Destiny ri, encantando-me ainda mais. Ela tira sua mão da minha, dá um passo para trás. Viro-me para o casal e os cumprimento pela gravidez. Ver Noah feliz, é um dos meus melhores presentes. Madison engancha seu braço ao meu.

— Vamos conversar em outro lugar, bonitão. E deixar a mocinha se trocar — Mad volta-se para ela e fala com carinho: — Nos vemos depois. Mais uma vez parabéns. Você estava linda!

Destiny cora com o elogio, encantando-me com o rubor em suas lindas bochechas. Madison me arrasta dali e antes de perdê-la de vista, viro-me, encontro seu olhar novamente e pisco. Nós nos veremos, nem que para isso eu tenha que trancar Madison em algum lugar. Eu quero aquela mulher na minha cama, quero saber que gosto tem, se é tão doce quanto parece.

Entramos na sala privada e a ruiva começa seu discurso:

— Se aproveitou da situação para ir atrás dela. Tsc, tsc, tsc. Que feio, senhor O'Donnell. Ela é inocente



demais para vocês, está conhecendo o mundo agora...

— Madison, não há a menor possibilidade daquela mulher ser inocente. E você vai me desculpar, mas eu a quero.

Ela vem até mim.

— Fica longe dela, Christopher. A última coisa que aquela menina precisa é de alguém que vá foder sua cabeça e seu coração, e depois pular fora. Noah, conversa com seu amigo e coloque juízo na cabeça do dele. Porque se eu tiver que fazer isso, não dará certo.

Que inferno de gostosa essa ruiva fica quando está brava. Não é à toa que o juiz é seu cachorrinho. Ela sai e Noah recosta-se para trás com uma cerveja na mão.

— Ela não faz seu tipo, é nova demais e sabemos que você não curte ninfetas. Ela parece uma mulher, mas não passa de uma menina que precisa de proteção. Lembra da menina que você conseguiu uma escola para que ela fizesse a prova? É ela.

— Não pode ser – vou até o bar da sala privada e sirvo uma dose tripla de whisky. — Vocês me disseram que o nome dela era Ivy e que era uma menina perdida, que passou anos reclusa. Aquela que estava no palco não tem nada de perdida e inocente, nem de menina. Aquilo é o inferno de uma mulher gostosa pronta para massacrar qualquer homem.

Noah sorri.

— Não. E sim, é a mesma pessoa.

Todos os palavrões possíveis passam pela minha cabeça. Ando de um lado para outro, sem entender porque estou quase desesperado.

— Noah, eu nunca quis experimentar alguém como quero aquela mulher.

— Se você se envolver com essa menina, Madison vai virar o cão. E agora meu amigo, ela está grávida e eu não quero que se incomode. Então, é melhor você ficar longe.

— Madison nunca saberá – agora sooo patético.

Ele ajeita-se no assento e fala:

— Chris, ela também é nossa responsabilidade. Nós somos o tipo de homem que só fodemos e meninas como ela são do tipo que se apaixonam. Controle o seu pau, cara.

— Mad sabe que você é do tipo que só fode? – pergunto sorrindo.

Ele ri.

— A ruiva consegue ser pior que eu. Por vezes me sinto usado e violentado.

Não teve como não rir. Nesse instante, Angelique entra na sala e oferece-me seus prazerosos serviços, distraíndo-me. Desde que vi Destiny no palco, meu pau está duro como pedra. Estou sem cueca, a fricção da pele

com o fecho incomoda e a porra da calça apertada para caramba. Vou com ela para um dos ambientes e sento na cama.

— Tire a roupa e chupe-me.

Ela assim o faz. Pego seus cabelos pretos em um rabo de cavalo e fodo sua deliciosa boca. Angelique geme, suga, lambe e cada vez que se engasga, faz meu tesão aumentar. Não costumo transar com uma enquanto tenho outra na cabeça, não é legal. Mas cada vez que olho para baixo, vejo a dançarina dos olhos cinzas.

Preciso de algo mais pesado para tirar aquele inferno de mulher da minha cabeça. Levanto Angel e a trago para a cama. Vou até o banheiro, pego uma toalha e rasgo-a em tiras, deixando-as de lado. Vou por cima dela e tomo sua boca em um beijo louco, desço pelo seu pescoço até chegar em seus seios. Sua pele morena é o que mais me atrai, lembra as brasileiras.

Ajoelho entre suas pernas e aliso sua entrada, que já está molhada e pronta para me receber. Ela geme e se contorce quando a penetro com os meus dedos. Enquanto a masturbo, falo em seu ouvido:

— Está afim de brincar, Angel?

— Ah... Si-sim...

Sugo cada mamilo seu e a beijo mais uma vez. Então, com as tiras da toalha amarro seus pulsos frouxamente para que ela possa retirá-la a qualquer

momento. Junto suas pernas e a amarro acima dos joelhos e nos tornozelos. Ela fica reta, amarrada e a minha mercê. Suas pernas juntas, pressionarão seu clitóris e seu prazer será maior. Contemplo a linda mulher que está com seus lábios úmidos e com os olhos semicerrados de desejo. Viajo com meu dedo pela sua pele macia entre os seios que se arrepiam e seus mamilos convidam-me ao deleite.

Passo meus dedos na sua boceta apertada devido a amarração das pernas e ela geme. Enquanto minha mão está lá embaixo, tomo um de seus mamilos e o sugo, alternando entre um e outro. Não satisfeito, levanto suas pernas escorando-as em um dos meus ombros e continuo a estimulá-la.

— Gostosa.

Pego um preservativo e coloco. Penetro-a sem cerimônia. Seus gemidos de “Ai meu Deus”, me fazem rir e penetrá-la com mais força. Viro-a de costas deixando sua bunda a minha mercê. Na próxima trarei um *plug*, essa bunda merece uma joia. Enfio, tiro e esfrego entre suas pernas juntas, passando por cima do seu clitóris. Angel geme alto e eu fico nesse jogo até a minha satisfação, fazendo-a implorar por mais. Logo puxando-a de encontro ao meu corpo.

— Você é muito gostosa. Goza para mim, goza, deliciosa — ela grita chamando por Deus e eu sorrio. — Estamos apenas começando.

Depois do seu orgasmo, a desamarro rapidamente e empino sua bunda. Invado sua boceta mais uma vez e trabalho com o meu polegar em sua outra entrada. Sou fascinado pela bunda, essa abertura é tão deliciosa quanto a boceta de uma mulher. Bem trabalhado, o prazer pode ser muito intenso. Enquanto cavalgo nela, Angelique grita palavras desconexas, bato em suas nádegas e ela empina mais o rabo, como uma boa garota.

De repente, algo muda. Não é mais Angelique que está embaixo de mim e sim aquela mulher do palco, Destiny. Que vira para mim com aqueles olhos cinzentos, como de um gato e sorri. Eu realmente não sei o que aconteceu, a única coisa que eu sabia, era que queria senti-la de qualquer maneira.

Trago seu corpo ao encontro do meu, suas costas no meu peito, passo a mão pelo seu pescoço e mordo o lóbulo da sua orelha — Eu precisava te sentir... — como um lobo faminto, trago sua boca para a minha e a tomo com fervor. Aperto seus seios e trilho um caminho até seu clitóris, penetrando-a sem parar.

Ela explode em um orgasmo, levando-me para o abismo junto consigo. Deito e a trago para os meus braços, ambos sem fôlego e trêmulos. Não lembro da última vez que gozei com tanta intensidade. Aos poucos a nuvem da luxúria vai se dissipando, olho a mulher em meus braços e vejo olhos pretos e não cinza.

— Foi espetacular. Nunca nossa transa foi tão... tão... Não tenho nem palavras, senhor O'Donnell.

Sorrio.

— Pois é – nem eu.

O que diabos está acontecendo comigo? Quando em toda a porra da minha vida, eu fantasiei uma transa com outra pessoa? Nunca tive necessidade disso. Será que é aquela história que quanto mais velhos, mais tarados ficamos?

Passo a mão pelo meu cabelo, puxando, chutando-me mentalmente por agir como um adolescente na sua primeira transa. Levanto-me, vou até o banheiro e tranco a porta, preciso esfriar. Entro debaixo da ducha fria e depois de um longo tempo olhando para a parede, chego a seguinte conclusão, é falta de sexo!

Madison que me perdoe, mas eu a quero e vou tê-la.



# *Capítulo Cinco*

## *Christopher*

— Estamos aqui para lutar por vocês, fazer dos Estados Unidos da América o lar...

Que discurso mais medíocre para um candidato, Deus do céu! Debaixo desse sol escaldante, vejo centenas de pessoas ouvindo esse falatório ridículo. Olho para o horizonte e nem sinal de chuva para amenizar esse sol do Texas. Essa semana perdi as contas por quantas cidades passamos e quantos discursos fiz.

Thomas dá chilique cada vez que percebe que não tenho discursos prontos. Não estou me candidatando com promessas, quero essa vaga para continuar a fazer meu trabalho, já tenho frutos dele e isso fala por si só. Volto-me para Audrey ao meu lado, que teve a bondade de vir acompanhar-me. Sorrio para ela e ela aperta meu braço em retribuição.

— Vamos ouvir agora o candidato Christopher O'Donnell. Congressista, é um prazer tê-lo conosco.

Aceno e vou em direção ao microfone.

— Boa tarde, serei breve até porque depois desse discurso jocoso do nobre colega, acredito que muitos estejam com sono – olho para trás rio e pisco para o cara.



— Como é de conhecimento de vocês, sou candidato ao Senado pelo Estado de Nova York, estou nesse *tour* eleitoral não para angariar votos e sim para conhecer as necessidades do nosso país. Pediram-me para dizer porque mereço ser eleito ao Senado. Eu poderia enchê-los de promessas e dizer-lhes que lutarei por um monte de coisas. Prefiro ser mais objetivo, eu quero ser senador porque a minha luta contra a desigualdade social não acabou. Enquanto lidam com promessas, eu luto por aquilo que acredito e minha luta começou antes mesmo de ser eleito a qualquer coisa. O carro chefe da minha campanha é a segurança e oportunidade aos menos afortunados da nossa sociedade.

Falei por mais cinco minutos e voltei para o meu lugar na bancada. Não aguento mais isso. Gosto do que faço, estou nessa corrida porque acredito que poderei fazer coisas maiores. Mas minha paixão mesmo é estar com a mão na massa, trabalhar propósitos de melhoria. Muitos me chamam de idealista sonhador, só que eu já fiz muita coisa e sei que é possível mudar.

Já no carro indo para o aeroporto, olho Dallas pela janela e mais uma vez aquela mulher volta para me atormentar. Essa semana cheguei a me masturbar no banho somente com a lembrança do show. Estou tentando entender o que ela tem para exercer tamanho fascínio e não descobri até agora.

— Chris, amanhã entrevistarei dois assistentes

para você – Thom tira-me da divagação.

— Dispensio. E é a última vez que falarei, eu contrato quando achar alguém que me interesse... – nesse momento ocorre uma ideia. Sem pensar muito, tiro o celular do bolso e digito um breve e-mail para minha secretária em Nova York.

***De:*** Christopher O'Donnell

***Assunto:*** Informações Urgentes

***Para:*** Vicky Meehan

*Vic, preciso do telefone do diretor da escola que foi aplicada a prova para aquela menina e quero o nome completo dela também. Para ontem!*

***Christopher O'Donnell***

***Deputado Democrata à serviço do USA.***

— Vocês dois têm que comparecer amanhã no almoço do prefeito de...

Levanto a mão para interrompê-lo.

— A banda não toca assim – volto para Audrey:  
— Você poderá ir ao almoço amanhã?

— Sim. Mas amanhã à noite temos compromisso –

ela responde lembrando da despedida de solteiro do Noah e da Mad.

Thomas franze a testa.

— Compromisso onde? Não tenho nada anotado. Vocês não podem sair por aí marcando coisas e não dizer nada. Tem que me consultar.

— Esse compromisso não tem nada a ver com você. Por isso não dissemos nada – falo com irritação.

— Estou ansiosa – ela fala rindo: — Fico imaginando o que a Mad planejou. Aquela mulher é fora do sério.

Nesse momento ouço o sinal que indica mensagem no celular. Abro o e-mail da Vic e já faço a ligação.

— Boa tarde. Eu gostaria de falar com o diretor Hocker?

— Quem gostaria? – uma voz feminina estridente fala.

— Christopher O'Donnell.

— Só um momento, senhor – a linha silencia por segundos e uma voz masculina assume.

— Boa tarde, congressista O'Donnell. Em que posso ajudá-lo?

— Boa tarde. Quem aplicou a prova da senhorita Reed?

— Eu mesmo.

— Como ela se saiu?

— Muito bem. Tirou nota máxima em todos os testes aplicados. Mas também não era de se admirar, sendo filha de quem é, só poderia ser excelente.

Minha curiosidade é atiçada.

— Você conhecia os pais dela?

— Oh sim. Seu pai era Harold Reed, mestre em Matemática. Um homem fechado, não tinha amigos próximos, mas era um gênio. Resolveu alguns daqueles problemas insolucionáveis, teve alguns artigos em revistas especializadas. Quando a esposa ficou doente, acredita-se que ele foi perdendo a vida também, porque aquela mulher foi a única que conseguiu chegar nele. Bom, não tinha como a menina não ser extremamente inteligente.

— Anote meu e-mail e envie as notas para mim, por favor.

— Será feito, senhor.

— Obrigado, Hocker. Adeus.

Agora que me dei conta que estamos parados na pista do aeroporto. Saio do carro, ajudo Audrey e vamos para o jato. Sento no meu assento de costume, recosto minha cabeça para trás e fecho os olhos. Tenho que repassar exatamente como a convidarei para ser minha assistente pessoal, pois Madison não facilitará as coisas para mim.

Eu sei que não deveria trazê-la para trabalhar comigo se tenho a intenção de tê-la na minha cama. Não devemos misturar negócios com prazer. Mas desde que coloquei meus olhos nela, nada mais faz sentido. A imagem de Destiny dançando e outra de roupão fazem meu corpo acordar. Solto um gemido de frustração. O que diabos está acontecendo comigo?



O dia não passou rápido o suficiente para mim. O almoço foi demorado, pedidos, troca de favores, solicitação de privilégios. Isso me cansa e enoja-me. Saí de lá e fui para academia malhar, gastar minha energia, para não correr o risco de pular em cima da menina antes da hora. Sorrio com a ideia. Não seria nada mal pular em cima dela, claro, se eu quiseser ser castrado pela Madison. Um calafrio estremece-me.

Entro no *Secret de Garden* e vejo o ambiente decorado com balões em preto e vermelho, tiras de papéis brilhosos caindo do teto. Na entrada somos recebidos com tequila, só entra quem bebe a dose. Os celulares, câmeras e afins, são colocados dentro de embalagens especiais e guardados com segurança. Apesar de ser uma festa somente para amigos, todo cuidado é pouco. Se o que

acontece aqui virar notícia, todos estamos ferrados.

Prepararam o palco do meio para alguma apresentação. Há poucas pessoas trabalhando, somente Ramon no bar, três meninas servindo e nenhuma delas é Destiny. Passeio pelo lugar para ver se a encontro, mas infelizmente sou interrompido por Noah e Benjamin.

— Audrey já chegou, está lá na sala privada conversando com as meninas – Benjamin fala.

Acho que esse é meu momento.

— Estão todas lá? – pergunto ansioso e isso não passa despercebido por Noah, que me olha de canto. — Vamos então. Precisamos tratar de um assunto juntos.

— Por que eu acho que terei Madison no meu ouvido? – Noah me acompanha balançando a cabeça.

Entramos na sala rindo e meus olhos vão diretamente para o lugar mais importante, ao encontro dos olhos cinzas que andam me perseguindo. Fico impressionado com a beleza dela sem maquiagem, ela parece um anjo. Volto minha atenção aos outros, antes que estrague tudo antes mesmo de falar. Beijo Mad, Alyssa, Becka e Audrey, apenas aceno ao anjo do outro lado. Sento-me ao lado de Audrey, respiro fundo e antes que eu pudesse filtrar minhas palavras, Ben fala:

— Chris tem algo para nos falar – ele olha para mim com riso em seus lábios. Sacana do caralho.

— Obrigado, doutor Graham – falo ironicamente.

Ele sorri e levanta sua cerveja.

— Estamos aqui para ajudá-lo – ele ri.

Todos olham para mim esperando que meu discurso comece. Bom, eu sou um político, meu trabalho é convencer as pessoas. Impossível que eu não consiga fazer isso agora, mesmo que a ruiva atire punhais em minha direção.

— Eu preciso de um assistente. Thomas queria contratar por ele mesmo, mas preciso de alguém que seja fiel a mim e não a ele – todos concordam e eu continuo: — Como a senhorita Reed teve um desempenho impressionante nas provas, achei que poderia fazer uma proposta de trabalho a ela.

— Não! – Rebecka e Madison, falam ao mesmo tempo.

Minha irritação dá boas vindas antecipadamente.

— Nem me deram a chance de explicar, mas se querem tornar isso difícil, então vamos lá. Destiny não conhece nada e essa é a chance dela viajar pelo país e ver coisas que nunca viu antes. Conhecer pessoas, ter uma vida social como meninas da idade dela deve usufruir. Fora o pagamento que é muito bom e assim ela pode guardar algum dinheiro – volto minha atenção a ela e vejo o brilho em seus olhos, ela gostou. — A duração do contrato é por poucos meses, somente até a eleição.

Becka fala e Mad concorda:

— Não acho uma boa ideia.

Benjamin interrompe:

— Vocês estão fazendo a mesma coisa que os pais dela fizeram – ele olha seriamente para as duas — Isso não é certo.

As duas olham para Destiny, eu sei que elas estão a protegendo de se machucar, estão a protegendo de mim. E Deus sabe o quanto quero essa mulher na minha cama. Para ser sincero, nem sei porque estou fazendo isso. Mas eu quero, eu realmente quero.

Dessa vez é Noah quem fala:

— Quem tem que decidir isso é a Ivy e não nós. Você Chris, deve fazer essa proposta a ela e ninguém aqui vai interferir em nada. Ela é adulta, independente, as escolhas e consequências pertencem a ela – ele fala olhando para a ruiva: — Nós somos sua família, nosso papel é estar aqui quando ela precisar.

— Vocês falam como se eu fosse o lobo mau tentando comer a chapeuzinho vermelho – Alyssa ri e Madison bufa. Aproximo-me de Destiny: — Não será fácil, passamos a maior parte do tempo se deslocando de uma cidade a outra. A equipe é grande e vivem ao nosso redor matraqueando por pelo menos vinte horas por dia. Descanso é coisa rara, mas às vezes temos tempo. Preciso que a assistente assuma a função de camareira para cuidar das minhas roupas, porque não tenho tempo nem de abrir a



mala. Poderemos negociar folgas e garanto que será pago horas extras e adicionais.

Sim, eu estava implorando para que ela aceitasse e a menina podia ler isso nos meus olhos. Eu sou um homem velho atrás de uma ninfeta, isso é doentio, mas é mais forte do que eu! Ela olha na direção dos outros e fala:

— Eu gostaria de tentar – sua voz é tão suave, quase um sussurro: — Só não quero chatear vocês duas.

Madison é a primeira a se render:

— Eu sei o quanto é ruim ser privada das coisas. Desculpe-me por agir como uma mãe ensandecida. Você sempre nos terá, Ivy – ela sorri para a menina e estou quase beijando a ruiva.

— Desejamos sucesso, Ivy. Espero que você encontre seu lugar – Becka vai até ela e a abraça.

Destiny olha para mim.

— Eu aceito, senhor O'Donnell. Quando começo? – ela pergunta com a animação de uma menina quando ganha sua boneca preferida.

Tento não sorrir como um perverso.

— Segunda-feira – seu olhar cai e ela baixa a cabeça. Isso mexe com algo desconhecido em mim. Forço-me a não ajoelhar na sua frente e tentar salvá-la daquilo que a angustia. — O que se passa, Destiny?

— E-eu não tenho roupa para trabalhar e nem sei

como devo me vestir.

Audrey se coloca ao meu lado, abaixa-se e a olha com carinho.

— Que tal sairmos no domingo? – ela olha para mim. — Será que estaremos em casa no domingo, Chris? O casamento é amanhã e dormiremos nos Hamptons...

Para ter essa mulher comigo, eu cancelo a porra do casamento, contrato uma frota de helicóptero, só para ver essa menina sorrir!

— Nós podemos voltar de helicóptero com Noah e Madison no domingo pela manhã. O voo deles é na hora do almoço.

Audrey volta a atenção para Alyssa e Rebecka.

— Podemos nos encontrar a noite para jantarmos, o que acham?

As meninas sorriem e combinam seu passeio. Benjamin joga um papel em mim e tem minha atenção. Ele aproxima-se fala disfarçadamente para que somente eu ouça:

— Se continuar a olhar a menina assim, as coisas podem desandar. Para de encará-la como um urso faminto.

É que a fazer sorrir, me fez... feliz. Que porra é essa? Rezo para que minhas pernas obedeçam ao comando do meu cérebro e volto ao meu lugar. Balanço a cabeça para sair desse torpor. Viro-me para Noah.

— Já decidiram qual rota farão na lua de mel?

— Itália e Grécia.

— Achei que iriam de Paris a Bugres de trem – Becka fala.

— Nas férias nós voltaremos e faremos todo o circuito. Tenho um julgamento muito importante daqui há dez dias e infelizmente não posso passar a pasta – Noah responde.

— Noah acha que não devo viajar por muito tempo antes dos três meses – Mad fala revirando os olhos: — Anda me tratando como uma boneca de porcelana e isso tem me irritado.

— O médico foi claro, Madison, os três primeiros meses são delicados...

Ela levanta-se e fala:

— Você não pensou nisso quando tirei minha roupa e você me jogou na parede ontem à noite – ela pisca e sai, com Destiny atrás dela.

— Vamos para o salão, a festa vai começar – Becka anuncia.

Voltamos para o salão e sentamos nas mesas disponíveis. Tinham poucas pessoas, apenas amigos mais próximos. Infelizmente não podemos fazer essas festas abertamente, isso colocaria a nossa carreira em risco.

Não é fácil ser uma figura pública que trabalha em

prol da população, somos constantemente julgados pelos nossos atos. Diferentemente das celebridades, que as pessoas já esperam que façam algo de errado, elas exigem nada menos que a perfeição de nós. Por isso o *Secret Garden* foi construído, para que tenhamos um lugar onde possamos desfrutar nossas loucuras em sigilo.

As luzes se apagam e no telão ao fundo aparece uma imagem de um salão antigo com as palavras “*Moulin Rouge*”. Três mulheres entram vestidas como dançarinas de *Cancan*. Angelique a frente, Cindy à direita e Destiny à esquerda, absurdamente linda. Um espartilho preto que deixa seus seios ainda maiores, uma saia de babados curta na frente e longa atrás, em vermelho e preto.

Todos assobiamos e entramos no clima. A música *Lady Marmalade* soa pelos altos falantes:

*“Where's all my sould sisters? Lemme heare ya flow sisters!*

*Hey sister, go sister, soul sister, flow sister.*

*Hey sister, go sister, soul sister, go sister”.*

Fomos a loucura com essas meninas rebolando umas nas outras. Benjamin e Rick quase subiram no palco. Foi muito sexy, inferno! Não conseguia tirar os meus olhos daquela mulher, que estava disposta a me enlouquecer com sua dança.

Em um momento da música elas se juntam ao fundo, como se cobrissem algo, então o ritmo acelera e

Madison surge, mais sexy do que nunca. Noah é um filho da puta sortudo. Ela está com o mesmo espartilho das meninas, um short curtíssimo e sua saia se resumia somente a parte de trás que cobre sua bunda, cintas ligas e uma mini cartola. Ela vem desfilando, para e rebola até o chão. Continua seu caminho e com ajuda do Pierre, desce do palco e vai até Noah.

Enquanto as outras dançam no palco, a ruiva senta no colo do seu noivo e o leva a loucura. Eu dava todo o meu dinheiro para Destiny descer e dançar no meu colo. Percebo que Angelique vem em minha direção e dança na minha frente, ficou claro que era para mim. Por mais linda e gostosa que ela fosse, minha atenção era toda da Destiny. Sorrio e pisco para Angel, afinal, não sou tão escroto assim.

A música acaba e todos nos levantamos para aplaudir. Nesse momento é servido um “*shot*” para todos e Madison grita:

— TEQUILA!

Todos bebem de uma vez e batem os copos na mesa gritando:

— Hey!

Essa brincadeira é um jogo que costumamos fazer nas irmandades enquanto estamos na universidade. Voltamos a conversar e a rir. Esses meus amigos são demais! As luzes se apagam novamente e dois dançarinos

tomam conta do palco, no ritmo da música *You Can Leave Your Hat On* do *Joe Cocker*. As mulheres começam a gritar desesperadamente.

Eles dançam, arrancam as roupas até ficarem de cueca boxer. Certa altura, Pierre pega sua calça e passa entre suas pernas em um vem e vai que deixa as mulheres ensandecidas. Viro-me para Ben e faço cara de nojo.

— Fiquei cego.

Ben coloca seu dedo na boca, um gesto que aparenta que ele quer vomitar. E começamos a gritar “Uh”. Eles descem para dançar com as meninas, Pierre vai para cima de Alyssa e o outro dançarino que não conheço vai até uma amiga da Madison.

Nesse momento, a música *Feeling Good* interpretada pela banda *Muse* preenche o lugar e Noah entra no palco afrouxando a gravata. É tanto grito dessas loucas, que fico surdo. Ele começa a tentar rebolar no compasso da batida do rock, Ben e eu caímos na risada. Ele vai até Madison, aponta para ela e a leva para o palco. Nisso, colocam uma cadeira para ela sentar-se bem no foco da luz. Enquanto a música rola, ele tira cada peça e se esfrega nela. Olho para Benjamin e falo:

— Pelo amor de Deus, joga água sanitária nos meus olhos.

Ele ri e fala:

— Cara, nós podíamos ganhar dinheiro com isso.

Olho ao redor procurando Destiny, mas não a encontro. Levanto-me e vou ao banheiro, na volta passo em todos os lugares possíveis e não a vejo em lugar algum. Onde ela está? Encontro Pierre no corredor e pergunto por ela, ele disse que ela saiu com Cindy e Angel, elas tinham uma festa.

— Que tipo de festa, Pierre? — pergunto ríspidamente.

— Uma despedida...

Saio frustrado daquele corredor. Eu sabia que a menina não poderia ser tão inocente assim. Ninguém rebola daquela maneira e corre para dançar de despedida em despedida, se é uma santa como as meninas querem que pareça.

Antes de entrar no salão principal, encontro Madison:

— Procurando algo, Christopher? — ótimo! Tudo o que eu precisava agora é ter Madison me repreendendo. Pela sobrancelha arqueada, deduzo que ela saiba exatamente o que procuro. — Ela foi na despedida da Cristy, que está voltando para o Canadá.

Suspirei aliviado. Cara, eu nem sabia que estava nervoso. Mas saber que ela foi apenas em uma festa da amiga, me deixa tranquilo. Tenho que me controlar, pareço um louco obsessivo.

— Madison...

Ela engancha seu braço no meu e caminhamos juntos em direção ao salão.

— Chris, não precisa falar nada, ok? Só lembre-se de uma coisa, para mim, ela é a chapeuzinho vermelho e você o lobo mau, sim! Só não esqueça que tinha um caçador na história e ele era ruivo – ela sorri e pisca para mim.

Sorrio.

— Está me ameaçando ruiva?

Mad sorri de canto.

— Jamais faria isso, Chris.

Noah chega por trás e a abraça.

— Está ameaçando o Chris?

Começamos a rir dela, que coloca as mãos na cintura.

— Eu não sou mulher de ameaças, já deveriam saber disso. Foi só um aviso – seu olhar suaviza. — Cuida dela para mim, por favor.

— Eu cuidarei – sorrio e beijo sua testa

Falar essas palavras me deu uma sensação de que foi o certo a dizer, que é certo que eu cuide dela. Nos últimos dias venho repetindo constantemente que não entendo o que acontece comigo quando o assunto é Destiny. Mas no momento não quero nem saber, eu só quero ela.



A manhã de sábado foi uma correria desgraçada. Decidimos ir de helicóptero para os Hamptons. Fiquei impressionado com a simplicidade da Madison para o casamento. Se fosse qualquer outra, queria um casamento extravagante, ela não. Optou por uma cerimônia a beira mar, apenas com os amigos próximos e o juiz de paz amigo do Noah.

Foi montado uma plataforma com uma tenda entre a grama e a areia. Cadeiras e mesas brancas. A decoração com orquídeas, rosas e gérberas deixou o ambiente delicado. As roupas eram despojadas também. Madison nos disse que queria eternizar o momento com simplicidade, porque não há nada mais belo que o simples. E agora, sou obrigado a concordar com ela. Está fantástico.

Encontro Noah sentado no jardim lateral, pego duas cervejas e sento com ele. Ficamos um bom tempo em silêncio enquanto ele olhava o mar e isso me deixou preocupado.

— Algum problema, Noah?

— Não – ele olha para mim. — Gostaria que meus pais estivessem aqui – Noah sorri. — Minha mãe teria adorado Madison. Queria que os familiares dela não fossem uns doidos e pudessem compartilhar desse momento com ela.

— Ela tem o Harry e isso já basta. Ela repetiu isso

várias vezes – falo.

— Eu sei. Só que o meu amor por aquela ruiva dos infernos faz com que eu deseje lhe dar tudo. Se ela quisesse a porra do casamento em um castelo, eu teria construído um só para isso.

Agora é minha vez de olhar para o mar. A relação dos dois é o que a maioria das pessoas desejam, amor incondicional. Eles dependem um do outro para sobreviver e isso assusta pessoas como eu. E sinceramente? Acho que o amor é para poucos. A paixão é para todos, mas o amor não! Esse é somente para os fortes e eu sou um covarde nesse quesito.

— E você?

Ele olha para mim atentamente.

— Eu, o que? – pergunto.

— Ontem, por um momento achei que você passaria por cima de todos para chegar na menina. O seu interesse está explícito.

Desvio meu olhar.

— Nem eu me reconheço – olho-o. — Sabe quando você deseja tanto uma coisa, que todo resto perde o sentido?

Ele assente.

— Eu sei. E com o tempo, essa coisa se torna seu mundo – Noah fala.

Benjamin aparece com uma cerveja na mão.

— Estão fugindo de quem?

— De ninguém. E você? – pergunto.

— Pierre e aquela mão boba. O cara me apalpou ontem e hoje a hora que cheguei.

Noah e eu caímos na risada, Benjamin e suas proezas. Conversamos sobre a eleição e os últimos acontecimentos, comentamos o que realmente valia a pena e nossos planos para o futuro. A hora passou e chegou o momento de nos arrumarmos para a cerimônia.

Cedi a suíte principal para Madison se arrumar e para o casal passar a noite. Fiquei com o quarto mais distante, porque se eu conheço esses dois, a festa vai longe. Audrey preferiu ficar na casa dos seus pais que fica há duas casas daqui. Como o casamento é na praia e será no final da tarde, optei por um terno e calças cinza claro, uma camisa branca e sapatos azul.

Saio do quarto e encontro Destiny prestes a descer as escadas. Apresso o passo e seguro seu braço para que nada aconteça nessas escadas. Ela está linda! Seu cabelo foi preso em um coque e sua maquiagem é leve. O vestido de tecido fino rosa escuro vai até o joelho, com alça de um lado só. Há uma abertura na lateral direita que deixa parte da sua pele à mostra. Não resisti e a toquei, Destiny suspira ao meu toque.

Logo que chegamos ao final da escada, estava

prestes a levá-la para longe dali, quando Rebecka passa por nós e a leva de mim. Já na porta ela vira-se para mim e sorri, retribuo seu sorriso. E ganhei a porra do dia!



# Capítulo Seis

## Ivy

Ok. Acabei de descobrir que não sou tão corajosa assim. Estar nesse avião com ele deixa-me nervosa. Preferi sentar o mais longe possível para não ficar olhando-o e babando em seu terno alinhado. Os acontecimentos do final de semana voltam como enxurrada e solto um suspiro desiludida. O primeiro homem que mexe comigo, é comprometido com uma linda mulher. Audrey além de linda, é muito querida e eu não passo de uma menina que não sabe de nada.

Quando o vi pela primeira vez, no dia da minha apresentação, eu perdi o chão. Pessoalmente ele é mais intimidante do que pela televisão. Seu olhar é intenso e ele é muito, muito bonito. Chris tem um jeito de Homem, daqueles que sabem exatamente o que fazer. E desde aquela noite, ele tem frequentado meus sonhos, pois as minhas fantasias, ele já tem carteirinha de fidelidade.

Na despedida de solteiro, achei que ele olhava para mim, mas depois fiquei sabendo que Angel é exclusiva dele. Não há a menor chance dele me enxergar, pois a minha frente há Audrey e Angelique. Agora, aquela proposta de emprego me pegou de surpresa, fiquei imensamente feliz de alguém achar que sou útil para

alguma coisa. E foi naquela noite que eu soube que ele estava noivo da Audrey.

No casamento ele estava mais lindo que nunca, sua roupa ajustada a aquele corpo divinal, seu perfume era marcante e seu toque me fez desejá-lo ainda mais. Christopher é loiro dos olhos verdes, alto, seu corpo parece ser bem definido e forte, seu cabelo é um charme à parte. Sua seriedade o deixa ainda mais sexy. A combinação da voz grave e do seu modo de falar pausadamente, mexe com qualquer pessoa.

No domingo pela manhã, nos arrumamos para voltar de helicóptero na companhia de Noah e Madison, eu fiquei encantada com a minha viagem. Acho que eles me acharam patética, mas não estou nem aí, eu me emocionei de verdade e agi como uma criança boca.

Despedi-me da Mad, que repetiu várias vezes para ligar caso aconteça alguma coisa. Eu jamais ligaria, mas é bom saber que se preocupam comigo. Por um momento, tive a impressão que Christopher estava me evitando. Sei lá.... Minhas compras com Audrey foram muito legal, ela disse-me o que deveria vestir em cada ocasião. Ensinou a me maquiar para trabalhar e para ir a algum evento de última hora. Segundo ela, todo o resto resolvemos no salão.

Perguntei a ela algumas coisas sobre seu noivo e achei estranho o fato dela não saber responder, como por

exemplo, a preferência do seu café. Contou-me que são muito amigos e só deseja a felicidade dele. Eu vi que tinha carinho, admiração, orgulho, mas em nenhum momento, percebi amor. Mas como casariam se não se amassem? Ela me passou o número do seu telefone e disse que qualquer coisa, eu poderia ligar para ela.

Desde então me sinto mal, sinto-me como uma cadela por ver aquele homem com outros olhos. Noah e Ben são uma espécie de irmãos mais velhos, ele não. Chris mexe com algo desconhecido dentro de mim, faz meu corpo aquecer com delicados toques ou somente em olhar para mim. Nossa, como soei patética agora.

Eu não dormi nada essa noite, arrumei minha mala, coloquei a roupa que usaria na poltrona e fiquei andando de um lado para outro, rezando para que minha dor de barriga passasse. *“Agora voarei sozinha, mamãe. Estou embarcando para o meu futuro, para o meu destino...”*. Quando adormeci, já era possível ver a claridade do sol e em seguida meu celular despertou.

Estava terminando de pentear o cabelo quando bateram na porta do meu quarto, abri e ele estava lá. Fiquei hipnotizada com seu olhar, seu bom dia reverberou pelo meu corpo e seu beijo no meu rosto fez minha pele arrepiar. Ele levou minha mala, entregou para o motorista e abriu a porta para mim. Eu não conseguia dizer uma palavra, estava nervosa demais e ele ocupado lendo algo importante.



Assim que o carro nos deixou na pista do aeroporto, ao lado do avião, ele ajudou-me a subir e foi a minha vez de escolher uma poltrona longe para não atrapalhá-lo. Agora estou aqui, encolhida no canto do seu jato indo para Washington. Distraio-me olhando pela pequena janela e sinto seu perfume. Viro-me e vejo Chris sentar-se na poltrona ao meu lado, próximo demais.

— Tudo bem? Está quieta desde que deixamos o clube.

— Estou bem, só um pouco... impressionada.

Ele pega minha mão e a beija, sensações desconhecidas correm pelo meu corpo com esse pequeno toque. Eu não deveria desejá-lo tanto, mas é mais forte que eu.

— Farei o possível para que você se sinta confortável, pelo menos comigo.

E mais uma vez palavras loucas saem da minha boca sem controle:

— Desde que você esteja, qualquer lugar se torna confortável – me arrependo do que falei na mesma hora. Desvio meu olhar e tento tirar minha mão da dele, só que Christopher não permite.

— Gostei de saber disso – viro-me e o vejo sorrindo, tão malditamente lindo quanto é sério. Ele beija minha mão mais uma vez. — Você ficará no meu apartamento, onde será nossa casa pelos próximos meses.

Mas de qualquer maneira, você estará sempre comigo – ele pisca para mim.

Sorrio e ele continua:

— Minha equipe de campanha é grande, sempre terão muitas pessoas a nossa volta. Thomas é o articulador responsável por toda a campanha eleitoral. Você tratará diretamente com ele meus horários e minhas preferências. Qualquer problema que você tiver, venha até mim. Somente a mim, entendeu?

— Sim, senhor.

Ele aperta minha mão.

— Não. Só Chris. Quando estivermos em reuniões ou encontros, pode chamar-me de senhor, o resto do tempo somente Chris.

Ele passa a mão pelo meu rosto como se reverenciasse minha pele. Impulsivamente, meu rosto vai de encontro a sua mão. Adoro seu toque. Ficamos nos olhando como se nada mais no mundo importasse.

— Senhor?

Olhamos para a comissária de bordo que sorria.

— Coloquem o cinto, por favor. Já vamos pousar.

— Obrigado – Chris responde.

Ele toma a frente e fecha o meu, depois coloca seu cinto e volta a segurar minha mão. Eu não tive medo de voar, pelo contrário, fiquei muito feliz e eufórica. É como

se esses voos representassem minha liberdade.

Assim que descemos do avião, fomos recebidos por uma equipe de segurança e mais algumas pessoas. Senti-me pequena perto de tanta gente. Sabe aquela sensação de quando somos crianças e nos perdemos da mãe dentro do supermercado? Então, essa sou eu agora. Fiquei com medo de que Chris deixasse eu me virar sozinha no começo, eu não saberia o que fazer.

No meio daquela confusão de carros e pessoas, sinto uma mão puxar-me. As pessoas abrem caminho, Chris encosta-me nele e passa seu braço pela minha cintura protetoramente. Todos ficam em silêncio e ele fala:

— Essa é a senhorita Reed, ela é minha assistente. Qualquer coisa que queiram de mim, tem que falar com ela e depois ela repassará para mim. Ela é nova por aqui e nunca trabalhou nas corridas eleitorais, então, cuidem para que nada aconteça a essa pequena.

Ele pisca para mim e eu fico roxa de vergonha. Baixo minha cabeça e fico quieta enquanto ele fala com outras pessoas. Será que fiz certo vir com ele? Ele aperta minha cintura para lembrar-me de que está ali, ao meu lado. Pode ser que eu não tenha feito o certo, mas no momento, eu não queria estar em nenhum outro lugar do mundo!

Depois de algum tempo, chegamos em seu

apartamento e eu já estava exausta. Assim que entramos, um homem baixinho veio até Chris e começou a despejar compromissos em cima de compromissos. Chris fazia caretas e ia caminhando com o cara atrás. Em um dado momento o baixinho para e olha para mim.

— Quem é você?

Tinham mais ou menos dez pessoas na sala do apartamento e todas elas olham para mim. Chris passa entre todos e se coloca ao meu lado.

— Essa é a senhorita Reed, minha assistente.

O baixinho faz uma careta.

— Parece mais um casinho, Christopher.

Sinto o corpo de Christopher tensionar.

— Meça suas palavras, Thomas. E um aviso, cuide bem dela, porque poderemos ter sérios problemas.

O cara acena e fica me analisando. Eu daria tudo para sair daqui agora.

— Se eu não estou enganado, aluguei o apartamento debaixo porque não queria esse carnaval aqui no meu canto. Então, dou dois minutos para vocês pegarem as suas coisas e se mandarem!

Agora sim se formou uma confusão, todos querendo escarpar dali o mais rápido possível. O tom de voz que ele usou, não deixou dúvidas de que foi uma ordem e Chris não é do tipo que repetiria a ordem. Pelo

jeito as coisas funcionam assim, “*Manda quem pode e obedece quem tem juízo*”. E isso me excitou a tal ponto que minha calcinha molhou.

Depois que todos saíram, uma mulher uniformizada aparece na sala. Ela é nova, deve ter perto de quarenta anos, pele clara e cabelos escuros, mais ou menos da minha altura e com um sorriso amável.

— Boa tarde, Chris. Pronto para almoçar?

Ele sorri.

— Estou faminto, Carmen – ele aponta para mim.  
— Essa é Destiny, minha assistente. Me suportará pelos próximos meses.

Ela vem até mim e estende sua mão.

— Prazer, sou Carmen.

— Prazer em conhecê-la. Pode me chamar de Ivy, fico mais à vontade.

— Levarei suas coisas lá para dentro e... – ela fala já pegando minha mala.

— Não! Por favor, não se preocupe. Eu mesma levo, basta me indicar o caminho – digo não querendo incomodá-la.

Chris segura minha mão e pega minha mala com a outra.

— Deixa que eu a instalo enquanto você serve a comida – ele olha para mim. — Vamos conhecer seu

quarto pelos próximos meses.

Andamos por um corredor extenso, percebi que passamos por dois quartos, um escritório e ao fim do corredor, ele abre a porta e entro em um dos quartos mais bonitos que vi na vida.

Dá a impressão de que as paredes são arredondadas, mas olhando bem, percebe-se que são os trabalhados que passam essa impressão. A cabeceira da cama é salmão bem clarinho e toda trabalhada que vai até o meio da parede, parecendo uma tela. A cama é enorme e a colcha que a cobre é linda, toda bordada nas mesmas cores da cortina que é marfim e salmão, um tom mais forte que a cabeceira. Duas mesinhas foram dispostas em cada lado da cama. De um lado, há uma escrivaninha embutida toda branca e com cadeira preta.

Chris deixa minha mala no chão, vai até a porta trabalhada que há do lado esquerdo e chama-me:

— Destiny, aqui é o *closet* – um ambiente cheio de armários, gavetas e cabides. Nunca terei roupa o suficiente para encher isso. Ele continua andando e entramos em um banheiro também todo branco, com box de vidro todo decorado com orquídeas gigantes. Estou tão maravilhada.

— É lindo!

— Espero que goste. De todos os quartos, achei que você ficaria mais confortável nesse.

— Obrigada. Estou encantada.

Caminho até a cortina e a abro, a porta dá para uma varandinha linda, que tem uma mesinha e duas cadeiras brancas de ferro. Volto para o quarto e fico sem jeito com o seu olhar. Eu não devia sentir essas coisas por ele, eu não deveria estar aqui...

Ele fecha a distância entre nós e levanta meu rosto com um dedo sob meu queixo.

— O que se passa, Destiny?

— Nada – saio do seu toque e vou até a janela. Ele vem por trás e meu corpo entra em alerta.

— Diga-me, por favor. Assim posso consertar o que te aflige.

*Por favor Deus, não permita que ele toque em mim daquele modo que minha pele arrepia, eu não resistiria.*

— Só estou um pouco apreensiva. Ainda é tudo novo, as viagens aéreas, estar sozinha...

Sinto seu corpo encostar no meu.

— Você não está mais sozinha. Tem a mim.

Seu protecionismo me encanta ainda mais e dou um passo para trás, encostando nele. Não é certo, mas o desejo tanto. Não é justo uma pessoa ter esse poder sobre a outra, pois Christopher O'Donnell me teria em um estalar de dedos.

— O almoço está servido – Carmen anuncia da porta.

Ele pega minha mão.

— Vem, vamos te alimentar, menina bonita.

O que Carmen pensará? Ele tem uma noiva, uma linda noiva por sinal e muita querida também. Será que sou uma puta? Ai. Meu. Deus! Será que sou uma puta? É isso que as putas fazem, não é? Saem com os homens das outras. Sinto alguém me puxar e volto para a realidade. Chris está novamente na minha frente olhando-me preocupado.

— Destiny?

— Oi?

Ele olha-me atentamente.

— Quero que fique à vontade aqui. Essa também é sua casa agora.

Não, não é! E esse é o meu medo, ficar à vontade demais com o noivo de outra. Sorrio e solto sua mão. Distância é uma coisa boa. Ficar longe é ainda melhor. Sim... Isso... Distância.

Ele puxa a cadeira para mim e logo sentou no seu lugar. Carmen nos serviu peixe com batata *souté*, adoro peixe. E estou faminta também, não tomei café da manhã, foi tudo corrido.

— Não se preocupe com nada, você pegará as



coisas rapidamente. Basta me acompanhar e ver como tudo funciona.

— Posso fazer uma pergunta?

Ele sorri.

— Quantas quiser.

— Audrey mora com você aqui?

— Não. Ela raramente vem, a não ser que o compromisso seja algo muito importante. Ela não gosta muito de Washington.

— Vocês formam um lindo casal – seu sorriso desaparece. Será que falei alguma coisa de errado? Ai Jesus. Me meti onde não fui chamada. — Perdoe-me, por favor. Eu n-não tive a intenção de ser inconveniente.

— Não foi – ele solta os talheres com cuidado e olha para mim. — Audrey e eu somos grandes parceiros.

É isso que acho estranho, quem está prestes a casar e não fala que ama? Se eu fosse casar com esse homem, faria um *outdoor* com uma declaração que fosse possível ver do espaço.

— Hum...

— Termine de comer. Já são duas e meia, temos que descer e organizar nossa agenda para essa semana.



A semana passou voando. Meus dias foram basicamente correr atrás do Chris para cima e para baixo. Por esses dias não saímos de Washington, Thomas achou melhor que Christopher conversasse com lideranças políticas para reafirmar posição.

Aprendi algumas coisas sobre ele, como por exemplo, seu café tem que ser forte e doce. Sua comida preferida é espaguete a *bolognesa*. Ele detesta queijo, faz careta quando sente o cheiro. Seu esporte favorito é o basquete. Seus amigos são prioridade, eles ficam bastante tempo no telefone. Antes de tomar alguma decisão, ele conversa principalmente com Noah e Ben para ter embasamento. Audrey e ele não têm uma comunicação diária de um casal apaixonado, durante toda essa semana se falaram apenas uma vez. E o mais importante de todas as descobertas, descobri que adoro fazê-lo sorrir.

Todos os dias viemos para casa juntos, mas ele fica no apartamento debaixo até tarde. Eu fico somente se precisarem de algo, mas na maioria das vezes, Chris fala para subir e descansar. Chris continua a insistir que eu jante com ele toda noite, é complicado porque Thomas está onde Chris está e o baixinho invocado não é um grande fã meu. Sei o meu lugar, sou assistente de um

candidato a Senador. Sou aquela invisível que jamais deve aparecer e sumir sempre que possível. Carmen tem sido minha companheira de refeição, gostei muito dela.

Hoje é sexta-feira e minha cabeça está lá no clube, estou com saudades de todos. Madison me ligou ontem dizendo que passa mais tempo no banheiro vomitando do que passeando. Ri muito, às vezes tenho pena do Noah, Madison é um furacão e ele a tranquilidade. Becka me ligou hoje pela manhã para saber como eu estava me saindo. Troco bastante mensagens com Alyssa, que está concentrada em uma experiência importante.

Ouçõ um barulho vindo da sala, Chris deve ter chegado. Coloco o roupão e vou até lá. Espio para saber se Thomas está com ele e o vejo andando de um lado para outro. Aproximo-me com cuidado para não o assustar.

— Precisa de alguma coisa, Chris?

Ele vira-se para mim e seu rosto não está nada bom.

— Desculpa se te acordei. Esqueço que tem alguém em casa além de mim – ele continua a andar de um lado para outro.

— Já jantou? – pergunto e ele acena que não. — Carmen deixou massa pronta. Vou esquentar para você.

— Não precisa, anjo. Vá descansar – seu tom de voz é doce.

Sorrio.

— Para mim é um prazer. Venha, vamos te alimentar.

Ele ri porque há poucos dias atrás, era ele quem falava assim comigo. Sigo para a cozinha com ele no meu encalço. Vou para a geladeira e ele senta em uma das banquetas. Entrego-lhe uma cerveja, enquanto esquento o molho e a massa.

— Thomas está te enlouquecendo? – pergunto rindo.

— *Yeah*. Ele quer que Audrey se mude para cá.

— Ela te ama, com certeza não será um sacrifício morar aqui.

— Tenho certeza que não será, mas quero que Audrey aproveite tudo o que puder antes do casamento. Prefiro protelar a mudança dela.

Preparo seu prato com cuidado e o sirvo, vou até o fogão esquentar leite para mim. Eu não sou de conversar muito, aprendi cedo que se for para falar algo inapropriado, melhor ficar quieta. Só que dessa vez pensei alto demais.

— Eu estou há dias tentando entender a relação de vocês. Audrey fala de você como melhor amigo e não como noivo. Você me dá a impressão de que não quer ela ao seu lado. Não entendo...

— Audrey e eu não temos uma relação convencional.

Viro-me para ele, mas não tenho coragem de olhá-lo. Bato-me mentalmente por não ter controle sobre minha boca.

— Desculpa. Eu não queria me meter. Deus, eu sou um desastre em relações interpessoais.

Ele aproxima-se, coloca meu rosto entre suas mãos e encara-me.

— Eu fico imensamente feliz que você se sinta bem o suficiente para me falar o que quiser. Saber o que passa aí dentro dessa cabecinha linda, é o meu segundo desejo.

Minha voz sai em um sussurro:

— E qual é o primeiro?

Ele não responde e eu me perco em seu olhar. Ele é lindo e eu dava tudo para que me visse como uma mulher de verdade, digna de ser sua para sempre. Ele leva-me até uma das banquetas de frente para ele, dá a volta na bancada e senta-se para comer.

— Audrey e eu nos conhecemos há muitos anos, nossos pais são amigos de longa data. Nós não gostávamos desse meio que tínhamos que frequentar e isso nos ligou. A mãe dela é uma tresloucada, exigia demais dela. Audrey não podia conversar com pessoas que não fossem ricas, não podia usar calças jeans porque não era elegante. Aprendeu a tocar piano porque a forçaram, estudou história das artes por obrigação. Não podia comer

muita coisa para não ficar gorda. E de todas as loucuras, essa era a que mais me incomodava, como uma criança não poderia comer doces? Cada dia que passava ficamos cada vez mais amigos, eu gostava de cuidar dela, Audrey é uma mulher especial e merece ser feliz. Então começamos a passar a impressão de que estávamos namorando, assim a mãe dela sossegou.

A sinceridade no olhar de Chris é algo surreal. Não é à toa que ele é uma das pessoas mais influentes desse país. A verdade está em seus olhos. Ele sorri e continua:

— Lembro da primeira vez que Audrey comeu *donuts*, ela quis mais e mais até que passou mal. Ensinei ela a beijar para ir ao seu primeiro encontro com dezesseis anos e também a acobertei nisso. O menino era um bolsista da escola dela e se por um acaso a mãe descobrisse, ela seria seriamente castigada.

— Nossa, Chris. Pessoas como eu, acham que pessoas como vocês têm a vida perfeita.

Ele balança a cabeça.

— Há ganância, exibicionismo, ostentação. Mas perfeição não há. Quando fomos para a faculdade, que era distante uma da outra, Audrey dizia para a mãe que ia ficar comigo, mas na verdade viajava com seus amigos ou namorados. Eu estava focado no meu futuro e podia dar isso a ela, então dei.

— Quer dizer que vocês nunca fizeram... — como vou perguntar sobre sexo? Que vergonha. Mas a curiosidade é maior que a vergonha. — Você sabe, a cama, vocês dois juntos... — que explicação Ivy. Parabéns, você realmente é um desastre.

Ele ri.

— Se nós já transamos? Já. Quando um ou outro estava na cidade e sem nada para fazer. Mas só isso. A nossa amizade sempre prevaleceu.

Baixo minha cabeça.

— Eu não entendo...

— Audrey é grata por eu ter dado a ela a chance de desfrutar sua juventude em liberdade e todos acham que namoramos há anos. Quando surgiu a história do casamento, me neguei a pedir tal coisa para ela, pois não seria justo. Mas ela veio de bom grado e quer estar por mim agora que eu preciso dela.

— Então casarão por amizade?

— Sim.

Levanto-me, vou até o fogão me servir do leite que já está frio e escoro-me na pia. Meus pensamentos vão longe. Quem no mundo tem um homem desses e casa por amizade? Ele cuidou e protegeu ela para vê-la feliz, é impossível que ela não o ame? Eu o amaria.

Christopher encosta-se em mim e afogo-me na

intensidade do seu olhar. Aquelas sensações estranhas voltam a afligir meu corpo. Não é só no meio das pernas, mas meu corpo responde ao seu toque, como se já o pertencesse.





# *Capítulo Sete*

## *Christopher*

Pressiono seu corpo contra a pia e encaro-a.

— Você quer saber qual é a coisa que mais desejo? – ela acena que sim e baixo minha boca na sua.

A insegurança dela é tão grande que passa a impressão de ser seu primeiro beijo. Mordo seu lábio inferior e ela geme dando passagem para minha língua explorá-la. O beijo que começou inocente transforma-se em carnal. Não poderia ser diferente, pois nunca experimentei gosto igual.

Minhas mãos descem pelo seu corpo e ela leva os seus ao meu pescoço. Pressiono-a contra a pia e coloco uma perna no meio das dela. Destiny é a personificação do pecado. Abro o seu roupão e toco seus seios por cima do tecido fino da camisola. Ela geme e rebola na minha perna, fazendo-me ainda mais enlouquecido.

Levo minha mão até a sua calcinha que já está úmida. Encontro seu clitóris e ela grita rebolando na minha mão. Nunca tive uma mulher tão responsiva, até parece ser sua primeira experi.... Então a realização vem, ela é virgem.

Separo-me dela e dou a volta na mesa atordado.

Passo minha mão pelo meu nariz, sinto o cheiro da sua excitação e um gemido gutural sai da minha boca. Por isso Madison a superprotegia e quando dizia que a menina era inocente, realmente era verdade. Mas como? Aquela mulher que dança no palco do *Secret Garden* é predadora e essa não passa de uma menina inocente. Uma linda menina inocente.

Destiny está com seus olhos arregalados e seus braços cruzados na frente do seu corpo. Ela ficou com medo de mim. Não! Não pode ficar com medo de mim.

— Quantos anos você tem, Destiny?

— Vi-vinte e um.

— Você é virgem – não foi uma pergunta porque eu já sabia da resposta. Foi uma constatação. — Você já tinha beijado alguém antes de mim?

Ela acena que não. O que eu estou fazendo? Eu tenho que sair daqui, não posso ficar perto dela, eu a macularia e ela é um anjo. Pego meu casaco e saio correndo do meu apartamento. A passos largos, distancio-me do prédio e quando vejo que estou longe o suficiente, sento no meio-fio e coloco a cabeça entre as mãos.

Eu sou um pervertido e a menina é um anjo inocente, como eu poderia manchá-la e depois largá-la? Porque é exatamente isso que acontecerá. Quero Destiny para aplacar esse desejo insano que há em mim e quando saciar-me, chamarei a próxima da fila. Como eu poderia

tocá-la sem fazê-la sofrer? Eu não transo com virgens. Porra! Eu corro delas porque sei exatamente tudo o que implica. Elas querem uma cena de romance e depois um relacionamento, seguido de casamento.

Não posso fazer isso com Destiny. Eu a desejo assim como um desesperado deseja água no deserto. Ela não sai dos meus pensamentos e dos meus sonhos. Tê-la aqui comigo fez essa merda toda valer a pena. Eu não sou digno dela, mas tenho uma ânsia angustiante em ser tudo o que ela precisa. Será que poderei cuidar dela sem tocá-la? Orgulho-me do meu autocontrole, mas tudo tem limite. E alguma coisa me diz que Destiny pode ser meu ponto fraco.

A imagem dela assustada volta e a necessidade de ampará-la é enorme. Tenho que voltar e pedir desculpa pela grosseria. Mas é que ela me deixa confuso, meus instintos despertam quando estou ao seu redor. Volto para casa ensaiando mentalmente minhas desculpas. Eu vou compensá-la por esse surto ridículo. Prometi a Mad que cuidaria dela e o farei.

Entro no apartamento que está mergulhado na escuridão e a procuro. Vou até a cozinha e vejo tudo limpo. Caminho até a porta do seu quarto e bato, ninguém responde. Tento abrir a porta, mas está trancada. Vou para o meu quarto e fecho a porta, tiro minhas roupas e vou para debaixo do chuveiro para que a ducha quente me puna pela besteira que fiz.

O cheiro dela é suave e deliciosamente marcante, eu poderia reconhecê-la em meio a uma multidão. Aqueles olhos cinzas que demonstram uma alma antiga, como se já tivesse vivido toda uma vida, escondem a inocência daquele anjo. E aquele corpo.... Meu Deus. A mulher pode fazer um sacerdote largar toda sua crença apenas para vê-la dançar.

Eu não tenho o costume de me masturbar, acho que é final de carreira sendo que há tantas mulheres no mundo para nos satisfazer. Só que no momento, não desejo todas do mundo, quero apenas uma. Toco-me imaginando Destiny de joelhos me chupando e gemendo. Ah, merda! Minha mão acelera com a cena que se passa na minha casa cabeça. Ela pedindo para ser fodida por mim, porque me deseja. Gozo como há muito não fazia, sujando o box a minha frente.

Limpo onde sujei e volto a me lavar. Encosto a cabeça na parede e deixo a correr pelo meu corpo. Não consigo entender que força é essa que me liga a ela. Gosto de vê-la sorrir com cada descoberta, a alegria de fazer algo que deu certo, sou vidrado na cara que ela faz quando não gosta de algo. Ela me faz querer sorrir cada vez que olha para mim. Eu preciso me tratar urgentemente. Sou um perverso do caralho, querendo tirar da menina o que ela tem de mais precioso. Eu acho. Pelo menos é o que ouço as pessoas dizerem.

Saio, seco-me e vou para cama nu. Gosto de

dormir assim, é mais confortável. Fecho os olhos e visualizo Destiny nessa cama, com seu rosto corado depois do sexo alucinante e olhando para mim com devoção. Ah merda! Passo a mão pela cabeça puxando o cabelo e concentro-me em lembrar das chupadas da Angelique, que é craque nisso. Trabalho perdido, aquele par de olhos cinza aparecem em todas as cenas, fazendo-me ficar duro na expectativa daquilo que nunca terei.

Depois de uma noite de sono tranquilo, ou quase, levanto-me. Faço minha higiene, visto-me e vou para a cozinha tomar café. Encontro Carmen preparando algo cheiroso e minha barriga dá sinal de vida. Ontem mal toquei na comida, amanheci faminto.

— Bom dia, Carmen.

Ela sorri.

— Bom dia, Chris. Seu bacon está quase pronto.

— Destiny não acordou ainda?

Carmen serve meu café da manhã completo.

— Ela já tomou café. Disse que ia fazer algumas liga...

Nesse momento, Thomas entra atrapalhando minha paz.

— Bom dia. Cadê sua assistente, Christopher?

Abro a boca para responder que ainda não estava pronta, quando Destiny entra na cozinha.

— Bom dia para você também, senhor Connor. Estou aqui, o que deseja?

Sorrio com orgulho da coragem dela em frente ao Thomas. Ela pode ser inexperiente, não conhecer nada do mundo, mas coragem tem de sobra.

— Como está a agenda do seu chefe? – ele pergunta.

— Hoje ele tem uma reunião com a liderança do partido no Congresso. Amanhã o dia será cheio de compromissos em Buffalo, Rochester, Brockport e as cidadelas ao redor. Assim que desembarcarmos, ele irá direto ao encontro de uma instituição que ajuda mulheres que foram vítimas de violência doméstica. Isso não faz parte da agenda da eleição e sim da Fundação. No final da tarde de amanhã, terá uma reunião com os partidários locais para um breve debate em Buffalo mesmo.

— Ok. Não esqueça de anotar aí o jantar com os empresários – Thomas a instrui.

— Anotado. Depois seguiremos pelas cidades ao redor somente para ele apertar algumas mãos – ela volta-se para mim: — Benjamin ligou essa manhã e disse que você terá que representar a Fundação na inauguração de uma escola técnica no Bronx, daqui há dois dias.

— Nem pensar! – respondo. — Eles sabem muito bem que eu não gosto desse tipo de coisa.

— O problema é que Ben está em uma audiência

importante pelos próximos dias e Noah está em lua de mel.

Thom sorri mais que adolescente quando ganha sua primeira *Playboy*.

— Isso será fantástico. Vou providenciar que a imprensa esteja lá em peso.

— Não. Jamais deixei que a Fundação fosse ligada à minha campanha e não vou começar agora.

Thomas pergunta:

— Que fundação é essa?

— De um amigo – de jeito algum permitirei que coloquem todo nosso trabalho a perder jogando isso na mídia.

Destiny faz uma careta e anota alguma coisa. Isso me incomoda.

— Qual o motivo da careta, Destiny?

Ela olha surpresa e sorrio quando ela tenta falar, mas gagueja por causa da insegurança.

— É que... é... Eu acho – ela fecha a boca e desvio o olhar. — Aquelas pessoas esperaram por muito tempo que alguém olhasse para elas. Então vocês apareceram dando o que mais queriam, uma oportunidade. Não é justo adiar isso por um capricho...

Respiro fundo e olho para Carmen que sorri com admiração a minha pequena assistente.



— Ok — volto-me para Thomas. — Nada de imprensa.

— É importante que Audrey vá no almoço “*Primeiras Mulheres*” amanhã. Já deixei vários recados para ela, mas não houve resposta até agora — Thom fala olhando para suas anotações. — Ela deve se mudar para cá o mais rápido possível. Assim facilita minha vida.

Levanto-me e coloco terno.

— Ela se mudará somente após o casamento — não estou com paciência para discutir isso pela milésima vez. Meu tempo é precioso.

— Se vocês me derem licença, vou ligar para a Audrey e confirmar o almoço — Destiny fala e retira-se logo em seguida.

Thomas alcança-me alguns jornais, segundo informações estou liderando o ranking para a vaga de Senador pelo Estado de Nova York. No começo eu não entendi porque precisava viajar tanto nessas eleições sendo que sou eleito pelo meu Estado. Mas na política, ninguém consegue dar muitos passos se não tiver apoio. Essas viagens pelo país, está me dando a oportunidade de alcançar aliados importantes na política e para futuros projetos de expansão da *Fundação Opportunity*. Na maioria das vezes estou em companhia do presidente do país, o que me rende votos de confiança.

Destiny volta com o celular em mãos e o entrega

para mim.

— Audrey quer falar com você.

— Carmen, serve mais uma xícara de café para mim, por favor? — estou cada vez mais viciado em cafeína, preciso disso para me fazer suportar a corrida. Atendo telefone: — Bom dia, Dre.

— Bom dia, querido. Como estão as coisas por aí?

— Como sempre — olho para Destiny que está encarando-me. — Talvez um pouco melhor.

— Posso imaginar. Chris, eu vou ao almoço, só não respondi ao Thomas porque ele lotou meu e-mail com reclamações e cobranças. Ivy pode ir comigo? Não gosto desse tipo de evento e ter uma amiga lá seria bom.

— Por mim tudo bem — converso ao telefone sem deixar de olhar para o anjo a minha frente. — Como estão os preparativos para a exposição?

Ela respira fundo antes de responder.

— Uma loucura, mas tudo em dia. Obrigada por me entender, Chris. Você é um homem maravilhoso e merece toda a felicidade do mundo.

— Obrigado, princesa. Você também.

Destiny desvia o olhar e baixa a cabeça. O que houve? Ela deve ter lembrado de ontem quando fui um bastardo lunático.

— Chris? – Audrey chama-me para a realidade.

— Oi.

— Está tudo bem mesmo? – seu tom é de preocupação.

— Sim.

— Ok. Pode passar o telefone para a Ivy? Vou convidá-la.

— Até mais, Dre.

— Beijo, Chris. E fiquem bem.

Vou até Destiny e lhe entrego o celular.

— Audrey quer falar com você novamente.

Ela pega o aparelho da minha mão sem olhar para mim e sai em direção a sala. Fico ali parado olhando-a de longe, desejando algo que não deveria desejar tanto. Seu sorriso tem o mesmo efeito de um dia ensolarado de verão e faz-me sorrir.

— Já vi que a “secretariazinha” faz serviços de mesa e cama.

Antes que Thomas pudesse piscar, eu já estava o segurando pelo pescoço.

— Não ouse falar dela dessa maneira novamente. Eu odiaria entregar seu corpo em pedaços para sua família. Apesar que sua esposa daria graças à Deus por se livrar de um parasita como você.

O tom da minha voz era baixo e sei muito bem o efeito de medo que causo nas pessoas quando o uso. Todos sabem que não sou o tipo sorridente que distribui condescendência por aí. Não tenho tempo para todos, só tiro tempo para quem realmente importa, esses sim têm tudo de mim.

— D-desculpa... e-eu não... preciso respi-rar...

— Chris? — a voz de Destiny tira-me do transe de ódio e solto-o. — O que está acontecendo? — ela pergunta.

Arrumo a gola da camisa do bastardo com meu melhor olhar mortal. Ele pensará duas vezes antes de dizer alguma gracinha.

— Nada. Apenas ajudando Thomas a desengasgar — volto-me para ela. — Você irá com Audrey?

Ela acena que sim, mas seu olhar apreensivo mexe comigo. Deus, porque essa necessidade de agradá-la? Às vezes não me reconheço.

— Se você não se importar, eu gostaria muito de ir — sua voz é apenas um sussurro.

— Você pode fazer tudo o que quiser, Destiny. Estou aqui para garantir que os seus desejos aconteçam.

Thomas se recompõe e fala:

— Teremos que nos desdobrar para conseguirmos te trazer de volta em dois dias.

— Deixarei sua mala pronta e a colocarei no

porta-malas do carro. Se sua partida for inesperada já estará com tudo pronto – Destiny fala.

É normal odiar uma situação dessas? Em que eu não posso tê-la comigo? O correto seria deixá-la trabalhando no comitê, longe de mim e das minhas loucuras. Só que não consigo, tenho a necessidade de olhá-la a todo momento, necessidade de inventar desculpas para tocá-la. Sou um velho tarado doente por uma ninfeta. Christopher O'Donnell em final de carreira.

— Obrigado – com esse pensamento saio e vou direto para o carro que me aguarda para levar-me até o Congresso. Como se não bastasse tudo isso, agora sou um moleque mimado que se irrita quando não pode ter as coisas do seu jeito.

Não há necessidade dela comigo porque a reunião é a portas fechadas. No caminho, Thomas e três pessoas da sua equipe ficam falando sobre todos os compromissos que tenho pelo país. Mas meus pensamentos ficaram em casa, junto com ela. Estamos trabalhando juntos há um pouco mais de uma semana e nesse pequeno espaço de tempo, tornei-me dependente da sua presença e quando acontece dela não estar, meu dia fica nublado e faço com que o dia dos outros fique também.



— Só cala a boca e saia daqui. Agora!

— Christopher, eu sei que seu dia foi puxado, mas você tem que ouvir, poderíamos fechar uma importante parceria com o Senador Richard – Thomas está me irritando mais que o normal. — Cara, eu não estou te entendendo, você está há dois dias com esse humor de cão.

Olho-o mais uma vez e ele entende sua deixa. Levanto-me e vou até a janela olhar a cidade aos meus pés. Eu preciso ver Destiny, senão vou enlouquecer. Desde o dia que saí para a reunião no Congresso não a vi mais, saí tarde de lá e fui direto para o avião. Passei o dia inteiro apertando mãos e batendo fotos, mandei várias mensagens para ela, mas somente respondeu algumas. Quando cheguei em casa de madrugada, vi que a porta do seu quarto estava aberta e o lugar vazio. Então, o que era incômodo passou a ser raiva e depois ira.

Eu só queria voltar para casa e vê-la, saber se estava tudo bem, como foi o compromisso com Audrey. Eu precisava tocá-la para ter certeza que estava tudo certo. Eu sei, é loucura. O problema é, isso é algo incontrollável. Thomas queria que eu fosse reunir-me com congressistas medíocres como Richard e seu bando. Não, não me envolvo com gente inescrupulosa, desses, quero distância. Depois que Carly foi presa, a garota andou

cantando algumas porcarias do Richard. Parece que o telhado de vidro do senador trincou.

Amanhece o dia e nada dela, passei parte da manhã e o começo da tarde com Thomas e sua equipe traçando algumas estratégias. Nada dela ainda. Ligo repetidamente, mas ela não me atende. Fazendo-me um ainda mais irado. Só sei que está bem porque envio mensagem, mas ela já deveria saber que isso para mim é insuficiente.

Meu celular toca e vejo o nome do Noah no visor.

— Alô.

— Qual é o problema? – ele pergunta.

— Cansaço. Como estão?

— Estamos bem, tirando os enjoos da Madison. Chris, voltaremos para casa amanhã e estávamos pensando em nos reunir na sexta à noite na mansão. O que acha?

— Boa ideia. Preciso dar um tempo para não enlouquecer.

— O que está acontecendo, cara? – o tom de Noah é sério do tipo que exige resposta imediata. Se fosse qualquer outra pessoa, eu faria se arrepender de ter falado assim, mas é Noah, desde o começo ele é o paizão da nossa turma. De longe ele é o mais sensato e coeso. Mesmo sendo mais novo que eu, o respeito muito.

— Madison está do seu lado?

— Sim – ele entendeu que ela não deveria tomar conhecimento. — Conversaremos na sexta. Abraço e juízo.

— Até.

Carmen entra no escritório com uma xícara de chá.

— Trouxe um chá para você, Chris. Está muito agitado.

Não gosto de chá, mas para não fazer pouco caso, tomo. Está bom, forte e doce.

— Cadê a Destiny? – a pergunta saiu mais grossa do que deveria.

Ela sorri.

— A menina Ivy está com Audrey. Ela me ligou ontem a noite dizendo que passaria a noite com a amiga e de lá iria direto ao comitê resolver algumas coisas. Logo estará de volta. Você já ligou para ela?

— Sim. Mas cai na caixa postal.

Carmen sai e eu sento voltando minha atenção para o computador. Não sei quanto tempo passou, mas em um certo momento, sinto que a presença de alguém e levanto os olhos para ver quem é. Destiny estava parada na porta olhando com... desejo? Não. Ela não pode me desejar, não é certo.

Levanto-me e vou até ela.



— Onde você estava?

Ela foi pega de surpresa com o meu tom de voz.

— Estava no comitê. Algum problema?

— Não – passo a mão pelo cabelo. — Desculpa. Estou com a cabeça cheia, Thomas não sai do meu pé.

— Ah – seu tom era de decepção, coisa que venho fazendo ela sentir frequentemente.

Passo a ponta dos dedos pelo seu rosto.

— Está tarde, mas que tal sair para almoçar? Assim você me conta como foi seu dia ontem.

Ela sorri e a porra da minha irritação vai embora como se alguém tivesse tirado com a mão. Eu estou fodidamente encantado com essa mulher e malditamente ferrado por desejá-la tanto.



# Capítulo Oito

## Ivy

Fico observando a desenvoltura de Chris fazendo o pedido ao garçom. Esse homem é bonito demais e sexy demais, para uma menina sonhadora como eu. Quando tocou meu rosto mais cedo, pude sentir o calor que emana dele e desejei que ele tocasse todo meu corpo. Então lembrei-me da outra noite, quando ele simplesmente fugiu como se eu fosse um monstro e voltei a endurecer a espinha. Esse é um dos conselhos da Madison, *“não dê a chance para um homem humilhá-la pela segunda vez, a primeira já foi o bastante para saber que tipo de escroto ele é”*.

Aquela triste noite ainda mexe comigo. Não esqueço o modo horrorizado com que ele me olhou e repeliu. Quando falei que era virgem e não tinha beijado ninguém além dele, foi a mesma coisa que bater-lhe na cara. Ele saiu do apartamento correndo como se tivesse visto um fantasma. E eu fiquei lá sentindo-me um lixo.

Ele já deixou bem claro suas preferências e as meninas do clube também me contaram que ele não gosta de “novinhas”. Uma pena, porque eu o desejei desde a primeira vez que o vi pela televisão e pessoalmente, ele é ainda mais intenso. Não sei explicar, só que cada vez que ele me olha, sinto meu corpo aquecer. Seus toques

formigam a minha pele e aquele beijo foi surreal, nenhuma palavra do meu pequeno vocabulário expressariam o que senti.

— O que você quer, Destiny? – saio do transe e balanço a cabeça.

— Massa... – Chris olha-me com preocupação. Já aprendi a ler seus olhares, sua sobrancelha esquerda arqueada e o “v” na sua testa indicam preocupação. Sorrio. — Quero o *conchiglione* a quatro queijos com molho branco – volto minha atenção a ele. — Comi esse prato na mansão e se tornou o meu preferido.

— Como foi ontem?

Sorrio ao lembrar do almoço com a Audrey, rimos demais reparando as outras mulheres. Não entendo como esses dois não se apaixonaram um pelo outro. Ela é incrível, divertida e ele é perfeito e muito gostoso. Coloco a mão na boca. Será que falei isso em voz alta? Olho e o vejo sorrindo.

— Posso saber o motivo desse sorriso? Agora estou curioso para saber o que aconteceu – ele pergunta e eu respiro aliviada por não ter falado besteira em voz alta.

— Eu gostei muito – falo baixinho para que só ele ouça: — Eu conheci a primeira dama, ela me deu três beijinhos.

Christopher ri e eu nunca ouvi som mais gostoso

que esse. Ele deveria rir mais. Talvez eu possa ajudá-lo nisso já que não posso fazer outras coisas.

— Ela é uma excelente pessoa, assim como seu marido. E depois?

— Audrey me convidou para ir ao shopping, ela tinha um compromisso com alguém e queria uma roupa legal. E comprei um vestido também, longo e lindo – eu não vou dizer a ele que queria parecer mais velha, comprei para impressioná-lo.

— E pagou com o cartão que te dei? – ele pergunta.

— Não! Paguei com o meu dinheiro.

Seu sorriso desapareceu dando lugar a uma carranca.

— Eu dei aquele cartão a você para que o usasse em todos os momentos. Ele é ilimitado e aceito no mundo inteiro, não há necessidade de andar com dinheiro e você deveria depositá-lo no banco.

— Eu não sei como abrir uma conta.

— O que? – seu tom foi altivo, todos ao nosso redor voltaram-se para onde estávamos e isso me deixou muito constrangida. — E como receberá seu pagamento?

— E-eles falaram que mandariam um cheque.

O garçom se aproxima com nossos pedidos e respiro aliviada. Assim que ele se retira, começo a comer

e evito olhá-lo.

— Depois que almoçarmos vamos em um banco para abrir uma conta. Em seguida repassarei o número para o departamento pessoal. Todo o seu dinheiro deve ir para lá, enquanto estiver comigo, usará o cartão que te dei até para comprar bala se esse for o seu desejo.

Eu queria dizer que não, mas não vou fazer isso agora, a reação dele pode ser exagerada. Encolho-me na cadeira e como em silêncio. Sinto seus olhos sobre mim, levanto os olhos e encontro os dele.

— Desculpa por ter me exaltado. Só quero que as coisas sejam perfeitas para você.

— Tudo bem. É só que... — fecho minha boca antes de falar demais.

— É só que? — seu tom é de súplica. — Por favor, diga-me?

Desvio o olhar e falo:

— Eu não consigo te entender. Você confunde minha cabeça com essas coisas... — arrisco-me a olhá-lo. — Uma hora quer me dar o mundo e no segundo seguinte se distancia de mim como se eu fosse uma leprosa.

Ele deixa seus talheres delicadamente e entrelaça os dedos em frente a boca sem tirar os olhos de mim.

— É complicado.

— Eu sei que não sou como você queria. Se quiser

me enviar de volta, eu entenderei.

— Não! Não! Merda! – ele abre a carteira e deixa um punhado de dinheiro na mesa, pega-me pelo braço. — Vamos.

Sáímos do restaurante e o manobrista oferece-se para trazer o carro, mas Christopher nega. Caminhamos até o estacionamento do restaurante que estava vazio, ele encosta-me no carro e toma minha boca. Seu beijo é desesperado, necessitado e nesse momento dou o meu tudo a ele. Chris chupa meu lábio inferior e o beija em seguida, puxa meu cabelo e isso faz minha calcinha umedecer. Eu preciso de mais para acalmar a pulsação no meio das minhas pernas. Seguro seus braços pois minhas pernas já estão trêmulas e um gemido escapa da minha boca. E mais uma vez, ele se solta de mim como se Deus beijasse o diabo.

Ele me olha transtornado e anda de um lado para o outro passando a mão pelos cabelos. E eu sentindo-me um lixo novamente. Tento controlar minhas lágrimas, mas falho vergonhosamente. Agora sou eu quem precisa sair daqui, a rejeição dói demais. Saio correndo, trombando em pessoas e tropeçando. Ouço ele me chamar, mas não quero parar, quero ficar longe. Trombo com algo e caio batendo a cabeça no chão.

Chris abaixa-se ao meu lado e seu olhar de desespero faz meu coração falhar uma batida. Ele grita

para chamarem uma ambulância, só que não é necessário, logo levanto-me e arrumo minha roupa.

— Não preciso de ambulância – minha voz sai trêmula, mas mais firme do que de costume.

— Você precisa sim! Caiu e bateu a cabeça... – Christopher fala sem parar.

Solto-me do seu aperto.

— Não! A única coisa que eu preciso é de alguém que me trate como uma princesa – lágrimas quentes correm pelo meu rosto. — Preciso de alguém que me abrace quando sinto-me um lixo cada vez que você me larga.

Olho ao redor e vejo as pessoas se aglomerando, fotografando e comentando sobre o Congressista ali com uma menina desconhecida. Ai meu Deus! Entro em parafuso, desvio das pessoas e caminho rapidamente para longe dali. Chris tenta vir ao meu encalço, mas as pessoas o param. Aproveito o momento para sumir da sua vista.

Entro em um táxi e peço para me levar a uma igreja, qualquer uma. Preciso de um lugar onde sinta-me acolhida e acho que a igreja é um desses lugares. Meu celular toca e ignoro-o, não quero falar com ninguém, preciso de espaço. Assim que o carro para, pago o taxista e entro na igreja. Sento em um dos bancos da frente e fecho os olhos.

*“Me sinto tão sozinha, mamãe. Desde a sua*



*partida tenho a sensação de não pertencer a lugar nenhum. O pessoal me acolheu de coração, mas ainda sinto-me só. Queria que me dissesse o que fazer, o que falar, Chris me deixa tão perdida, tão confusa. Deus do céu, estou tão mexida por esse homem...”.*

Fiquei ali e falei tudo o que estava me incomodando, chorei, pedi a minha mãe para olhar por mim e a Deus para proteger meu coração. Quando não tive mais lágrimas, levantei-me e saí da igreja. A tarde já estava findando e a noite chegando. O ar gelado bateu no meu rosto e fechei os olhos para sentir o beijo do frio que está chegando. Aceno para um táxi e dou o endereço do apartamento, já está na hora de voltar e retomar meu serviço. Afinal, é para isso que estou aqui, para servi-lo.

Vejo carros pretos na frente do prédio e muitos seguranças na entrada. Alguém importante deve estar em reunião com o Chris. Subo pelo elevador de serviço e entro no apartamento pela cozinha, que é a entrada secundária. Assim que Carmen me vê, vem em minha direção e me abraça.

— Está tudo bem com você, menina? Rezei para todos os santos da minha devoção para te protegerem. Chris está desesperado, colocou dezenas de pessoas atrás de você.

Baixo a cabeça.

— Ele está no escritório?

— Na sala. Vá falar com ele antes que aquele homem tenha um troço no coração.

Caminho para sala com a mesma sensação de estar indo para a forca. Por que ele colocou gente atrás de mim? Sou adulta, sei me cuidar. Não sou mais criança e essa superproteção tem me sufocado. Logo que ele me vê, vem em minha direção e seu jeito sério me excita. Como isso é possível? Chris se aproxima e eu dou um passo para trás. Não quero que encoste em mim, porque cada vez que isso acontece, esqueço-me de todo o resto.

— Eu estava desesperado, Destiny. Mil coisas passaram pela minha cabeça quando não atendeu o telefone, então coloquei Deus e o mundo atrás de você. Inferno! – ele está cada vez mais exaltado.

— Podemos conversar a sós? – eu não ia falar nada na frente dessa plateia, ainda mais com Thomas que me detesta.

Ele nem se virou para pedir que as pessoas saíssem, bastou falar “saíam” sem tirar os olhos de mim e todo o lugar ficou vazio. Christopher O’Donnell tem uma aura de poder fora do comum, eu faria tudo o que ele quisesse apenas com aceno seu.

— Onde você estava, Destiny? – sua voz grave faz um calafrio percorrer meu corpo.

Desvio o olhar e limpo a garganta.

— Estava em uma igreja rezando.

Ele dá um passo em minha direção e eu um passo para trás, coloco-me atrás da poltrona. Preciso de espaço, porque quando fico ao seu redor meus pensamentos simplesmente desaparecem, junto com minha coragem e bom senso.

— Desculpe por aquilo...

Levanto a mão antes que isso fique mais humilhante para mim.

— Cada vez que você faz aquilo comigo, fico me sentindo um lixo e eu não quero isso para mim. Já falei que entendo se quiser me demitir, mas caso não o faça, só peço que fique longe de mim.

— Destiny, eu sou...

— Não quero saber de nada, senhor O'Donnell. Passei parte da minha vida privada de tudo, não quero viver o que me resta, chorando.

— Eu não vou te demitir. Seria o certo a fazer, mas eu não vou. Porque eu simplesmente não posso. Eu preciso de você aqui e...

— Tudo bem, obrigada pela oportunidade de trabalho. De hoje em diante serei mais responsável.

Ele fecha os olhos por um momento e quando os abre, me surpreendo com a tristeza estampada neles.

— Voltaremos para casa na sexta. Noah e Madison chegaram e querem reunir o pessoal à noite.

Assinto e despeço-me.

— Boa noite, senhor O'Donnell.

Saí de lá antes de ajoelhar-me e implorar que me beije novamente. Acredito que mendigar beijos e sentimentos seja a lama do fundo do poço para qualquer um.



Desde nosso almoço na quarta-feira, não nos falamos muito a não ser profissionalmente. Não faço as refeições com ele, era pedir demais para o meu coração se manter intacto ficando ao redor de Chris. Ontem ele passou o dia em reunião no Congresso a portas fechadas, não havia necessidade de eu estar lá, nos comunicamos apenas por mensagem. Quando ele chegou em casa eu já estava recolhida no meu quarto. Carmen tem me ajudado muito, sabe que estou a um passo de arrebentar o meu coração.

Nosso voo para Nova York foi um tumulto. O jato é pequeno para a equipe inteira e Thomas cisma em ser o centro das atenções. Não sei como um homem tão pequeno pode ter um ego tão grande. Recolhi-me na última poltrona, quieta no meu canto, quando todos estão reunidos, minha parte é insignificante, eles discutem

estratégias e minha função é deixar os horários organizados para não haver conflito de compromissos.

Assim que descemos, tinham carros nos esperando na pista e eu fiquei um pouco apreensiva porque ninguém falou onde eu deveria ir. Sinto alguém puxar meu braço e colocar-me dentro de um carro. Só me dei conta de quem era quando a porta foi fechada e novamente estava sozinha com Christopher O'Donnell.

— Você ficará na minha casa, comigo.

— Não. Ficarei na suíte do clube.

— Isso é o que veremos – ele nem se dá ao trabalho de olhar para mim.

Por que ele me quer por perto se a cada vez que encosta em mim, repele-me logo em seguida? Peguei meu celular e vejo uma mensagem de Alyssa:

*“Espero que você esteja bem. Depois do jantar, vamos sair por aí e arranjar uns gatinhos. Nós merecemos. Beijos.*

*Alyssa”*

Ontem nos falamos por um longo tempo e contei tudo o que aconteceu. Aly se tornou minha melhor amiga. Sorrio com a lembrança de quando nos conhecemos; ela não foi muito com a minha cara, ignorava-me. Um dia Madison me levou para ficar um final de semana na mansão e Aly foi um pouco grosseira comigo, aquilo me fez chorar. Eu sei que parece infantil, mas se coloquem no

meu lugar. Eu não tenho nada e nem ninguém no mundo, sou apenas eu e eu. Eles me acolheram, tratam-me como da família, coisas das quais sou muito grata. Mas não sou uma deles, eu não sou ninguém, não tive preparação, a única coisa que conheço é o que meu pais falavam e o pouco que via pela televisão.

Lembro de ter ido sentar no canto mais distante da piscina, tudo era novo para mim e muito assustador. Aly se aproximou.

— Desculpa por ser uma cadela. Eu não sou assim e não sei o que acontece comigo – ela faz uma pausa e continua: — Na verdade sei sim. É que você é tão linda e ele está tão encantado com a menina em perigo, que acabou despertando meu ciúme.

— Não se preocupe, entendo o fato de não ser bem-vinda.

Ela arregalou os olhos.

— Não! Não diga uma coisa dessas. Você é muito bem-vinda – ela senta-se ao meu lado. — Eu vejo o modo com que Benjamin olha para você e desejo aquele olhar desde que eu tinha, sei lá, dez anos.

— Ben? Nãoo... ele me olha com pena. Todos olham-me com pena. E isso me incomoda um pouco – viro-me para ela. — Você tem muito mais a ver com ele do que eu e também não o vejo dessa maneira.

Ela sorri.

— Ok. Agora sim me sinto uma idiota. Desculpa, Ivy. Geralmente não sou assim. Acredite em mim, eu nem sabia que sentia ciúmes até esses dias.

Daquele dia em diante nos tornamos muito amigas, ela até me deu um telefone celular. Alyssa é doce, muito meiga, não sei como Benjamin não a enxergou ainda. Ela é muito bonita e mais tímida que eu, mas às vezes a mulher forte que é, vem à tona e é nesses momentos que eu a invejo. Respondo sua mensagem rapidamente:

*“Estou melhor... nos veremos daqui a pouco.*

*Beijos.*

*Ivy”*

O carro estaciona em frente a uma mansão descomunal toda iluminada. Abrem a porta do carro para mim e Chris ajuda-me a sair. A porta da frente abre e uma senhora por volta dos seus sessenta anos sai e o cumprimenta:

— Como vai, menino Chris?

Ele beija sua mão.

— Bem, Mary. Você já pode ficar desfilando por aí? Até onde eu sei, você deveria estar de repouso na cama.

Ela ri e fico encantada com a interação dos dois. Ela abana a mão.

— O médico não sabe de nada. Estou ótima!

Chris volta-se para mim:

— Mary, essa é Destiny, a menina que te falei.

Sinto meu rosto esquentar. Que vergonha! O que esse homem anda falando de mim? Aproximo-me da senhora e estendo a mão.

— Prazer, eu sou Ivy Destiny.

Ela olha entre Chris e eu, sorrindo. Dá mais um passo e abraça-me.

— Seja bem-vinda, minha filha. Seu quarto já está preparado – seu abraço era tão afetuoso, que me deu vontade de chorar. A senhora solta-se de mim e continua: — Meu nome é Mary. Vamos entrar, vocês devem estar cansados e com fome.

— Nós só temos tempo para um banho, Mary. Noah e Madison estão nos esperando – Chris fala entrando na sua modesta casa.

— Martha me ligou dizendo que Madison está muito enjoada, tadinha. Mas esse é o custo da gravidez – a senhorinha fala com carinho.

O hall de entrada é luxuoso, mas o ambiente que se abre assim que passamos por ele, é soberbo. Por fora, a casa é estilo vitoriano, mas por dentro; não lembra em nada o clássico antigo; tudo é moderno. A sala tem dois sofás enormes em forma de meia lua e um fica de frente para o outro, os dois são em couro branco. Em um dos espaços entre eles há duas poltronas vermelhas e pés de



alumínio. A mesa de centro é redonda de vidro jateado.

Ao fundo há uma parede de vidro arredondado e através dele dá para ver um jardim lá fora. Do outro lado há um relevo em mármore preto onde está a lareira e ao lado uma televisão enorme, tipo cinema.

— Destiny? — a voz de Christopher tira-me do deslumbramento.

— Oi?

— Vamos nos arrumar? — ele pergunta.

Aceno que sim e ele estica sua mão para que eu pegue. Eu adoraria andar de mãos dadas com ele, mesmo que fosse aqui dentro. Mas não é justo comigo que já estou pendendo na beirada do abismo.

— Eu não acho que deveria ficar aqui, senhor O'Donnell.

Ele fecha a cara.

— É melhor você ir se acostumando. Vem.

Ele anda na frente e eu o sigo. Subimos as escadas que faz uma curva e lá de cima dá para ver todo o ambiente debaixo, pois quase todas as divisões são de vidro. Andamos por um longo corredor e ele abre uma porta do lado esquerdo. Entro em um quarto divinamente decorado.

— Espero que goste.

Como poderia não gostar? O lugar é lindo! O que

chama a atenção de cara é a tela que fica acima da cabeceira da cama, pintaram orquídeas brancas e as pequenas luzes azuis no teto a iluminam. A cabeceira da cama é preta, a mesma cor de fundo da tela. A cama é enorme, ladeada por duas mesinhas de vidro com flores rosa e branca em vasos de cristal.

O tapete creme é de pelo alto, do tipo fofinho e aos pés da cama tem um daqueles divãs de um braço só, todo branco e os detalhes em dourado. Eu sempre via esses quartos na internet e ficava deslumbrada, hoje posso dormir em um. Chris coloca minha pequena mala no meio do quarto

— Atrás das portas duplas há uma pequena varanda que dá vista para a piscina da casa – o celular dele toca. — Oi, Noah. Acabamos de chegar em casa. É só o tempo de um banho. Ok. Até – ele volta-se para mim. — Sobre aquele dia...

Tento sorrir.

— Esquece. Já passou.

Ele acena e encaminha-se para a porta, fala comigo sem me olhar.

— Um dia nós conversaremos, Destiny. Você querendo ou não.

Chris sai e fecha a porta. Senhor Deus, acho que está na hora de eu pedir demissão. Não vou aguentar ficar perto dele sem desejá-lo, ainda mais que já sei como é

estar em seus braços.

Abro a mala e tiro uma saia curta toda em babado na cor preta, uma blusinha rosa e a jaqueta de couro preta que a Madison me deu. Ela disse que toda garota má tem que ter uma jaqueta de couro. Sorrio com a lembrança, saudades dela.

Corro para o banheiro e tomo um banho rápido, seco-me e visto as roupas que escolhi. Coloquei uma meia calça preta e botas de cano e saltos médio. Penteio o cabelo e o coloco de lado. Passo um *gloss* nos lábios e rímel para realçar os olhos. Pronto! Passo meu perfume e desço para encontrar Christopher.

Ele está sentado no sofá vendo televisão, vestido impecavelmente com calça jeans, camisa azul marinho ajustada ao corpo e as mangas dobradas até o meio do braço. Assim que me vê levanta-se e meus olhos vão direto para suas tatuagens expostas, lindas tanto quanto seu dono. Começo a imaginar como ele é sem camisa.

— Podemos ir? – ele pergunta sorrindo.

Desvio meu olhar.

— Sim – sou uma boba mesmo. Ele sorri, porque percebeu que eu estava babando como um cachorro.

— Você está linda – sua voz mexe comigo.

— Obrigada.

Na entrada havia um carro muito bonito

estacionado, ele me lembra os filmes daquele espião famoso. É um modelo esportivo que vemos os homens pilotando na televisão. Ele abre a porta do carona para mim e entro, ao passar por ele pude sentir seu perfume. Assim que ele entra, dá a partida no carro e seguimos rumo a mansão dos Lancaster. Estou ansiosa para ver Madison e estou com saudades de Rebecka e Aly.

A música que começa a tocar me surpreende, eu imaginava Chris ouvindo rock pesado e não instrumental clássico. O solo de violino que sai pelos altos falantes é intenso, quase profano. Suas notas graves lembram um homem tomando posse de uma mulher e os acordes agudos, podem-se comparar aos os gemidos. Um arrepio percorre meu corpo, essa música é tão... Christopher.

Antes que meus pensamentos tomassem um rumo sem volta, ele estaciona o carro em frente a mansão do Noah. Um dos seguranças abre a porta para mim e Chris espera-me para entrarmos juntos. Assim que entramos, Madison veio apressadamente nos abraçar e Noah em seu encalço.

— Ivy! — ela abraça-me forte e mais uma vez emociono-me. Até hoje, achei que só meus pais amavam-me. — Está tudo bem? O Chris está cuidando de você direitinho?

Sou obrigada a rir do olhar que ela dá para ele.

— Estou fazendo o meu melhor, ruiva — Chris

responde a abraçando e em seguida cumprimenta Noah:  
— Como está, irmão?

— Bem – Noah me abraça e beija minha testa. —  
Como vai, princesa?

— Muito bem. Feliz por ver vocês.

— Depois nos dê a receita do remedinho que você  
toma para suportar o Chris – Noah fala rindo.

Becka e Aly vem ao nosso encontro e nos abraçam. Benjamin aparece de braços abertos com seu jeito despojado e eu sinto-me tão... querida. Madison passa o braço pelo meu ombro e todos vamos em direção a sala. Martha e o senhor Harver também vem nos cumprimentar sorrindo. Olhando daqui, é a família perfeita. Aqui há amizade e muito amor.



# *Capítulo Nove*

## *Christopher*

Noah nos serve cerveja e sentamos no sofá para ouvir as pérolas da Madison. Noah nunca sofrerá com tédio, não com essa ruiva hilária. Mas meu foco volta-se para Destiny, ela está rindo e isso faz bem a mim. Seu riso tem poder de melhorar o dia de qualquer um. Ela deveria sorrir mais e eu ser menos escroto com a menina. Quando ela disse que se sentia um lixo, minha vontade era de chutar-me no saco. Caralho! Quando ela fugiu de mim aquele dia, fiquei desesperado. Se acontecesse alguma coisa com ela jamais me perdoaria. Destiny é preciosa demais.

— Chris? – ouço a voz de Ben e viro-me para ele.

— Oi.

— Vamos conversar no escritório – Noah fala levantando. Ele vai até Madison, beija sua cabeça e encaminha-se para o escritório.

Entramos e ele fecha a porta.

— Cara, você tem que disfarçar mais – Benjamin fala para mim sentando-se no sofá: — Como está o romance? Aproveita enquanto a ruiva não te castra.

Noah começa a rir.

— Os hormônios da gravidez são terríveis. Eu não ousaria cruzar o caminho dela.

Levanto minha cerveja.

— Obrigado pelo apoio. Não há romance algum.

Os dois riem e Noah fala:

— Você estava hipnotizado na sala e com um sorriso bobo.

Respiro fundo e ando de um lado para outro. Falar disso exige mais força do que deveria.

— Destiny é virgem.

— Isso a gente já sabia – Noah fala.

— O problema é que não consigo ficar longe dela. Eu a desejo tanto que sou capaz de buscar a lua se ela assim quiser.

— Porra! O negócio é sério, *bro!* – Benjamin fala sério: — Você está se apaixonando por ela.

— O desejo pode ser tão devastador quanto a paixão. Você cobiça tanto, que o desespero faz você buscar a lua... – Noah fala pensativo: — Eu conheço isso muito bem. Não dá para saber quando é desejo, paixão ou amor. Talvez só dê para perceber quando se passa o estágio de cada um. Eu desejei Madison mais que tudo, só que quando a tive, quis mais. Depois veio a paixão, eu nunca me saciei dela e por fim, quando aconteceu tudo



aquilo e ficamos longe, tive certeza de que a amava.

— Como eu poderia ir para cama com ela e depois dispensá-la sem que ela sofra? – pergunto. — Seria muito escroto da minha parte fazer isso. E não suporto a ideia de vê-la sofrer.

— E como ela está se saindo como assistente? – Noah pergunta.

— Muito bem. Destiny é muito inteligente, perspicaz e discreta.

— O único que não é discreto aqui, é você – Ben fala rindo.

Martha veio nos avisar que o jantar será servido e fomos para sala de jantar encontrar os outros. Madison e Destiny sentam lado a lado e ambas de frente para mim.

— Como está a campanha, Chris? – Becka pergunta.

— Está indo de vento em popa.

— Você está mais relaxado – Becka continua.

— Eu não preciso lidar com o Thomas o tempo todo, Destiny faz isso por mim na maior parte do tempo. Ficou mais fácil e menos cansativo.

Madison pergunta e pelo seu olhar sei que está me analisando.

— Tem cuidado da nossa menina ou só a joga para os leões? Apesar que os leões talvez não sejam tão

famintos quanto algumas pessoas.

Sorrio.

— Tenho feito meu melhor, senhora Lancaster – encaro Destiny. — Às vezes cometo alguns deslizos, mas você a aconselhou direito e ela se defende muito bem.

Noah troca de assunto rapidamente.

— Ficamos três dias no Lago Colmo e nos apaixonamos, tanto que Madison e eu estamos pensando em adquirir um imóvel lá. Por um acaso, vocês não querem entrar nessa conosco? Visitamos um casarão...

— Casarão? Desde quando? Aquilo para mim é um castelo! – Mad o interrompe.

— Por mais que você deseje um conto de fadas, senhora Lancaster... – a ruiva se engasga com a comida e ele ri dando-lhe pequenas batidinhas nas costas. — Aquele imóvel é um estilo típico de vilas italianas. Poderíamos comprar em sociedade para desfrutarmos juntos.

— Aquela região é um espetáculo. Eu estou dentro! – digo com franca empolgação.

Todos se empolgam, fazem planos e conversam animadamente, enquanto observo Destiny comer e falar animadamente com Mad. Eu a conheço muito bem, apesar de seu sorriso, ela sente-se como se não fizesse parte de tudo o que se passa. Mas ela faz. Cara, estou ficando patético em relação a essa menina.

Depois do jantar fomos para a sala. Benjamin, Noah e eu sentamos para discutir os detalhes da compra do imóvel e as mulheres sentam-se na antessala para ficarem mais à vontade. É muito bom estar com eles, rimos, conversamos, fazemos piadas. Não temos que manter aparências, nem ficar agindo em modo profissional, quando estamos juntos somos apenas pessoas comuns em uma reunião de amigos.

Lá pelas tantas da noite, as meninas vão em direção a cozinha e somem. Minha vontade de ir atrás dela vem, mas procuro canalizar a ansiedade antes de bancar o animal ensandecido a caça da sua presa. Vejo Madison e Becka voltando sem as meninas e meu alerta vermelho é acionado.

Sem pensar muito, vou até Madison e pergunto:

— Onde está Destiny?

Becka e Mad olham-me com curiosidade.

— Por que o interesse, Chris?

— Porque ela é responsabilidade minha.

— Ela e Alyssa saíram para se encontrar com alguns rapa...

Surtei.

— O QUE?

Madison se levanta.

— O que está acontecendo entre vocês dois,

senhor O'Donnell?

— Não está acontecendo nada! – respondo mais grosseiro do que o normal. Mas Destiny não deveria sair, pelo menos não sem mim.

— Bem que você queria – Becka fala rindo.

Benjamin e Noah se juntam a nós.

— Assumo. Eu queria. Queria muito. Eu nunca desejei ninguém nesse inferno de vida quanto desejo essa mulher. Se ela não está por perto, viro esse insano desgraçado – olho para Madison. — É incontrollável.

Por um momento, achei que a ruiva faria uma cena ou mesmo dar uma resposta sarcástica. Sua reação me surpreendeu.

— Eu vejo. Só te peço uma coisa, Chris, não a faça sofrer. Olha tudo o que essa menina já passou, não seja mais um portador de sofrimento.

— Acha que eu não penso nisso todos os dias? Venho lutando contra mim mesmo para ficar longe dela. E isso está me matando. Sinto-me um velho tarado desejando uma ninfeta.

— Olha que para um velho você está muito bem, deputado – Madison fala.

— Que isso, mulher? – Noah a questiona e até eu ri.

Ela o abraça.

— Ah, amor. Não fica com ciúmes. Você é meu velho tarado gostoso.

Rebecka vem até mim e passa sua mão pelo meu ombro.

— Estou chocada. Nunca ouvi você falar assim de ninguém.

— Acredite em mim, na maior parte do tempo nem eu me reconheço.

Esfrio a cabeça e penso, “desde quando me tornei um surtado”? Em todos esses anos de política, nunca perdi meu equilíbrio. Mesmo lidando com pessoas como Thomas, sempre mantive o foco e o autocontrole. Bastou um anjo de olhos cinza aparecer para abalar meu mundo.

Depois de conversarmos por mais algum tempo, resolvo ir embora. Já esta tarde e cheguei à conclusão de que Destiny não voltará tão cedo para casa. Fico dando voltas pela cidade com a desculpa de precisar arejar a cabeça, mas a verdade é que tenho a esperança de ver alguma pista delas. Infelizmente não posso me dar ao luxo de sair nas noites novas iorquinas, não em meio a uma corrida eleitoral.

Volto para casa, sento-me no sofá e fico no escuro digerindo essa frustração de não saber onde Destiny está e com quem está. Será que ela vai transar com alguém? Uma raiva descontrolada toma conta de mim e viro a mesa de centro quebrando tudo. Os empregados e os seguranças

entram na sala em minutos para saber o que houve. Mary acende a luz e todos olham-me a espera de uma explicação.

— Eu estava andando no escuro e tropecei.

— Tropeçou? – Mary pergunta desacreditada.

— Sim, tropecei.

Minha resposta não deixa dúvida em ninguém sobre eu ter quebrado aquilo de propósito. Uma das mulheres que trabalham aqui se adianta para limpar os cacos e eu a paro.

— Vocês precisam descansar. Limpam isso amanhã.

Todos se retiram e volto a pagar a luz. Prefiro ficar na escuridão para que ninguém leia a ira em meus olhos. As imagens de outro cara com as mãos nela, fazem um monstro dentro de mim, até então desconhecido, surgir e querer matar um. Ela é minha, ninguém toca no que me pertence. Ninguém!

Não sei quanto tempo passou, assim que ouvi o barulho da porta abrindo acendi a luz. Vejo Destiny agradecendo ao segurança que abriu para ela. O filho da puta estava com um sorriso de orelha a orelha, doido para ficar sem os dentes.

— Obrigado, Lawson. Pode ir para o seu posto agora – falo sem paciência.

Destiny já me conhece, sabe o que esperar de mim. Assim que se aproxima da sala, ela olha a bagunça do chão.

— O que houve? – sua voz é tão doce e meu pau endurece na hora com a lembrança de seu gemido.

— Eu tropecei – rapidamente dou a volta no sofá e fico frente a frente com ela. — Onde você estava? – ela dá um passo para trás para colocar distância entre nós e eu a puxo para mim novamente. — Não, hoje você não fugirá. Onde você e Alyssa estavam?

— Em uma danceteria – seu tom apesar de baixo é firme.

— Você não pode sair por aí sozinha! – altero meu tom de voz.

— Posso sim e não estava sozinha, estava com Aly.

— E se acontecesse alguma coisa com você? Porra! – passo as mãos pelos meus cabelos, nervoso. — Eu não me perdoaria pelo resto da minha vida.

— Se acontecesse alguma coisa, é porque deveria acontecer. Ninguém morre na véspera, Chris. Você não tem porque se preocupar comigo, não sou nada...

— Quem disse que você não é nada? – falo alto assustando-a. Cansei de disfarçar meu ciúme. — Você é minha, caralho!

Em dois passos chego nela e tomo sua boca em um beijo quente, passo minhas mãos pelo seu pescoço, descendo para os seios e ela geme. Aperto cada um e sinto seus mamilos saltarem, belisco-os de leve e Destiny se derrete. Continuo a explorar seu corpo indo em direção a sua bunda perfeitamente redonda e ela aproxima-se mais de mim como se pudéssemos nos fundir. Levo uma das mãos a sua calcinha e vejo que está úmida, dessa vez é o meu gemido que ouvimos.

Separo minha boca da sua e logo vejo decepção em seus lindos olhos cinza. Provavelmente ela acha que surtarei. Hoje não! Hoje eu a quero, mesmo correndo grandes riscos. Pego sua mão e a beijo, puxo-a em direção as escadas.

— Hoje você dormirá comigo — assim que chegamos no topo da escada viro-me para ela e dou a chance para que fuja: — Por mais que eu lute para ficar longe de você, não consigo. Quero-a só para mim, Destiny. Então essa é a hora de você sair se quiser. Eu entenderei caso não me queira.

Ela passa seus braços pelo meu pescoço e me beija docemente.

— Faça-me sua.

Levo-a para o meu quarto e fecho a porta. Ela olha ao redor e sorri, fazendo toda a raiva que senti até aqui, desaparecer.



— Seu quarto é ainda mais bonito que o meu — ela olha-me. — Posso tomar um banho antes de... — seu rosto cora. — E-eu estou cheirando a fumaça e cigarro — ela faz uma careta repuxando seu pequeno nariz e fazendo-me rir. — Meu cabelo fede.

Beijo-a mais uma vez. Enquanto nossas línguas dançam, tiro cada peça sua, deixando-a apenas de calcinha, meia e botas. Distancio-me dela e a contemplo. Um gemido gutural sai da minha garganta. Tímida, ela cruza seus braços para esconder seus seios.

— Você é uma das mais belas obras da natureza, menina — vou até ela, descruzo seus braços e ajoelho-me. Tiro suas botas, beijo cada centímetro das suas pernas até chegar ao “v” no meio delas e a cheiro. Seu cheiro é inebriante. Começo a descer a meia juntamente com a calcinha e ela me para.

— Por favor, desligue a luz.

Levanto meus olhos até encontrar com os dela.

— Como poderei apreciá-la de luz apagada?

Destiny fica ainda mais vermelha.

— E-eu tenho a-algumas imperfeições — impossível. Ela é perfeita! — Quando era adolescente, eu era gordinha e acabei tendo estrias feias e grossas que morro de vergonha. Eu não sou linda e magra como as mulheres que você...

Beijo cada marca que ela julga ser um defeito.

Como ela pode pensar que não é perfeita? Desde quando a magreza é símbolo de alguma coisa? Tiro as peças restantes, levanto-me e dou um passo para trás. Essa mulher é absurdamente linda.

Alcanço-a e emolduro seu rosto com minhas mãos.

— Você é perfeita e linda! Não fique com vergonha de mim, pois desejo seu corpo há muito tempo — beijo-a novamente e a pressão do meu pau contra a calça aumenta lembrando-me do que ele quer. — Vá tomar seu banho, anjo. Eu desejo lavar cada pedaço seu com a minha língua e se eu entrar com você lá, essa noite será toda para mim. Quero que a sua primeira vez seja especial, para isso tenho que esperar meu sangue esfriar.

Ela dá uma risadinha e vai apressada para o banheiro. Tiro minha roupa, vou até o closet, abro a gaveta e pego uma calça de pijama. Deito, puxo as cobertas para que ela deite assim que sair do chuveiro. Será um trabalho árduo dormir com essa mulher ao meu lado e não a tocar. Se eu conseguir, podem me canonizar. Depois de alguns minutos ouço o secador e logo a porta do banheiro abre-se. Destiny sai enrolada em uma toalha indo em direção a porta.

— Onde você vai, Destiny?

— Pegar uma roupa?

Levanto-me rapidamente pego uma das minhas camisetas e visto-a.

— Está pronta para deitar.

Ela ri. Cara, eu adoro fazê-la rir. Aponto para a cama.

— Deite-se – ela me obedece. Deito ao seu lado e a trago para mim. Seu olhar encontra o meu e vejo a ansiedade neles. Acaricio seu rosto. — Nós não transaremos hoje, porque se eu encostar em você, será tudo para mim. Vamos levando as coisas a seu tempo e fazer isso uma boa experiência para você.

Ela acena que sim e eu a beijo, faço um caminho de beijos pelo seu pescoço e mordo o lóbulo da sua orelha. Destiny aproxima-se mais e o cheiro do meu sabonete no seu corpo é divino. Aperto sua bunda e a trago de encontro ao meu pau que já lateja. Coloco suas costas no colchão, ela abre as pernas e eu entro no meio. Por mais que eu tente me controlar, é impossível. Venho sedento por essa mulher há muito tempo.

Esfrego meu pau em sua abertura, separados apenas pelo tecido da minha calça. Destiny geme e crava suas unhas nas minhas costas. Levanto a camiseta e tomo um de seus mamilos na boca. Ela se contorce e pede por mais. Cara, vou acabar gozando na calça. Depois de deixar cada seio vermelho, desço com a minha língua pela sua barriga até chegar ao centro dos seus desejos.

Passo a língua pela abertura desfrutando seu gosto e o seu perfume. Ela se contorce e eu a seguro com força,

ela geme ainda mais alto. Abro bem as suas pernas e a encaro.

— Vou prová-la, doçura.

Desço minha boca em seu clitóris e ela geme alto. Estimulo-o com minha língua, alternando entre chupadas, lambidas e mordidas. Seus gemidos ficam cada vez mais altos, aperto ainda mais as suas pernas e Destiny se derrama em um forte orgasmo. Continuo lambendo-a enquanto seu corpo treme com as pequenas convulsões de prazer.

Deito ao seu lado e acaricio o seu rosto.

— Por diversas vezes imaginei você assim, satisfeita e deitada ao meu lado. Nenhuma fantasia minha faz jus a você, princesa.

— E você não... — ela cora ainda mais.

— É difícil falar sobre sexo? — olho-a querendo saber mais dela.

— Acho que é falta de costume.

— Vamos trabalhar isso. Me fala sobre você e seus pais, por que levavam essa vida reclusa?

Coloco meu braço sob sua cabeça.

— Quando eu tinha uns doze anos sofria de *bullying* na escola, naquela época minha mãe andava meio adoentada. Ela achou melhor parar de trabalhar e lecionar para mim em casa. Meu pai nunca se deu muito bem com

as pessoas, sempre foi fechado, a única pessoa que conseguia tirar um sorriso seu, era minha mãe e em raras vezes eu. Quando completei dezesseis anos veio o diagnóstico dela, um tipo de câncer raro. Cada vez mais nossas saídas ficaram raras e até que um dia paramos de sair.

Beijo sua mão e entrelaço meus dedos aos dela.

— Como era a relação deles?

Ela sorri, o que significa que eram felizes.

— Era lindo. Ele a amou até o final da sua vida, fazia tudo por ela. Eles diziam que nossa casa era um palácio, que meu pai era o rei e minha mãe a rainha – seus olhos umedecem. — Eles passaram os últimos anos vivendo como em um conto de fadas em que eu era uma princesa.

Trago-a para mais perto e sua cabeça fica em meu peito, passo a mão pelo seu sedoso cabelo, na tentativa de confortá-la. Ela continua:

— Minha mãe repetia todas as noites, que meu nome era Destiny, porque eu seria o destino do meu príncipe encantado.

Levanto seu rosto e olho-a.

— Sua mãe era muito sábia. Agora vem aqui, princesa. Agora vou fazê-la dormir.

Ela ri e eu a beijo. Viro-a de costas e trago para

mim, seu corpo foi feito para ser moldado ao meu.

— Chris? – sua voz é suave.

— Oi.

— Eu adorei – ela dá outra risadinha tímida.

— Prometo te satisfazer sempre. Vamos dormir, princesa.

Depois de alguns minutos, percebo que seu corpo relaxa e sua respiração ameniza. Me dou conta de que estou sorrindo como um bobo por ter a mulher mais linda do mundo em meus braços. Christopher, você é o pervertido mais sortudo do caralho dessa Terra.

Acordo com o barulho do telefone ao meu lado, pego-o antes que acorde minha doce menina.

— Alô.

— Christopher, meu genro lindo. Estou esperando vocês para almoçar com a gente daqui a pouco – demoro um pouco para me dar conta de que a voz esganiçada é da mãe da Audrey. — Você sequestrou minha filha há dois dias, está na hora de devolvê-la.

Ela fala rindo achando que Audrey está comigo. Inferno. Tiro meu braço com cuidado e Destiny geme.

— Estou atrapalhando o namoro de vocês? Passa para Audrey.

Saio correndo do quarto antes que minha doce menina acorde.

— Audrey está dormindo. Ela anda cansada com a correria da exposição.

— Tudo bem. Espero vocês. Até daqui a pouco.

Merda! Onde Audrey se meteu? Disco seu número rapidamente e ela atende depois do terceiro toque.

— Oi, Chris? – sua voz era de sono.

— Por favor, me diga que está em Nova York.

— Estou nos arredores. Por que?

— Sua mãe acabou de ligar para minha casa dizendo para irmos almoçar lá, já que a filha dela está comigo há dois dias. Dre, você tinha que me avisar.

Pelo barulho ao fundo, acredito que esteja colocando a roupa rapidamente.

— Eu não sabia que você viria para casa, Chris.

Ouçó uma voz de homem ao fundo, mas o que me chamou a atenção foi o carinho na voz dela ao responder a ele. Não é a primeira vez que Audrey está longe de mim quando sua mãe liga, mas é a primeira vez que vejo ela dormir e acordar com alguém.

— Venha direto para cá, Dre. Vamos daqui juntos. Ok?

— Ok. Em menos de uma hora estarei aí.

Desligo o telefone e volto para o quarto onde Destiny dorme pacificamente. É uma merda eu ter que sair agora, tinha planejado ficar em casa com ela. Curvo-me

para beijá-la, ela solta um pequeno gemido como um gatinho manhoso.

Vou para o banheiro tomar banho e masturbar-me, meu pau está duro como pedra desde ontem. Deixo a água quente escorrer pelo meu corpo, pego o sabonete e lavo-me, chegando no meu membro toco-me imaginando aquela menina doce fazendo isso. Não precisou de muito para gozar, Destiny é meu ponto fraco e depois dessa noite, comecei a duvidar que algum dia ficarei satisfeito dela.

Saio do banheiro e vou para o closet pegar uma camiseta de manga cumprida preta e branca, calça jeans e sapatos azul com vermelho. Não sou tão bom entendedor de moda quanto Benjamin, mas gosto de me vestir bem. Desço e ao passar pela sala de estar vejo que já limparam tudo. Tenho que ligar para a decoradora providenciar outra mesa para mim. Vou até a sala de jantar onde o café está servido, sento-me e Mary vem me cumprimentar.

— Bom dia, menino cheiroso. Está melhor?

— Bom dia, Mary. Eu não estava ruim – respondo colocando uma garfada de omelete na boca.

— Você pode enganar qualquer um, Christopher O'Donnell. Eu te conheço desde que tinhas três anos de idade, sei te ler perfeitamente.

Mary trabalhava com meu tio-avô Leopold, um importante industrial. Quando o pai do meu pai morreu, tio Leo assumiu sua posição de avô para meu irmão e eu.



Richard nunca ligou muito, mas eu era encantado com as histórias e as invenções do tio Leo. Nunca o abandonei, nem em seus últimos dias. Depois que ele faleceu, Mary veio trabalhar comigo, até porque já era da família.

— É a menina dos olhos cinza, não é? — olho-a sério. — Por que a surpresa, menino? Eu te conheço melhor que você mesmo — ela senta na cadeira ao lado da minha. — Audrey e você mantêm um relacionamento de fachada, isso você mesmo me disse. Do nada você me liga para preparar o quarto principal para uma mulher. Isso passaria despercebido se a mulher ficasse em um dos quartos de hóspedes aqui debaixo.

Sorrio. Essa tiazinha é danada.

— Você pode enganar a todos com essa cara de mal, mas eu sei o quão grande esse coração é — ela fala com um sorriso.

Audrey entra na sala apressada.

— Cheguei. Oi, Mary. Bom dia, Chris.

Levanto-me e vou até Mary.

— Há alguém lá — aponto em direção das escadas e pisco para ela que sorri. Volto-me para Audrey que estava mexendo em seu telefone. — E você senhorita, venha comigo.

Vamos em direção a porta da frente onde meu carro está estacionado. Abro a porta para Dre que entra sem parar de digitar alguma coisa nesse telefone. Entro e

seguimos em direção a casa dos seus pais, quanto mais cedo formos, mais rápido voltarei.

— Quem é ele, Dre?

— Alguém muito especial – ela responde olhando a estrada a nossa frente: — Ele é diferente de todos que já conheci.

— Uau! – falo surpreso. — E ele sabe quem você é?

Seu sorriso desaparece.

— Não. E ainda não estou preparada para contar.

— Mais cedo ou mais tarde ele a verá na televisão ou internet – falo.

— Eu sei. Só que ainda não estou pronta.

Estaciono o carro em frente à casa e o manobrista vem abrir a porta. Este é um luxo que dispenso, só tenho aquele quadro de funcionários porque vieram junto com a casa. Entramos e somos recepcionados pela mãe dela, que cisma em transformar todos os encontros em eventos sociais.

Dre e eu nos olhamos, nosso pensamento é o mesmo, “*haja saco*”! Cumprimentamos algumas pessoas que estavam ali, no total umas dez. Se fossem dez amigos próximos ou parentes, seria menos ruim. Agora, dez desconhecidos, é complicado.

— Oi, meus amores! – a mãe dela se aproxima. —

Que cara é essa, Audrey? Sem maquiagem, sem batom, nada? Suba e troque de roupa e arrume-se como uma dama.

— Ela está linda assim! – aperto o braço de Dre.

— E você mocinho? É um congressista, um empresário importante. Por que não fez a barba? – essa mulher é completamente doida. Só a filha para aturá-la. — Audrey, é feio dormir até tarde. Sempre te ensinei que deveria acordar antes do seu marido para se arrumar – reviro os olhos ao ouvir a asneira da vovó.

— Mamãe...

A mulher coloca as mãos na boca e fala:

— Oh meu Deus! Vocês estavam namorando a hora que liguei? Providenciando meu neto?

Audrey fica vermelha de vergonha do que a mãe acabara de falar. Até eu fiquei com vergonha. Muita indiscrição para uma pessoa de meio metro. Logo anunciam o almoço e vamos para mesa, no caminho Dre se desculpa.

— Chris desculpa por isso. Deus, que vergonha.

Passo meu braço pelo seu ombro e sorrio.

— Conheço as loucuras da sua mãe de longas datas, fica tranquila.

— Não entendo porque ela falou aquilo. Tudo bem que ela é sempre fora da casinha, mas...

— Eu estava acompanhado.

Audrey para e olha para mim.

— Espera. Você ligou para mim do telefone da sua casa – seus olhos abrem-se ainda mais. — Tinha alguém lá com você? – ela pergunta baixinho.

— Sim.

— Para tudo! Christopher O'Donnell levou uma mulher para sua casa? Para sua cama? – ela fala rindo.

Puxo a cadeira para ela sentar e de repente seu sorriso se desfaz.

— Chris, você a deixou para vir aqui e satisfazer um capricho da minha mãe? – dei de ombros. Durante os últimos anos tem sido assim, já é automático. Audrey continua seu discurso baixo, somente para que eu ouça: — Não, jamais faça isso. Se ela está na sua cama é porque é uma pessoa realmente importante. Volte para lá agora e almoce com ela.

— Dre, fica tranquila. Ela vai entender – nem eu acredito muito nisso.

Ela balança a cabeça indignada.

— Chris acabou de lembrar que tem um compromisso, papai – ela levanta e me puxa junto. — Vou levá-lo até a porta.

Nos levantamos e caminhamos até o carro. Quando estávamos longe o suficiente pergunto:

— Que isso, Dre? – toda a situação é estranha para mim.

— Eu não queria sair daquela casa onde estava e eu acredito que você também não queria sair da cama. Vamos fazer isso por nós, ok? Volte para ela.

— E você?

Ela sorri.

— Não se preocupe comigo, apenas vá ser feliz.

Beijo sua testa, entro no carro apressadamente e saio cantando pneu. Ligo para casa no meio do caminho:

— Mansão O'Donnell Filho.

— Mary, Destiny já almoçou?

— Ainda não. Está no quarto lendo e disse estar sem fome.

— Ok.

Desligo o telefone e acelero em direção a mansão. Sei que pareço um garoto ansioso, mas é que nunca tive oportunidade de viver isso e para mim está sendo fantástico. Depois de alguns longos minutos, estaciono o carro na garagem e subo as escadas correndo. Vou até a porta do seu quarto que está fechado e bato, nada de reposta.

Como um homem controlado que tento ser quando estou ao redor dela, começo a ficar nervoso e ansioso. Bato mais algumas vezes e nada. Será que ela ficou

chateada por eu ter saído sem falar nada? Eu não queria acordá-la, estava tão linda dormindo. Encosto minha cabeça na porta de sua suíte e fico a pensar: “*A hora que essa menina se der conta no que está se metendo, a perderei*”.



# *Capítulo Dez*

## *Christopher*

— Chris? – ouço sua doce voz.

Viro-me e a encontro na porta do meu quarto. Atravesso o corredor e a beijo sentindo um enorme alívio.

— Fiquei no seu quarto por causa da poltrona e a luminária. Desculpe-me, é que...

Encosto-a na parede e a beijo.

— Achei que tinha se arrependido de ficar comigo – faço uma careta. — Não costumo ser inseguro, mas com você tudo é diferente. Não sei como agir e nem o que pensar. Adorei que você prefere meu quarto.

Ela sorri e tudo o que eu estava sentindo, desaparece.

— O que você quer fazer hoje? Minhas opções são bem limitadas – falo. Seus olhos brilham e suas pupilas dilatam, as narinas abrem um pouco mais dando a entender que a respiração acelerou. Destiny me deseja tanto quanto a desejo. — Bebê, se continuar olhando assim para mim, eu não resistirei.

— Não resista – ela fala e solta aquele risinho de menina sapeca.

— Se eu entrar nesse quarto agora, tomarei posse



do seu corpo sem compaixão – encaro-a, seguro seu queixo e trago sua boca de encontra a minha: — Venho desejando isso desde a primeira vez que a vi dançando naquele palco.

Meu celular toca e eu ignoro. Não estou para ninguém hoje, somente para ela. Depois de alguns minutos, o celular dela toca. Inferno! Ela desvencilha-se de mim e vai pegar o aparelho que está em cima da minha cama.

— Oi, Thomas – ela atende olhando para mim: — Ele deve estar em casa, tenho que ver. Tudo bem. Tchau.

Essa foi uma das primeiras coisas que a ensinei, jamais diga que estou. Na maioria das vezes não estou para ninguém.

— O que ele queria? – pergunto irritado.

— Ele está vindo para cá com a equipe para discutir algumas coisas.

— Nem pensar! Liga para ele e diga que não me achou. Não, deixa que eu faço isso. Pegue um biquíni e mais algumas mudas de roupa, vamos passear.

Viro-a em direção ao seu quarto e lhe dou tapa na bunda. Destiny entra rindo e eu tiro meu celular do bolso, entro no meu quarto e fecho a porta. Minha primeira ligação é para Becka.

— Oi, Chris.

— Oi, Becka. A casa de campo está desocupada?

— Sim. No momento só tem os caseiros, os outros empregados estão de férias.

— Pode avisá-los que estou indo para lá? Preciso ficar longe daqui antes que Thomas resolva tomar conta da minha mansão também.

Ela ri.

— Aviso sim.

Rapidamente uma ideia surge.

— Becka?

— Sim.

— Lá tem velas perfumadas, flores e coisas do tipo?

Ela faz uma pausa e quando volta a falar passa a impressão de estar sorrindo.

— Tem sim. Vou pedir que arrumem a suíte principal, ok?

— Obrigado, Becka.

— Não há de que. Dê um beijo em Ivy por mim e cuide dela, grandão.

— Eu farei.

Minha próxima ligação é para Thomas.

— Fala, Thomas.

— Vamos nos reunir agora para discutirmos alguns

compromissos dessa semana e...

— Não, não vamos. Não estou em casa e não pretendo voltar. Podemos passar esses compromissos amanhã à noite enquanto voamos para Washington. Até.

Desligo o telefone sem dar a chance dele responder. Vou até o *closet* e pego uma pequena mala, coloco uma muda de roupa e vou ao encontro de Destiny. Pego as roupas dela que estão em cima da cama e as coloco na minha bolsa.

— Está pronta para passear no bosque com o lobo mau? – ela sorri e acena que sim.

Aviso Mary que só voltaremos amanhã e caímos na estrada. Ligo o som e coloco uma das minhas músicas favoritas, a obra mais prima de *Carl Orff* – *Carmina Burana*. É uma peça forte, intensa que nos remete ao poder e as oscilações humanas. Vejo Destiny passar a mão pelo braço, deve estar com frio.

— Posso ligar o aquecedor se quiser.

Ela olha-me e balança a cabeça.

— Não estou com frio, é a música. Ela é linda, mas ao mesmo tempo mexe com um lado estranho em mim. Eu sei que parece loucura...

— Não é nada louco. Essa é a reação que *Carmina Burana* provoca nas pessoas, é uma música forte com batidas intensas. Segundo alguns historiadores trata-se de uma obra profana em que são exaltados o jogo, o

amor ou luxúria e o vinho. Tudo seria comum se os textos em que *Orff* se baseou não fossem encontrados em um mosteiro na Bavária. Acredita-se que eles foram escritos entre o século XII ou XIII por monges Beneditinos. O nome *Carmina Burana* em latim, significa *Canções do mosteiro Benediktbeuern*.

Seus olhos brilham com as novas informações. Continuo:

— A música fala sobre a roda da fortuna que é volúvel, uma parábola da vida humana exposta as constantes mudanças, assim como a roda da fortuna, ora é para o bem, ora para o mal.

— Fantástico. Posso te perguntar outra coisa?

— Tudo o que quiser, anjo.

— Qual o nome da música que tocava ontem enquanto íamos para a mansão? – puxo pela memória, mas não me vem nada e ela continua: — Um solo de violino que lembra... – o rosto dela fica vermelho.

— Diga, Destiny. Lembra o que? – insisto.

— Sexo – sua voz é um sussurro.

— Testaremos qualquer dia desses – pisco e ela fica ainda mais corada. — Aquilo era um solo que faz parte do filme *O Violino Vermelho*, que conta a trajetória de um violino *Mendelssohn* com uma única listra vermelha que não se sabe de onde surgiu.

Procuro a música na *playlist* exposta no visor multimídia do carro. Assim que encontro, Destiny fala:

— Essa! Me conta a história do violino? – ela pergunta suplicante.

Encosto o carro no pátio de um pequeno restaurante no meio do caminho e entramos para comer. A garçonete atenta demais a mim, nos atende deixando Destiny um pouco incomodada.

— O que foi, anjo? Por que esse “v” no meio dessa testa linda?

Ela balança a cabeça.

— Nada. Conte-me sobre o violino.

— O filme foi inspirado em um violino *Stradivarius* de 1720, que atualmente é tocado por *Elizabeth Pitcairn*. O filme é um clássico e narra toda a trajetória do instrumento feito por *Bussotti* para o filho que está prestes a nascer, mas infelizmente a esposa dele e a criança morrem durante o parto. Inconformado, ele usa o sangue dela para envernizar o violino e o vende, onde inicia toda a saga do violino que acaba em um leilão nos dias atuais.

— Meu Deus! – Destiny exclama com a mão na boca.

— Isso é somente ficção, anjo – nesse momento, servem o nosso pedido e volto para a minha história: — O violino viajou por cinco diferentes países e nenhum dos

proprietários teve um final feliz, pois o instrumento trouxe raiva, traição, amor e sacrifício. Assim que tivermos um tempo, assistiremos o filme.

Depois da refeição, seguimos o nosso caminho. Em pouco tempo chegamos em nosso destino, gosto muito desse lugar. Desde que Rebecka entrou para nossa turma, temos acesso constante aqui. Já aprontamos muita coisa por essas redondezas. Os caseiros que nos recebem, são um casal de meia idade que trabalham aqui há mais ou menos oito ou nove anos. Cuidam muito bem do lugar.

— Olá, senhor O'Donnell e senhora. Sejam bem-vindos.

Estendo a mão e cumprimento Jonas e Stelle.

— Como estão?

Ele responde:

— Muito bem e o senhor? Como está a corrida para as eleições?

— Está exaustiva, Jonas. Não vejo a hora disso acabar. Por isso vim descansar, recarregar as baterias.

— Logo tudo acaba e o senhor descansa – Jonas volta a falar.

— Qualquer coisa que precisarem, basta discar o três do telefone fixo e venho atendê-los. Há comidinhas prontas e a suíte já está preparada. Tenham um bom descanso – dessa vez é Stelle quem fala.

— Obrigado, Stelle.

Pego Destiny pela mão e a levo até um dos quartos, o principal ficará para mais tarde. Coloco a maleta na cama e abro.

— Coloque seu biquíni e se encontre comigo lá embaixo.

Pego minha sunga na mala desço as escadas e troco-me em um dos banheiros do piso inferior. Assim que volto para a sala, vejo minha doce menina descer as escadas com um pequeno biquíni azul, que cobre muito pouco seus lindos e fartos seios e uma calcinha minúscula que... Cacete. Perdi o raciocínio. A mulher é muito gostosa.

— Fala para mim que você nunca usou esse biquíni – por favor Deus, não permita que ela tenha usado, porque se não, terei que matar quem a viu assim.

— Não. Um dia falei para o Pierre que tinha vontade de entrar na piscina na casa da Mad, só que eu não tinha nenhuma peça de banho, então ele me presenteou. Ainda não tive oportunidade de usá-lo até agora.

— Graças à Deus. Já estava pensando como matar alguém.

Ela sorri.

— Exagerado. Só achei um pouquinho pequeno.

Alcanço sua mão, pego o protetor solar e a levo para a piscina. Ela deixa a toalha na cadeira e pede para passar o protetor nela. Tarefa difícil, bem difícil. Começo pelos ombros, costas, quando chego na bunda o gemido é incontrolável. Entrego o produto para ela e me jogo na água, porque tudo na vida tem limite e o meu é alisar uma mulher gostosa sem poder comê-la.

Destiny senta na beirada da piscina e vou de encontro a ela.

— A água está muito fria – ela fala.

— Final de tarde é sempre assim – coloco minhas mãos em sua cintura. — Vem aproveitar antes que anoiteça.

Ela desce para a água deslizando seu corpo pelo meu. E antes que ela pudesse se dar conta de algo, minha boca já estava na sua. Encosto-a na parede da piscina, levanto suas pernas e a minha menina danada as entrelaça na minha cintura, fazendo meu pau ficar ainda mais duro com o roçar entre suas pernas. Passo meus polegares pelas laterais dos seus seios e ela geme. Coloco de lado aquelas pequenas cortinas que tapam seus mamilos, baixo a cabeça e tomo um em minha boca. Destiny se agita mais e começa a rebolar ritmado. Ela está perto de gozar.

Tiro as suas pernas que estão em torno de mim e mergulho para longe dela. Estava a um triz de penetrá-la e não quero que sua primeira vez seja assim, quero fazer



disso algo especial para ela. Assim que surjo quase do outro lado da piscina, Destiny fala rindo:

— Achei que já tínhamos passado da fase de fugir.

— Preciso me controlar quando estou perto de você – ela ri alto. — O que foi agora? – pergunto curioso.

— É que geralmente são as mulheres que fogem dos homens. Entre nós dois, é você quem corre de mim.

— Isso soou como uma provocação, mocinha.

Sua risada fica ainda mais alta e juro por Deus, o sol iluminou mais forte nesse momento. Ela vem em minha direção, mas não fica muito perto.

— Você é um homem muito bonito, mas essas suas tatuagens são maravilhosas e o deixam com cara de... mau.

— Espero que isso seja um elogio.

— E é. Só que é um contraste, entende? Você é todo certinho, engomadinho e por baixo é esse gostosão tatuado.

Sou obrigado a rir da cara deslumbrada que ela fez.

— Gostosão tatuado... – repito olhando para ela.  
— Gostei que você me ache gostosão. Fiz minha primeira tatuagem no primeiro semestre da faculdade, peguei gosto e continuei.

— O que significam as letras japonesas? – ela pergunta.

— *Irmãos para sempre* – passo a mão pela lateral do meu corpo onde tatuei essas palavras e a saudade bate com força. — Fomos comemorar nossa formatura em Las Vegas e queríamos algo para lembrarmos um do outro se caso a vida nos separasse. Noah, Benjamin, Roger e eu tatuamos a mesma coisa.

Destiny aproxima-se e me abraça.

— Admiro essa amizade fraternal de vocês e te admiro muito, Christopher. Admiro a pessoa que és, suas convicções, o seu dever de sempre querer fazer o melhor para o outro. Orgulho-me de estar ao seu lado enquanto você escreve uma parte da história desse país.

Emociono-me com suas palavras. Ela é tão nova, mas às vezes demonstra uma maturidade fora do comum.

— Obrigado, doce menina.

— Posso te perguntar mais uma coisa? – a curiosidade brilha em seus olhos.

— Tudo o que quiser, desde que você se solte de mim, caso contrário não conseguirei pensar.

Ela ri.

— Por que você não é próximo dos seus pais? Todos deveriam passar mais tempo com a família, não os teremos para sempre.

Passo a mão pelo seu rosto.

— Somos próximos, mas com essa loucura da

campanha, prefiro resguardar-me um pouco. Meu pai vê a minha eleição como uma chance de se dar bem em alguma coisa. Minha mãe visa o status de mãe de um senador e meu irmão não liga para nada. Admito que os evito de vez em quando, mas isso é apenas para minha paz interior.

— Conte mais sobre você e sua família.

— Passei boa parte da minha vida com tio Leo e devo muito a ele pelo que sou hoje. Quando era criança e meu vô tinha recém falecido, o tio Leopold, seu irmão, adotou Richard e eu como netos. Ele ensinou-me muito, acho que minhas convicções vêm dele e tenho muito orgulho disso. A mansão em que moro era do tio Leo, ele transferiu para mim ainda em vida, assim como várias ações, o resto ele dividiu com instituições de caridade. Ele dizia que meu pai era rico demais para o seu próprio bem.

— Só mais uma perguntinha, por que você fugia de mim? — ela baixa seus olhos com medo da resposta.

Trago-a para perto.

— Eu sei o que as meninas esperam da sua primeira vez, uma noite romântica, cheia de amor e eu só sei transar. Acho que você deveria ficar com alguém que possa passear com você de mãos dadas, levá-la a encontros, passear no parque. Você merece muito mais do que eu posso te dar, anjo. Eu não posso te oferecer nada, além de mim nos bastidores. Minha vida já está toda

rascunhada, nesse momento o casamento é decisivo para minha eleição. E mais, Destiny, eu tenho quarenta anos, dezenove a mais que você.

— E é por isso que eu te desejo tanto.

Seguro seu lindo rosto.

— Estou te dando tempo para pensar melhor, talvez não tenha se dado conta ainda do que é estar na minha vida.

Ela me beija na tentativa de confortar-me.

— Eu sei e ainda assim estou aqui. Quero tudo o que você me der, Chris.

— Mas não é justo com...

Ela coloca um dedo na minha boca para calar-me.

— Eu vivi trancada parte da minha vida, sem poder usufruir de nada e agora tenho a oportunidade de estar com o homem que mais desejei na vida – ela sorri. — Na verdade, você é o segundo homem que mais desejei.

— E quem foi o primeiro? – pergunto curioso.

— *David Beckham*.

— Já me disseram que somos parecidos – ela beija meu pescoço e me atíça.

— Pois é. Talvez por isso esteja afim de fazer sexo com você, senhor Christopher.

Aperto meus braços em sua cintura.

— A palavra “sexo” fica mais gostosa na sua boca. Agora fala, “Chris, eu quero foder com você”.

Ela encara-me séria.

— Chris, foda-me.

Dou um tapa na sua bunda e ela geme. Será que essa menina gosta desse tipo de brincadeira? Besteira. Ela nem deve saber o que é.

— Assim você acaba comigo, mulher. Vamos entrar.

Saímos da piscina e a enrolo na toalha. A tarde já estava findando e a brisa fria anunciando a chegada da noite. Entramos e a levo direto para o chuveiro do piso inferior. Subo rapidamente para arrumar o quarto e ver o que Stelle preparou.

Abro a porta da suíte principal e vejo pequenas velas espalhadas pelo quarto, flores vermelhas, rosas e amarelas em pequenos arranjos por todo o ambiente, está perfeito! Alcanço o acendedor e acendo as velas que logo soltam seu aroma. Corro para o banheiro e tomo uma ducha, seco-me e procuro uma cueca na mala, coloco-a e vou de encontro a ela.

Destiny estava subindo as escadas enrolada na toalha. A intercepto logo que chega ao topo, coloco minhas mãos em cada lado da sua cabeça apoiando-as na parede. Olho-a no fundo dos seus olhos e digo:

— Eu te desejo desde o primeiro dia que a vi, venho imaginando como é a sensação de estar dentro de você há muito tempo. Tentei te manter longe de várias formas, mas nenhuma delas deram certo. Essa é a sua última chance de sair, Destiny.

Ela deixa a toalha cair expondo todo seu corpo para mim. Ajoelho-me e beijo sua barriga, inspiro o doce aroma da excitação entre suas pernas que está toda depilada. Essa mulher pode ser minha ruína. Levanto, pego-a no colo e a carrego até o quarto. Assim que ela entra, observa os detalhes com um sorriso.

Aproximo-me dela por trás, coloco seus cabelos úmidos de lado e beijo seu pescoço. Desço minhas mãos até seus seios e os aperto. Puxo seu cabelo da nuca e trago sua boca para encontrar a minha. O gosto dessa mulher é surreal e o fato de ter sido seu primeiro em tudo, faz o monstro que há dentro de mim urrar de satisfação.

Deito-a na cama e contemplo a beleza de Destiny, ela é magnífica. Deito do seu lado e a beijo, porque se eu for por cima agora, o negócio vai acabar antes de começar. Ela cola seu corpo ao meu e beija minhas tatuagens dos ombros, desce sua mão pelo meu peito até chegar ao meu pau. Viro-me para que ela tenha melhor acesso e falo em seu ouvido:

— O que você quer nesse exato momento, Destiny?

Ela olha confusa para mim até que se deu conta.

— Quero o seu... – beijo sua boca com luxúria para que ela seja envolvida nisso também. Assim que separo minha boca da sua, ela fala: — Quero chupar seu pau e ver se é realmente gostoso como parece ser nos filmes.

Depois dessa declaração, minha mente simplesmente estalou. Quando dei por mim já estava sem cueca e Destiny o lambia.

— Isso, gostosa – seguro seu cabelo com uma mão. — Coloca os lábios por cima dos dentes – afoita tenta levar mais do que pode e engasga-se. Não vou mentir, esses engasgos me matam de tesão, mas não posso forçá-la pois é sua primeira vez. — Vai com calma, menina gulosa. Agora, coloque sua mão na base e masturbe-me enquanto chupa – ela faz como explico. Sua boca macia e quente envolvendo meu pau, é o paraíso.

Em poucos minutos, Destiny está chupando com boa desenvoltura, dando a oportunidade para que eu determine o ritmo. Seu olhar para mim me desarma e dou-me conta de que não terei coragem de abrir mão dela quando chegar a hora. Rapidamente deito-a de costas no colchão e abro suas pernas, desço fazendo uma trilha de beijos pelos seus seios, barriga e chegando a sua boceta rosa e úmida. Abro-a e sugo seu sensível nervo enquanto ela se contorce e puxa meu cabelo. Penetro-a com um

dedo, faço movimento de dentro-fora e continuo a chupá-la. Enfio dois dedos, abrindo-os e movimentando para dentro e para fora, preparando-a para o meu pau. Subo até seus seios e os chupo enquanto a masturbo, agora com três dedos.

— Chris... po-por favor... Aaahhh... Mais...

Falo em seu ouvido:

— O que você quer, Destiny?

— Que-quero... Ah... Mais, muito ma-mais...

Desço novamente até sua abertura e mordo seu clitóris e ela goza gritando no mesmo instante. Coloco um preservativo, abro suas pernas e vou por cima dela, deixando meu pau na sua entrada. Tomo um de seus mamilos em minha boca, seu corpo ajusta-se ao meu e suas pernas me apertam na tentativa de me forçar a penetrar.

— Que gulosa essa minha menina – beijo-a. —  
Está pronta para mim?

Ela acena que sim e eu volto a sugar seu mamilo, enquanto isso, esfrego meu pau no seu clitóris, deixando-a ainda mais desejosa. Destiny já estava dançando sob mim quando a penetrei e rompi sua barreira intocada. Seu corpo ficou tenso e ela cravou suas unhas em meus braços. Paralisei.

— Tudo bem, pequena? Sente muita dor?



Ela nega, seus olhos que antes estavam apreensivos, voltaram a dilatar de desejo. Beijo-a enquanto seu corpo ajusta-se com o meu tamanho. Mordo seu ombro, beijo a marca que deixei, passo a língua pelo seu pescoço e ela geme.

— Mais, Chris. Eu quero mais...

Tiro todo meu comprimento de dentro dela e a penetro novamente. Se eu não estivesse prestando atenção nela, aquela tensão que passou pelo seu corpo rapidamente, teria passado despercebida.

— Você está sensível – saio de dentro dela, vou até o banheiro, pego uma toalha e a umedeço com água morna. Volto para o quarto e limpo os vestígios de sangue que tinha em suas dobras. E lhe dou um beijo ali. — Logo estará melhor.

Jogo a toalha de canto, tiro o preservativo e deito ao seu lado. Colo seu corpo ao meu e a sua boca na minha. Ela toma a iniciativa de subir por cima de mim, beija meu pescoço, morde meu queixo e sua língua passeia pelo meu corpo. Ela senta em cima do meu pau e começa a rebolar, dessa vez quem geme sou eu.

— Mulher, mulher. Assim você acaba com a sanidade de qualquer homem – falo sorrindo.

— Chris, eu preciso de você dentro de mim – seu olhar é de súplica.

Não podemos deixar um anjo desse passar

vontade, não é? Tiro-a do meu colo, alcanço um preservativo e o coloco. Deito-a de costas na cama e abro bem as suas pernas. Penetro-a com dois dedos e vejo que minha doce menina está pronta para me receber. Enfio meu pau enquanto circulo seu clitóris, Destiny geme alto, fazendo meu prazer ser ainda maior. Tento ser o mais cuidadoso possível, mas minha vontade é de entrar com tudo e tomar posse dela.

— Tão apertada e macia – está me custando muito controlar o ritmo.

— Mais forte... Por favor...

Olhar essa mulher sob mim, mexeu com algo aqui dentro. Devoro sua boca e a penetro-a com força. Esperava um grito de dor ou mesmo um lamento, mas a única coisa que aconteceu foi Destiny me implorar por mais. Aumento o meu ritmo enquanto sugo um de seus mamilos.

Viro-a de quatro e empino sua linda bunda. Passo a língua pelas suas duas aberturas como um faminto. Logo penetro sua boceta e a sua maciez me envolve, levando-me ao pico. Destiny contrai suas paredes dando a impressão de ordenha e quanto mais ela contrai, mais eu fico perto de gozar. Levo meu dedo até seu clitóris e volto a estimulá-la; não demorou muito para ela se desmanchar em um orgasmo e me levar junto nesse abismo em queda livre.

Deitei ao seu lado trêmulo, pois meu orgasmo foi tão intenso que eu me perdi em algum momento, fodendo com a minha vida de vez. Algo me diz que essa mulher acabou de marcar o resto da minha pobre e mortal vida.

— Chris, está tudo bem?

Fico surpreso com a sua pergunta.

— Sim, estou bem. Por que?

Ela sorri.

— Eu quero mais.

Começo a rir do seu jeitinho.

— Mulher, sou um homem de quarenta anos. Tenho que descansar cinco minutos antes do novo *round* – eu poderia dizer a ela que meu pau nem amoleceu desde que saiu de dentro dela. Mas não quero forçá-la e nem feri-la mais. A primeira vez requer cuidados. — Vamos procurar alguma coisa para comer, estou faminto.

— Eu também.

Alcanço um short e Destiny pega um vestido na mala. Ela vem até mim, passa seus braços pelo meu pescoço e olha-me séria.

— Eu adorei. Obrigada por fazer desse momento algo especial – beijo-a com paixão. Porque é isso que essa pequena mulher desperta em mim, paixão.

Apago as velas e descemos as escadas. Assim que chegamos no térreo, sentimos o cheiro de comida e vamos

para a cozinha. Stelle estava tirando uma lasanha fumegante do forno e a coloca em cima do fogão.

— Se vocês esperarem um minutinho, sirvo-os na sala de jantar – ela abre os armários para pegar os serviços.

— Eu prefiro aqui se você não se importar – Destiny fala olhando para mim.

No meio da cozinha há uma ilha com quatro banquetas amarelas. Só Becka para colorir a casa dessa maneira. Coloco minha mão nas costas de Destiny e vamos em direção a bancada.

— Por mim tudo bem – respondo.

— Você mora em uma casa enorme e tem muitos empregados, por que? Eu sei que os ricos gostam de ter uma pessoa para tudo, mas você nem fica lá. É mesmo necessário?

Admiro-a porque ela não hesita em perguntar ou mesmo opinar. Às vezes sua insegurança é um ponto a favor, fazendo quem estar perto derreter com a sua doce voz.

— Quando herdei a casa, acabei herdando a responsabilidade de manter o trabalho de todos.

Ela coloca sua mão em cima da minha.

— Te admiro cada vez mais.

Stelle nos serve e se retira. Destiny e eu comemos

e conversamos sobre essa semana que está vindo e prometendo ser cheia. Lembro-me de algo que ela falou e pergunto:

— Então, chupar é tão bom quanto parece nos vídeos? – ela não olha para mim, mas vejo seu pescoço ficar vermelho escarlate e tomando conta do seu lindo rosto. Não me contenho e começo a rir. — Vamos, Destiny. Não é tão difícil falar sobre isso, afinal já passamos da fase de vergonha. Fora que tudo fica mais erótico quando sai da sua boca.

— A realidade é muito melhor que os filmes – ela fala baixinho.

— E como você via esses filmes? – a vida dessa menina daria um livro.

Ela termina de comer e delicadamente coloca seus talheres de lado.

— Tínhamos internet em casa, mamãe fez questão que eu tivesse uma educação completa. Ela colocou senha e permitia que eu ficasse uma hora por dia. Em uma dessas vezes decorei a senha, então levantava de madrugada para navegar na internet. Um dia vi um pequeno vídeo de duas pessoas transando e achei aquilo fantástico, mas no site dizia que só maiores de dezoito podiam entrar. Na minha inocência, esperei meus dezoito chegarem e a primeira coisa que fiz foi visitar um site pornô.

— E o que sentiu a primeira vez que viu um vídeo completo de sexo?

— Fiquei maravilhada e comecei a sentir sensações até então desconhecidas. Pesquisei e descobri que era excitação e aprendi a me tocar, logo descobri o que era orgasmo.

— Você consegue me surpreender cada vez mais. Primeiro achei que era uma predadora de homens. Depois a conheci e me martirizei por desejar uma menina que não sabia nada da vida e agora tomo conhecimento de que não é tão inocente assim – falo pensativo.

— Isso é ruim? – ela pergunta.

— Não, muito pelo contrário. Isso deixa minha consciência menos pesada – ela olha e sorri para mim. Falo: — Você vai me mostrar o que aprendeu com os filmes?

Ela cai na gargalhada e eu me sinto o idiota mais satisfeito do mundo. Estou hipnotizado por ela.

— Eu acho que é você quem tem que me ensinar.

Levanto-me, viro-a de frente para mim, abro suas pernas e entro no meio. Beijo seu pescoço, mordo o lóbulo da sua orelha e falo em seu ouvido.

— Vou começar a te ensinar logo depois que você começar a falar sujo. Quase gozei quando você falou, “foda-me”. Falar sujo no sexo não é feio, para mim é delicioso. Como agora por exemplo, estou doido para

enfiar meu pau na sua doce boceta apertada.

Sua pele arrepia e levo minha mão até o meio das suas pernas, sua calcinha está úmida. Coloco-a de lado e penetro dois dedos.

— Sabe o que é um vibrador, gostosa?

— Sim...

— Um dia enfiarei ele na sua bunda enquanto eu fodo sua boceta – Destiny rebola rápido na minha mão. — Mamarei nesses deliciosos seios e farei você gritar de prazer pedindo mais.

Assim que termino de falar ela grita:

— Aaaahh! Chris... Ah... Nossa...

Ela desaba no meu peito ofegante do orgasmo. Acaricio seus cabelos e beijo sua cabeça.

— Minha inocente menina, gosta de ouvir baixaria. Isso é muito bom.

Pego-a no colo e subimos as escadas. Coloco-a no meio do quarto e a dispo expondo seu corpo para minha luxúria. Tiro meu short e o jogo de lado, vou por trás dela e abaixo-me.

— Você é tão perfeita – beijo suas pernas. — Tão linda – beijo cada coxa sua. — Tão gostosa – aperto suas nádegas e as mordo, ela geme em resposta. Subo pela sua espinha acariciando-a com a minha barba por fazer e sua pele arrepia.

Coloco seu cabelo de lado e beijo seu pescoço. Abraço-a e seguro seus seios pesando sua fartura. Belisco seus mamilos até que ambos fiquem em riste. Minha mão continua seu caminho até chegar em seu clitóris, ela se desfaz em meus braços.

— Chris...

Sento na cama e a chamo para sentar no meu colo.

— Vamos fazer com cuidado para não te machucar – coloco um preservativo e pego sua mão. — Venha por cima – Destiny fica de pé na minha frente, dando-me outra ideia: — Antes, coloca uma das suas pernas na cabeceira – ela assim o faz e deixa sua boceta exposta acima do meu rosto. Baixo-a um pouco para que ela esfregue-se no meu rosto e eu a foda com a língua.

Destiny puxa meus cabelos forçando ainda mais o atrito, sinto que ela começou a contrair e paro.

— Senta aqui, bebê. Com cuidado – mas minha menina tem fome e pressa, senta-se de uma vez e rebola.

— Como isso é bom – ela fala ofegante: — Mais forte, Chris.

Aumento o ritmo e a força, no descontrole do tesão, bato na sua bunda e ela geme alto pedindo por mais. Puxo seus cabelos da nuca e forço-a a ficar parada enquanto fodo-a com força.

— Que boceta gostosa...



— Me xinga... — Destiny paralisa e arregala os olhos fazendo-me parar e ficar preocupado. O vermelho do seu rosto, a mão na boca e o desespero em seu olhar despertam meu lado protetor.

— O que foi, Destiny? Eu te machuquei?

— E-eu... Que vergonha! — ela sai de cima de mim e corre para o banheiro.

Antes que Destiny pudesse fechar a porta, eu a paro. Trago-a para a cama comigo e a faço falar.

— O que houve, Destiny? — meu tom não deixa dúvidas que é uma ordem.

— Você de-deve estar achando que sou uma doente...

Repenso tudo o que aconteceu nos últimos minutos e acredito ter achado o problema. Coloco meu dedo sob seu queixo e viro seu rosto para que ela me olhe.

— Você acha que é doente por que pediu para ser xingada? — pergunto com cautela. Ela acena que sim. — Você é perfeitamente normal, a maioria das mulheres gostam de serem xingadas na hora do sexo. A diferença entre você e elas é que você falou exatamente o que quer. Isso não faz de você doente e sim decidida, fazendo-me sentir mais orgulho do que antes.

— Verdade? — seus olhos arregalados dão a dimensão da sua ingenuidade. — I-isso não é coisa de gente doente da cabeça ou mulheres de rua?

Puxo-a novamente para a cama e a sento no meu colo.

— Não, nada disso é coisa de gente doente ou prostitutas. Isso é coisa de gente que sabe o que quer. Coisa de pessoas que estão mais interessadas em satisfazer-se, do que ficar por aí frustrada por causa de tabus religiosos.

— Eu te adoro, Chris – ela me abraça e eu fico sem reação. — Obrigada por me ajudar a crescer.

Então a merda da realidade bate na minha cara. Eu preocupado em não ferir seus sentimentos sobre um relacionamento e ela comigo, somente para satisfazer seus desejos. Eu deveria ficar feliz, afinal, estou tendo a oportunidade de mostrar um novo mundo para ela. Mas por que isso me incomodou?

Desfaço-me de todos os pensamentos e trago sua boca de encontro a minha. Abro suas pernas e a coloco sentada no meu colo e a penetro com força. Destiny rebola, geme e pede por mais.

— Geme, cadela. Isso, rebola no meu pau. Gostosa – falo e estímulo seu clitóris, não precisou muito para que seu orgasmo viesse rasgando.

Tiro ela do meu colo e a coloco de quatro, penetro-a como se não tivesse amanhã. Seguro seu quadril com força trazendo de encontro ao meu. Percebi que quanto mais força aplico, mais Destiny geme e é a minha

vez de gozar.

Saio de dentro dela e vou para o banheiro encher a banheira. Admito que a ideia dela apenas me desejar para descobrir o sexo me incomoda. Eu queria que ela me desejasse como eu a desejo. Que gostasse de estar comigo, assim como gosto de estar com ela. Tiro o preservativo e volto para o quarto, estendo minha mão.

— Preparei um banho para você, vem.

Ela entra na banheira e eu vou para a ducha. Sim, eu sei, sou um escroto imbecil de merda que não consegue aceitar a ideia de que está sendo usado por uma menina para descobrir o sexo, assunto no qual eu domino muito bem. Cara, ela está fazendo comigo o que eu fiz com tantas outras, usar seus corpos.

Saio da ducha, seco-me e pego uma toalha para ela.

— Há algo de errado, Chris?

— Não. Só o cansaço. Amanhã nós sairemos cedo daqui porque partiremos para Washington no final da tarde.

Vou para o quarto com ela logo atrás. Deito-me e espero que ela deite para cobri-la. Destiny vira-se para mim com aqueles grandes olhos cinzas e sorri.

— Obrigada por tudo – ela beija minha boca.

Sorrio como um adolescente deslumbrado com a

sua primeira transa. Retribuo seu beijo.

— Boa noite, menina bonita.

Viro-a de costas e a encaixo em mim. Nesse momento sinto que Destiny pode ser o meu destino e se for, eu estou muito, muito ferrado. Se eu tiver que escolher entre minha carreira e ela, sem dúvida nenhuma eu seria um desgraçado infeliz.



# Capítulo Onze

## Ivy

Lá vamos nós novamente, nesse jatinho que deveria ser maravilhoso, mas está abarrotado de gente falando absurdos. Eu não entendo porque há necessidade de andar com esse povo todo no encalço. Só Thomas vale por dois na chatice.

Olho pela janela e sorrio com as lembranças desse final de semana surpreendente. Ontem no banho, ele ficou estranho, como se tivesse acontecido algo. Mas eu estou tão feliz que não deixei que isso subisse ao meu coração, até porque ele está completamente preenchido pela satisfação e alegria que o homem que mora nos meus sonhos proporcionou-me. Eu tinha receio de me apaixonar por ele, mas acho que o fiz assim que o olhei a primeira vez no *Secret Garden*.

Chris é o homem que qualquer mulher gostaria de ter. Não entendo como Audrey não se apaixonou por ele, eu já estava de quatro mesmo antes de o conhecer a fundo. Depois que tran... fo... Um dia conseguirei falar, até lá fico com fazer amor. Depois que fizemos amor, foi só a confirmação de algo inevitável. O carinho, a proteção e o cuidado, são demais. Somados a sua beleza e a aquelas tatuagens, o homem vira um deus.

Talvez estejam pensando, *“como ela é idiota de embarcar nessa sabendo que ele vai casar”*. Eu acho que sou mesmo, mas eu precisava saber como era estar com ele. Sei que isso será por pouco tempo, que em breve se casará, só que eu desejo ardentemente estar aqui. Tenho consciência de que sofrerei, vai doer, mas poderei me conformar com as lembranças dos seus beijos e carícias. Por fim, me arrependerei por algo que fiz e não lamentarei por ter tido a chance, mas não ter feito nada.

Sinto um leve roçar pelo meu braço e olho para ver quem é.

— Está tudo bem, anjo? — Chris pergunta preocupado.

— Sim — sorrio.

Ele senta ao meu lado, mas não encosta em mim.

— Eu daria tudo para essa aeronave estar vazia — ele aponta para a mesa que fica no centro do avião. — Eu te colocaria ali em cima e te foderia até desembarcamos. Degustaria cada parte sua e depois a devoraria.

Um arrepio de antecipação percorre meu corpo. Eu adoro quando ele está sério e falando sujo, o homem fica ainda mais bonito. Hoje ele passou boa parte do tempo falando sobre sexo em termos vulgares, sei que estava fazendo isso por mim. Além de gostar disso, Christopher acha que minha inibição diminuiria. Apesar de que na companhia desse homem, uma parte ousada que

eu nem sabia que existia, vem à tona.

Thomas chama a sua atenção para algo importante e o comandante anuncia o pouso. Uma das meninas queridas da equipe da articulação, senta-se ao meu lado e aproveitei para colocar alguns horários do Chris em dia. Ele olha-me de longe e pisca. Eu sei que não deveria, mas Christopher possui tudo o que sou.

Depois que desembarcamos, não nos vimos mais. Chris ficou no apartamento debaixo em reunião com seu articulador até altas horas. A única coisa que lembro, é sentir um corpo quente aconchegado ao meu durante à noite. Na manhã seguinte, ele saiu da cama antes que eu acordasse. Quando fui para a cozinha, ele já estava lá tomando seu café com Thomas e mais alguns da equipe, sento e tomo partido de tudo que estão planejando, afinal, essa é minha função.

Em um desencontro, acabo indo no carro de trás. Estou tão acostumada a estar ao lado dele, que me sinto estranha aqui. Sinto-me perdida sem a sua companhia. Olho a cidade passar pela janela e lembro do clube. Que saudades do Pierre, da Sasha. A próxima vez que formos para casa, irei lá, quem sabe até dançar. Meu celular indica que uma mensagem chegou, é do Chris.

*“Seu lugar é aqui comigo. Nunca esqueça-se disso. Não tive a chance de te dar um beijo de bom dia e*



*nem de boa noite, isso está me matando, porque preciso senti-la”.*

Olho para o lado para ver se alguém está bisbilhotando e respondo sua mensagem:

*“Sinto-me estranha longe de você. Isso não é normal, pelo menos não deveria ser”.*

*“É perfeitamente normal, porque você é MINHA!”*

Sorrio com sua declaração, só não sei o que responder. É o que mais quero, ser sua. Mas como ser dele, se em poucos meses ele casará e o que temos acabará? Sei o que me espera no futuro, mas quero arriscar-me e ser feliz pelo menos uma vez.

Paramos em frente ao comitê e antes de entrarmos ele barra-me.

— Está tudo bem?

Sorrio.

— Está sim. Por que?

— Você não respondeu minha mensagem – ele está sério, provavelmente achando que estou triste e essa

necessidade dele de fazer tudo perfeito para mim, cativa-me ainda mais.

— Está tudo perfeitamente bem, Chris. Não se preocupe.

— Eu queria tocar em você e beijá-la em qualquer lugar que estivéssemos... — ele está angustiado. — Mas não posso. Prometo compensá-la assim que estivermos a sós no apartamento essa noite.

— Christopher, não precisa me compensar por nada. Eu sei no que tudo isso implica. Fica calmo, vamos nos concentrar na sua campanha.

Sinto necessidade de confortá-lo, mas algo não está bem. Sua expressão muda rapidamente. O que falei para incomodar ele dessa maneira? Por mais que eu quisesse ser o centro do seu universo, eu não posso falar isso. Seria egoísta demais da minha parte fazê-lo sofrer assim. Meu Deus, ajuda-me a entender esse mundo complicado de gente grande.

Chris entra no comitê chateado e eu fico ali na rua sem entender nada. Quer saber? Não tenho que entender nada, apenas tenho que trabalhar. Entro e foco toda minha atenção nas funções que me delegaram. Olhá-lo de longe é ruim, mas nada me preparou para ser ignorada por ele. Quando nossos olhares se encontraram vi algo que não entendi muito bem, não sei se era tristeza ou decepção e isso acabou comigo.

O dia passou rápido e à noite o esperei até meu sono vencer. Ele não quer estar comigo. Ele deixou tudo bem claro antes de acontecer qualquer coisa entre nós, não posso reclamar por aquilo que nunca foi e nem será meu. Meu coração aperta e lágrimas vem aos olhos, nesses momentos a falta da minha mãe é grande. Venho tentando dia após dia superar-me, tentando construir uma vida sozinha. Por que é tão difícil ser gente grande?

Acordo sozinha e com o rosto inchado. Vou até o banheiro tomar banho e tentar melhorar minha aparência. A vontade de chorar continua aqui sufocando minha garganta e não sei qual é o motivo, se é o fato de estar sozinha no mundo ou ele não me querer em sua vida. Seja qual for, dói na mesma intensidade.

Coloco uma calça jeans, camiseta preta e a jaqueta de couro, pego minhas coisas e vou para a sala esperar o meu dia de serviço começar. Ouço conversa na cozinha, como não estou com fome, sento-me no sofá e começo a repassar alguns e-mails. O que é de extrema importância, marco para Chris ler e responder mais tarde. Outros, envio a Thomas para estudá-los e o restante eu mesmo respondo ou deleteo.

Logo, toda a equipe toma conta do apartamento e lembro-me de que ele embarca para Pasadena para palestrar em uma universidade. Em meio ao caos do comitê, Thomas disse que minha ida não era necessária e junto com eles iam dois políticos e parte de suas equipes.

Talvez seja melhor assim, enviei algumas mensagens para ele com seus horários e nomes que ele pediu, fui para casa arrumar uma maleta de roupa que mandei pelo motorista.

No meio da tarde liguei para Madison, porque ela é a figura mais perto de uma mãe para mim.

— Oi, Mad.

— Oi, anjo. Como está?

Uma lágrima corre pelo meu rosto. Por que a pergunta me deu mais vontade de chorar?

— Estou bem. Você e o bebê, como estão?

— Estamos bem, mas você não está. O que houve, Ivy? Tenho que ir até Washington para castrar o Christopher?

Rio das suas palavras. Madison seria capaz de fazer isso com qualquer um, jamais duvidei disso.

— Não. Só estou com saudades dos meus pais. Às vezes dói tanto, Mad.

— Imagino, anjo. Mas só o tempo fará essa dor diminuir, até lá o que posso fazer é oferecer meu amor e meu colo, sempre estarei de braços abertos para recebê-la. Você é da nossa família, Ivy Destiny. Minha casa sempre será a sua casa.

Ela consegue me fazer chorar ainda mais.

— O-obrigada, Mad.

— Sorria, querida. Mostre para vida que mesmo

com as perdas, você tem mil motivos para sorrir. Onde está o Chris?

— Ele está a caminho de Pasadena.

— Quer que eu ou Aly vá ficar com você?

— Não. Carmen é uma excelente companhia.

Obrigada por ser especial, Mad. Você é muito importante para mim.

Ouço ela fungar e xingar qualquer coisa.

— Malditos hormônios! – sorrio. — Você também é muito importante para mim. Então mocinha, quando ficar assim me liga que a gente chora juntas, ok?

— Ok. Beijos.

— Beijos.

Desligo o celular e fico olhando o nada. Deus é perfeito em seus caminhos, levou meus pais, mas me deu uma família maravilhosa e que me amou mesmo não me conhecendo.

Carmen traz um chá quentinho e senta-se de frente para mim. Ela entrega-me a xícara e espera eu bebericar o líquido doce e fumegante.

— Está sentindo-se melhor? – ela pergunta.

— Sim. Carmen, às vezes tenho a impressão que você tenta curar o mundo com chá.

Ela ri e eu a acompanho. Ela é uma ótima pessoa.

— Chá é uma forma de demonstrar carinho. Quer remédio melhor do que carinho? Trabalho com Chris há anos e quando vejo ele muito agitado ou nervoso, faço um chá bem docinho. Ele não gosta muito, mas toma para me agradar e tenho certeza que nesse meio tempo ele respira e pensa melhor.

— Você é um anjo, Carmen – vou até ela e a abraço. — Obrigada por cuidar de nós.

— Tenho muito carinho por vocês. Cuido com prazer.



Três dias e duas noites se passaram e meu único contato com ele é por mensagens. Pensei várias vezes em ligar, mas desisti em todas elas. A saudade é uma droga! O motorista leva-me ao comitê e lá trabalho por algumas horas. Convenci a chefe de relações públicas da campanha do Chris, a dar-me algumas tarefas, assim ocupo minha cabeça.

Quase todos os dias, dou um pulo no escritório do Christopher que fica no centro, para pegar correspondências e documentos que exigem participação ou assinatura dele. Hoje o dia foi corrido e só folguei agora no final da tarde, tenho que correr antes que as

meninas encerrem o expediente. Essa cidade está se tornando conhecida para mim, ultimamente tenho preferido andar de ônibus do que de carro.

— Boa tarde, Stephany. Tem algo para mim? – das duas secretárias, Stephany é a minha preferida. Não que Chantal seja ruim, mas é mais fechada.

— Achei que não viria hoje, Ivy.

— Dia corrido.

Nesse momento, Christopher entra no escritório discutindo com Thomas. Péssimo sinal, seu rosto cansado diz que ele está prestes a explodir. Ninguém me avisou que ele voltaria hoje. Bom, eu como assistente deveria saber. Seu olhar encontra o meu e em um ato de covardia, baixo meu rosto. A última coisa que preciso nesse momento é ser ignorada por ele.

— Thomas, para o bem de nós dois, vá para casa e fica longe de mim, por favor – Chris fala.

— Nós temos...

— Não temos nada. Aproveita o meu motorista e vá descansar – sua voz mexe comigo. — Boa tarde, meninas. Depois falo com vocês.

Ele pega-me pelo braço e vai me levando para sua sala.

— Senhor O'Donnell, o senhor tem...

Ele levanta a mão.

— Depois, Stephany – ele morde o lábio inferior e aquilo me dá água na boca. — Primeiro tenho que acertar algumas coisas com a senhorita Reed.

Entramos em sua sala, ele fecha a porta e pressiona-me contra ela, coloca sua perna no meio da minha e toma minha boca em um beijo delicioso. Deus, como senti saudades desse homem. Ouvimos duas tosses, Chris fica tenso e eu congelo. Ele vira-se ficando na minha frente, protegendo-me de quem quer que fosse.

— Você cumprimenta todo mundo assim, Chris? A minha parte eu dispenso – Benjamin fala rindo.

— Eu também – essa é a voz de Noah.

Encosto minha testa nas suas costas e respiro aliviada.

— Cara, tinha esquecido de vocês – Chris pega minha mão e vamos até onde os rapazes estão.

O primeiro a me cumprimentar é Noah.

— Como está, princesa? Está melhor? Madison estava preocupada com você.

— Estou bem, obrigada por se preocuparem comigo.

Ele beija minha cabeça.

— Somos família e família é para isso.

Benjamin me abraça apertado e fala no meu ouvido:



— Ele está olhando de cara feia?

— Sim.

— Estou correndo perigo? – ele fala rindo.

— Muito...

Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, Christopher tira Benjamin de cima de mim.

— Já chega de alisar minha menina, safado. Vá caçar uma só para você.

Impossível não rir quando eles estão juntos e é incrível como Chris fica de bom humor quando eles estão por perto. Eles sentam novamente no sofá e Chris puxa-me para o seu lado. Ok, admito, adorei.

— Como foi a viagem? Ben pergunta.

— Foi boa. Só que é tudo muito corrido e acaba exigindo demais. Estou cansado *pra* caralho e Thomas é um inferno.

— Tudo tem um lado bom, está acabando e logo se verá livre – Noah continua.

Sinto uma pontada forte no peito, *está acabando*.

— Chris, o corretor de *Como* recebeu outra proposta pela casa que queremos comprar – Benjamin fala sério: — Temos que ir ver antes de fecharmos negócio. Becka, Alyssa e eu embarcaremos para a Itália daqui dois dias. Você poderá ir quando?

Christopher olha para mim.

— Você tem passaporte, Destiny? – aceno em negativo. — Vou assim que o passaporte dela sair. Daremos entrada amanhã.

— De qualquer maneira é melhor darmos o sinal para garantir a compra – Ben continua.

— Faça isso. Vocês ficarão aqui essa noite? – Chris pergunta.

— Não, não gosto de dormir longe da Madison – Noah responde.

— Como ela e o bebê estão? – Chris pergunta e aperta minha mão. — Mad deve ser hilária quando os hormônios gritam. Você a proibiu de ir ao *Secret Garden*, não é Noah? Porque ela está grávida e aquilo não é ambiente para ela.

— Com a viagem da Becka, Mad assume integralmente. Mas está proibida de circular, ficará restrita somente ao escritório e eu estarei lá para conferir isso – ele responde com verdadeira adoração pela sua mulher.

Eles se levantam.

— Também estamos cansados. Passamos o dia em conferência com magistrados – Benjamin fala e me dá um beijo no rosto: — Nos vemos quando forem para casa. Se cuida, princesa. Qualquer coisa que precisar, liga.

Noah também me beija no rosto.

— Se cuidem.

Os dois se despedem e vão. Chris vai até sua mesa.

— Vou fazer algumas ligações e vamos para casa.

Acredito que mais ou menos uma hora tenha passado. Da sala de espera, olho para fora e vejo o despontar da noite em Washington. Estou cansada, com fome e ficando impaciente. Jamais deixem uma mulher com fome, elas podem devorar você!

Assim que chegamos no apartamento, Christopher foi para o escritório e eu fui tomar banho. Assim que entro sob a ducha, sinto a presença de alguém e viro-me, vejo Chris tirando peça por peça sem tirar seus olhos dos meus. Ele entra e se coloca atrás de mim, solta meu cabelo que estava preso e o coloca de lado beijando meu ombro. Suas mãos ladeiam meu corpo e eu recosto-me nele para sentir o calor que tanto me fez falta.

Ele vira-me de frente e beija-me forte, passo meus braços pelo seu pescoço, puxo seu cabelo e ele geme. Chris toma um mamilo meu em sua boca e suga com força. A pontada de dor faz meu tesão ser maior. Ele leva sua mão em meu clitóris e tenho a impressão de que o chão sumiu.

— Por mais que eu tenha vontade de sentir seu gosto, estar dentro de você é uma necessidade. Você toma anticoncepcional? — aceno que não. — Teremos que

providenciar isso – ele encosta-me na parede, levanta minhas duas pernas e entrelaça-as em sua cintura. Ele usa a parede como apoio e enterra-se dentro de mim. Ouvir seu gemido fez meu desejo aumentar. — Como você é apertada.

Puxo seu cabelo com força e trago sua boca para encontrar com a minha. Esse sexo pesado, meio selvagem, faz com que eu me sinta mais mulher. Tê-lo dentro de mim dá a impressão de que nasci para isso, para satisfazê-lo. Em um impulso, mordo entre seu pescoço e seu ombro, ele aumenta o ritmo. Arranho suas costas e ele aperta-me mais. Ficamos nessa selvageria até meu orgasmo vir. Então ele diminui o ritmo me dando a chance de pensar.

— Quero chupar você – falo.

— O que você quer? – ele fala surpreso.

— Quero chupar seu pau, senhor O'Donnell.

Ele geme ao ouvir minhas palavras e solta-me. Deslizo pelo seu corpo beijando cada centímetro; seu pescoço, seus mamilos, que são sensíveis e seu umbigo. Assim que abocanho seu pau, Chris solta um gemido alto, dando-me mais coragem de fazer aquilo. Seu gosto é delicioso. Sua mão em meus cabelos é demais. Gosto disso, gosto de tudo, gosto dele.

— Cadela, gostosa. Ah... Assim... Aaahh... Destiny vou gozar.

Levei-o mais profundamente, sugando sem parar.

Logo ele avisa novamente que gozará e o faz, no fundo da minha garganta. Sinto sua essência descer e fico satisfeita comigo mesma.

— Mulher, você será minha morte!

Chris escora-se na parede e me levanta para beijar-me sob o chuveiro. Depois de recuperar-se, ele nos lava, nos seca e queria me vestir também, mas aí já era exagero. Estávamos saindo do quarto quando ouço meu celular tocar, volto e vejo que é Thomas. Atendo.

— Oi, Thomas.

— Ivy, eu preciso que você avise a Audrey que ela e Chris participarão do programa *Bom dia América* depois de amanhã, às seis da manhã.

— Ok.

— Diga a ela que passará os próximos dias aqui, pois em seguida eles terão mais duas entrevistas e alguns programas para fazerem participação especial. Também temos uma inauguração e alguns compromissos como casal. Estamos chegando na reta final e está na hora de usarmos isso a nosso favor.

— Tudo bem, farei isso agora – falo.

— Ok. Até.

Chris volta para o quarto para saber o que aconteceu enquanto disco o número de Audrey rapidamente. Levanto o dedo sinalizando um minuto.

— Oi, Dre. É a Ivy, tudo bem?

— Olá, menina dos olhos mais perfeitos que conheço. Estou bem e você?

— Bem – olho para o Chris. — Melhor agora.

Ele sorri.

— Hum. Senti um tom apaixonado? Você precisa me contar essas coisas, menina.

— Dre, Thomas acabou de avisar que você e Chris aparecerão no *Bom dia América* depois de amanhã. E também há mais compromissos, então é melhor você já trazer bagagem suficiente para ficar algum tempo por aqui.

O tom de voz dela não é animado.

— Acho que chegou o momento da futura esposa do congressista aparecer. Acabou as férias. Pode deixar, Ivy, amanhã à noite estarei aí.

— Você quer que eu reserve o voo? – pergunto.

— Não, obrigada. Mas se puder reservar uma suíte nesse hotel ao lado do condomínio do Chris, serei grata.

— Pode deixar, Dre. Eles estarão à sua espera.

— Obrigada, Ivy. Até amanhã.

— Até. Beijos – volto-me para Chris — Vamos jantar?

Ele apenas assente e sai. Mais uma vez percebo

que seu humor mudou. Conheço esse homem, ele não é do tipo que muda de humor fácil, só algo muito sério para fazer ele ficar assim. E fora que essas oscilações de humor dele têm me matado. Eu sei que é por causa de alguma coisa que falo, porque das outras vezes também foram assim. Desço em seu encalço e o paro quando ele pisa no último degrau.

— O que houve, Christopher?

— Nada. Vamos comer.

Ele nem ao menos teve o trabalho de se virar para mim.

— Não, obrigada. Estou sem fome.

Volto correndo para o meu quarto, fecho a porta e sento na poltrona branca que ele comprou para mim. Tento controlar as lágrimas, mas elas simplesmente vêm sem controle algum. Isso desperta ainda mais minha raiva. Ele abre a porta e entra.

— Por que isso, Destiny?

— Por que o que, Chris?

— Por que subiu correndo e está chorando?

— Estou fazendo a mesma coisa que você, mudando de humor conforme as coisas acontecem.

Ele olha-me sério.

— Eu não fiz isso.

Olho-o descrente.

— Estou tentando entender o que se passa com você. Uma hora está tudo bem, no minuto seguinte você muda de humor. Foi assim na casa de campo, foi assim antes de você passar três dias viajando e hoje. É sempre depois de alguma coisa que falo, mas o que? — aumento o tom da voz a cada palavra falada — Deus, é difícil para mim, entender essas coisas. Eu não sei lidar com homens, não sei lidar com situações como essa e fico pensando, procurando respostas... — ele se aproxima tenta me abraçar. — Não! Você fica aí agindo como o homem imponente, todo importante, mas não passa de um cretino que só está me usando e quando não quer mais apenas larga de canto.

— Isso não é verdade, Destiny.

Lágrimas correm livremente pelo meu rosto.

— Então me diz, por que você muda quando está perto de mim?

Chris passa a mão pelo cabelo e respira fundo.

— É complicado.

Agora, a decepção me corrói.

— Complicado, senhor O'Donnell, é você querer fazer de tudo por uma pessoa que muda de humor a cada erro seu. O pior de tudo é que nem sei o que falei para deixá-lo assim — respiro fundo e distancio-me. — Vamos deixar para lá, estou cansada e quero dormir.

— Destiny...



Dou-lhe as costas indo em direção ao *closet*, alcanço minha camisola e me fecho no banheiro. Foi infantil, mas era isso ou fechar os ouvidos e cantar lá lá lá. Não quero conversar, hoje só quero paz.



# *Capítulo Doze*

## *Christopher*

— Chris?

Viro-me na direção da voz e vejo Audrey olhando-me preocupada.

— Oi.

— Tudo bem? Você passou boa parte do tempo aéreo.

— Não é nada – procuro Destiny entre as pessoas que nos cercam e a vejo conversando com um rapaz da sua idade. Isso mexe comigo, o monstro do ciúme que agora habita em mim, começa a colocar suas garras de fora. Fecho os olhos e conto até dez. Quando se trata de Destiny fico possessivo, mas tenho que ser maduro e racional, coisas difíceis nesses últimos dias.

Desde aquela conversa, ela não me deu mais liberdade para chegar perto, nem ao menos responde quando pergunto se está tudo bem. Mas aquele dia eu não soube o que responder, como eu diria que meu humor mudava quando me dava conta de que ela não leva isso a sério tanto quanto eu? Aquela garota já está sob minha pele, tenho vivido um inferno esses últimos tempos tentando descobrir um jeito de tê-la na minha vida para

sempre. Inferno! Ontem cheguei a cogitar largar tudo para viver com ela.

Só que sejamos realistas, não posso largar tudo assim. Existem pessoas que confiaram a mim seus futuros, outras tantas que dependem diretamente da minha eleição. Tenho responsabilidades com o meu país e com a minha gente. Para a maioria esmagadora da população, seria um descaso da minha parte largar tudo do dia para a noite. Outra coisa, a menina está descobrindo o mundo agora, não posso privá-la de nada, seria injusto também.

Como eu ia dizer tudo isso a ela? Como poderia prometer algo que lá na frente é ela quem se arrependerá? Passei a noite em claro pensando se estive em situações parecidas e como eu já esperava, não recordei-me de nada, pois nunca passei por isso. Eu quero uma mulher que não foi feita para mim.

Nesse momento estamos na inauguração de uma galeria de arte para artistas de rua. Uma bela iniciativa para tornar as obras de desconhecidos, mundialmente reconhecidas. Audrey tira-me da divagação.

— Bom, acho que agora todos têm certeza de que estamos juntos para o resto de nossas vidas.

Aperto sua mão.

— Nosso noivado foi amplamente divulgado, a maior parte da população sabe quem nós somos e que minha candidatura seria selada com o nosso casamento.

Mas você pode voltar atrás a qualquer momento, princesa. Eu entendo perfeitamente como isso é um grande sacrifício.

Ela sorri com sinceridade.

— Estamos juntos, Chris. Se Duncan não entender – ela dá de ombros. — Terei que superá-lo. E a sua namorada o que pensa disso?

Fixo meu olhar em Destiny e respondo:

— Ela convive muito bem com isso – faço uma careta. — Talvez lida com isso melhor que eu.

— Você deveria estar feliz.

— Como mulher, você gostaria de ser amante de alguém que nunca poderá assumi-la? – olho para ela.

— Não.

— Pois é. Acho injusto colocá-la nessa posição – olho para Destiny novamente. — Eu não poderei dar tudo o que ela deseja.

Dre aperta meu braço.

— Talvez não tudo, mas poderia amá-la e isso já é uma grande coisa.

Respiro fundo.

— Também acho que ela está comigo apenas para desfrutar da descoberta do sexo e...

— Destiny... Você está apaixonado pela Ivy – viro-

me rapidamente para Audrey que continua: — A menina largou o pouco que conhecia para trás, para se aventurar em algo novo com você. Ela te idolatra, te mima, faz as coisas exatamente do seu gosto. Isso não é ser boa funcionária, tapado, é ser apaixonada!

Sorrio da maneira dela falar.

— Não sei – suas palavras fazem sentido.

— Isso é para você ver como nós mulheres somos bobas. Mesmo sabendo que você não pode dar nada, ela ainda está aqui ao seu lado.

Enquanto um pseudo filantropo prega suas bem-aventuranças em prol dos pobres, meu olhar encontra o de Destiny. Fico focado nela já que dispenso discursos de gente hipócrita. Acham que fazer um cheque e entregar a creches é ser altruísta. Sendo que logo depois essas “doações” são descontadas nos impostos de renda.

Depois de cortarmos a faixa inaugural e posarmos para fotos, fomos escoltados até o carro. Nosso dia começou cedo com a entrevista no programa, depois fotos, agora essa inauguração e mais fotos. Estou cansado, com sede e com fome de uma certa mulher de olhos cinza.

Volto-me para Dre que estava concentrada em seu celular, provavelmente tecendo explicações ao cara. Sei que a situação não é a mais confortável, mas onde esse cara vive? Como ele não sabia quem era Audrey, sendo que a família dela é uma das mais ricas dessa região?

Bom, de qualquer forma, boa sorte para ela e para mim, algo me diz que vamos precisar.

Alcanço meu celular e digito uma mensagem:

*“Já falei que seu lugar é aqui comigo. Posso saber por que não está aqui?”*

Sua resposta demora alguns minutos:

*“Distância nesse momento, parece mais sensato.”*

*“Seria mesmo, mas no momento não pretendo usar tal coisa”.*

Mando o motorista parar o carro e desço. Os outros carros que acompanham a comitiva param logo atrás e os seguranças saltam para fora fechando toda a avenida. Vou até o segundo carro, abro a porta, vejo que ela não está ali e sigo para o próximo com Thomas falando sem parar como um louco nas minhas costas. Vou até o terceiro carro e encontro todos chocados e Destiny sentada no canto do lado oposto. Dou a volta, abro a porta e estendo minha mão que ela gentilmente aceita.

— Você se superou na loucura, senhor O'Donnell

— ela fala séria.

— Por você eu faria mais.

Thomas nos interrompe.

— Você não pode parar toda a cidade por um capricho seu. Poderia esperar chegar em casa para desfrutar...

Coloco-me na frente de Destiny e encaro Thomas.

— Termina de falar, Connor – falo com um sorriso tipo *Coringa* e ele empalidece, mas não fala mais nada.

Abro a porta do carro, espero Destiny entrar e entro logo em seguida. Audrey estava absorta em seus pensamentos, mas aquela ruguinha no meio da sua testa indicava que algo não estava bem.

— Dre?

Ela tenta sorrir.

— Oi? – ela olha para Destiny e abre um belo sorriso. — Desculpem, é que acabei recebendo a mensagem que tanto temia. Então, o que faremos essa tarde?

— Christopher tem uma entrevista para *Times* às três, levando em consideração que ainda não almoçou... — Destiny faz uma careta enquanto fala: — Está atrasado.

— Tenho que participar dessa entrevista, Ivy? – Audrey pergunta.

— Não, se não quiser – Destiny responde.



— Ótimo. Não vou. Nós duas podemos fazer alguma coisa. O que acha?

Agora é minha vez de falar.

— Não. Ela vai comigo – falo para Audrey que ri.

— Ok. Ok.

Assim que o motorista parou em frente ao prédio, saio do carro e estendo a mão para as minhas meninas saírem, mas Audrey quis ir ao hotel que não é muito longe, mesmo assim é aconselhável ir de carro e ter seguranças por perto. Subo com Destiny, deixando todos para trás e instruo os seguranças para que NINGUÉM entre.

Entramos e Carmen nos olha surpresa, pois não nos esperava aqui.

— Você não deveria estar em algum restaurante grã-fino, menino?

Sorrio.

— Acha que eu trocaria sua comida por um grude de restaurante? Jamais! Prepare qualquer coisa, Carmen. Uma omelete está de bom tamanho e a hora que estiver pronto, chame-nos, estarei em reunião com a senhorita Reed no escritório.

Carmen assente e se vai. Puxo Destiny para o escritório. Assim que fecho a porta, volto-me para ela que está ofegante. Aproximo-me, desfazendo o nó da minha gravata.

— Então você quer distância de mim? — ela arregala os olhos, ficando com um ar de inocência maior ainda.

— É-é... — ela limpa a garganta. — É que aquele dia... Bom...

Fico atrás dela e abro dois botões da minha camisa. Passo a mão pelos seus longos cabelos castanhos que funcionam como moldura para o seu lindo rosto. Coloco-os de lado, mordo o lóbulo da sua orelha, passo a língua pelo seu pescoço e falo em seu ouvido:

— Você é minha e o seu lugar é sempre comigo.

Trago sua boca para minha e a beijo. Então, percebo o quanto senti sua falta e o quanto estou fodidamente apaixonado por ela. Passo meus braços pela sua cintura e a trago de encontro a mim, para sentir seu cheiro, para sentir que ela me pertence.

Viro-a de frente para mim.

— Sobre aquele dia... — seu olhar era apreensivo, como se esperasse ouvir algo ruim. — Você ficou brava porque meu humor mudava, me perguntou o porquê e eu não quis responder — passo a mão pelo seu rosto. — Estou gostando muito de você, acho que até demais. Às vezes tenho a impressão de que é unilateral, que você não me quer como eu te quero. E Deus é minha testemunha, eu sou louco por você e isso assusta como o inferno. De um homem seguro de quarenta anos, tornei-me um jovem

inseguro, com medo de perder sua garota para outro.

Afasto-me dela indo para a janela e continuo meu difícil discurso:

— Eu deveria deixá-la ir desbravar o mundo, conhecer tudo e a todos. O problema é que sou egoísta demais, eu não a quero longe de mim.

Sinto sua presença nas minhas costas e seus delicados braços me envolvem. Trago-a para minha frente e ficamos abraçados contemplando parte da cidade. Beijo o topo da sua cabeça e inspiro o doce aroma dos seus cabelos. Desço minhas mãos pelas laterais do seu corpo e Destiny geme, seus suaves gemidos atiçam-me. Levo minhas mãos em seus seios e os aperto com mais força do que de costume, sua resposta é um pedido de mais. Isso é uma das coisas que me intrigam nela, Destiny é responsiva quando se trata de algo mais intenso.

— Eu te adoro, Chris.

Sento-a na mesa, ela abre suas pernas e vou de encontro ao seu corpo. Coloco minhas mãos em torno do seu lindo rosto.

— Eu também te adoro, anjo – beijo-a.

Abro sua camisa, traço a renda do seu sutiã com a ponta do dedo e desço cada taça fazendo seus deliciosos seios saltarem para fora. Tomo um de seus mamilos em minha boca enquanto massajeio o outro, alterno a atenção entre um e outro embalado pelos gemidos da minha doce

menina. Resolvo testar seus limites e mordo de leve um mamilo.

— Ah... mais...

Mordo o outro com um pouco mais de força, deixando-a marcada.

— Oh, sim... Chris...

Estava prestes a abrir minha calça quando Carmen bate na porta. Arrumo a roupa de Destiny rapidamente e a beijo mais uma vez antes de abrir.

— O almoço já está servido, crianças. Thomas já ligou duas vezes.

— Obrigado, Carmen. Já estamos indo – volto-me para Destiny, seguro suas mãos e as beijo. — Você é muito importante para mim, não esqueça-se disso. Eu acho que te machuquei a hora que te mordi.

Ela sorri e cora.

— Oh, não. Eu adorei aquilo – sua risadinha de menina faz-me sorrir também. — Você também é muito importante para mim, Chris. Até porque paga o meu salário.

Dou um tapa na sua bunda e ela ri alto.

— Danada. Vamos comer e sair antes que Thom tenha uma síncope.

A entrevista estava marcada no hotel onde Audrey estava hospedada, reservaram a suíte principal para que

eu pudesse ficar confortável. Para mim isso poderia ter sido embaixo da ponte que estaria tudo bem. Muitos da minha equipe estranharam o fato de eu estar com um constante sorriso no rosto. Tolos.

Nesse momento, Thomas entra na suíte com uma Audrey furiosa, chamando a atenção de todos na direção deles.

— Homem, você pode ser comparado a um carrapato. Baixo, rechonchudo e sugador de sangue, de energia, de boa vontade.

— Seu lugar é ao lado dele, criatura – Thomas fala e o rosto de Dre fica ainda mais vermelho.

Peço licença a jornalista, levanto-me e vou até eles. Puxo Dre para fora da vista de todos e pergunto:

— Que isso? Nunca te vi assim fora de si.

— É que aquele bastardo... – seu tom de voz ainda é alto.

— Calma, Audrey – abraço-a e ela coloca sua cabeça no meu ombro. — Respira. Isso – Destiny aparece com um copo de água, entrega a mim. Acena e sai. Mas havia algo de estranho que não consegui identificar. Entrego o copo para Dre. — Beba. E depois diga-me o que aconteceu.

Ela bebe a água e respira fundo.

— Ele invadiu meu quarto, Chris. Eu estava em

uma discussão com Duncan e Thomas começou a falar que eu deveria deixar meus namorados sendo que sou noiva. Duncan desligou e ele ficou no meu pé falando sem parar até me trazer aqui.

Procuro Destiny de longe, mas não a vejo em lugar nenhum. Volto minha atenção para Audrey.

— Thomas é assim, outro dia quase quebrei a cara dele porque insultou Destiny. Vou falar com ele, mas você deve relevar certas coisas, dependemos do trabalho dele para a eleição.

— Eu sei. Desculpa, mas é que ele... Argh! — ela fala entre os dentes.

Sorrio.

— Eu sei exatamente como é. Venha. Preciso terminar essa entrevista.

Puxo-a pela mão e sentamos de frente para a entrevistadora. Mais uma vez procuro Destiny e não a vejo em lugar algum, deve ter ido resolver algo ou está evitando Thomas. Não vejo a hora de terminar isso aqui e voltar para casa. A jornalista chama minha atenção.

— Senhor O'Donnell, qual o papel da sua noiva nessa campanha?

Olho Dre sorrindo ao meu lado, aperto sua mão e respondo sem titubear.

— Parceria. Audrey e eu somos parceiros e

companheiros. Apoiamo-nos mutuamente, queremos a felicidade e o sucesso um do outro.

A jornalista sorri e fala:

— Vocês são perfeitos juntos!

A entrevista durou mais do que o esperado, quando me levantei para ir embora, já era noite. Vou direto para o meu apartamento dispensando todos que estavam em meu caminho. Entro em casa e encontro Destiny no sofá com um livro. Volto a soltar a respiração que nem sabia que estava presa.

— Oi, anjo.

Ela olha-me e sorri sem graça.

— Oi. Desculpa eu sair de lá sem avisar, mas minha cabeça estava doendo.

Coloco minha carteira e o celular em cima do aparador, tiro meu terno e afrouxo minha gravata.

— Quer tomar um banho comigo? – dou meu melhor sorriso. — Posso te mostrar algumas coisas interessantes.

Ela assente, levanta-se e vem em minha direção. Abraço e beijo-a. Nossas línguas se unem em uma dança afrodisíaca fazendo todo o mundo desaparecer.

Ouvimos Carmen limpar a garganta e falo ainda encostando sua boca na minha:

— Carmen está ficando perita em atrapalhar.

— Deve estar fazendo um cursinho com Thomas – Destiny fala, não resisto e rio alto. Essa menina é meu orgulho.

— Ah, então é assim? Eu alimento as gracinhas, cuido, faço chazinho e é assim que vocês falam de mim? – ela fala de braços cruzados.

Destiny sai dos meus braços e abraça Carmen.

— Eu te amo, você sabe disso.

Carmen sorri e retribui o abraço da menina encantadora.

— Eu sei sim e te amo também, menina.

A campainha toca e eu abro a porta. Audrey está ali em pé, parada, mexendo no telefone sem se dar conta de que a porta já foi aberta.

— Dre?

Ela assusta-se.

— Oi? Eu não queria atrapalhar, mas tem janta para mim? Estou com fome e no hotel eles só servem aquelas comidas que não curto muito.

— Sempre tem, entre – vou até Destiny, pego sua mão e vou puxando-a comigo. — Se vocês nos derem licença, minha menina bonita e eu vamos tomar banho.

Destiny trava no meio da sala, olho-a e vejo seu rosto mais vermelho que um pimentão. Seus olhos arregalados olhando para Dre e Carmen, apavorada. Ela



está com vergonha.

— Destiny, tanto Audrey quanto Carmen sabem que estamos juntos.

— Sabem? – ela olha entre eu e elas.

— Sim, sabem. Assim como Noah, Benjamin, Madison e Becka.

Seus olhos estão tão abertos que a qualquer momento podem cair do seu rosto.

— Ai meu Deus! Dre... é que... – ela solta sua mão rapidamente da minha e começa a gaguejar uma provável desculpa: — Você deve estar me achando uma safada traidora...

Audrey vai até ela e segura sua mão.

— Não, não acho nada disso. Vá tomar seu banho e outro dia conversaremos sobre isso.

Aproveito a deixa e a arrasto para o quarto, preciso de um banho, preciso matar minha fome dela, preciso beijá-la e marcá-la como minha. Entro no quarto e vou direto para o banheiro ligar as torneiras da banheira. Volto e encontro meu anjo na janela olhando a cidade.

— Tudo bem, Destiny?

— Sim... eu acho. Você contou a Audrey sobre nós?

Vou até ela e começo a despi-la enquanto conversamos.

— Audrey assim como os outros, souberam porque eu não consigo disfarçar meu interesse por você. Algum problema nisso? Porque eu realmente não me importo, pelo contrário.

— Só não quero atrapalhar você.

Seguro seu rosto e encosto meus lábios nos seus.

— Você é quem faz tudo isso valer a pena, anjo — ela sorri e seu olhos brilham como joias. — Vamos tomar banho.

Fomos para o banheiro e entro na banheira que é pequena, mas cabem duas pessoas apertadas. Ajudo-a a entrar e a acomodar-se, eu sento atrás dela, já desamarrando seus cabelos.

— Que cisma com o meu cabelo, Chris. Deixa assim preso, não quero molhar.

— Você fica linda com eles soltos, emoldurando seu rosto — recosto-me na banheira e as costas de Destiny descansam contra meu peito. — A primeira coisa que faremos amanhã é dar entrada em seu passaporte — alcanço o sabonete, coloco um pouco na luva de banho e começo a esfregar seus ombros.

— Isso é bom... então... eu ouvi pelos corredores do clube que você gosta de... hum... ham...

— Estou esperando, Destiny.

Seu corpo fica tenso.

— Deixa para lá. É indiscreto demais.

— Não, não vamos deixar para lá. O que andam falando de mim pelo *Secret Garden*?

— Pierre diz que você é macho alfa e que cada vez que te vê, ele ovula.

Tenho uma crise de riso. Pierre é uma figuraça. Desço minhas mãos dos ombros para seus seios e massajeio-os, fazendo-a gemer. Falo em seu ouvido:

— O que falam, anjo?

— Q-que você gosta de sexo mais selvagem.

Mordo seu ombro um pouco mais forte, Destiny suspira e relaxa seu corpo.

— Isso não é segredo – continuo a falar em seu ouvido e sua pele arrepia.

— Eu quero – ela fala firme surpreendendo-me novamente.

— Quer o que?

— Quero isso.

Agora é minha vez de ficar tenso. Tiro minhas mãos dela e jogo água no meu rosto.

— Não acho que você deva querer conhecer o lado depravado.

— Chris...

Não quero levar esse assunto adiante, então, penso

rápido. Abro as pernas dela e as coloco na beirada da banheira, levo minha mão a sua abertura e estímulo seu pequeno nervo sensível. Penetro-a com dois dedos e Destiny se desmancha em meus braços. Estou longe dos preservativos e quero estar dentro dela. Inferno!

— Gatinha, vire-se e sente no meu colo.

Ela faz o que peço deslizando sobre meu pau. Cara, estar dentro dela sem barreira nenhuma é ainda mais espetacular. Beijo-a loucamente desejando ficar aqui para sempre. Circulo seu clitóris com o dedo, ela aumenta seu ritmo derramando água por todo lado e eu não poderia me importar menos. Destiny grita quando seu orgasmo chega levando-me a beirada do abismo também.

— Levanta e segure-se firme na beirada da banheira.

Ela faz conforme meu pedido e volto a penetrá-la. Seus gemidos aumentam meu tesão, acelero meu ritmo e logo saio dela para gozar em sua linda bunda. Sento na banheira novamente e a trago comigo limpando suas costas.

— Deus, *baby*. Você é perfeita. Vem, vamos para o chuveiro terminar de nos lavarmos. Carmen e Audrey devem estar nos xingando.

Fomos para a ducha e nos lavo rapidamente. Depois de tomar o banho mais demorado da minha vida e em boa companhia, fomos para a sala onde o jantar estava

servido. Puxei a cadeira para Destiny e beijei sua testa antes de sentar-me, Audrey estava concentrada no celular e Carmen nos atendendo.

Assim que começamos a comer, Audrey desliga o telefone e Carmen senta conosco. Mas o olhar baixo de Destiny incomoda-me. Entendo que não seja a situação mais cômoda do mundo, só que para ficarmos juntos, terá que ser assim. Infelizmente não há outra saída.



# Capítulo Treze

## Ivy

— Seu passaporte chegará em breve. Acredito que poderemos agendar nossa viagem para o meio da semana que vem – Chris entrega-me um papel.

— Estou ansiosa – minha vontade é de abraçá-lo e beijá-lo, mas estamos acompanhados por seguranças, não convém fazer isso. Sorrio com gratidão e amor. Sim, amor. Estou completamente apaixonada por esse homem. — Obrigada, Chris.

— É sempre um prazer, anjo – seu sorriso desarma qualquer uma. — Podemos marcar a viagem para a Itália para a semana que vem. Na quinta-feira para ser mais exato.

— Providenciarei tudo – continuo a olhá-lo com franca admiração.

A noite passada mal fechei os olhos, meus pensamentos cavalgavam soltos pela minha cabeça. Estar com ele ali em sua cama, entre seus braços é maravilhoso. Eu queria ficar lá para sempre, mas infelizmente a nossa realidade não permite.

Ontem, quando vi ele abraçado com Audrey no

meio da entrevista, foi um choque. Um sentimento estranho tomou conta de mim e sem pensar saí de lá apressada, sem avisar ninguém. Precisava de distância. Voltei para o apartamento e não contive as lágrimas. Eu tento ser madura, mas ver a realidade estampada ali na minha cara, doeu.

A cumplicidade entre eles é algo real. E esse tipo de coisa é tão forte, que talvez supere até mesmo o amor. Chris sempre estará lá por ela, abraçando-a sempre que ela precisar, confortando-a quando seu namorado a deixar, secando suas lágrimas quando ela chorar e a beijará quando julgar que ela precise disso. Eu o conheço há pouco tempo, mas sei o tamanho da sua gratidão e admiração por Audrey. Sei que ela é prioridade pelo fato de estar sacrificando sua liberdade por ele. Passo a mão pelo meu peito. Aquela sensação horrorosa volta e a vontade de chorar também.

Fora aquela situação do Chris me puxar para o banho na frente dela. Jesus, aquilo foi constrangedor. Mesmo Dre deixando claro que aquilo não a incomodava, eu fiquei morrendo de vergonha, afinal, eles são noivos.

— Destiny? – Chris tira-me da sofrida divagação.

— Oi?

Com a preocupação estampada em seus olhos, analisa-me.

— Está tudo bem?



Tento meu melhor sorriso.

— Perfeitamente bem.

— Quais são meus compromissos de hoje? – ele pergunta.

Ligo meu tablet e consulto sua agenda.

— Você tem uma reunião daqui a uma hora para discutir o projeto *Sunset*, almoço às duas com o presidente do partido e às quatro, você e Audrey receberão, na suíte presidencial do hotel que Dre está hospedada, a apresentadora daquele programa de variedades. Logo após você embarcará para Malone e amanhã passará pelas cidades vizinhas.

— Ok.

Quando entramos no comitê, Thomas já estava atormentando a vida de todos. Christopher cumprimentou seus novos colaboradores que se juntaram a campanha voluntariamente. Enquanto isso fui até Thomas para comunicar-lhe sobre a viagem à Itália.

— O que diabos ele fará na Itália? – o baixinho indignado pergunta.

— Como é um assunto pessoal, acho melhor você perguntar diretamente a ele. Estou somente lhe co...

— Quando será que Christopher vai entender que em tempo de eleição não existe assuntos pessoais? Que tudo está em aberto? – Thomas passa a mão pela sua

careca suada. Se esse homem não se cuidar, vai ter um infarto já, já.

Saio à francesa para o gabinete que está vazio para cumprir minhas tarefas do dia. Por um momento fico olhando toda a confusão ao redor, as pessoas falando alto, o vai e vem. Gosto disso, gosto do estresse dessa maratona. Estou aprendendo que trabalhar sob pressão pode ser muito produtivo, que as melhores ideias podem sair daí. Sinto alguém me observar. Procuro entre as pessoas e encontro Chris me olhando, ele pisca para mim e meu coração acelera. Será que algum dia me acostumarei com isso?

O dia simplesmente passou como um borrão. Meu almoço foi tão corrido, que nem sei o que comi. Enquanto Audrey e Chris se aprontam para a entrevista, estou ajudando a organizar o ambiente. Assim que tudo ficou pronto, saí para chamá-los, pois já estava na hora de começar. Entro na suíte ao lado e vejo que estão bem animados. Eles conversam com a apresentadora que sorri sem parar. Audrey está linda, digna de primeira dama, como Pierre diz.

Dre estava com um vestido marfim básico e um casaco acinturado azul do mesmo comprimento do vestido, um conjunto lindíssimo. Sandálias douradas com tiras finas, muito delicada. A roupa de Christopher é toda preta, terno, camisa e gravata. Esse *look dark* o deixa mais poderoso e com um ar misterioso.

Entro timidamente e anuncio:

— Está tudo pronto para começarmos.

Eles me seguem até a suíte principal. Quando Chris passa por mim, segura meus dedos e mais uma vez, meu coração dança no peito. Por que esses pequenos gestos surtem esse efeito em mim?

Todos tomam seus lugares e a entrevista começa. Vou até o canto e fico os observando. O homem tem uma aura de poder tangível. A verdade nos seus olhos, a convicção das suas palavras e a firmeza dos seus gestos, o fazem impressionante. Até a entrevistadora suspira sob o olhar dele.

No intervalo, Thomas vai até Chris e lhe fala algo ao pé do ouvido. É interessante que até os trejeitos de Chris, Thomas insiste em coordenar. Christopher não pode piscar se não for do jeito determinado pelo baixinho metido. Depois de alguns minutos de retoques da maquiagem, a entrevista segue. Percebo que Chris olha diferente para Audrey, está tocando nela; isso não é típico deles.

Em certo ponto da conversa, as perguntas ficam mais pessoais e o casal também. Eles trocam sorrisos e olhares como um casal em lua de mel. Meu coração aperta. Mas nada me preparou para o intervalo uma hora depois. Chris e Audrey conversam, riem e se beijam, apaixonadamente. Eu tentei ser forte, tentei conter as

lágrimas, mas falhei.

A tortura segue:

— Congressista O'Donnell, de uns meses para cá vemos uma mudança significativa em você. Sempre foi sisudo, víamos muito pouco do seu sorriso. Agora não, o vemos sempre sorrindo. Podemos dizer que você é um homem apaixonado?

Chris responde sem titubear.

— Sim.

Ele olha para Audrey e sorri. Meu coração aperta a ponto de ficar com falta de ar. Preciso sair daqui. *“Eu não estou pronta para isso, mamãe. Não estou pronta para ser madura”*.

— Daqui de onde estou, posso ver o brilho nos olhos de vocês e posso garantir a todos que estão assistindo, eles são lindos. E a troca de carinhos que presenciamos foi de uma ternura incomparável e o beijo nos confirma que estão apaixonados – a entrevistadora fala e isso quebra meu coração.

Saio dali discretamente. Eu deveria ter avisado alguém, mas não queria que as pessoas percebessem o que se passava comigo. Quando chego a rua, desisto de ir para o apartamento e decido caminhar por aí, sem rumo. As imagens do beijo e da cúmplice troca de olhares, repetem insistentemente na minha cabeça. E quanto mais penso, mais lágrimas caem.

Nesse momento meu telefone toca, olho o visor e vejo o nome da assistente de Thomas. Atendo e digo a ela que passei mal, termino a chamada e desligo o celular. Não quero falar com ninguém, talvez com a Mad. Quem sabe ela me diz o que fazer para essa dor parar. Eu quero ir para casa!

Caminho pela cidade até minhas lágrimas secarem e volto para o apartamento que está vazio. Graças à Deus. Eu não suportaria ter que contar a Carmen o motivo dos meus olhos inchados. Ligo o celular e disco o número da Mad rapidamente.

— Oi, minha bailarina.

— Oi, Mad – respiro fundo para não chorar —  
Está tudo bem?

— Tudo em paz e com você?

— Estou bem...

Ela me corta.

— Não, não está. O que acontece, Ivy?

— Eu preciso de colo... – lágrimas voltam a rolar pelo meu rosto.

— Venha para casa. Meus braços e meu colo estão à sua espera.

— Obrigada, Mad.

— Não agradeça, somos família. Só me deixe saber o horário do seu voo. Mandarei um carro buscá-la

no aeroporto.

Nos despedimos e faço outra ligação, dessa vez para o departamento pessoal da empresa, para confirmar minhas folgas vencidas. Confirmadas, corro para reservar minha passagem e pela graça divina, daqui uma hora sai um voo para Nova York. *“Deus, permita que essa entrevista se estenda por mais tempo e que Chris só volte mais tarde”*. Envio uma mensagem para Mad avisando os meus horários.

Chamo um táxi, deixo algumas anotações para Carmen e corro até o quarto do Chris para arrumar sua mala para a viagem. Deixo-a pronta e vou para o meu quarto, dessa vez fazer minha mala. Pego minha bolsa, vejo se tenho tudo que preciso e alcanço minha mala. Assim que chego na sala, dou de cara com Christopher. O “v” em sua testa indica que está preocupado e a sobancelha arqueada pede-me explicação.

Paro distante dele e abraço minha bolsa.

— E-eu estou indo para Nova York.

— Por que? – ele usa aquele tom de voz baixo que faz qualquer um gelar de temor.

Respiro fundo e falo sem olhar em seus olhos.

— Eu preciso descansar.

— Entendo – ele aproxima-se de mim — E esse descanso tem que ser longe mim?

Se eu o olhar agora, desistirei.

— S-sim... Segunda-feira estarei de volta.

Chris tira a bolsa de mim, coloca-a no sofá e segura meu rosto entre suas mãos. Ele encara-me como se pudesse ler minha alma. Peço para Deus não permitir que as minhas lágrimas denunciem-me. Ele contorna meus lábios com seu polegar.

— Se é o que você quer, tudo bem. Descanse, pense, seja o que for que te incomoda. Só volte para mim depois, porque eu não sei mais ficar sem você.

Nesse instante, o interfone toca e eu corro para atender. Avisam que meu táxi já chegou. Vou até minha mala, alcanço minha bolsa.

— O táxi está me esperando.

— Liguei para casa, avisarei que está indo e mandarei o motorista pegá-la no aeroporto.

— Não será necessário, Mad mandará alguém para me buscar.

— O que está acontecendo, Destiny? O que houve para você querer ficar longe? — ele tenta parecer tranquilo, mas sua voz denuncia sua inquietação.

— Eu só preciso descansar — vou até ele, encosto meus lábios nos seus e saio apressadamente.

Assim que a porta fecha-se atrás de mim, tanto as imagens dele com Audrey, quanto minhas lágrimas vêm ao

mesmo tempo. Entro no táxi, tiro o celular e encaminho a agenda do Chris para a assistente do Thomas. Desligo o celular e o jogo no fundo da bolsa.

Sei que estou sendo infantil, mas é algo incontrolável. Eu sabia como seria, na teoria estava tudo bem. Mas quando vi ele beijando-a, a cumplicidade entre os dois, me perdi. Não sou coadjuvante, sou apenas figurante de uma cena. Eu não deveria me apaixonar, mas como eu não o faria? Ele é.... ele!

O voo durou quase duas horas, nesse tempo tentei ler um livro, mas infelizmente meu coração masoquista tinha outros planos. Na saída da área de desembarque encontrei Frank, o motorista da Mad, que me levou até a mansão Lancaster. Mad esperava-me na porta. Saí do carro e corri para os seus braços, eu precisava daquilo. Nem me dei conta de que Noah estava atrás dela. Ele também me abraça com muito carinho.

Fui instalada no quarto de hóspedes. Tomei um longo banho, troquei de roupa e descii. Não vi Aly, ela deve ter saído. Encontro Madison e Noah parados no meio da sala, ele acariciando a barriga dela que já está grande. O casal se dá conta da minha presença.

— Se precisarem de alguma coisa gritem, estarei no escritório – Noah fala.

Madison senta-se e indica o outro assento para mim.



— O que houve, Ivy?

— Antes de qualquer coisa, quero te pedir desculpas. Eu falhei com você – desvio o olhar. — Mas é que foi mais forte que eu...

Um soluço escapa e ela me abraça.

— Você se apaixonou pelo Chris, não é? – aceno que sim. Ela acaricia meus cabelos. — E não, você não falhou comigo. Não escolhemos por quem nos apaixonamos. Não decidimos quando isso vai acontecer. As coisas simplesmente acontecem. Agora responda-me, é por isso que você está chorando ou aconteceu algo mais?

Saio dos seus braços e falo.

— Tenho consciência de que deveria ter ficado longe, tinha que ter evitado. Mas ele.... – fecho minha boca rapidamente.

— Entendo.

Olho para ela com sinceridade.

— Mad, por favor, não fica triste comigo. Eu não suportaria.

Ela alcança minha mão.

— Eu não estou triste e nem tenho um porquê para ficar. Você é uma mulher corajosa e determinada, aceitou um novo desafio depois de ter passado pelo maior deles. Eu tenho orgulho.

Respiro fundo e resolvo abrir o jogo.

— Eu fui para a cama com ele... — levanto meu olhar e vejo a careta engraçada da Madison. Apresso-me a explicar: — Ele fugiu de mim assim que soube que eu era virgem. Passou dias se atormentando por me desejar, mas não queria me manchar ou qualquer coisa do tipo.

— E como foi sua primeira experiência? Ele te tratou bem?

Sinto o calor tomar conta do meu pescoço e subir para o rosto.

— Foi incrível. Chris é um príncipe.

Ela sorri e revira os olhos.

— Por que esses caras têm que ser tão perfeitos? Chega a irritar. E a que ponto estão as coisas agora?

— E-eu não sei. Ele e Audrey dizem que são somente amigos e realmente se comportam como tal. Ela tem o namorado e ele tem a... — fecho a boca rapidamente.

— A você. Ele tem a você. Eu sabia que isso aconteceria. Todos sabíamos. Ainda mais depois do showzinho que ele deu da última vez quando você saiu com Aly — ela sorri. — Então o que a incomoda, Ivy?

Levanto e ando pela sala esfregando uma mão na outra nervosamente.

— Christopher sempre foi claro com o quanto podia me dar. Para o mundo, Audrey é a sua noiva e futura mulher. Mas eu sou sua.... Eu não sei o que sou dele.

Talvez namorada, mas amante descreve melhor – falo fazendo uma careta: — Eu entendi e achei que poderia levar numa boa. Só que hoje na entrevista – lágrimas voltam. — Eles estavam tão conectados. Chris olhava para ela como olha para mim e beijaram-se, nada como amigos.

— Você se sentiu intrusa ou traída?

A pergunta de Madison pega-me de surpresa e penso.

— Eu não sei....

— Então pense, repense e avalie se estar com ele é o que você quer. Eu poderia te dizer centenas de motivos contra ou a favor, mas essa história não é minha. Não é fácil estar na sua posição e o que você viu hoje, é apenas uma amostra do que será o futuro. Você está preparada? Chris vale a pena? Independentemente do que seja, sempre estarei aqui para você.

Martha anuncia que o jantar está servido e vamos em direção a sala. Noah aparece e toma seu assento na cabeceira da mesa.

— Onde está Aly? – pergunto.

— Está na Itália com Benjamin e Becka – Mad responde.

Tinha esquecido disso.

— Eles formam um lindo casal... – digo.

— Quem? — Noah pergunta — Benjamin e Becka?

— Ben e Aly — respondo.

— Não formam. Eles são irmãos e irmãos não formam casal.

Arregalo os olhos com as palavras de Noah. Eles são irmãos? Madison revira os olhos e responde-me.

— Eles não são irmãos, Ivy. Noah exige que os amigos encarem Aly como a irmã caçula. E ele trata Alyssa como se fosse uma adolescente de quinze anos.

— Hum... — falo sem saber o que responder.

— Chris já me ligou cinco vezes perguntando de você, Ivy. Eu não duvido nada que ele bata aqui daqui a pouco — agora é Noah quem fala.

Meu coração bate forte, só que não quero vê-lo agora. Não estou pronta. Nesse momento, Martha aparece na sala com o telefone fixo.

— Desculpa incomodar, é do clube Madison.

Madison vai até ela, pega o aparelho e a agradece.

— Oi. Hum... Ela está bem? Depois do jantar dou um pulo aí. Até logo, Ramon — ela senta e volta-se para nós. — Sasha está com uma virose e não poderá se apresentar amanhã. Terei que rever um bom número, amanhã é sexta, dia que a casa fica cheia.

— Eu posso dançar se você quiser e permitir.

Mad olha-me e depois de algum tempo responde.

— Seria uma ótima saída, Ivy. Depois vamos ao clube conversar com o Pierre.

Noah pensativo balança a cabeça.

— Christopher vai surtar – ele fala.

— Como você? – Mad olha para ele rindo.

— Ruiva, não é fácil ver sua mulher dançar seminua e um monte de imbecis babando em cima dela – Noah responde sério.

E eu aqui sem entender nada e muito curiosa. Mad deve ter percebido e fala.

— A nossa majestade aqui um dia me viu dançar no clube, quebrou metade do bar e da decoração da sala privada.

Fico de boca aberta olhando para ele, tentando imaginar. Mas não dá. Estamos falando do Noah, a paciência em pessoa.

— Madison enlouquece qualquer um – ele fala sorrindo, estica o braço, alcança a mão da sua esposa e a beija. — Ainda assim a amo, querida.

Depois do jantar corro até o quarto, escovo os dentes e pego um casaco. Estou ansiosa para rever todos do clube. No meio do caminho volto ao meu quarto, pego minha bolsa e alcanço meu celular. Ligo-o e imediatamente começam as notificações de mensagens e ligações, somente duas ligações são do Chris. Ele não

deve estar sentindo tanto quanto Noah falou, devia estar preocupado se cheguei ou não.

Fomos para o clube e assim que avistei Pierre, corri para abraçá-lo. As outras meninas também vieram me cumprimentar. Aqui sinto-me bem, como se fosse minha casa. Madison arrasta Pierre e eu para o escritório junto com Ramon.

— Pierre, será que é possível a Ivy apresentar o número dela amanhã?

— Não sei, diva ruiva. Só saberei depois de ver nossa boneca dançando.

— O senhor Christopher vai surtar como o juiz Noah da outra vez – Ramon fala para a Madison que sorri.

— Ivy se ofereceu. Acredito que ela saiba o que está fazendo – Mad olha para mim. — Não é, senhorita Ivy Destiny?

Aceno que sim e Pierre tira-me dali pelo braço. Vamos em direção a sala privada que está vazia e é um ótimo lugar para dançar. Enquanto ele organiza nosso ensaio improvisado, alongo-me. Distraída, meus pensamentos voam até Washington. Será que Dre viajou com Chris? Será que passarão a noite juntos? Por que ele não me ligou? A voz de Beyonce me tira do mar da tristeza.

— Gata, vamos ver como você se sai.

Nos próximos quarenta minutos, Pierre e eu nos

lançamos na dança de batida sexy. Eu adoro dançar, sinto-me livre e leve. Tirando alguns detalhes, ainda me lembro da coreografia e tive boa desenvoltura. Mas minha cabeça ainda continua lá, com aquele homem.

— Destiny?

Olho para Pierre.

— Oi.

Ele entrega-me uma garrafa de água e sentamos no sofá.

— Ainda somos amigos? – ele me pergunta.

— Claro que somos. Mesmo você me mandando mensagens às três horas da manhã, Pierre.

— Precisava te contar do meu novo *affair*, sua boba. Então, o que Ramon quis dizer com, o senhor “Chris-fode-duro” vai surtar?

— Chris não vai surtar. Ele pouco se importa. Mas o problema é que agora sou assistente dele, tudo o que fazem a sua volta pode prejudicar sua campanha – não é totalmente verdade, mas infelizmente não posso contar a Pierre o que se passa. Sinto-me mal por isso, mas não posso.

— Eu sei que você não pode se abrir comigo, mas tome cuidado, gata. Eu não quero te ver sofrer – ele me abraça e minhas lágrimas voltam a atacar.

— Obrigada, Pierre.

Conversamos até Noah aparecer e me chamar para irmos embora. Combinei com Pierre que eu chegaria mais cedo para repassar os passos e me aprontar para o show. Aquele frio na barriga está de volta, deixando-me excitada para dançar novamente. No caminho para a mansão, olho o celular na esperança de encontrar uma mensagem ou uma ligação de Chris. Será que ele largará tudo para trás só para vir me buscar? Não. Isso seria pedir demais, ainda mais na corrida eleitoral.

Na cama já pronta para dormir, olho mais uma vez. Sim, eu sou uma boba, uma criança mimada que chorou na primeira chateação. Não vou mentir, as palavras do Noah, *“Eu não duvido nada que ele bata aqui daqui a pouco”*, me deixaram ansiosa. Rezei para que ele realmente viesse... por mim. Entendo perfeitamente que Chris não pode se dar ao luxo de fazer sempre o que quer. E ele também não tem obrigação nenhuma de ficar correndo atrás da sua assistente ciumenta. *“Sinto falta do seu corpo no meu, senhor O'Donnell”*.





# Capítulo Quatorze

## Ivy

Minha noite foi agitada, um sonho não muito legal me acordou no meio da noite e desde então não fechei os olhos. Fiquei impressionada, pois parecia real. Pude até sentir o toque dele. Despertei, olhei em volta e percebi que foi somente um sonho mesmo. Verifiquei o celular mais uma vez e nada.

Sonhei que estávamos em um evento e eu com um vestido lindo abraçada a Chris. Havia muitas pessoas, todos nos cumprimentando. Posávamos para as fotos até que alguém perguntou quem eu era. Ele olhou para mim e sorriu — *Ela é a mulher que me satisfaz.*

Senti um aperto no peito, mas me mantive ali. Em seguida, ele solta-me e estende o braço para Audrey — *Essa é a mulher da minha vida.*

Todos se voltaram para mim e começaram a falar coisas horríveis. Chamavam-me de ordinária, prostituta; diziam que eu não valia nada. Saí correndo de lá, mas dessa vez ele não veio atrás de mim e não vi o carro que vinha em minha direção. E antes de ser atropelada, acordei assustada e suando.

Fui ao banheiro lavar o rosto e sentei na janela

que dá para o jardim. O tempo está frio, assim como a sensação da minha pele. As palavras de Madison voltam, “... *O que você viu hoje, é apenas uma amostra do que será o futuro. Você está preparada? Chris vale a pena?*”. Será que alguém estaria preparada para isso? Repasso a imagem deles se beijando na entrevista e meu peito dói. Em seguida a imagem dele perguntando se a distância era necessária e dessa vez meu coração falha uma batida.

Mas até onde posso ir sendo a outra?

Eles falam que são amigos, mas nada os impede de descobrirem esse sentimento e consumir o casamento. E mais, Chris não é do tipo que manterá outra após se casar. Ele é correto demais para isso, seus princípios não permitirão que ele o faça. Minha mãe disse-me uma vez que homens poderiam ter quantas mulheres quisessem, que isso não os incomodava. Pois a quantidade de mulheres mostra o quanto ele é superior. Ela ainda explicou-me que com as mulheres é diferente. Elas passam a vida a esperar por aquele que as despertam para viverem uma linda história. E se caso a mulher tiver mais de um homem, ela é uma perdida, mulher da vida. *É assim que a sociedade é construída, princesa Ivy. Não é a forma correta, mas uma mulher jamais pode ir contra as convenções sociais*”.

E eu, o que sou? Sou amante? Uma cadela que entrou no meio da história? Sou a outra de um cara que não tem nada com sua futura esposa? —Gente, o que eu

sou? – pergunto em voz alta para chegar a alguma resposta coerente.

Eu amo aquele homem e tudo o que há nele. O jeito sério, o jeito sarcástico, sua ferocidade e a determinação com que vai atrás daquilo que deseja. Depois de passar esse tempo com ele, eu não o amo, simplesmente o idolatro. Chris tem aquela veia da verdade que não permite a ele mentir. Ele dirá o que pensa doa a quem doer. Aquele jeito durão me excita. Quando ele me pega com mais força, puxa meu cabelo... Deus, eu o desejo tão mal.

Sim, Chris vale a pena!

Eu não estou preparada para nada, mas eu o quero. Eufórica com minha epifania, liguei para ele no meio da noite, mas caiu na caixa postal. Meu coração afundou e as imagens dele e de Audrey na cama vem como enxurrada devastando qualquer pensamento doce que tive.

Olho para o relógio e volto para a realidade. Levanto-me e vou tomar banho para melhorar meu aspecto. No chuveiro, encosto minhas mãos na parede e deixo a água correr por mim como se fossem as mãos dele. *Queria que me desejasse tanto quanto te desejo, Chris. Queria que você largasse tudo só para vir me dizer que me quer.* Lágrimas misturam-se com a água quente que me lava. Nos romances que li não diziam que amar dói.

Seco-me, visto-me e desço para tomar café. Ao chegar a sala, contemplo a imagem de Noah e Madison juntos, conversando e trocando confidências. É isso que eu quero para mim, amor verdadeiro. Noah aponta uma cadeira ao seu lado.

— Venha tomar café. Posso te perguntar algo, Ivy?

— Sim, sempre.

— Como é estar no meio daquela loucura?

Sorrio ao lembrar do quanto gosto.

— Eu adoro. O tempo passa rápido, a cabeça fica cheia e sempre estou com... — fecho a boca desconcertada com que ia sair. Baixo o olhar e tomo o suco que foi colocado para mim.

Noah balança a cabeça sorrindo.

— Vou te dar óculos para ver a feiura daquele cara.

— Oh, Christopher é lindo – Mad fala concentrada em sua omelete.

— Madison, estou começando a ficar com ciúmes. Você não tem perdido uma oportunidade de elogiá-lo. E você é uma mulher casada.

Ela revira os olhos.

— Ivy, você acha Noah bonito?

— Muito. Assim como Ben.

— Viu? Não é porque ela acha você e Benjamin bonitos, que fará uma orgia com os dois.

Engasgo-me. E Noah dá pequenas batidas nas minhas costas.

— Ainda não se acostumou a Mad, Ivy? – ele olha para sua esposa. — Assim você assusta todo mundo.

— Certo. A pura e o santo na mesma mesa – ela revira os olhos e ri. — Desculpem-me.

O dia passou rápido demais e por vezes olhei o celular para ver se ele me procurou, mas... nada! Joguei o aparelho dentro da bolsa e tranquei em um dos armários do clube. Fui até o camarim dois onde Pierre me esperava com as roupas que usarei na apresentação. Aquele frio na barriga está presente, mas a tristeza pesa também. Arrependi-me de sair correndo sem ao menos conversar com Chris, sem beijá-lo. Pierre chama minha atenção e vamos em direção ao palco. Está na hora do show.

Sento no balanço e eles içam-me. A agitação aumenta e respiro fundo algumas vezes para controlar a ansiedade. Bloqueio todos os pensamentos que podem me tirar o foco e encarno a dançarina sexy. As primeiras notas soam e começa minha descida ao palco. A música *Haunted* da *Beyoncé* tem uma batida forte e a letra quente.

Como se fosse outra pessoa, desço daquele balanço e desfilo pelo palco. Eu não sei o que acontece comigo, mas assim que piso no palco, transformo-me. É

como se eu tivesse nascido para dançar. A certo ponto da música... *“Eu sei que se estou te assombrando, você está me assombrando. Minha língua ímpia. Onde é que vai ser? Eu sei que se eu estou em você e você estará em mim”*. Mesmo sabendo que todos os olhares estavam em mim, havia um que eu podia sentir a ponto de arrepiar minha pele.

Christopher....

Procuro-o dentre as pessoas presentes, mas não o encontro. Balanço a cabeça para sair dessa cisma. Pierre e eu fizemos nossos últimos passos e as cortinas cerram-se. Descemos as escadas do palco e presenciamos uma cena de novela. Chris estava segurando um homem pela garganta, o pobre infeliz já estava azul.

— Chris? – chamo na intenção de fazê-lo parar.

Ele sorri sarcasticamente e fala para o cara que esvaía-se em sua mão.

— Aproveita que a Destiny está aqui e fala o que você ia fazer quando a levasse para sua cama – o cara estava apavorado e os seguranças não faziam nada. — Decidiu não falar mais, filho da puta?

Dou um passo à frente.

— Chris, o que está acontecendo?

Ele larga o homem que cai no chão a procura de ar. Christopher não sorriu para mim, seu olhar não era doce e sua sobrancelha levantada deu-me a resposta, meu

rei estava furioso. Ele segura meu cotovelo com delicadeza, mas com firmeza e vamos em direção a sala privada. Assim que ele fecha a porta, vai até o bar e serve-se de uma dose de whisky. Volta-se para mim, encara-me e fala:

— Você deve estar muito feliz, não é Destiny? – ele não falou meu nome, ele cuspiu. — Ver esse monte de cretino desejá-la. Eram para isso as folgas?

Ele anda de um lado para outro levando sua bebida a boca. Sei que ele está tentando se acalmar para conversar comigo.

— Caralho. Eu louco sentindo sua falta e você aqui, dançando!

— Chris...

Nesse momento Madison entra na sala privada juntamente com Noah e o olhar de Chris para ela é mortal.

— Foi por isso que você disse para que eu não viesse? Para que ela pudesse dançar para esses tarados? Você como conselheira está me saindo melhor que a encomenda, Madison – o modo dele falar acertou ela em cheio.

Noah dá um passo para frente e coloca o dedo na cara dele.

— Não ouse falar assim novamente com a minha esposa. Entendeu, Christopher? Vou relevar o fato de que você está cego de ciúme e sua adrenalina está alta. Eu já



estive no seu lugar, lembra-se? Eu sei o que você está sentindo, mas não é justo descontar na Madison.

Vou até ele e falo com raiva.

— Vou justificar-me para evitarmos mais confusão. Sasha caiu de cama com uma virose deixando o clube na mão em plena sexta à noite. Eu me ofereci porque queria facilitar a vida da Madison que está grávida.

Madison se coloca na frente do Chris.

— Eu imagino o quanto você esteja mal agora, por isso vou relevar. Mas nesse momento, não conte com a minha boa vontade, congressista.

Ela vira as costas seguida por Noah. Ficamos ele e eu, um de frente para o outro, encarando-se. Ele passa a mão pelo cabelo e respira fundo.

— Estou me segurando desde o dia que você saiu de casa. Não consegui entender porque você queria distância de mim e isso ficou rodando pela minha cabeça sem parar. Depois de ligar cinquenta vezes para o Noah, decidi ligar para a Madison e ela me disse que você precisava de um tempo para pensar. Vinte e quatro horas foi o máximo que consegui, Destiny. E acredite em mim, foi uma merda esse tempo longe de você.

— Eu tentei te ligar de madrugada, mas caiu na caixa postal e você não retornou.

— Joguei o celular na parede de raiva por não tê-la por perto.

— Oh.

Cansada, sento-me no sofá e começo a tirar o sapato. Chris aproxima-se, tira meus sapatos, senta-se e leva meus pés para o seu colo. Ele começa a falar concentrado na sua massagem em meus pés.

— Sempre fui um homem controlado. Não faço o tipo histérico e dramático. Já fiquei nervoso algumas vezes, mas meu autocontrole sempre prevalecia — ele aperta em um ponto no meu pé que excita-me. Quanto mais ele aperta, mais molhada fico. — Depois que te conheci, tudo mudou. Quando você não está por perto, viro esse animal ensandecido, pronto para atacar qualquer um que te cobice. Eu não durmo se não tiver seu corpo aconchegado ao meu. Preciso saber se você está bem, se não precisa de nada. Eu odiaria saber que a minha menina precisou de mim e eu não pude estar para ela.

Meu coração aperta e as palavras saem da minha boca sem controle.

— Eu não suportei te ver beijando a Audrey. A maneira com a qual você olhou para ela, é a maneira que você me olha quando estamos transando...

Rapidamente ele coloca-me escanchada em seu colo e segura meu rosto entre suas mãos.

— Nós não transamos, com você eu faço amor. Entre Audrey e eu não há nada! Aquele beijo foi porque Thomas insistiu que parecêssemos um casal apaixonado.

Jamais olharei outra mulher como eu te olho. Jamais desejarei outra como te desejo. Entendeu?

Sem me dar a chance de responder, ele beija minha boca apaixonadamente e eu me rendo. Sua declaração bastou para me ganhar novamente. Começo a rebolar em seu colo e ele geme. Aperta meus seios por cima da roupa, sem tirar sua boca da minha. Eu o quero tão mal.

— Vamos para casa, princesa Ivy – e mais uma vez meu coração aperta. Ele olha-me com atenção. — O que foi?

Uma lágrima corre pelo meu rosto.

— Essa era a maneira que meus pais me chamavam. Princesa Ivy.

Ele beija meus olhos. Beija o caminho das minhas lágrimas até chegar na minha boca.

— Princesas não deveriam chorar. Vamos para casa. Quero te mostrar o quanto eu a estimo.

Saímos da sala privada em direção aos camarins e encontramos Constantine que se joga em cima de Chris.

— Ai que saudade! Faz tempo que não o via, Chris.

Tine não é qualquer mulher, ela é a mulher. Exuberante, alta, cabelos pretos e pele clara. Seus olhos dourados a deixam doce e sua boca carnuda

constantemente pintada de vermelho é um charme à parte. Eu me sinto intimidada por ela. Enquanto ela é a mulher fatal, eu sou a pequena menina órfã. Retiro minha mão da dele e dou um passo para trás.

— Como está, Tine? – ele pergunta aproximando-se de mim.

— Estou muito bem, melhor agora – ela volta-se para mim. — Parabéns pela performance, Destiny. Tirando um erro ou outro, você esteve bem.

Erro? Ok, eu não profissional. Aceno e sorrio me preparando para sair dali. Como se Chris estivesse lido a minha mente, ele pegou minha mão e despediu-se dela.

— Estamos indo. Até mais, Tine.

Ela nos olha curiosa.

— Não sabia que a menina estava te atendendo, senhor O'Donnell – ela deu ênfase no “menina”.

— Na verdade, Destiny é a minha menina. Se nos der licença, precisamos ir. Amanhã teremos um longo dia. Até mais.

Fomos em direção aos camarins para que eu troque de roupa. Enquanto faço isso, Christopher recebe uma ligação de Thomas, o surtado. Dá para escutar o homem falando daqui. Assim que ele desliga e eu termino de tirar minha maquiagem, vamos em direção a saída e eu o paro.

— Você precisa pedir desculpas a Madison – falo para ele.

— Mad...

Voltamos e perguntamos a Ramon onde Mad e Noah estavam, ele respondeu que já tinham ido. Parece que Madison não estava muito bem. Antes de entrar no táxi, paro e coloco a mão na cintura, postura de guerra.

— Satisfeito, Christopher O'Donnell?

— Eu sei que não é desculpa, mas eu estava fora de mim. Só de pensar que ela pode ter ficado mal por minha causa me machuca. Amo Madison, ela é tão importante para mim quanto Noah. Mas agora é tarde, talvez já esteja dormindo. Amanhã levantaremos mais cedo e vamos tomar café com eles. Pode ser?

— Assim poderei trocar de roupa – Chris sorri e fica me olhando. — O que foi? – olho minha roupa para ver se está tudo certo. — Estou com cara de palhaça para ficar rindo de mim sem motivo, congressista?

Ele envolve-me com seus braços.

— Você fica gostosa para caramba brava, princesa Ivy. Vamos.

No trajeto sentamos um bem distante do outro. O motorista o reconheceu na hora, não era aconselhável ter qualquer tipo de contato dando margem a fofocas. Mas a tensão sexual estava ali, era palpável.

O táxi nos deixou na frente dos portões da mansão, Chris disse que queria caminhar. Do portão até a entrada principal da casa é uma bela distância. Assim que os seguranças o reconheceram, abriram os portões e se ofereceram para buscar o carro, mas Chris dispensou tudo. Caminhamos em silêncio até sair das vistas dos seguranças que guardam o portão e longe dos que fazem a ronda do perímetro central. Chris puxa-me entre as árvores e encosta-me em uma.

— Senti tanto a sua falta — ele beija-me com loucura e eu retribuo na mesma intensidade. Não sei quanto tempo ficamos ali até ouvirmos passos. — Merda! Vem.

Voltamos para o caminho e logo encontramos dois seguranças que vinham apressados.

— O portão nos avisou que o senhor estava entrando, mas os minutos passaram e não o vimos. Viermos verificar se está tudo bem.

Chris aponta para os meus saltos.

— Ela virou o pé. Então paramos e agora teremos que levá-la no colo — Lawson adiantou-se com um sorriso no rosto que Christopher fez questão de tirar — Eu mesmo me encarrego dela, Lawson.

Ele pega-me no colo e dou um gritinho, colocando a mão na boca para calar minha vergonha. Chris caminha na frente e os seguranças atrás, como sombras.

— Se você não fingir sofrimento, princesa Ivy, eles saberão o que estávamos fazendo nas árvores.

Meu rosto começa a esquentar e o escondo no seu peito como uma criança. Ele ri e a vibração do seu corpo acorda o meu.

— Ai... está doendo muito... Ahh...

Chris olha para mim.

— Eu disse sofrer e não gemer. Eu não quero ter que partir a cara dos meus seguranças por ficarem excitados com esse seu gemido.

Começo a rir da situação constrangedora. Assim que chegamos a porta, um deles adianta-se e a abre para nós. Depois de um breve boa noite, Chris fecha a porta com o pé e continua indo em direção as escadas.

— Você sabe que eu não torci o pé realmente. Então pode me colocar no chão que vou sozinha.

— E perder a chance de ter você contra mim? Jamais – seu olhar é intenso — Eu senti sua falta, princesa Ivy.

Entramos no quarto e ele coloca-me no chão. Sem tirar seus olhos dos meus, Christopher começa a me despir peça por peça. Quando a última peça cai, ele recua para contemplar-me. Instintivamente passo meus braços pelo corpo na intenção de cobrir-me. Ele adianta-se e os tira.

— Não se esconda de mim. Se soubesse o quanto você é perfeita, jamais se intimidaria.

— E-eu preciso de um banho.

Chris acompanha-me e abre as torneiras da banheira. Ele coloca-se atrás de mim, nossos olhos encontram-se pelo espelho e seu olhar faz minha pele arrepiar. Agora é a vez dele despir-se e o show é espetacular. Christopher é de uma beleza sem par, as tatuagens que percorrem seu corpo o deixam exótico. Não sei se é essa a palavra que o definiria. Mas ele é diferente.

Suas mãos percorrem minhas costas e escoro-me na bancada. Ele coloca meu cabelo de lado e beija meu pescoço. Pressiona sua ereção contra mim e não contenho o gemido. Encontro seu olhar novamente e a intensidade deles é tão profunda, que faz um arrepio correr pela minha pele. Nesse momento me dou conta que sou posse desse homem. Ele pode fazer de mim o que quiser e serei capaz de agradecê-lo. Eu simplesmente amo Christopher O'Donnell.

Ele alcança meus seios e os aperta com delicadeza. Fecho meus olhos e jogo minha cabeça para traz pousando em seu ombro.

— Olhe-se, Destiny. Veja o quanto você é deslumbrante – suas mãos percorrem as laterais do meu corpo. — Suas curvas são exuberantes – ele volta para os



meus seios. — Você é gostosa — Chris desce sua mão pelo meu estômago e barriga. — Não há nada em você que seja imperfeito — ele acaricia minhas estrias que são a minha vergonha. — Nem mesmo essas marcas a deixam feia.

Meu corpo acorda e pede por ele. Minha excitação é visível por entre minhas pernas, aperto-as no desespero de acalmar o desejo. Christopher vira-me e ficamos ambos de lado para o espelho. Fiquei impressionada com a menina que estava refletida, não poderia ser eu. Ela não era uma menina perdida e sim uma mulher decidida. Seu olhar diz que ela sabe o que quer.

— Você foi feita para mim. Seu corpo se encaixa perfeitamente no meu como se estivéssemos destinados um ao outro.

Uma estranha ousadia toma conta de mim, eu emolduro seu rosto com minhas mãos e o beijo.

— Meu rei... — ele separa sua boca da minha e olha-me interrogativamente. Respondo: — Eu não sou uma menina que gosta de príncipes, prefiro os reis.

Ele repete.

— Você prefere os reis. Eu sou o que?

Beijo seu pescoço, mordo o lóbulo da sua orelha e seguro seu lábio inferior entre os dentes.

— Você é o meu rei.

Então, Christopher O'Donnell me devora. Coloca-

me sentada na bancada e passa seu dedo pelas minhas dobras. Toma um de meus mamilos na boca e continua a me atacar apaixonadamente. Ele ajoelha-se e lambe minha abertura de fora a fora.

— Rei... mais... quero mais!

Ele belisca meu clitóris e meu gemido se torna um grito de prazer. Tento levantar-me do seu ataque, mas ele não me dá chance aumentando o ritmo. Ele levanta-se, coloca um preservativo e penetra-me. Toma minha boca, desce pelo meu queixo, morde-me, sua língua trilha um caminho pelo meu pescoço chegando nos meus seios.

Tenho vergonha de pedir que ele me morda com força, porque adoro a sensação. Não quero decepcioná-lo. Da outra vez ele já desconversou. Mas fico triste em saber que Chris não queira me dar isso. Talvez porque sou inexperiente e ele não goste de ensinar.

— Destiny!

Seu tom de voz um pouco rude, traz-me de volta a realidade.

— Oi?

— Onde está a sua cabeça? – sinto meu rosto gelar e ele semicerra seu olhar. — Onde estavam seus pensamentos, Ivy Destiny?

— E-eu... vo-você... – respiro fundo e as palavras saem sem controle: — Eu queria experimentar o que ouvi pelo clube. Você já disse que não, mas eu realmente

desejo.

— Deseja ou só quer que eu faça para ficar quite com as outras?

A soma do seu tom de voz com o questionamento, soou rude. Tento desvencilhar-me dele.

— O que houve agora? – ele pergunta impaciente e minha irritação extrapola.

— Não contente em me negar o que desejo, ainda me tira por alcoviteira? Me ofendeu, senhor senador – meu tom de voz é esganiçado, mas quando fico com raiva é assim que sai. — Eu só queria experimentar porque sinto necessidade...

— Você não sabe do que está falando, menina. Até dias atrás, você nem sabia que tinha necessidade sexual – suas palavras machucam-me.

Empurro e desço da bancada. Uma coragem feroz e desconhecida toma conta de mim:

— Se você não o fizer, encontrarei quem o faça.

Ok, agora passei dos limites. Seu olhar está dizendo-me exatamente isso. Christopher pega-me pelo braço e voltamos para o quarto. Ele joga-me na cama e vai até o *closet*. Fica lá por alguns minutos e volta com as mãos cheias de pequenas coisas. E dessas coisas, só reconheci um vibrador.

Ele coloca-se em cima de mim, coloca pulseiras

de couro e as prende na cabeceira. Ele me vira e fico de quatro, com os braços restritos, mas cruzados e minha bunda no ar. Sinto suas mãos percorrem minha espinha parando na minha entrada molhada. Assusto-me com um tapa forte na minha bunda. Seus dedos invadem-me e sinto minha excitação escorrer por entre as minhas coxas.

Sinto algo penetrando minha boceta e logo uma vibração faz meus joelhos falharem. Toda essa selvageria de Chris mexe com um lado meu desconhecido e nada ruim, pelo contrário, é algo fantástico. Outro tapa e mais outro.

— Ah.... Ah... Chris... por favor...

Sinto algo gelado ser colocado na bunda e pressiono-me. Chris volta a circular meu clitóris e acabo esquecendo dos outros sentidos. Ele enfia um dedo na minha bunda e uma leve queimação se faz presente no momento, mas com o estímulo do vibrador, logo é esquecido e eu volto a gritar de prazer. Outra sessão de tapas e esqueço até do meu nome. Ele retira o vibrador e penetra-me com seu pau, um dedo na minha bunda e milhões de sensações inusitadas e extraordinárias correm por mim.

Suas estocadas são fortes. Ele entra sem pena e quanto mais ele faz, mais molhada fico. Ele me desamarra e vira-me, desce sua boca em meu seio e o morde fazendo-me gritar por mais. Ele puxa meu cabelo e fala:

— Era isso o que você queria, não era? Ser tratada como uma cadela que fodo sem piedade.

— Chris...

Ele interrompe-me:

— Chris não. Rei. Eu sou o seu rei. Entendeu?

Deus do céu, esse homem é surreal. Seu olhar selvagem, seus instintos aguçados, seu sexo duro, tudo é espetacular.

— Sim...

Ele beija-me tão forte que meus lábios incham. Chris me bate nas laterais das coxas me fazendo gemer ainda mais alto. Para finalizar essa sessão de luxúria, ele bate estrategicamente em cima do meu nervo sensível e meu orgasmo vem como uma enxurrada levando tudo de mim. Grito pelo seu nome incontáveis vezes e em cada uma delas ele belisca meu clitóris levando-me a mais espirais de prazer.

Não sei o que aconteceu depois, só agora que me dou conta que estou deitada na cama nos braços dele. Seu olhar estava distante e pela tensão do seu corpo e o “v” na sua testa, sei que está preocupado com algo.

— Rei.

Ele olha-me e sorri, mas seu sorriso não chega em seus olhos. Ele respira fundo e fala:

— Vamos nos lavar.

Ele levanta e estende sua mão, coloco a minha sobre a dele e o sigo para o banheiro. Chris ajuda-me a entrar na banheira e segue para a ducha. Algo está errado, será que fiz algo inadequado? Ele sai do chuveiro e vai direto ao *closet*. Saio da banheira e vou atrás dele.

— O que houve, Christopher?

— Nada.

O puxo pelo braço obrigando-o a olhar-me.

— Para de me tratar como uma menina que não entende nada! Odeio quando as pessoas fazem isso, principalmente você. Me diz que porra está acontecendo. Por que ficou com essa cara depois da transa?

Seu olhar era duro.

— Exatamente por isso. Com você eu não transo, faço amor. Você é delicada demais, inocente...

— CHEGA! – vou para o quarto e começo a juntar minhas roupas para vestir.

— Destiny – mantenho-me em silêncio. — Por favor me escuta – paro o que eu estava fazendo, mas continuo de costas. — Nunca escondi de ninguém as minhas preferências sexuais. Só que com você as coisas têm outra conotação. Até poucos dias atrás você era virgem e agora quer que eu te mostre esse lado depravado. Para mim, é como se eu fosse manchá-la com perversões.

Ainda de costa, falo:

— Eu passei boa parte da minha vida descobrindo as coisas sozinha, não tinha ninguém para me dizer o que era certo ou errado no sentido sexual. Eu via filmes pornô e não entendia porque excitava-me os tapas e os xingamentos. Você me proporcionou isso e eu queria apenas conhecer meus limites. Só que estou cansada dessa coisa de menina inocente que todos poupam porque não conhece nada do mundo.

Ele abraça-me.

— Quando se trata de você, o primeiro instinto que me desperta é a proteção. Eu gostei de brincar com você, só que tenho receio de um dia me detestar ou te assustar por causa dessas coisas.

— Nada que vem de você me assusta. Pelo contrário, sinto-me segura.

— Não deveria.

— Eu também não deveria te amar, mas... amo.





# *Capítulo Quinze*

## *Christopher*

A declaração dela pega-me de surpresa. Na verdade, toda essa conversa é surpreendente. Algo elétrico corre pelas minhas veias, sinto urgência em estar dentro dela. Levo-a até a cama, a posiciono de costas para o colchão e vou por cima da minha presa. Tomo sua boca em um beijo hostil, mas cheio de luxúria. Desço pelo seu pescoço e concentro-me em seus seios dando igual atenção aos dois. Continuo meu caminho por sua barriga, seu umbigo e chego onde mais desejo estar, em sua boceta rosada e molhada.

— Ahh... Chris...

Seus gemidos são droga para mim, desperta os meus instintos mais primitivos. Abro suas pernas até o limite deixando-a toda aberta para o meu deleite.

— Quero mais de você, princesa Ivy. Quero tudo!

As palavras “o amo” não param de rolar pelos meus pensamentos e quanto mais isso acontece, mais sinto necessidade de estar dentro dela. Penetro-a sem preservativo e sem arrependimentos, eu preciso desse contato, preciso marcá-la como minha.

Depois de mais uma foda alucinada, tomamos um

banho e voltamos para cama. Destiny estava em um sono profundo e eu não conseguia fechar os olhos.

Ela me ama.... Ela me ama.... Ela me ama....

Ela me ama e eu não sei o que fazer. Meus sentimentos por ela são profundos e muito maior do que alguém possa mensurar, só que não sei se estou preparado para amá-la.

Ivy Destiny é o sonho de consumo de qualquer homem na face da Terra. Uma menina inocente que está vivenciando suas primeiras vezes. Decidida, sabe exatamente o que quer. Gostosa, libertina e uma carinha de anjo. E acima de tudo, extremamente inteligente. Ela me deu todas as suas primeiras vezes, me satisfez mesmo sendo inexperiente e entrou sob minha pele, marcando-me como dela.

Amo essa menina de olhos cinza. Só não estou pronto para assumir isso em voz alta, porque é como um compromisso. Depois que eu disser, ela vai esperar mais de mim e eu não tenho muito a oferecer. Só tenho a mim. Será que isso será o suficiente para tê-la ao meu lado para sempre?

Ela se mexe, sorrio dos seus pequenos gemidos e ela aconchega-se ao meu peito. Acaricio seus cabelos castanhos, sua pele aveludada e falo em seu ouvido antes de cair no sono:

— Eu te amo mais que a mim mesmo.



Estou tentando entender porque estou no meu jatinho com Audrey, Destiny, Thomas, dois seguranças e um assistente dele, indo em direção à Itália. Como que uma viagem romântica se tornou uma viagem diplomática?

Finjo estar lendo o jornal para que ninguém venha falar comigo e relembro dos últimos dias na esperança de ver como deixei as coisas correrem de qualquer maneira e chegar aqui. Na sexta-feira à noite depois que tirei Destiny do clube, fomos para casa e transamos como dois animais no cio, uma conversa tensa e sua declaração. Na manhã seguinte liguei para o Noah para dizer que tomaríamos café da manhã com eles, porque eu precisava pedir desculpas à Madison. Minha consciência pesou de tê-la tratado daquela maneira. A ruiva é tão importante para mim, quanto qualquer outro dessa louca fraternidade que desfrutamos.

Precisava de algo especial para a nossa mamãe. Então, no meio do caminho comprei flores, rosas amarelas para ser mais específico, pois seu significado faz jus ao pedido de desculpas. Noah disse-me que facilitaria as coisas se eu levasse sorvete. Há uma pequena vila aqui perto que nos remete aos anos setenta. Quando as pessoas tinham suas pequenas lojas, mas seus produtos ficavam

expostos nas bancadas na rua. Uma praça que ainda parece tirada de um filme antigo, muito bem preservada. Crianças usufruindo da estrutura junto com seus pais. Destiny estava encantada e ao ver seu sorriso, eu sorria também.

Fui até a floricultura de uma senhorinha e pedi um arranjo das suas melhores flores para uma mamãe. Enquanto ela arrumava, dirigi-me até a sorveteria, onde os sorvetes ou *gelatos* são feitos artesanalmente. Espero que a Madison goste. No trajeto me deixei levar pela ideia de que poderíamos fazer as coisas darem certo.

Assim que estacionamos em frente a mansão Lancaster, Martha veio nos receber e encontramos Madison na sala juntamente com seu marido. Assim que ela me viu semicerrou os olhos e fechou a cara. Fui até ela com as flores, ajoelhei-me e as entreguei.

— Eu vim humildemente pedir desculpas a minha ruiva preferida — não houve nenhuma reação por parte dela. — Eu imaginei que somente as flores não seriam o bastante então trouxe isso.

Seus olhos brilharam quando ela viu os potes de sorvete e ela abre um grande sorriso.

— Eu amo sorvete.

— Esse não é qualquer sorvete, é um *gelato* artesanal.

Seu sorriso desaparece e seu olhar mortal volta.

— Não pense você que eu esqueci do que houve.

Sento ao seu lado e falo:

— Mad, lembra quando você entrou correndo e interrompeu o casamento da Chloe? — seus olhos amenizam e ela acena que sim. — Naquela hora provavelmente você não raciocinou, apenas fez impulsão pelo desespero de perder o Noah. Não foi?

— Foi — seus lábios que antes estavam franzidos, agora estão com um pequeno sorriso.

— Comigo aconteceu a mesma coisa. Sou louco pela Destiny e sem explicação ela viajou para se afastar de mim. Eu te liguei, você disse que eu deveria dar o tempo que ela precisava para pensar. Então, eu ligo tudo para vir atrás dela e quando chego aqui, Destiny estava se apresentando. Naquele momento pensei que ela preferia estar aqui do que comigo e enlouqueci. Não pensei, não raciocinei, simplesmente surtei. Eu sei que você a ama tanto quanto eu e a protege tanto quanto eu — beijo sua mão. — Precisamos voltar a Washington, mas só conseguirei prosseguir se você me perdoar. Somos família, Madison e eu preciso da força e do apoio de vocês.

Ela me abraça e funga.

— Por que tem que ser tão bom com as palavras?

Passamos parte do dia com eles e voltamos para a capital do país no final da tarde. Naquela noite, Thomas e

Destiny estavam organizando a agenda. Mais tarde, ela disse-me que valeria a pena um encontro com o chanceler italiano e aceitei. Só não sabia que era um jantar de gala onde Audrey e o meu articulador eleitoral estariam presente.

Voltando para a realidade, baixo o jornal e vejo Audrey folheando uma revista, Thomas conversando com seu assistente e Destiny lendo no seu *kindle* que dei depois de ver seu interesse pelo de Aly. Dentro da minha mala há mais um presente para ela, um conjunto de joias em ouro branco composta por uma pulseira, um anel e um colar com pingente em forma de flor, encrustada de pequenas safiras. Esperava dar a ela na nossa única noite romântica em Como, que agora é um jantar de gala em Roma.

Quando ela andou de helicóptero pela primeira vez fiquei vidrado na sua empolgação e quando seus olhos umedeceram, tive vontade de colocá-la no colo. Sua primeira ida ao cinema, não pude segurar sua mão, mas o seu sorriso constante me fez sentir o idiota mais feliz do mundo. Tudo nessa menina me faz feliz e possessivo.

— Chris? – a doce voz de Destiny chega a mim.

— Sim.

— Não fica chateado comigo, por favor.

— Não estou chateado com você – falo confuso.

Ela aponta para minha testa e fala:

— Nos últimos meses esse “v” entre seus supercílios aparece constantemente. Aprendi que sua testa franzida e a sobrancelha esquerda arqueada, quer dizer que estás sendo irônico ou está confuso, como agora. Às vezes também por frustração. Tudo isso e mais os lábios apertados, quer dizer que você está bravo ou nervoso.

— Eu não sabia que tinha todos esses trejeitos.

Destiny senta na beirada da outra poltrona, longe demais de mim e sorri.

— Eu gosto de te observar. Eu sei que você tinha outros planos, mas não poderíamos perder a chance de te projetar. A ideia nem foi do Thomas, apareceu esse convite pela assessoria da presidência e todos estamos aqui para alavancar sua carreira.

Respiro fundo.

— Eu queria esse momento somente com você e ninguém mais.

Seu lindo sorriso ilumina todo lugar.

— Prometo de compensar! – ela pisca e nós dois rimos. Seu sorriso desaparece e aquela ruguinha no seu nariz diz que algo não está certo.

— O que foi?

— Thomas me disse que anda um rumor por aí de que nós estamos tendo um caso.

Eu pouco me importo com o que as pessoas

pensam ou falam, mas me importo com o que elas falam de Destiny. Eu, mais que ninguém sei o quanto as línguas das pessoas podem ser ferinas. Não quero que ela seja alvo e acabe magoada.

— Eu quero nomes, Destiny.

Ela balança a cabeça.

— Não, rei. Não podemos dar mais motivos para que as pessoas falem. Nossa prioridade é a sua eleição. Por isso chamamos Audrey e eu... hum... tenho um encontro.

Por um momento ouvi a palavra encontro. Não, devo ter ficado surdo.

— Desculpe-me, não ouvi direito. Você tem o que?

— Tenho um encontro, mas é de mentirinha.

Meu tom de voz é baixo e falo entre os dentes.

— Você não tem porra nenhuma de encontro! Acha mesmo que quem quer que seja o imbecil, não vai querer tocar em você? Eu mato ele e o Thomas por causa dessas ideias idiotas.

— Chris, é para o seu bem...

Levanto da minha poltrona e aproximo-me dela.

— Eu não quero você perto de outro. E estou falando isso para o bem do cara, porque não me custa dar um jeito dele quebrar uma perna... ou as duas.

Vou até o banheiro para lavar o rosto e esfriar a



cabeça. Thomas não perde por esperar. Jogo água no rosto, abro dois botões da minha camisa deixando boa parte do meu peito amostra. Olho-me no espelho e vejo o reflexo de um homem que está prestes a mudar toda sua vida por uma mulher. Até porque eu só tenho duas opções, ou desisto de Destiny ou desisto da política. A segunda opção é a que mais me chama a atenção.

— Senhor O'Donnell, precisamos que volte para seu lugar porque iremos pousar – a comissária de bordo avisa.

Abro a porta e os olhos dela brilham. Me dou conta de que a minha camisa está aberta e ela passa a língua sobre os lábios. Sei o efeito que causo nas mulheres, nunca entendi o porquê, não sou o mais belo dos homens, nem o mais encantador, mas há algo que faz com que elas me desejem. Mulheres! Passo pela aeromoça que não faz questão nenhuma de sair do lugar, obrigando-me a esfregar nela. Levanto o rosto e encontro a carranca de Destiny. Sorrio com a minha nova descoberta, minha princesa Ivy sente ciúmes.

Desembarcamos em Roma às quatro horas da tarde e havia uma comitiva de boas-vindas nos esperando. Fora o batalhão midiático que estavam com suas câmeras e microfones aguardando qualquer furo de reportagem. Fomos levados ao hotel para descansarmos, pois em breve seria o jantar. Eu estou desatento a tudo, na minha cabeça só passa o maldito encontro da Destiny com um

infeliz desconhecido.

Eu não a vi desde que desembarcamos e meu humor está cada vez pior. É bom Thomas estar tomando conta dela.

— Christopher O'Donnell, dá pelo menos para disfarçar que está feliz? — volto-me para Audrey que está séria. — O que aconteceu para você ficar assim?

— Não dá para disfarçar. Thomas arranjou um encontro para Destiny e estou usando todo meu autocontrole para não sair daqui e ir atrás dela.

— Achei que vocês estavam juntos.

— E estamos. Mas ele falou para Destiny que...

Nesse momento, um fotografo se aproxima.

— Poderia tirar uma foto de vocês?

— Claro – do jeito que eu estava fiquei. Essa foto ficará do jeito que Thomas gosta. Volto a conversa com Dre: — Thomas falou que estão comentando sobre termos um caso e ela se sente na obrigação de fazer o melhor para demonstrar o contrário.

— Você vai passar mal se continuar agitado dessa maneira, Chris. Logo que sairmos daqui, te ajudarei a encontrá-la. Mas até lá, por favor, se mantenha calmo.

O jantar se arrastou e na primeira oportunidade que tive, saí de lá. Assim que as portas do elevador do hotel se fecharam, não me dei nem ao trabalho de olhar

para Thomas.

— Onde ela está? – pergunto.

— Eu não sei.

— É bom você se assegurar sobre a segurança e o bem-estar dela ou eu não responderei por mim.

As portas do elevador se abrem e entro na minha suíte sem falar nada. Fico andando de um lado para outro pensando como descobrir onde ela está. Um dos seguranças bate a minha porta.

— Tenho que fazer uma pequena varredura, senhor. Precisamos evitar qualquer contratempo.

Aceno para ele entrar. Ele tem um pequeno aparelho na mão que emite sons caso encontre algo estranho, uma tecnologia bem interessante. Lembra-me do 007. Logo uma ideia surge.

— Podemos conversar por um instante, Kent?

Ele olha surpreso, acho que pelo fato de eu saber seu nome.

— Claro, senhor. Em que posso lhe ser útil?

Aponto a cadeira a minha frente e ele senta.

— Kent, eu sei que você foi contratado por Thomas, também sei que seu currículo é impressionante. Só quero saber o quanto você é leal a mim.

Ele mexe-se nervosamente.

— Não estou entendendo, senhor.

— Vou tentar ser mais claro. Eu preciso de alguém que seja fiel e leal a mim. Que não vá ficar passando informações de tudo o que acontece comigo ao Thomas. Alguém que eu possa confiar.

— Esse é o meu serviço, senhor – seu olhar quase ofendido me deu a resposta que eu queria.

— Eu quero você como meu segurança particular. Continuará a trabalhar normalmente com Thomas, mas servirá a mim. Você será bem remunerado se caso aceitar.

Kent levanta a mão.

— Senhor, o que me fez vir trabalhar aqui, foi o fato de ser o senhor o candidato. Nasci e cresci em um bairro pobre e violento, ninguém olhou para nós, como vocês da Fundação olharam. Meus sobrinhos se formaram lá e hoje são excelentes profissionais. Minha irmã que não podia trabalhar por não ter onde deixar as crianças, também se formou em enfermagem e largou aquele marido parasita. Ela só pôde fazer isso porque a fundação tinha o ônibus que os buscavam na escola e eles iam para lá até minha irmã chegar. Eu conheço seu trabalho, votei e fiz campanha a seu favor porque conheço sua honestidade e boa vontade. Nunca aceitei trabalhar para um político, o senhor é o primeiro. Não precisa me remunerar, já ganho o suficiente.

Seu discurso inflamado me surpreendeu. E algo me

impulsionei a abrir o jogo com ele.

— Eu amo a minha assistente. Aquela menina tem nas mãos o poder de destruir o meu coração. Audrey e eu somos muito amigos, nossa relação não passa disso. Enquanto poso de noivo feliz e político bem-sucedido, a minha mulher está em um encontro com outro porque Thomas acha que sabe o que é melhor. Eu não sei onde ela está e por causa disso não faço a menor ideia do que conversei no jantar pois minha cabeça estava nela. Preciso saber quem é o cara e se ela está bem. Estou confiando a minha vida e a minha carreira a você lhe confidenciando isso, Kent.

— Ivy está com Steve, o assistente do Thomas e foram comer em uma lanchonete aqui ao lado do hotel porque ela não queria ir longe. E sim, Thomas quer afastá-los por medo dela estragar todo o trabalho. Eu não confio na índole daquele baixinho sacana, mas admito que ele é o melhor no que faz. O senhor quer que eu a vigie?

— Não. Quero que você cuide dela para mim.

Ele sorri e eu cerro os punhos.

— Ela é uma boa menina, já passou por muita coisa, merece ser feliz — ele ri. — Calma senhor O'Donnell, não desejo sua menina. Ivy é muito doce, várias vezes evitou conflitos entre Thomas e os outros funcionários e assim conquistou a todos — ele levanta-se. — O senhor tem a minha lealdade e a minha palavra de

que cuidarei da menina.

Aperto sua mão.

— Obrigado, Kent.

Não costumo errar sobre as pessoas, Kent é uma boa pessoa e o fato de não aceitar mais dinheiro fala muito sobre ele. Tiro meu terno, gravata e a camisa. Vou até o canto onde fica um carrinho de bebidas e sirvo-me de uma dose de whisky. Caminho até a varanda e fico ali contemplando a cidade charmosa aos meus pés. Pouco tempo depois ouço alguém bater a minha porta, abro e vejo Kent e Destiny.

— Está entregue, Ivy – ele acena para mim. — Boa noite, senhor.

— Boa noite, Kent e obrigado – mais uma vez aperto sua mão para agradecer-lhe e dessa vez eu realmente lhe sou grato.

Fecho a porta e viro-me para Destiny. Seus olhos brilham, seus lábios úmidos me convidam a beijar-lhe.

— Como foi seu encontro?

Seus olhos abrem-se a ponto de quase caírem.

— E-eu... F-foi... – ela torce suas mãos nervosamente. — Foi legal. Apenas fizemos um lanche, nada demais.

Ando em volta dela.

— Eu não tinha lhe avisado sobre não ir ao

encontro?

— Não fizemos nada demais, ele nem me tocou.

Conforme dou um passo em direção a ela, Destiny caminha para trás até estar colada a parede. Sem escapatória, viro-a de costas para mim, pressiono-a contra a parede e falo em seu ouvido:

— Você queria que ele fizesse algo mais?

— Não.

Puxo seu cabelo para o lado e seu pescoço fica livre para que eu a morda. Ela geme.

— Você queria que ele tocasse sua pele?

— N-não... Ah...

Abro seu casaco e rasgo sua camisa fazendo os botões ricochetearem na parede, baixo seu sutiã e belisco seus mamilos. Ela geme alto por ser estimulada.

— Só eu sei o que você deseja. Só eu dou o que você precisa.

— Sim...

Abro sua calça e enfio a minha mão dentro da sua calcinha que está molhada. Traço meus dedos pela sua abertura úmida e a penetro. Suas pernas fraquejam e eu a mantenho de pé.

— Ninguém toca no que é meu, Destiny. Você já deveria saber disso – sinto o estranho desejo de que ela afirme a quem pertence. — O que eu sou, Ivy Destiny?

Sem pestanejar ela responde.

— Rei... Ah... M-meu rei. Ah...

— Não se esqueça disso nunca!

— Aaahhh.... Mais, por favor, mais...

Seus gritos de prazer enchem o quarto e abre a jaula do animal faminto que habita em mim. Viro-a de frente e a beijo cruamente. Mordo seu lábio inferior, chupo sua língua com ferocidade. Aperto seus seios juntos e chupo cada um até ficarem vermelhos e os mordo. Tiro sua calça e calcinha juntamente com os sapatos e meia, a deixando nua da cintura para baixo.

Levo até a cama e jogo-a. Coloco-me entre suas pernas e as abro até onde possível, deixando-a exposta para mim. Com meu dedo indicador e o polegar, abro sua boceta e encontro seu clitóris pulsando. Chupo-o com força, mordo e Destiny grita sem parar. Enquanto ataco sua doce boceta, aperto seus seios. Viro-a de quatro, bato em sua bunda até ficar cor de rosa. Abro minha calça e a penetro, com sua lubrificação enfio um dedo na sua bunda.

— Eu não permito que você saia com ninguém. Entendeu?

— S-sim... Mais Chris... mais.

Puxo-a pelos cabelos e a trago para mim. Mordo o lóbulo da sua orelha e passo a língua pela curva do seu pescoço. Destiny começa a contrair meu pau e vejo que está perto de gozar. Desço minha mão para o seu clitóris e



com um leve beliscão, ela se desfaz em um orgasmo violento, chamando pelo meu nome.

Deito-a de costas para o colchão e volto a ficar entre suas pernas, penetrando-a com força. Olhos nos olhos e boca na boca. Meu orgasmo vem e retiro meu pau de dentro dela e gozo em seus seios. Desabo ao seu lado sem forças e ofegante. Depois de alguns minutos, levanto e vou ao banheiro pegar uma toalha para limpá-la.

Eu não consigo aceitar a ideia de ter sexo rude com ela. Apesar de serem as melhores fодas da minha vida, não consigo deixar de me sentir um depravado levando um anjo para o caminho do mal. Fecho-me nos meus pensamentos de autopunição e fico me xingando por ser tão filho da puta com ela.

— Chris, olha para mim – mantenho-me de olhos fechados e inerte. — Eu sei que você não gosta de fazer essas coisas comigo. Sei que não sou tão experiente como você gosta, mas adoro isso. Faz eu me sentir viva.

Olho-a.

— Você é exatamente como eu gostaria que fosse, mas não posso controlar o fato de que acho você inocente demais para esse tipo de sexo.

— Novamente isso? – ela desce até meu pau e começa a masturbá-lo. Bastou ela me tocar e ele ganhou vida.

Destiny o coloca na boca sem demora e o toma até

se engasgar. Tento pará-la para saber o porquê daquilo, mas a menina resolveu levar a coisa a sério e continuou a me atacar.

— Aaahhh.... Destiny... Delícia...

— Não quero ser uma menina inocente para sempre, Chris – ela fala sem parar de me masturbar. Novamente ela leva-o na boca e seu pequeno dedo acha o períneo, quando ela tocou ali, quase gozei na sua boca.

— Destiny...

— Errado, rei – ela chupa minhas bolas e continua a me tocar forte.

Não entendo o que ela quer. Não quer ser inocente para sempre, ok, entendi. Mas o que Destiny quer me pro...

— Filha da puta dos infernos! – ela sugou a cabeça do meu pau e tocou aquele lugar logo abaixo dos meus testículos, levando-me a loucura. Então me toquei, Destiny queria me provar que pode ser tão depravada quanto eu. — Minha cadela quer mostrar para o seu rei o quanto ela é depravada? – seguro seus cabelos e dito o ritmo da sua foda oral. — É isso, gostosa? – Destiny geme e leva-o até o fundo da garganta. — Vou gozar... Aahhh... Vou gozar.

Após a menina nada inocente engolir tudo o que saiu de mim, ela limpa a boca e deita-se ao meu lado.

— Estou me sentindo meio usado.

Ela ri alto.

— Coitadinho do meu rei, prometo pegar leve na próxima vez.

Ficamos ali, lado a lado olhando para o teto. Viro-me para ela e seus olhos encontram os meus, meu coração aquece com seu sorriso. Passo as costas da minha mão pelo seu rosto.

— Você é a melhor coisa que me aconteceu em toda a minha vida – eu queria dizer “eu te amo”, mas ainda não estou pronto.

Logo pela manhã partimos em direção ao Como, pude visitar a casa com privacidade e sem fotógrafos no meu pé. Ivy achou melhor não ir comigo e ficou sentada ao lado do assistente que está prestes a perder o emprego e a cabeça. De lá mesmo liguei para Benjamin e dei meu aval para a compra da casa que é um espetáculo. Como Madison disse, muito parecida com um castelo. Por causa do relevo, ela tem quatro andares, detalhe que somente é notado quando se está dentro do imóvel. Por fora tem o estilo clássico em pedra e por dentro nos surpreende com a mescla do moderno com o clássico, remetendo a Europa, mundo onde o novo e o velho tem a mesma beleza. Embarcamos no final do dia para casa, onde posso dormir e acordar todas as noites com a minha princesa Ivy.



# *Capítulo Dezesseis*

## *Ivy*

Esses últimos dois meses foram corridos e intensos. Entramos na reta final das eleições e mesmo com Chris disparado nas pesquisas, Thomas exige mais empenho de cada um. Tudo está indo conforme o planejado, estamos muito próximos da vitória.

Abro o último e-mail que Alyssa enviou-me e vejo as fotos da Madison que está linda e grande. Por mais que nos falemos todos os dias, sinto muita falta da Madison e da Becka. Ben me ligou ontem e disse que Rebecka andava triste, me explicou que de vez em quando ela tem essas recaídas, que eles chamam recaída do luto. Queria estar lá para ela, como ela esteve por mim. Mas Chris disse que só irei a Nova York quando ele for também.

Continuo a sair de vez em quando com Steve. Escondida, claro. Thomas disse-me que as conversas tinham se transformado em especulações, isso poderia ser nossa derrota. Chris mataria ele se soubesse, mas eu preciso fazer por onde nada estrague todo o empenho da equipe para eleição. Há dois meses, quando Thomas veio ao apartamento para acertar os detalhes da viagem, ele me pareceu muito triste e seu semblante era cansado, perguntei o que tinha ocorrido.

— Estou triste porque Christopher não está empenhado e isso me sobrecarrega.

Eu o entendi naquele momento, não é fácil estar na posição dele.

— E o que eu posso fazer para ajudar? — perguntei.

— Sério? Você me ajudaria? — seu olhar tinha esperança.

— Sim.

Seu sorriso apagou.

— Estou tentando lidar com um boato que diz respeito a vocês dois — meu coração apertou, mas tentei parecer o mais natural possível. — Dizem que vocês têm um caso e ele trai a Audrey — ele estava sério. — Eu sei que não é verdade, mas as pessoas não sabem e isso pode ser nocivo a eleição do Christopher.

Com um nó na garganta, pergunto:

— E o que temos que fazer para dar um fim nisso?

— Não sei. Talvez Chris devesse levar Audrey para Itália, poderíamos aceitar o convite do chanceler e fazer desse um momento romântico entre os dois. Enquanto isso você sairia com alguém, não precisa namorar, só dar a impressão e assim diminuiríamos essas conversas.

Ele estava sem jeito ao falar e aquilo tocou meu

coração. E mais, essa era minha chance de contribuir para a campanha do amor da minha vida. Lógico que farei!

— Tudo bem. Eu só não sei quem poderia...

— Talvez Steve seja uma ideia. Vocês se dão bem, são quase da mesma idade.

— Ok.

— Poderia me fazer mais um favor, Ivy? Se não for muito incômodo, claro.

— Diga, Thomas.

Ele sorri.

— Me chame por Thom. Convencer Christopher de algo não é uma coisa fácil, mas ele a ouve. Poderia convencê-lo a levar Audrey para Itália? Eu serei eternamente grato.

— Eu farei.

Desde aquele dia, Thom tem sido muito delicado comigo. Ele é uma boa pessoa, mas o estresse do dia a dia acaba o transformando em um chato desprezível. Ele e eu achamos melhor continuar com esses encontros e soltar uma foto de vez em quando no perfil de uma rede social de Steve, somente para passar a impressão desejada. Thomas acha melhor que Chris não saiba disso, porque ele jamais concordaria. Steve é meio pegajoso, às vezes passa do ponto, mas na maior parte do tempo é uma boa pessoa.

Nesses últimos dias, Christopher anda fechado e muito estranho, não quer falar muito e assim que chega vamos logo para cama. Só que não transamos.... Há dias. Acredito que seja a ansiedade com aproximação da eleição. Ele não quer se abrir e eu não forço, um dia ele se sentirá bem para me contar e estarei aqui de braços abertos o esperando.

Ouçõ alguém bater na porta do escritório do apartamento e levanto a cabeça. Audrey estava na porta, elegante como sempre. Estamos cada vez mais próximas uma da outra. Audrey é uma mulher fora do comum, Duncan tem muita sorte de ter seu coração.

— Podemos conversar, Ivy?

— Claro. Sente-se.

Ela senta-se e coloca um jornal a minha frente.

— Eu vi isso hoje e achei melhor vir por aqui ver como o clima estava por aqui. Porque quando se trata de você, Chris simplesmente estoura.

Uma foto minha com Steve muito próximos e rindo. Parecíamos um jovem casal de namorados se divertindo. Mas o texto a seguir foi o que fez meu coração apertar. *“Steve Greenville, um dos mais promissores jovens da alta sociedade, está namorando. E segundo as más línguas, está muito apaixonado pela doce Ivy Destiny Reed. Ambos trabalham juntos na campanha eleitoral de Christopher O'Donnell. Acredito que muitos*



*vão reconhecer o sobrenome da moça, ela é filha do renomado gênio da Matemática, Harry Reed”.*

Meu queixo despencou mesa abaixo. Eu não sabia o que falar e nem sei de onde isso saiu.

— E-eu não estou namorando com e-ele – levanto da cadeira e começo a andar de um lado para outro entrando em desespero — O rei vai me matar.

— Rei? – Dre pergunta.

— Chris.

Ela ajeita-se na cadeira.

— Quando se trata de você, ele é muito possessivo. E eu sou obrigada a concordar, Christopher vai ficar furioso. Só não entendi porque você está saindo com Steve.

— Thomas disse que seria mais sensato dar a impressão de que tenho um namorado para que os boatos de que Christopher e eu estamos juntos cessem.

— Chris sabia disso? – aceno que não. — Deixa eu adivinhar, Thomas achou melhor que você não contasse – assinto. — Quer um conselho? Conte ao Chris antes que ele saiba pelas conversas ou pelos jornais. Seja sincera com ele.

— Eu farei.

Ela me abraça e levanta-se.

— Vim só para dar um *help*. Duncan deve estar

chegando ao hotel a qualquer momento.

Acompanho Dre até a porta e dou de cara com Chris. O que ele faz em casa a essa hora? Audrey se despede e vai, me deixando sozinha com um Chris nada simpático.

— Algum problema, rei?

Ele vai até o barzinho de bebidas no canto da sala, serve-se e volta-se para mim.

— Não sei. Você tem algum problema, Destiny?

Aquele maldito “v” e a sobrancelha arqueada já me responderam, Chris leu o jornal.

— Chris, sobre o Steve...

— O que eu te falei, Ivy Destiny?

— Que eu sou sua...

— E mesmo assim você continuou saindo com aquele moleque tarado. O que é pior, pelas minhas costas – seu tom de voz está ficando cada vez mais baixo e um calafrio percorre meu corpo.

— Chris, e-eu iria...

— Não iria, não. Eu soube de cada porra de encontrinho que você teve com aquele bastardo. Eu venho há um mês esperando você me contar por vontade própria. Coisa que também não aconteceu.

Meus olhos começam a arder e pisco para controlar as lágrimas. Começo a tremer e sento para que

não caia se caso minhas pernas fraquejarem. Qualquer um pode se irritar comigo, pode me chamar a atenção, eu aceito. Mas Christopher não, ele tem o poder de quebrar meu mundo. Ele joga o jornal em cima da mesa de centro na sala e fala:

— Por que, Destiny?

Respiro fundo para controlar a voz.

— Porque eu não queria prejudicar sua campanha e sei o poder que os boatos têm.

Ele vai até a vidraça e encosta a cabeça no vidro.

— No começo eu me preocupava com isso, me preocupava com a campanha. Os dias se passaram e eu fui me envolvendo cada vez mais com você. Então, minha preocupação passou a ser os boatos que poderiam feri-la. Eu poderia suportar um escândalo político, mas jamais suportaria se ele te envolvesse e as pessoas comesçassem a te apontar. Há dias venho ponderando a ideia de largar tudo só para te levar em um encontro, para podermos tem um jantar ou uma viagem romântica. Só para fazer você feliz.

Sua declaração me desarma completamente e as minhas lágrimas caem abundantemente. Ele quer deixar seu sonho para trás, só para me fazer feliz. Como eu não poderia amar esse homem? Vou até ele e o abraço.

— Eu te amo. E farei tudo por você. A política é o meu sonho e se para isso tenho que suportar o Steve

pegajoso, eu o farei.

— Eu não quero isso para você – seu tom de voz era exasperado. — Não quero que faça sacrifícios por mim.

— O único sacrifício seria ter que te deixar – o puxo em direção ao quarto. — Eu preciso de você dentro de mim para lembrar-me a quem pertenço.

Ele fecha a porta do quarto e fica parado olhando para mim. Chris está de terno cinza, camisa branca e gravata de seda azul, assim como seus sapatos. Seu olhar para mim é doce, mas não quero esse lado dele. Eu o quero mal. Vou até o meio do quarto e começo a me despir. Tiro meu sutiã e Chris geme, solto meus cabelos e ele afrouxa a gravata. Tiro minha calcinha e ele fecha os olhos, quando os abre, tive certeza que despertei seu lado animal.

Vou até ele e começo a tirar suas roupas. Tiro sua camisa e acaricio seu peitoral definido, beijando cada músculo e sugando seus mamilos. Traço suas tatuagens com a língua e mordo sua barriga. Tiro os seus sapatos e as meias, abro o seu cinto e sua calça tirando todo o resto. Sua ereção majestosa, apetece-me. Com o meu olhar no seu, o tomo na boca e assisto o amor da minha vida se satisfazer com aquilo que proporciono.

Chris levanta-me e me joga na cama vindo por cima. Ele alcança o preservativo e eu o paro, tiro da sua

mão e jogo para o lado. Seus olhos são questionadores.

— Há dez dias atrás eu fui ao médico e desde então estou usando contraceptivo. Quero sentir sua carne... – ele beija-me apaixonadamente como se me agradecesse. Então, em uma estocada forte, ele toma posse de tudo o que é seu, fazendo-me a mulher mais feliz do mundo.



Chris tem passado os últimos dias pensativo demais e tenho medo do que se passa em sua mente. Tem se empenhado a me agradar e a experimentar tudo que tenho vontade. Como ele não pode me levar a encontros, Kent planejou um jantar para nós no terraço do condomínio, foi lindo. Temos ficado a maior parte do tempo em Nova York, como aqui é o foco da campanha, Thomas achou melhor montarmos um grande comitê.

Conhecemos Duncan, namorado da Dre. Eles formam um lindo casal até porque são lindos. Ele é moreno, pele cor de oliva, olhos castanhos que passam a impressão de força. Ele é alto, mais ou menos do tamanho de Chris, seu corpo não é tão musculoso, mas é muito elegante. Chris ficou encantado com a inteligência dele, posso dizer que se identificaram, pois ambos têm ideais parecidos.

Também tivemos um jantar em família. Noah e Madison, Benjamin, Alyssa e Rebecka, nos visitaram e

tivemos momentos de muita risada e muito carinho. Faziam dias que eu não via Chris tão relaxado assim. Certo momento, fiquei preocupada ao ver ele distante enquanto todos conversavam, logo Noah e Ben se fecharam no escritório com ele e quando saíram de lá, Chris já estava melhor.

É incrível que quando estamos todos juntos, nossas forças se renovam. Eles estavam aqui por nós e não somente por Chris. É como se eu participasse dessa família desde o começo. Madison está linda em seus sete meses de gestação. Vendo ela e Noah juntos, ele sempre acariciando-a, me deu uma pontinha de inveja. O olhar de Aly não deixa Ben, ela está cada vez mais apaixonada. Sua boca nega, mas seus olhos, ah.... esses dizem tudo o que se passa em seu coração. Becka continua linda como sempre e meu coração aperta por vê-la sozinha. Ela merece amar novamente, merece alguém que cuide dela.

*“Deus, ela ainda sofre com a perda do amor da sua vida. Não permita que passe o resto dos seus dias só. Todos merecemos amar e ser amados”.*

Com o passar dos dias, fui acumulando funções e acabei descobrindo que sou uma excelente articuladora. Não como Thomas Connor, claro. Mas os pequenos conflitos, eu os resolvo muito bem e adorei saber que tenho pulso para ser uma mulher forte.

— Podemos conversar, Ivy? — Thomas entra na

sala em que eu estava.

— Claro.

— Mas prefiro que não seja aqui no meio dessa bagunça. Podemos ir até a cafeteria da esquina?

Seu jeito me diz que algo muito sério está acontecendo. Acompanho-o até lá em silêncio, ambos absortos em seus pensamentos. Sentamos em uma mesinha de canto, que nos dará alguma privacidade.

— Quer alguma coisa? – ele pergunta. Aceno que não e ele continua: — Eu sempre soube que você e Christopher tinham um caso. Só não entendo como a noiva nunca descobriu isso – um nó cresce na minha garganta e meu estômago embrulha. Ele vira seu *tablet* na minha direção e vejo fotos minha e de Chris juntos, mas o que me chama a atenção é que as imagens foram captadas dentro do *Secret Garden*. — Me enviaram isso há algum tempo atrás e no e-mail diziam que você é *striper* nessa boate, que é uma espécie de clube de entretenimento de gente importante. Andei investigando e descobri coisas interessantes sobre o *Secret Garden*.

Seu olhar para mim é de desprezo.

— Olha Ivy, eu não tenho nada contra. Eu também costumo pagar uma prostituta de vez em quando – respiro fundo para controlar a náusea. — Mas foi muito baixo da sua parte seduzir um cara em plena campanha eleitoral. Você faz ideia que Chris será o próximo presidente dos

Estados Unidos? Que para isso ele precisa ser eleito como senador antes? Acredito que saiba sim e foi por isso que o seduziu.

— E-eu não o seduzi e nem sou prostituta...

Thomas dá de ombros.

— Dançarina, prostituta, seja o que for. Você tem que se distanciar dele antes que isso apareça na mídia e todo nosso trabalho vá por água a baixo. Demiti-la não será possível, mas você acha que consegue fechar essas pernas e trabalhar somente no comitê até ele se eleger?

Eu não posso mais ficar aqui ouvindo essas coisas, preciso sair, sumir. Levanto-me e saio sem rumo, apenas caminho em direção a lugar nenhum. Não consigo controlar minhas lágrimas e nem quero. Por que Thomas falou comigo daquela maneira? Onde estava o cara gentil? Deus, eu quero a minha mãe.

Aceno para um táxi que logo para e dou o endereço da mansão. Assim que chego, corro para o meu quarto e tranco a porta. Ali jogada no chão, choro toda a minha dor. Eu acho que chegou o momento de deixá-lo ir e com esse pensamento, uma dor lancinante transpassa meu peito.

Não sei quanto tempo se passou, abro os olhos com batidas insistentes em minha porta. Olho pela janela e vejo que já é noite. Levanto-me e abro. Chris entra como um furacão com a minha bolsa na mão. Assim que vê meu



rosto inchado, joga tudo o que tem nas mãos no chão e me pega no colo levando-me até o seu quarto.

— Diga-me o que houve, Destiny?

Abraço-o com força e me dou conta de que não estou preparada para deixá-lo. Eu o amo demais para fazer isso. Um dia me disseram que quando a gente ama, devemos deixar ir para ver o outro feliz. Mas meu amor é egoísta, eu quero que ele fique aqui, me segurando em seus braços para sempre.

Ele levanta o meu rosto e vejo preocupação em seus olhos.

— Diga-me, princesa Ivy, o que acontece?

Fico em dúvida se conto ou não sobre o que Thomas falou, sei que Christopher não levará isso muito bem. Mas preciso alertá-lo sobre as fotos do clube. Recomponho-me da melhor maneira possível e falo:

— Thomas recebeu fotos nossas... juntos.

— E?

— E as fotos foram tiradas dentro do *Secret Garden* há duas semanas atrás quando fomos encontrar o pessoal. Lembra quando você me encurralou no camarim dois?

— Sim.

— Pois é. Eu acho que ele sabe um pouco demais sobre o clube, rei.

— Porra. Todo mundo sabe que é proibido divulgar, é assinado um termo de confidencialidade – ele emoldura meu rosto com suas mãos. — Mas não foi isso que fez você chorar. Me conta, querida, Thomas falou algo que te ofendeu?

— Não. Só fiquei triste porque se aquilo caísse em mãos erradas, eu poderia destruir suas chances de se eleger – melhor omitir a parte de que já caiu em mãos erradas.

— Olha para mim. Destiny, o que me preocupa é o quanto você pode ser prejudicada, o resto não dou a mínima.

O beijo com todo amor que tenho por ele.

— Fica aqui comigo, segurando-me. Só me sinto segura nos seus braços.

Chris nunca me disse *eu te amo*, apesar de sempre demonstrar. Às vezes tenho a impressão de que ele me daria a lua se eu pedisse. O que temos é forte, mas será que é amor? Talvez eu seja seu antiestresse. Me tem em sua cama somente para a sua distração, afinal, ele sabe que eu daria tudo de mim para vê-lo bem. Com o coração apertado, durmo com esse pensamento.



# Capítulo Dezessete

## Christopher

Acordo e vejo que Destiny e eu dormimos com as roupas que estávamos ontem. Demorei a pegar no sono depois de tudo o que ela me disse e seus suspiros enquanto dormia, apertavam meu peito. Sei que algo mais aconteceu, mas ela estava tão frágil que não quis forçá-la.

Passei boa parte da noite pensando quem seria a pessoa por trás daquelas fotos. Se fotos minhas vazaram, a de outros também podem vazar e assim o clube pode ser processado e Becka estaria na linha de tiro. Tenho que descobrir e avisar aos outros.

Com delicadeza tiro suas roupas e a cubro novamente, um bom sono pode ajudar a curar algumas coisas. Vou até o banheiro, tomo banho, faço a minha higiene, visto-me para mais um dia de batalha e desço para tomar café. Antes de ir para sala, vou ao escritório fazer algumas ligações, a primeira é para minha equipe de segurança.

— Bom dia, Jack. Estou com um problema.

— Estamos aqui para resolver, chefe. Basta dizer.

Jack é um *hacker* conhecido por suas invasões nos computadores do governo. Ele cumpriu anos de pena e

assim que deixou a detenção, eu o contratei para dirigir toda a área digital da minha empresa. Ele também faz parte da minha equipe de segurança.

— Thomas recebeu um e-mail contendo fotos minhas. Eu quero saber quem o enviou.

— Será feito. Logo retorno com notícias.

— Obrigado, Jack.

Minha próxima ligação é para os caras. Para evitar repetir a história, chamo-os em conferência.

— Bom dia, Noah e Benjamin – falo.

— Bom dia, senador, Doutor Graham – Noah responde.

— Bom dia para quem? Cara, isso não é hora de ligar para alguém – Ben fala de mau humor, nos fazendo rir.

— Tenho um assunto chato para tratar. Vazaram fotos minhas com a Destiny.

— É um risco que você aceitou correr quando decidiu mantê-la na sua vida – Noah fala.

— Essas fotos foram tiradas dentro do *Secret Garden*.

— Puta que pariu! – Benjamin diz.

— Como? – Noah pergunta.

— Não sei. Thomas disse para Destiny que

recebeu um e-mail contendo as fotos. Ela percebeu que foram tiradas na última vez que nos reunimos lá, quando eu a levei para o camarim dois.

— E o que vamos fazer? – Ben pergunta.

— Eu já coloquei minha equipe de segurança para investigar.

— Chris, você terá que conversar com Thomas. Ele não é burro, a essa altura já deve estar sabendo onde é o lugar. E ele é um fio solto – Noah chama minha atenção.

— Vou resolver – falo.

— Qualquer coisa que precisar nos chame – Benjamin fala.

— Farei. Até mais.

Ambos respondem em uníssono.

— Até mais.

Faço mais duas ligações e vou para sala tomar café. Distraio-me com o pensamento de que Thomas falou algo a mais para Destiny. Eu não o perdoarei e ele pagará, caso tenha acontecido.

Sou interrompido por meu articulador e sua equipe, justamente quem eu queria conversar. Mas não vou fazer isso aqui e agora. Não quero Destiny por perto quando o fizer. Mando todos para o escritório e subo as escadas para encontrar minha princesa, que ainda está adormecida.

Aproximo-me dela e encontro aqueles olhos cinzas que se tornaram o motivo da minha existência.

— Bom dia, princesa Ivy.

— Bom dia, rei.

Beijo-a apaixonadamente.

— Está um lindo sol lá fora e achei que você gostaria de aproveitar, então está de folga.

Seus olhos brilham.

— Sério?

— Sim. Mas a nossa piscina está em manutenção, então tive a liberdade de ligar para Alyssa te fazer companhia. Ela disse que está te esperando na Mansão Lancaster.

Destiny levanta e coça seus olhos como uma menina, mas o lençol que a cobre cai, deixando seus seios expostos, dizendo-me que ali não há nada de menina. Seus lindos cabelos castanhos caem em cascata sobre seus ombros e cobrindo os seios. Ivy Destiny é a visão do paraíso. Acaricio o seu rosto, traço seus lábios com o meu dedo polegar, que ela chupa com lascívia.

— Que tal um bom dia digno de um rei? – ela fala enquanto sobe no meu colo, senta de pernas abertas e esfrega sua abertura no meu pau, separados somente pelo tecido da minha calça.

— Você é perfeita. E eu sou louco por você.

Destiny passa seus braços pelo meu pescoço e beija-me. Retribuo seu beijo de bom dia com o mesmo fervor. Suas mãos correm meu corpo chegando ao zíper da minha calça. Nesse momento meu celular toca, tirando-me da nuvem de luxúria. Alcanço o aparelho que está no meu bolso e seguro Destiny no meu colo.

— Oi.

— Chris, os empresários já chegaram – Thomas avisa-me.

— Já estou descendo – desligo o celular e volto-me para Destiny. — Hora de trabalhar, princesa.

Tomo sua boca mais uma vez e antes de deixá-la ir, chupo cada mamilo seu deixando-os vermelhos.

— Chris... – sua voz é suave como seda.

— Prometo compensá-la, vida. Mas agora tenho que descer para receber meus convidados.

O dia foi cheio. Depois dos empresários, passei por alguns bairros ao redor de Nova York para cumprimentar algumas pessoas e participar de uma reunião comunitária. Passei pelo comitê, assinei alguns cartões que serão enviados para os eleitores e repassei alguns relatórios. Voltei para a mansão e vi que Destiny ainda não tinha retornado. Convidei Thomas para tomar um whisky no escritório.

Eu o sirvo e sentamos um de frente para o outro.



— Estou muito empolgado, Chris. Pelas pesquisas estamos liderando com folga, o segundo colocado está ficando para trás – Thom fala com aquele sorriso que tem me irritado.

— Chegou aos meus ouvidos que você andou investigando o que não devia.

Ele fica tenso, mas logo recupera-se.

— Pelo jeito Ivy já te contou – ele fala balançando a cabeça.

Se eu disser que ela me contou, ele tentará virar o jogo e eu não aceitarei. Então acabarei quebrando a cara dele. Vamos jogar verde para colhermos maduro.

— O que tem Ivy a ver com isso, Thomas?

— Provavelmente foi ela quem te contou que...

Mudo minha postura na cadeira deixando-o em alerta.

— Vou te perguntar mais uma vez, o que Ivy tem a ver com essa história?

Ele começa a balançar o pé, deve estar nervoso.

— É que... Bom, Chris, você sabe. Ela é uma striper daquele clube e...

Levanto e ando em volta dele, parando nas suas costas.

— Primeiro vamos falar do clube. Aquele lugar é secreto, poucas pessoas sabem da existência dele. Como

você investigou, deve saber quem são os clientes.

— N-não...

Ainda por trás dele, aproximo-me da sua orelha com meu tom de voz muito baixo.

— Pessoas poderosas frequentam aquele lugar. Pessoas que não ficaram contentes em saber que você andou se metendo onde não foi chamado.

Minha vontade era rir, mas me contive.

— Quer um conselho, Thomas? Fique longe, muito longe. Melhor. Esqueça que o clube existe. Será bom para você e para os seus.

Volto e sento na poltrona de frente para ele e percebo que ele está pálido e suando. Objetivo quase alcançado.

— Chris... e-eu não sei de nada.

— Muito bom. Agora vamos falar sobre Destiny. Eu poderia te perguntar o que você falou para ela, mas se eu fizer, tenho certeza que vou querer a sua cabeça. Então vou lhe dar um conselho, não ouse atravessar o caminho dela. Não a ofenda e nem a maltrate, porque não pensarei duas vezes em acabar com o sofrimento dela, cortando o mal pela raiz.

Ele toma sua bebida de uma vez só e fala:

— É minha obrigação eleger você e o caso que você tem com essa menina colocará todo meu trabalho a

perder. Já parou para pensar no que acontecerá quando as pessoas tomarem conhecimento? Você estará acabado, Christopher O'Donnell. Você tem que se livrar dela imediatamente.

— Eu acho que você perdeu a noção do perigo, Thomas — levanto-me e ando pelo escritório. — Há dias venho me questionando se devo levar a campanha adiante...

Ele salta da sua cadeira.

— Como é?

Olho na sua direção advertindo-o.

— Ando pensando a decisão de abandonar a carreira política. Eu amo aquela menina e a única maneira de ficarmos bem, seria eu me afastando da campanha para terminar meu noivado e assumi-la.

— Você enlouqueceu! Quem no mundo desistiria de uma eleição ganha por uma puta?

Eu não tive tempo para raciocinar e ele não teve tempo de fugir. Joguei-o em cima da minha mesa e o segurei pelo pescoço.

— Quem é puta?

— Ca-calma.... preciso respirar.... por favor....

Kent aparece do nada e tira-me de cima daquele verme.

— Solte-o antes de fazer qualquer besteira, chefe

— Kent fala. Thomas fala enquanto recupera-se.

— Você assinou um acordo comigo. Nele diz que nenhuma das duas partes podem desistir antes das eleições, acarretando uma multa milionária.

— Eu pagaria qualquer coisa para me livrar de você, seu bastardo.

Seu sorriso era de escárnio.

— Acha mesmo que me contentarei em apenas receber dinheiro? Meu caro deputado, é a minha carreira que está em jogo. Eu não só quereria seu dinheiro, como o levaria para os tribunais e jogaria esse seu casinho na mídia para as pessoas conhecerem a outra face do senhor certinho.

Tento desvencilhar-me de Kent que me segura ainda mais forte.

— Está me ameaçando, seu escroto? Eu vou acabar com você, Thomas.

— Não antes que eu acabe com você — ele arruma sua camisa e continua: — Mas vou dar um tempo para você pensar melhor sobre essa decisão, que mexe tanto com a minha quanto com a sua carreira. Tsc tsc tsc. A mídia e a população massacrariam sua pequena amante se soubessem que você foi seduzido e traiu Audrey Richards.

— Filho da puta! Juro que vou matar esse merda.

Thomas acena e sai na maior cara de pau. Minha

vontade é de pegar aquele cretino, esquartejá-lo e espalhar seus pedaços por aí.

— Calma, chefe — Kent tentava em vão me acalmar. — Você tem que ficar calmo para pensar no que fará.

Quebro tudo o que está ao meu alcance até sentir algum alívio. Depois do ataque de fúria, ligo para Benjamin.

— Alô.

— Onde você está, Ben?

— Em casa com uma ressaca desgraçada. Por quê?

— Preciso falar com você e Noah urgentemente.

— É sério. Nos encontramos onde?

— Pode ser no seu apartamento?

— Claro que sim, Chris.

— Até daqui a pouco.

— Até.

Disco rapidamente o número de Noah que atende no terceiro toque.

— Se for para perguntar da Ivy, ela já está a caminho de casa. Frank a está levando.

Meu peito aperta ao som do nome dela.

— Eu estou com um sério problema e preciso de

você e Benjamin – digo.

— É referente ao clube?

— Não. Pior. Combinei de encontrar Benjamin no apartamento dele. Você poderia ir? Sei que você gosta de passar seus momentos de folga com a Mad.

— Você é meu *brother*. Sempre tenho tempo para família. Estarei lá em meia hora.

— Obrigado, irmão – falo.

Nos despedimos e volto minha atenção a Kent.

— Acredito que seja bom você ir comigo para dirigir. Estou nervoso demais e sou capaz de fazer uma loucura.

Enquanto saímos, afrouxo a gravata e abro dois botões da camisa para respirar. Passo o endereço da cobertura do Ben e a chave do carro. Toda a conversa com aquele imbecil passa repetidamente na minha cabeça sem parar, como um filme.

Passei parte da minha vida profissional combatendo essa ânsia pelo poder que grande parte das pessoas tem. Querer ser bom no que faz, ter êxito, faz parte da jornada de um bom profissional, independente da área. Acredito que o problema começa quando a ambição soma-se a ganância, essa sim é nociva. A ganância pode destruir o homem.

Meu pai repete constantemente para mim que um

bom político é aquele que tem poder, contatos e influência. Por isso não me considero um político. Sou um cara que acredita na igualdade de oportunidades. Se sou bem-sucedido, é porque tive oportunidade de ser. E é por isso que trabalho, para que as pessoas possam se descobrir e ter a chance de batalhar pelo que desejam.

O político tem o pensamento de que faz um favor para a população, mas não é bem assim. Somos funcionários do povo, se estamos aqui, é porque viram em nós a chance de mudança. E é nosso dever trabalhar e mostrar para quem votou, que merecemos estar ali. Não gosto de políticos, mas amo a política. Ela me dá a chance de ser uma pessoa melhor.

Kent estaciona em frente ao condomínio e meu telefone toca. Olho o visor e vejo que é Jack. Ele fala rapidamente que a dona da conta de e-mail é Constantine Belauvoir. Agradeço-o e desligo. *“Por que caralho você fez isso, Tine?”*. Não consigo ficar parado. Meu peito apertado, o nó na garganta e o ranger dos dentes demonstram o quanto tudo isso é fodido.

As portas do elevador se abrem e Benjamin nos recebe na porta. Seu apartamento é meu velho conhecido, entro e já vou direto ao bar e encho um copo com whisky.

— Chris, eu não sei o que houve, mas já estou preocupado. Nunca te vi assim, cara. Senta e se acalma — Ben fala.

Nisso, a recepção avisa que Noah está subindo e Benjamin também o recebe na porta. Ambos ficam de frente para mim olhando-me preocupados. Termino minha bebida em um só gole e falo:

— Disse para o Thomas que estava pensando em desistir da campanha – levanto e vou até o bar me servir de outra dose. — Ele disse que se caso eu fizer isso, jogará meu caso com Destiny no ventilador.

— Filho da puta! – Ben fala.

— Puta que pariu, Chris. Explica isso direito – Noah fala sentando-se no sofá.

— Eles montaram o casal perfeito para a mídia, onde todos acompanham desde sempre. Audrey tem um sobrenome forte e eu, o peso tradicional. Qualquer pessoa que cruzar nosso caminho, será massacrada. Todos se voltarão contra Destiny e acabarão com a vida dela. Ela será eternamente conhecida por ser pivô de um escândalo.

— Talvez não seja tão radical assim – Benjamin fala.

— Lembra do senador Splifflin? – pergunto.

Noah responde:

— Aquele que foi acusado por matar a amante? – Noah pergunta.

— Esse mesmo – coloco o copo em cima da mesa de centro e continuo: — Splifflin e a esposa tinham um



casamento de conveniência. Ambas as famílias decidiram que seria melhor que eles consolidassem essa aliança. Com o passar dos anos Carol e George se tornaram quase irmãos, então ele se apaixonou pela Corinne, uma das copeiras do seu gabinete. Um dia, as coisas desandaram e um de seus assessores, bêbado, resolveu contar para uma namoradina sobre a paixão do congressista. Quando se tornou público, Corinne não podia nem sair na rua, pois era atacada. George renunciou o mandato e Carol se isolou do falatório. Corinne não suportou e se matou. Ele não estava perto para evitar isso e se culpa até hoje.

— Cara, até parece coisa de novela – Noah fala.

— Mas não é. E é isso que espera por Destiny – uma dor aguda cruza meu peito. — Vivemos em uma era digital avançada. Tudo toma proporções exorbitantes. Em questão de minutos Destiny será conhecida internacionalmente por ser uma striper que seduziu um congressista e o levou a trair sua noiva.

— Esse Thomas Connor é mais perigoso do que imaginei – Ben afirma.

Noah passa a mão pelos cabelos e respira fundo.

— As coisas se complicaram, Chris.

— Eu li o seu contrato e tudo está bem amarrado. Não há brechas para você e nem para ele – Ben fala indo em direção a cozinha. Volta com uma garrafa de água e continua: — Ele pode estar blefando, mas se caso não

estiver, você não tem muita saída se quiser continuar na política.

— Meu problema não é a minha carreira e sim Destiny. Eu não posso jogá-la na boca dos leões — ando de um lado para outro como um animal enjaulado. — Ela mal começou a viver e terá que se privar para não sofrer. Não é justo.

Noah aproxima-se de mim e fala:

— Você não tem muitas opções, Christopher. E acho que chegou a hora de decidir o que fará para poupar a Ivy.

Falta-me o ar só de pensar tê-la longe de mim. Não sei se consigo continuar sem ela ao meu lado. Ivy faz tudo valer a pena. Sento-me no sofá desanimado.

— Nos formamos em Direito e tomamos esse caminho para combater esse tipo de ação. Preservamos a honestidade, o caráter, valores que nos transformaram em quem somos. Trabalhamos duro para exterminar tipos como Connor, pois não merecem benevolência. E agora, tenho que dançar conforme a música de um bandido para proteger a mulher da minha vida.

Noah senta ao meu lado.

— Você se sacrificaria pela liberdade dela?

Não preciso pensar muito para responder.

— Eu faria qualquer coisa por Destiny.

— Então você já tem sua resposta — Noah complementa.

Sim, eu já a tinha desde que Thomas soltou a bomba do que faria caso eu não continuasse com a campanha. Coloco minha cabeça entre as mãos e tento assimilar o fato de que estarei dando adeus ao meu amor muito em breve. Deus, devo ter cometido um pecado muito grave para ser punido dessa maneira.

— Senhor, posso entrar na conversa? — ouço a voz de Kent.

Olho-o.

— Sim.

— Acredito que o senhor deveria aumentar a segurança em torno da Ivy e a sua também. Nunca sabemos o que esperar de um ser como aquele.

Aponto para ele.

— Esse é Kent, meu segurança e um amigo leal.

Noah e Benjamin o cumprimentam e se desculparam por estarem tão envolvidos com as últimas notícias que não perceberam sua presença. É isso que pregamos, igualdade e respeito, justiça e tolerância. Não precisei passar por fatos ruins na vida para ter consciência de que todos somos iguais.

Levanto do sofá.

— Eu preciso pensar e tomar algumas decisões.

Benjamin aperta minha mão e abraça-me.

— Chris, qualquer hora e qualquer lugar. É só ligar.

— Obrigado, mano.

Noah também aproxima-se.

— Vamos pensar em algo para revertermos isso, cara. Não vamos desistir sem lutar – ele me abraça. — Estaremos sempre com você e com ela.

— Obrigado, Noah. Não sei o que seria de mim se não fosse o suporte de vocês – vou em direção a porta. — A pessoa que mandou o e-mail com as fotos para o Thomas foi Constantine. Se puderem resolver isso para mim, serei eternamente grato, pois não tenho cabeça para mais nada. Agora tenho que ir, me despedir da melhor coisa da minha vida.



# Capítulo Dezoito

## Ivy

— Oi, Mary. Sabe onde Chris está? Achei que o encontraria em casa já que as reuniões foram todas marcadas aqui.

— Não sei, minha filha. Não o vi saindo. Esse menino não comeu direito hoje, assim vai acabar ficando doente – sorrio do modo com que ela o trata, como um menino.

— Não podemos deixar isso acontecer – falo aproximando-me dela: — A senhora topa fazer uma surpresa para ele junto comigo?

Ela sorri.

— O que você tem em mente, menina Ivy?

— Eu pensei em um jantar nos jardins. A noite será linda e acho que isso o distrairá dessa loucura da eleição.

Mary bate palmas empolgada como uma adolescente e sorrio.

— Adorei. Vou fazer o prato preferido dele – ela faz uma pausa. — Apesar que espagete a *bolognesa* não é algo muito sofisticado – ela pega-me pela mão. — Venha, vamos organizar isso. Acredito que o jardineiro

nos levará a um ponto do jardim bem bonito para arrumarmos a mesa. Chamaremos esses seguranças desocupados para ajudar também.

Paro de caminhar e abraço-a.

— Obrigada por me ajudar, Mary. Chris é muito importante para mim.

Ela dá pequenas batidinhas na minha mão.

— Eu sei, assim como você é muito importante para ele e ambos são importantes para mim – ela beija meu rosto com afeto.

Conseguimos organizar tudo em apenas uma hora. Colocamos uma pequena mesa em meio ao jardim, em um ponto onde ficamos rodeados por muitas flores. Usamos as luzes brancas de natal para iluminar em alguns arbustos. Mary arrumou a mesa impecavelmente e o ambiente ficou lindo.

Corri para dentro para tomar um banho, passar meu óleo preferido e que Chris adora. Fui ao *closet* desembalar o vestido que comprei com Audrey, mas nunca tive oportunidade de usá-lo. Ele é longo de seda azul, seu decote é fundo e as alças largas bordadas com pérolas que se cruzam nas costas. Opto por uma sandália prateada para harmonizar.

Vou até meu baú de lembranças para pegar a única joia que possuo, um par de brincos simples e pequenos. Ele é prateado com uma pedrinha. Minha mãe o usou

quando se casou com o meu pai. Ela disse que nunca esqueceu suas palavras quando ele os entregou a ela: *“Eu não tenho muito a te oferecer, mas te dou o meu melhor”*. Meus olhos umedecem com a lembrança.

Desço as escadas no exato momento que ele entra em casa. Seu olhar percorre meu corpo e ele sorri. Chris vem ao meu encontro e beija-me como se não tivéssemos nos visto por um longo tempo.

— Você está linda.

Afasto-me dele e faço uma medida.

— Obrigada. Com a ajuda de todos, preparei uma surpresa para você.

— Para mim? – ele fala em tom surpreso — E o que é?

Olho-o com reverência e o cobiço ardentemente. Se não fosse pelo seu jeito cansado e sua testa franzida, já o arrastaria para o jardim, mas acredito que um banho para relaxar venha a calhar. Passo meus braços pelo seu pescoço e falo em seu ouvido:

— Vejo que está cansado. Tome um banho e vá me encontrar no jardim.

Suas mãos percorrem meu corpo.

— Que tal você tomar um banho comigo?

— Se eu for, não terá surpresa.

Ele beija-me mais uma vez e sobe as escadas.



Caminho para o lugar decorado e começo a ficar nervosa. Será que foi uma boa ideia? E se ele não gostar? Ele passou a vida cercado de luxo, será que gostará dessa simplicidade? Eu só conheço a simplicidade, não sei ser como Audrey ou Becka. Ah meu Deus! Vou desistir... Ando de um lado para outro afundando o salto no gramado.

Após algum tempo de indecisão e loucas divagações, viro-me decidida a cancelar essa surpresa e dou de cara com o rei que habita meus sonhos de contos de fadas. Christopher estava com um smoking preto, lindo e imponente. Minha vontade é de correr ao seu encontro e me jogar em seus braços. Ele caminha em minha direção e só quando está próximo, percebo que ele tem um estojo preto na mão.

— Eu comprei esse presente para você antes de irmos a Itália. Minha ideia era entregá-lo a você lá. Mas não foi possível e não vejo momento mais oportuno do que esse — ele abre e revela joias exuberantes. São tão elegantes que nem combinam comigo.

— E-eu não acho que devo aceitar. Elas são tão lindas e devem ser caras.

Chris tira o colar fino com um pingente em formato de coroa cravejado com pequenas pedrinhas azuis do estojo e se coloca atrás de mim para fechá-lo. A pulseira segue o mesmo padrão, delicada, elegante e tem um

pingente com o mesmo formato que o colar. O anel é um charme à parte, em formato de coroa com pedras azuis e brancas.

Depois de colocá-las, Chris afasta-se, pega o celular do bolso e tira uma foto. Aproxima-se e mostra-me.

— Elas são antigas, mas não tenho dúvidas que foram feitas para você, princesa Ivy – ele pega o celular e uma música suave enche o lugar. Coloca-o em cima da mesa preparada e estende sua mão para mim. — Vossa majestade me daria a honra dessa dança?

Meu coração bate desesperadamente por esse homem. A ideia do jantar era para agradá-lo e o fazer feliz, não o contrário. Meu rei está me dando o conto de fadas que meus pais passaram suas vidas construindo para mim.

— Seria uma honra, rei.

Ele passa seu braço pela minha cintura e cola seu corpo ao meu. Não podemos rodopiar por causa do meu salto afundando no gramado, mas mesmo assim, estar em seus braços é fantástico.

— Eu te amo, Christopher.

Ele segura o meu rosto com as suas mãos e encara-me.

— Eu amo você mais do que amo a mim mesmo. Você é o motivo pelo qual tenho levantado todos os dias

nos últimos meses. Você, Ivy Destiny, é a mulher da minha vida!

Sua declaração feroz pega-me de surpresa assim como seu beijo. Quando ele se afasta vejo seu olhar torturado. Há algo de errado. Passo meu dedo indicador pela sua testa franzida.

— O que se passa, vida? — é assim que ele chama-me de vez em quando e eu adoro. — Me amar dói tanto assim?

— Não — ele sorri. — Você é a parte mais doce dessa loucura. Vamos jantar? Depois conversaremos mais sobre o fato de você não falar nada quando disse que te amo.

Não me contenho e dou risada. Fomos servidos por Mary e a comida estava maravilhosa. Fizeram um risoto de frutos do mar e fiquei maravilhada ao experimentar a lula, uma delícia. Conversamos e rimos, mas nada alcançou seus olhos. Sua postura, outrora poderosa, agora estava caída, ombros baixos, como se tivesse fracassado.

O jantar foi maravilhoso, mas tive a sensação de ter um elefante branco pesando. Chris leva-me para o quarto e despe-me, deixando apenas as joias e as sandálias.

— Você é perfeita, Destiny. Simplesmente perfeita!

Ele senta-se na poltrona no canto do quarto e traz-me para o seu colo. Ele suga meus mamilos enquanto suas mãos percorrem meu corpo. Rebolo no seu colo na esperança de aliviar o desejo. Chris levanta-se e me senta na poltrona, abrindo minhas pernas.

Vejo fome em seus olhos e aquele jeito de animal faminto que me excita, está de volta. Provoco-o passando meus dedos pela minha abertura já molhada. Penetro um dedo e depois o chupo. Seus olhos brilham e ele engole em seco. Volto a masturbar-me, agora com dois dedos.

Em sua presença, transformo-me. Um lado ousado meu floresce e a luxúria toma conta de todo meu corpo. Com uma mão me toco e com a outra, aperto os meus seios, gemendo e pedindo por ele, por mais... Chris passa sua língua enquanto me toco, fazendo essa cena de pecado ser sexy como o inferno. Ele tira minha mão e penetra-me com sua língua fazendo-me arfar. Suga e morde o meu clitóris levando-me a loucura.

— Chris... aahh...

Ele vem por cima de mim.

— O que você quer, Destiny?

— Quero que você penetre-me.

— Resposta errada! — ele volta a atacar meu pequeno nervo muito sensível e eu grito de prazer. — O que você quer, Destiny?

— Quero vo-você... Ahh....

Christopher dá um tapa no meu clitóris e leva-me ao pico.

— O que você quer, Destiny?

Não aguentando mais respondo alto:

— Quero que você me foda – ele me beija para que eu sinta meu gosto em sua boca. Logo penetra-me sem cerimônia. Chris não só me preenche, ele também me completa.

Ele termina de tirar suas roupas e me coloca de quatro, alisa minha pele e em seguida dá o primeiro tapa. Alisa e bate novamente, de um lado e de outro deixando-me cada vez mais excitada. Chris penetra-me e puxa meus cabelos até minhas costas encontrarem seu peito. Aperta meus seios, belisca meus mamilos e morde meu pescoço.

— Você é viciante, menina. Deliciosa.

Chris nos troca de posição mais uma vez. Deita-me de costas no colchão e vem por cima, seus olhos jamais deixando os meus. Eu tenho certeza de que ele queria me dizer algo, mas por algum motivo disfarçou o que se passa dentro dele.

— Eu te amo, Chris – ele penetra com mais força fazendo-me ofegar.

— Você é única, Ivy Destiny. Talvez nem a morte possa apagar você de mim.

Um calafrio percorre meu corpo e eu abraço-o

sem intenção nenhuma de deixá-lo ir. Ele é o meu coração, minha vida. Christopher O'Donnell é meu mundo! Gozo gritando seu nome.

Meu rei ainda quer mais. Leva-me até o meu quarto e coloca-me de quatro no *chaise longue*. Ele sai e volta minutos depois com vários apetrechos nas mãos. Meu corpo começa a tremer por antecipação. Ele fica frente e frente comigo e olha-me como se pudesse ler a minha alma.

— Você quer brincar, Destiny?

— Sim.

Ele traça os meus lábios com seu dedo.

— Tem certeza que está pronta para isso? – seu olhar está atento a mim.

— A mais absoluta certeza.

Ele sorri, alcança meus pulsos e coloca restrição nos dois, ligando-os com uma corrente por debaixo do *chaise*, não me dando chance para fugir. Ele faz a mesma coisa nos pés, deixando-me exposta para ele.

Chris acaricia minha pele e faz um caminho de beijo pelas minhas costas. Meu tremor de ansiedade aumenta a cada beijo. Ele corre sua mão pela minha bunda e desce a minha abertura. Ao invés de seus dedos, sinto sua língua percorrer-me e sugar meu clitóris.

— A-ahh... Chris... – meus gemidos saem

entrecortados e o prazer é tão grande que tenho a impressão de estar caindo em queda livre.

— Quer experimentar algo novo, princesa? – não consigo ver seus olhos de onde estou.

— S-sim.

Ele beija cada lado da minha bunda e por fim minha segunda entrada.

— Eu quero experimentar sua linda bunda.

Tensiono todo o meu corpo. Um dedo eu sei que é muito apazível, mas um membro inteiro, ainda mais o dele, já não tenho tanta certeza. Ele sente minha resistência, caminha a minha volta até ficar de frente para mim. Chris abaixa-se e fala:

— Eu te garanto que é muito prazeroso. Mas se caso não quiser, não faremos.

— E-eu confio em você. Mostre-me o quanto pode ser bom.

Ele beija-me e belisca meus mamilos. Dá a volta e coloca-se atrás de mim novamente. Sinto algo gelado correr pela minha bunda e logo seus dedos acariciam minhas entradas. Seu dedo encontra meu clitóris e movimenta-o em círculos, levando-me a loucura. E restrita, todos os sentidos ficam mais aguçados.

Quando ele colocou o primeiro dedo, meus joelhos fraquejaram de tanto prazer. O processo de

lambuzar, me deu mais tesão do que a penetração. O segundo dedo, eu senti, mas o prazer ainda era grande demais para sentir qualquer incômodo. Quando ele colocou três dedos, uma forte queimação me atingiu e gemi. Minha cabeça dizia que estava doendo, mas meu corpo continuava a rebolar. Todas as sensações misturadas, muitos pontos de prazer estimulados e eu gemendo como uma gata no cio.

Chris retira seus dedos e sinto a falta deles, querendo mais para gozar. Ele penetra-me com seu pau e estimula meu clitóris. Já estou perdida no tesão, quando ele penetra-me na bunda. Gritei, não de dor, mas de prazer. Acabei descobrindo que essas picadas de dor, estimulam-me.

— Vou gozar, vida. Vem comigo – ele circula meu clitóris e me derramo em um orgasmo poderoso, seguido por Christopher gritando meu nome.

Ele tira as restrições e deitamos na minha cama, exaustos. Meus olhos estavam quase fechando quando ouvi:

— Eu não sei se suportarei viver sem você, princesa dos olhos cinza.

Adormeci.

Acordei um pouco dolorida da nossa brincadeira de ontem, viro e não o encontro ao meu lado. Levanto, tomo um banho, visto uma roupa leve e desço. Vou para a



cozinha e descubro que Chris está esperando-me para tomar café. Vou até a sala onde ele está sentado a mesa lendo o jornal.

— Bom dia, Chris.

— Bom dia, anjo. Sente-se, vamos tomar café. Depois temos muita coisa para conversar.

Durante toda a refeição Chris não falou uma palavra e esse silêncio está me matando. Mal toco na comida de tão ansiosa. Assim que ele termina, caminhamos em direção ao escritório. Ele fecha a porta e senta-se de frente para mim.

— Há algum tempo atrás, eu ouvi você dizer a Audrey que um dos seus sonhos é fazer um curso de história das artes.

— Sim.

Chris entrega-me um panfleto e em seguida vira seu notebook para mostrar-me um e-mail. Nele diz que eu, Ivy Destiny Reed fui aceita para fazer um curso em período integral de História da Arte na *Yale Arts*, durante três meses em New Haven. Lágrimas caem dos meus olhos e dou a volta na mesa para me jogar em seu colo.

— Eu não acredito, Chris! Meu sonho... – ele aperta-me em seus braços. — Obrigada, rei. Muito obrigada!

Ele acaricia meus cabelos e beija-me.

— Para você, sempre o meu tudo. Posso confirmar sua inscrição?

Então me dou conta de que ainda trabalho na campanha eleitoral por mais um mês.

— Quando inicia o curso? – pergunto.

— Na terça-feira.

— Eu não posso. Tenho que cumprir meu contrato de trabalho com você.

Ele acaricia meu rosto como se lamentasse, mas o que sai da sua boca, contradiz seu olhar.

— Eu cuido disso. Os seus sonhos vêm em primeiro lugar, princesa.

Saio do seu colo.

— New Haven fica um pouco longe daqui, não?

— Fica há duas horas de carro.

— Será um pouco cansativo, mas valerá a pena. Eu não li direito, eu ganhei uma bolsa? Porque não posso pagar...

Ele levanta e vem até mim.

— Sim e sobre a distância, Ben indicou alguns imóveis bacanas, já que ele vai muito para lá – ele faz uma careta. — Ele diz que é um dos melhores lugares para se pegar garotas. De qualquer forma, podemos ir hoje ou amanhã e dar uma olhada em alguns, se tudo der certo, na segunda-feira a instalaremos no seu apartamento novo.

Há algo que não se encaixa nisso. Por que ele não me perguntou antes de fazer a ficha de inscrição? Por que Benjamin soube antes de mim? Christopher está estranho desde ontem e agora essas novidades. Eu não sei o que pensar. Não sei...

Distancio-me dele.

— O que está acontecendo, Christopher?

Ele se mantém calmo.

— Nada. Eu só quis dar um presente para minha namorada. O que tem de errado nisso?

A palavra “namorada” derrete o pequeno gelo do meu coração e o abraço.

— Só isso mesmo?

Chris me beija.

— Só isso. Que tal procurarmos sua nova moradia hoje à tarde?

— Obrigada por sua generosidade e carinho, Chris.

Ele beija-me castamente.

— Tenho alguns compromissos agora. Mais tarde passo aqui e almoçamos no caminho. Pode ser?

Aceno que sim. Chris volta a sentar atrás da mesa e vejo que é minha deixa para sair. Ele pode tentar disfarçar, mas sei que há algo sério acontecendo. Bom, a hora que ele quiser desabafar, sabe onde me achar.

Alcanço meu celular e ligo para as meninas para contar sobre a novidade. *“Mamãe, alçarei um novo voo, protegida pelo meu rei. Olhe por mim, mãezinha”*.



— Eu gostei de todos, Chris. Só não acho que terei condições de pagar algum.

— Não se preocupe. No final do seu contrato há um bônus e acredito que será o suficiente. De qualquer maneira, eu cuido disso, ok?

— Eu não quero depender de ninguém. Quero poder viver sozinha, tomar minhas decisões e pagar minhas contas.

Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

— Em nenhum momento pensei diferente, vida. Mas como esse bônus sai somente no final do contrato, eu anticipo o valor. Pode ser?

— Pode ser desde que você aceite que eu pague — falo cruzando os braços.

— Fechado! E qual dos imóveis você gostou?

— Do segundo...

Chris interrompe-me.

— O segundo é pequeno demais. E a vizinhança não é agradável.

Vou de encontro a ele e passo meus braços pelo seu pescoço.

— Está com ciúmes, congressista O'Donnell?

— Não. Só acho que ser vizinha de um bando de bastardos barbudos não é aconselhável. Ainda mais que morará sozinha.

— Ok. Então ficarei com o último – ele abre o sorriso e sei que fiz seu gosto.

O apartamento é enorme, fica entre os condomínios de luxo localizado próximo ao instituto, não precisarei de transporte para ir e vir. O pequeno hall de entrada tem uma tela lindíssima e um aparador com vaso. Seguindo em frente, entramos na sala com sofás vermelhos, um tapete moderno com estampas abstratas. Uma grande televisão na parede e a lareira do lado oposto. Passando pelo corredor, a primeira porta a esquerda é um banheiro social amplo, todo branco e azul. A porta a sua frente, é de um quarto também amplo, todo decorado em tons pastéis. A seguir há um pequeno *home office*, com armários e prateleiras embutidas, tudo na cor marfim.

O último cômodo me deixou sem palavras, a suíte é tão grande quanto o meu quarto na mansão. Ele é todo decorado em vermelho e marfim, impecável. A cama *king size* fica no centro do quarto e é coberta por um mosquiteiro que desce do teto, como aquelas camas das

histórias que minha mãe contava-me. No canto esquerdo, uma porta de vidro que dá para uma varandinha. Do outro lado, há duas poltronas separadas por uma moderna luminária. Uma das portas dá acesso a um *closet* pequeno e a outra para o banheiro que é tão luxuoso quanto a suíte, tem até banheira.

Hoje mais cedo liguei para a Mad para contar do presente que Chris me deu e acabei desabafando sobre ter algo de estranho com ele. Mad disse-me que devo aproveitar o momento e dedicar-me aos estudos, que esse é um presente especial e eu deveria me focar nisso. Vou fazer isso, aproveitar tudo o que está me sendo permitido.

— Está tudo bem, Destiny? — Chris encontra-me na grande varanda da sala do apartamento.

Sorrio.

— Está tudo perfeito.

Ele entrega-me um cartão de crédito preto com letras douradas e nele está escrito meu nome.

— Esse cartão está vinculado diretamente a sua conta no banco. Cada compra que você fizer, o pagamento sairá de lá. Tomei a liberdade de fazer isso porque não é seguro ficar andando ou guardando dinheiro. Use-o em todos os lugares, até mesmo para um cafezinho ou um chocolate.

— Obrigada.

Volto minha atenção para a praça que fica na frente

do prédio. Ele passa seu braço pela minha cintura.

— Não está feliz, princesa?

— Muito feliz – respondo sem emoção.

Chris vira-me de frente para ele e analisa-me.

— Então me diga o que está errado para que eu possa consertar.

— Talvez você me diga qual é o problema.

Ele olha-me confuso.

— Não entendi, Destiny. Seja mais clara.

— Eu sei que está acontecendo alguma coisa séria e você não quer me contar. Isso me deixa triste porque eu gostaria de ser digna da sua confiança, gostaria que você desabafasse comigo.

— Eu confio em você a ponto de entregar meu coração. Jamais duvide disso, Destiny. Só estou cansado dessa vida eleitoral louca.

Faço um biquinho.

— Você contratará outra assistente?

Ele ri como não tinha visto há muito tempo. Chris abraça-me e me beija.

— Não. Estamos no fim, não há necessidade de mais pessoas. E outra coisa, você é insubstituível, senhorita Reed – ele vira-me de costas para ele e pressiona-me contra o parapeito. — Você é muito gostosa,

senhorita Destiny. Não encontraria outra assistente a sua altura – Chris abre o botão da minha calça e leva sua mão até minha abertura.

— Aqui não... ah...

— Aqui sim. Enquanto estamos aqui, todos andam despreocupados lá em baixo. E pela sua umidade vou deduzir que você gostou da ideia.

Rapidamente ele abaixa minha calça até o meio das coxas, puxa-me para trás e eu escoro-me na beirada como se tivesse apenas apreciando a vista. Chris segura-me pelo quadril e me penetra. Ele encosta-me em seu peito e coloca dois dedos em minha boca para que eu os chupe.

Ele volta a estocar com força e a mão que estava em minha boca desce ao meu clitóris. Não consigo controlar meus gemidos que estão cada vez mais altos e Chris fala ao meu ouvido:

— Fica quietinha, gostosa. Ou eu vou te foder com tanta força, que as pessoas lá embaixo e os vizinhos virão aqui só para saber o que se passa.

Dessa vez ele coloca os dedos que estavam na minha abertura de volta a minha boca para abafar os gemidos. Meu orgasmo vem seguido do dele que morde meu ombro para não gemer alto. Ficamos naquela posição por alguns minutos até nos recuperarmos. Ouvimos barulho na porta da frente e Christopher ajeita minhas



calças rapidamente e logo as suas.

A corretora entra com a papelada em mãos e falando alguma coisa sobre Benjamin. Eu assinei o contrato e Chris também assinou como testemunha. Saímos de lá com as chaves do meu novo lar pelos próximos três meses. Minha única tristeza é ficar longe do meu rei, mesmo sabendo que a distância será por pouco tempo.



# Capítulo Dezenove

## Christopher

Ontem à noite, deixei Destiny em frente a mansão e inventei uma desculpa para sair. Fui para o *Secret Garden* beber e pensar como será daqui para frente. Ainda não sei como viver sem coração, pois aquela menina o possui e o levará aonde for, deixando-me vazio.

Sentei em um dos sofás da sala privada com um copo de whisky e recostei minha cabeça para trás. A conversa com Thomas me assombra constantemente. Como um ser pode ser tão medíocre? Durante toda minha vida já vi pessoas fazerem atrocidades por dinheiro, mas o que motiva Thomas é a fama, o que é bem pior. Todos que cercam Destiny tem algum carinho por ela, ele não foi afetado por sua presença, só gostaria de saber como isso não aconteceu. Aquela menina tem luz própria e um carisma fora do sério.

Depois que aquele desequilibrado saiu da minha casa, tive que pensar em uma saída. Tinha que afastar Destiny daqui o mais rápido possível antes que ele a ferisse de alguma forma. Então lembrei de uma conversa dela com Audrey sobre seu interesse em História da Arte. No meio da noite liguei para o reitor de um renomado

instituto de arte e pedi a ele que a aceitassem no próximo período que iniciaria na próxima terça-feira. Ele atendeu-me prontamente. Sei que sua decisão em atender meu pedido pela madrugada foi porque um dia ajudei-lhe com seu filho.

O reitor é um homem reconhecido e era uma vergonha ter um filho delinquente. Tenho pena dos jovens de hoje, acham que podem tudo quando nascem em berços de ouro. Pensam que não pagarão por seus atos inconsequentes. Idiotas! Eu estou aqui para fazer isso funcionar direito. Seus pais poupam a educação quando novos, para que a vida lhes ensine mais tarde. Levei o infeliz para ser voluntário em uma das instituições patrocinadas pela *Opportunity*. Em uma semana, o menino entendeu o que acontece com pessoas que acham que estão acima do bem e do mal.

Cada vez que penso em Destiny vivendo longe de mim, uma dor aguda corta meu peito a ponto de faltar o ar. Meu lamento foi cortado quando Angelique entrou e abaixou-se ao meu lado para ficar na altura do meu olhar.

— Está tudo bem, senhor?

— Estarei mentindo se eu disser que está – respiro fundo.

Ela passa sua mão pelo meu braço em um gesto de carinho.

— Tenho muito carinho por você, Chris. Se

precisar de alguma coisa e estiver ao meu alcance, basta me dizer. Eu soube de Constantine e lamento. Não imaginei que ela pudesse ter uma atitude baixa assim.

— Obrigado, Angel.

Nisso, Becka e Mad entram. Angelique sai, Becka senta ao meu lado e Madison a minha frente, ambas com olhar de compreensão. Rebecka é a primeira a falar.

— Estamos sabendo, Chris e sentimos muito. Não deve ser fácil.

— Não é.

Mad acariciando a barriga, que por sinal está enorme, fala:

— Chris, por que você não conta para ela? Talvez juntos vocês consigam passar por isso.

Ajeito-me no assento, tomo o último gole de bebida e respondo.

— Eu não tenho dúvidas que ela ficaria do meu lado – sorrio com a lembrança do seu sorriso de menina sapeca. Em seguida, aquela dor atravessa minha lembrança. Levanto-me para ver se alivia. — Mas não é justo fazer isso com ela, Mad. Se hoje eu for para mídia anunciar que estou com ela, as pessoas que acompanham meu “namoro” com Audrey vão se revoltar e culparão Destiny. Ela ficará marcada pelo país inteiro, não poderá fazer nada sem ser apontada. Eu não posso fazer isso com ela, prefiro morrer a deixar que algo a fira dessa forma.

Lembra quando saiu uma pequena nota sobre seu noivado dando a entender que você o roubou da Carly?

— Eu fiquei muito mal, até porque não era verdade.

Volto-me para ela.

— Exato. Agora multiplica isso por um namoro desde a adolescência e uma eleição ao Senado, daí você terá a dimensão do que a vida dela se transformará.

Mad levanta com dificuldade por causa da barriga, vem até mim e abraça-me.

— Eu gostaria muito de fazer algo por você, meu amigo. Queria ter o poder de solucionar tudo só para ver vocês dois felizes.

Ela solta-me e vejo seus olhos vermelhos. Com a gravidez, a Madison “fodona” ficou emotiva. Seco uma lágrima solitária em seu rosto.

— O que pode ser feito, eu estou fazendo. Eu prometi que cuidaria dela e vou cumprir, tudo o que ela quiser e precisar, ela terá. E mesmo que eu não esteja com ela, nunca deixarei de estar por ela.

— Isso não é justo com você, Christopher – Becka fala se aproximando.

— Talvez seja. Quem sabe estou começando a pagar pelos meus pecados?

Saindo de lá, fui para casa aproveitar o resto de

tempo que tenho com a minha menina dos olhos cinza. Antes de subir para o quarto, fui até o escritório telefonar para Jack. São três da manhã, mas no momento não estou muito preocupado com o sono dos outros.

— Alô, chefe. Aconteceu algo? — sua voz, de sonolenta passou a alerta.

— Preciso que você descubra todos os arquivos que Thomas tem referente a Ivy Destiny Reed e os apague. Quero que integre Kent Leroy a equipe de segurança, destine um grupo para ele gerenciar. Ele é meu segurança pessoal no momento e cuidará da segurança dela também.

— Sim, senhor. Devemos tomar alguma atitude em relação a ele?

— Não. Obrigado e boa-noite, Jack.

— Boa noite, chefe.

Desligo o telefone e subo as escadas indo em direção ao meu quarto, onde encontro Destiny deitada abraçada ao meu travesseiro. Sento-me na poltrona e fico a olhá-la durante algum tempo. Quem diria que uma menina ingênua de apenas vinte e um anos, me ajudaria a descobrir o que é o amor? Hoje, entendo perfeitamente o que Noah disse no dia do meu noivado, que não seria possível continuar se ele não tivesse Madison ao seu lado.

Se Destiny estivesse ao meu lado, eu poderia fazer tudo. Porque esse amor impulsiona-me a ser melhor. Só que não posso ser egoísta, mantê-la ao meu lado nesse

momento, a marcaria para sempre de uma forma ruim. Ouvi tantas vezes que *amor é quando você quer a felicidade do outro, mesmo que para isso ele não esteja com você*. Então a deixarei ir, a deixarei ser feliz.

Ela se agitou na cama, tirei minha roupa rapidamente e deitei ao seu lado, trazendo seu corpo de encontro ao meu. Acaricieei sua pele aveludada e seus cabelos macios. Meu corpo despertou para o sexo, mas se eu fizesse isso, não poderia deixá-la ir.

Não preguei o olho a noite toda e assim que levantei, fui para o escritório rever alguns documentos, pois hoje à tarde e amanhã tenho muitos compromissos referente à campanha eleitoral. É cansativo, mas pelo menos não estarei aqui para dizer adeus a ela. Não sei se suportaria. Envio um e-mail para Alyssa, pedindo que ajude Destiny com a mudança e se certifique constantemente como ela está.

Distraído, não percebo quando o cretino do Thomas entra no meu escritório, como de praxe, sem ser anunciado e nem ao menos bater na porta.

— Bom dia, futuro senador — ele fala com mais humor do que deveria. — Os próximos dias serão cheios. Cadê sua assistente para organizarmos os horários?

Eu sei que sou um homem de presença, raramente passo despercebido. Tenho um corpo bem definido, músculos evidentes e tatuagens que me deixam com cara



de poucos amigos. Sei o quanto intimidado as pessoas com meu jeito sério e de pouco sorriso. Levanto e me aproximo do idiota.

— Não tenho mais assistente e você sabe muito bem por qual motivo. Então, poupe suas ironias comigo. Uma hora pode não dar certo.

— Eu só queria abrir seus olhos para a burrice que estava prestes a fazer.

— Não. Você é um chantagista que está disposto a se dar bem a qualquer preço – falo.

Ele abre sua pasta em cima da minha mesa.

— Encare como quiser. Lá na frente me agradecerá por isso.

Minha vontade é segurá-lo pelo pescoço e ver o oxigênio deixar seu pulmão pouco a pouco.

— Você se arrependerá, seu bastardo – não contengo minha ira.

Ele sorri.

— Duvido muito. Que tal arregaçar as mangas e trabalhar?

Chamo Kent e falo apontando para Thomas.

— Acompanhe o senhor Connor até o portão. Meus compromissos com ele serão somente a tarde e até lá não há necessidade dele aqui.

— Sim, senhor. Podemos ir, senhor Connor? –

Kent se coloca ao lado dele como a muralha que é.

Thomas fecha sua pasta e dá de ombros.

— Não precisa ficar ressentido, Christopher. Mulheres como aquela farão fila para se deitar com o senador.

Fecho os olhos e respiro fundo. Conto até dez e abro-os novamente. Olho aquela mediocridade a minha frente e desisto de partir sua cara. Ele merece, mas prefiro guardar minha energia para algo que realmente importa. Assim que ele sai, Mary vem avisar que o meu café está servido, mas não estou com fome. Ela retira-se depois de seu pequeno sermão de como comer pode ser benéfico para o mau humor.

Recordo de algo e disco o número de Benjamin.

— Bom dia, senador. Uma honra receber sua ligação a essa hora da manhã.

— Bom dia – sorrio com sua saudação — Ando tão absorto nos meus problemas que esqueci de perguntar sobre Constantine.

— Bom, contamos a Becka e a Mad o ocorrido e ela foi demitida. Não antes de assinar alguns papéis que a deixarão bem complicada caso faça alguma besteira.

— Acha que isso é suficiente? – pergunto.

— Madison pediu para ficar a sós com ela e depois entregou-me os papéis assinados. A garota saiu do

escritório pálida, a ruiva deve tê-la aterrorizado – ele fala rindo. — Mas acho que será o suficiente sim. O termo de confidencialidade tem peso jurídico e para fazer isso valer temos Noah. De qualquer forma, estaremos de olho nela.

— Obrigado por resolver isso.

— Estamos aqui para isso. Como Ivy está?

— Bem. Preparando-se para mudar – minha cabeça começa a doer e passo meus dedos pela testa.

— Sobre o Thomas, infelizmente não há nada que possamos fazer. Qualquer caminho legal que tomarmos, com toda certeza ele abrirá o bico, justamente o que você não quer que aconteça.

— Já tomei minha decisão quanto a isso. Obrigado, *bro*. Até mais.

— Até.

Destiny aparece na porta com um vestido curto rosa de alças. Sua beleza é incontestável. O ar de menina inocente com esses grandes olhos acinzentados, contrastam com sua linda boca carnuda. Ela vem em minha direção e senta-se em meu colo, abraçando-me.

— Senti sua falta, rei. Só sei que esteve comigo, porque vi suas roupas pelo chão.

— Cheguei tarde e levantei cedo – traço meu dedo pelo seu lindo rosto. É com essa memória tátil que

suportarei viver. Beijo-a. — Seria muito egoísmo da minha parte pedir para que você nunca me esqueça? Eu jamais te esquecerei, minha princesa Ivy.

Seu sorriso desaparece.

— Por que você está dizendo isso?

— Porque eu te amo, muito.

Seu olhar suaviza e a ruguinha em sua testa se desfaz.

— Eu também te amo. Não há como te esquecer, seria a mesma coisa que esquecer de mim mesma.

Mudo de assunto para não acabar falando mais do que deveria.

— Pronta para New Haven?

Seus olhos brilham.

— Sim! Só estou triste porque sua agenda não permitirá que você me acompanhe – ela fala.

— Pois é. Ligue para Alyssa, tenho certeza que ela vai adorar te ajudar.

— Eu farei, depois que você me der um bom dia de princesa.

Como poderei negar um pedido desses? Baixo uma das alças de seu vestido e um seio fica exposto. Passo minha língua pelo seu mamilo sensível e rosado. Em seguida seguro seu seio apertando-o e chupo o mamilo com mais força. Ela geme fazendo com que eu me esqueça

de não tocá-la. Quando começo a levantar seu vestido, a voz de Mary soa pelo interfone sobre a minha mesa.

— Café da manhã, crianças – Destiny solta aquela risadinha que eu tanto adoro. Beijo-a mais uma vez, arrumo seu vestido e nos encaminhamos para a sala.

Assim que sento, Mary aparece com uma camiseta para mim

— É feio fazer refeição sem roupa – tinha me esquecido que desci somente com a calça de pijama.

Mais tarde, antes de sair para o meu compromisso, bato na porta do seu quarto e a vejo fazendo a mala. Aquela dor volta mais forte. Aproximo-me dela, abraço-a e a beijo como se não houvesse amanhã. Quando separo minha boca da sua, ela sorri.

— Uau. Vou sentir falta disso – mal sabe ela o quanto isso me machuca. Beijo-a novamente até perdemos o fôlego. — Você me visitará sempre que puder?

— Sim – o que não deixa de ser verdade, pois pretendo acompanhar de longe como ela está.

— Mesmo depois da eleição? – seu olhar é apreensivo.

— Sim. Eu sempre estarei por perto, senhorita Destiny. Sempre. Já falou com Aly?

— Sim. Ela irá comigo amanhã.

— Ótimo.

Nos despedimos e saio de casa arrasado. Eu não voltarei até que ela tenha partido. Eu sei, sou um covarde. Venho repetindo a todo momento que é para o bem dela, que minha menina estará melhor sem mim. Mas por algum motivo meu coração não aceita essas palavras, fazendo-me sofrer ainda mais. A partir do momento que ela sair com sua mala, serei apenas o rascunho do homem forte que um dia fui.



Quatro dias se passaram desde a mudança de Destiny e eu continuo a me lamentar o fato de que o universo é um trem desgovernado que insiste em me foder. Passo os dias apertando mãos e distribuindo sorrisos falsos, contando as horas para voltar para casa e beber até adormecer. No outro dia amanheço com uma ressaca desgraçada e a dor da perda. Mais uma vez.

Todos os dias nos falamos por telefone e trocamos algumas mensagens. Isso não aplaca nada da minha saudade, pelo contrário, só aumenta. Invento desculpas para não visitá-la, tento não deixar a conversa pessoal demais, controlo-me constantemente para não dizer eu te amo, sinto sua falta ou volte para mim.

— CHRIS! — Audrey entra no meu escritório da

empresa aos prantos.

Levanto-me e vou até ela, que cai em meus braços soluçando.

— O que houve, Dre?

— Ele... ele me deixou, Chris — deixo-a se lamentar. Eu sei exatamente o tamanho da sua dor. — Duncan disse que não poderia viver uma história de mentirinha comigo.

Esfrego suas costas na tentativa de confortá-la. Audrey é outra das minhas vítimas, mais uma que está fadada a ser infeliz como eu. Sento-a na cadeira e peço para trazerem água. Fico aguardando pacientemente ela se recompor para conversarmos. Depois de algum tempo e muitas lágrimas, ela fala:

— Desculpa pela cena. Eu estava desesperada.

— Eu imagino. Acho que está na hora de revermos nossas decisões, Dre e uma delas é esse noivado. Isso não está certo.

— Está certo sim. Não podemos desistir da eleição assim facilmente, Chris. Eu só fiquei perdida porque amo Duncan e todo rompimento é doloroso. Mas jamais pensei em desistir, vamos casar, você será eleito e faremos de tudo para as coisas darem certo. Por falar em casamento, começaram os preparativos. Preciso da sua lista de convidados, os convites serão enviados em breve.

Passo a mão pelo cabelo.

— Dre, eu não quero sacrificar sua vida. Seremos duas pessoas infelizes e...

Ela me abraça e agora é sua vez de confortar-me.

— Seremos felizes. Você tem a Ivy e eu superarei Duncan. E por falar nela, por que ela está em New Haven?

Desvencilho-me dela e sento na cadeira atrás da minha mesa.

— Está estudando na *Yale Institute*.

— Ela foi estudar arte?

— Sim.

Dre senta-se à minha frente.

— Aqui tem uma das melhores escolas de arte do mundo. Por que você a mandou para New Haven? – seu olhar era questionador.

— Eu quero que ela vivencie tudo o que pode. Educação de qualidade, novas experiências, conhecer o mundo.

— Por que eu acho que tem algo mais nisso, Chris?

— Porque você gosta de ver coisas onde não existem – meu tom de voz saiu mais grosseiro do que eu gostaria.

— Ok – ela se levanta. — Mais uma vez, desculpe-me pelo choro, você é o único com quem posso



desabafar.

Vou até ela e abraço-a.

— Eu sempre estarei para você, Dre – beijo sua testa e ela se vai.

Caminho pela sala e depois de algum tempo ponderando, tomo uma importante decisão. Dre, não será infeliz. Não por minha causa. E com essa mesma determinação, dispenso o motorista, dou partida no carro e sem racionalizar minha atitude, sigo em alta velocidade pela I-95 sentido norte.

Já estava escuro quando chego ao meu destino. Olho para cima e vejo a luz do apartamento acesa. Passo pela recepção e aceno para o senhor que guarda o local, entro no elevador e aperto o botão do décimo andar. A velocidade desse elevador não é rápida o bastante para mim, talvez fosse melhor ter vindo pelas escadas.

Assim que as portas se abrem, vejo Destiny distraída olhando seu telefone e com a bolsa no ombro, provavelmente está saindo. Ela levanta o rosto e depois da surpresa se joga em meus braços, gritando e me beijando.

— Eu não acredito! Estava indo pegar um ônibus para te ver.

Ela procura as chaves na bolsa, abre a porta e entramos. Assim que ela fecha, pressiono-a contra a porta e tomo sua boca. Estou sedento por essa mulher. Louco,

apaixonado e desnordeado com esse sentimento devastador. Beijo seu pescoço, mordo seu queixo, sugo seu lábio e ela geme.

— Senti sua falta – falo entre os beijos. — Eu queria ser um cavalheiro, conversar antes de me enterrar dentro de você. Mas eu a desejo desesperadamente e senti a sua falta.

Ela afasta-se de mim e começa a tirar peça por peça da sua roupa.

— Não quero seu cavalheirismo, senador O'Donnell – ela tira a última peça. — Quero você mal, daquela maneira selvagem marcando meu corpo como seu.

Suas palavras despertam o meu lado animal e caminho em sua direção tirando a camisa. Aproximo-me dela e passo minha mão pela sua nuca, puxando seu cabelo.

— Você quer brincar, gostosa?

Seus olhos brilham com luxúria.

— Sim – e quando ela passa a língua pelos seus lábios inchados pelos beijos, um arrepio de excitação percorre meu corpo.

Coloco-a no sofá de quatro seus peitos ficando em cima do encosto.

— Segure-se firme, Destiny.

Levo minha mão na sua boceta e aperto seu

clitóris. Estimulo-a enquanto tiro meu cinto da calça, aliso sua bunda e dou uma cintada leve, mas que deixa uma marca avermelhada.

— Ah!

Acaricio sua pele novamente, penetro-a com dois dedos e ela geme mais alto. Beijo a marca em sua bunda e falo em seu ouvido:

— A minha cadela gosta de brincar com o lobo mau – continuo a fazer movimentos circulares no seu pequeno nervo sensível.

— Aahhh... Sim... Amo brincar com você... Ah... mas preciso de mais...

Abro o zíper da minha calça, baixo-a junto com a cueca e penetro-a. Sua maciez envolve meu membro e novamente sinto-me em casa. Seguro seu quadril enquanto fodo-a com força e mordo seu ombro. Destiny goza levando-me com ela, que chego ao ápice chamando pelo seu nome.

Sento no sofá e a trago para o meu colo. Alivio um pouco a saudade que me consome desde a sua partida. Não sei por quanto tempo ficamos assim, eu a segurando em silêncio. As palavras não são necessárias nesse momento

Quebro o silêncio.

— Como está indo o curso? É o que imaginava?

— Sim. Estou encantada com tudo o que venho vendo e aprendendo.

— Fico muito feliz, princesa. Já fez amigos?

— Apenas alguns colegas. E também fui convidada para uma festa.

— E você vai? – minha pergunta saiu insegura e rápida demais.

— Não, se você não quiser que eu vá – ela estava sendo sincera.

— Eu quero que você tenha todas as experiências que desejar – beijo sua orelha e falo em seu ouvido: — Vamos para o quarto, agora quero fazer amor com você.

Destiny se levanta e vamos em direção ao quarto, onde passarei o resto da noite dentro dela, sentindo-me feliz. Pelo menos por essa noite, não quero dormir com bebida e quando eu acordar, que minha ressaca seja de Destiny.



# *Capítulo Vinte*

*Ivy*

— Você vai ficar olhando para esse telefone a festa toda, Ivy?

Volto minha atenção para uma das minhas novas amigas, Carol.

— Não. É só que... Não é nada.

Guardo o celular no bolso do casaco e caminho entre as pessoas juntamente com Carol e Toni, mas meus pensamentos estão em Christopher. Conheci Carol no primeiro dia de aula, ela também era novata e de outro país, nos identificamos imediatamente. Toni foi nossa guia pelo instituto no início, e desde então não nos separamos mais.

Essa é minha primeira festa e estou tentando me divertir, só que não paro de pensar no que anda acontecendo, ou melhor, no que não anda acontecendo. Há alguns dias atrás, ele chegou de surpresa fazendo minha felicidade. Passamos a noite juntos e fizemos amor, mas quando acordei na manhã seguinte, Christopher não estava lá. Em cima do travesseiro tinha um bilhete estranho, assim como ele nessas últimas semanas.

*“Farei de tudo para fazê-la feliz, nem que para isso tenha que desistir de ser quem sou. Eu te amo, princesa Ivy. Amo-a mais que a mim mesmo. Chris”.*

Depois disso falei com ele apenas uma vez. Chris não atende minhas ligações, não responde meus e-mails e nem as minhas mensagens. Liguei para Mad e ela disse que ele tem trabalhado muito. Tenho a impressão de que algo acontece, então liguei para Aly, ela disse que só o tem visto pela televisão. A campanha entrou na reta final, mas eu conheço meu rei, ele jamais deixaria de falar comigo. Eu acho.

Fomos para a piscina que estava mais cheia que a parte de dentro da casa. Todos rindo, bebendo, dançando; é muito legal estar aqui e viver isso. Sentamos em um banco perto da mesa de drinques e Toni fala:

— Ivy, nós não nos conhecemos há muito tempo, mas esse pouco tempo foi o suficiente para te querer muito bem. Lembro da sua angustia a espera desse cara, toda hora olhando o celular como agora. Abre mão de sair e se divertir esperando a boa vontade do idiota aparecer. Um conselho de amiga, sai fora. Caras assim não merecem nossa atenção.

Desvio o olhar.

— Nossa situação é peculiar.

— Peculiar é a nova palavra para definir um cara

que só vem te ver quando quer transar? Não arranje desculpas, Ivy. Quando queremos estar com alguém, nada nos impede de estarmos.

Suas palavras bateram em cheio. Mas Chris me ama e nossa situação realmente é peculiar, há a eleição, Dre e toda a carreira dele. Não é justo desejar que ele me priorize, estamos falando de uma vida. Se me perguntassem se eu abriria mão de tudo por ele, nem pensaria para responder. Sim, abro mão de tudo por ele. Meu peito aperta e me dou conta de que quero ser prioridade em sua vida. Se não o sou, não há motivos para ficar.

Nesse momento, um dos rapazes mais populares do instituto aproxima-se de nós.

— Que bom ver as mais gatinhas do campus circulando pela festa — ele olha diretamente para mim.

Bryan é um rapaz muito bonito. Olhos azuis, cabelos castanho claro, bagunçados como se tivesse saído da cama e vindo direto para cá. Ele é descontraído, bem-humorado do tipo que leva tudo numa boa. Sua fama de namorador corre o campus, mas não poderia ser diferente. Bryan é o sonho de consumo de toda moça.

Carol fala:

— Viemos ver como os americanos se divertem — seu inglês quase indecifrável à torna engraçada e charmosa. Carol é brasileira, não entendi bem o estado a



que pertence. Mas ela tem algo especial, ela é aberta a tudo e nunca perde o sorriso. Sua pele bronzeada, seus cabelos afro e seu largo sorriso a fazem uma das meninas mais bonitas que já vi.

Toni também é bem-humorada, apesar de seu humor ser um pouco ácido. Mas uma coisa é inegável, ambas se importam comigo e isso me deixa muito feliz. Toni tem cabelos castanhos claros e seus olhos passam a impressão de dourados. Seria uma beleza comum, se não fosse por seu estilo retrô.

Pode parecer carência da minha parte, mas não sei viver de outra forma. Gosto quando as pessoas gostam de mim e querem estar ao meu redor. Sinto-me importante quando elas precisam de algo e eu posso ajudá-las. Há pouco tempo descobri que tenho um alerta vermelho que apita de vez em quando. E quando isso acontece, afasto-me ou nem cruzo com a pessoa. Ainda prefiro ser invisível.

— Vamos dar mais uma volta antes de irmos embora, Carol – Toni fala piscando para mim e puxando a outra pelo braço.

Bryan senta-se ao meu lado, próximo demais para o meu gosto.

— O que você está achando da festa, gatinha? – ele pergunta.

— Muito legal. Não tinha ido a uma festa dessas

antes.

— Bom, para tudo há uma primeira vez. Você é muito bonita, sabia? — Bryan tem aquele olhar de conquistador, que devora sua presa. Fico desconcertada e desvio o olhar. — Você é daquelas meninas que coram, isso a deixa ainda mais bonita.

— Obrigada — levanto-me na intenção de sair dali, mas ele me acompanha.

— Me fala mais de você, Ivy?

Olho-o surpresa por ele saber meu nome.

— Como sabe meu nome?

Ele ri e fica mais bonito.

— Tenho meus meios — chegamos à frente da casa que estava acontecendo a festa, avistei as meninas de longe conversando com alguns rapazes e fiquei por ali mesmo com Bryan.

— Em qual curso você está? — pergunto para puxar assunto.

— Música. Faço faculdade de música.

Sorrio.

— Muito legal. Eu estou no curso de extensão de História da Arte.

— Eu sei. Venho te observando há algum tempo.

Ele se aproxima e um arrepio conhecido percorre

meu corpo, geralmente quando Christopher está por perto isso costuma a acontecer. Dou um passo para trás e olho em busca de algum sinal do meu rei. Provavelmente foi impressão ou apenas o costume de ter Chris defendendo-me de alguma coisa.

— Não precisa ficar com medo, gatinha.

— Não estou com medo. Mas você não me conhece. Não sabe se existe uma pessoa na minha vida ou não e nem se deu ao trabalho de perguntar.

Seu sorriso é de desafio.

— Você não está com ninguém, porque nenhum cara normal deixaria uma menina como você andando sozinha por semanas. Se você fosse minha, não se veria livre de mim tão fácil – ele dá de ombros. — E se tiver alguém no seu coração, tenho certeza que posso tirá-lo.

Admito que isso mexeu comigo. Encaro-o e vejo intensidade em seu olhar. Só tem um problema, ele não é Christopher O'Donnell. Nunca imaginei que meninos da minha idade pudessem ser assim decididos. Gostei de saber que meninos podem ser determinados.

Balanço a cabeça e sorrio.

— Você é muito bom com as palavras. Mas sou o tipo de garota que não se impressiona com palavras bonitas – estico-me e dou um beijo em seu rosto. — És muito querido, mas meu coração e minha cama já estão ocupados.

Ele coloca a mão no peito e finge-se de sofredor.

— Meu primeiro fora e foi de uma garota linda. Isso não pode estar acontecendo – Bryan sorri. — Não vou desistir fácil assim. Seja quem for, terá um adversário à altura.

Agora é minha vez de rir.

— Ok – aceno para ele e vou indo em direção as meninas. — Nos vemos por aí.

Vou para casa, tento ligar mais uma vez para o seu celular do Christopher que mais uma vez cai na caixa postal. Então ligo para a mansão.

— Mansão O'Donnell Filho.

— Oi, Mary. É a Ivy. Tudo bem?

— Menina Ivy, que saudade. Você faz muita falta aqui. Como está?

Sorrio com tristeza. Queria que ele sentisse minha falta assim como ela.

— Estou bem. Estudando muito. Por um acaso o Chris está em casa?

Ela suspira e passa-me a impressão de pesar.

— Não. Ele vem muito pouco para casa e quando vem é somente para dormir. Reta final de campanha não é fácil minha filha.

— Eu imagino. Beijo, Mary.

— Não quer deixar recado, querida?

— Não.

— Beijos. Vê se nos dá notícias sempre.

Desligo o telefone com o coração na mão. *O que está acontecendo, Chris? Por que você se distanciou de mim?* As palavras de Toni voltam, “*Quando queremos estar com alguém, nada nos impede de estarmos...*”. Ligo o computador, envio mais um e-mail a Christopher perguntando o que está acontecendo e esse será o último.



Dez dias se passam sem nenhuma notícia dele. As únicas informações que tenho são as mesmas que os eleitores têm, seus compromissos de campanha. Tenho deixado o telefone de lado para evitar a tentação de ligar. De vez em quando, troco mensagens com Aly e ligo para Mad e Becka. Por inúmeras vezes, pensei em ir até lá e questioná-lo frente e frente. Mas do que adiantaria? Não vou me humilhar, não quero isso para mim.

Choro constantemente e questiono Deus “*Por que tem feito isso? Por que o afastou de mim?*”. Eu sei porquê, só ainda não consegui aceitar que Christopher não me quer mais. Ele nunca mentiu para mim e no começo foi bem claro, era um contrato de poucos meses que logo acabaria. E acabou, sem aviso prévio.

Toni e Carol fazem questão de passar aqui quase

todos os dias para me tirar desse inferno emocional. Pelo campus, Bryan e seus amigos também sempre estão por perto fazendo-nos rir. Bom, acho que no caso das meninas, eles fazem mais que isso. Mas todos eles fazem meu dia suportável e tenho tentado ficar mais focada nos meus estudos. Decidi que pensarei no meu futuro e me dedicarei somente a quem se dedicar a mim.

Hoje é dia de festa e dessa vez será na república dos meninos. Escolhi uma calça jeans, blusa azul clara e um casaco de lã azul marinho. Amarro meu cabelo em um rabo de cavalo e calço minhas botas. Nada de maquiagem ou acessórios, não estou com ânimo para isso e nem para festas. Mas também não quero ficar aqui chorando por alguém que não se importa comigo. Carol passou no meu apartamento para irmos juntas, já que a república fica próxima ao condomínio onde moro.

Chegamos na festa e na entrada encontramos Toni aos beijos com um dos amigos músico de Bryan. Entramos e circulamos pelo lugar que estava repleto de gente. Muitos quase transando pelos cantos, outros bebendo desesperadamente, música muito alta e pessoas salientes demais. Esse tipo de evento não é para mim, sinto-me mal e deslocada. Carol já estava trocando olhares com um carinha, a danada faz sucesso pelo simples fato de ser brasileira e ter a pele morena, como diz ela, *é a cor do pecado*. Estou vendo que ficarei sozinha cedo.

Sinto alguém me puxar pelo braço e sorrio ao ver

Bryan. Esse garoto insiste em me conquistar e de certo modo, é legal. Sentir-se desejada é sempre bom.

— Estou sentindo que hoje será meu dia de sorte, gatinha – ele pisca para mim.

Minha raiva e o sentimento de rejeição não têm permitido que eu pense com clareza. Falo:

— Quem sabe. Tudo pode acontecer.

Seus olhos brilham.

— Você sabe o quanto sou afim de você, Ivy.

Aproximo-me dele e coloco minhas mãos em seu peitoral nada definido.

— Sei e acho que está no momento de retribuir – puxo ele, até sua boca encontrar a minha. Abro-a dando-lhe passagem e sua língua me explora pedindo por mais.

Ainda o beijando, abro os olhos e vejo Chris e a necessidade de senti-lo torna insuportável. Aprofundo mais o beijo, mordendo seu lábio e o sugando em seguida. Eu senti tanto a falta dele, quero tudo o que posso ter nesse momento. Fecho os olhos e quando os abro novamente, vejo Bryan. Solto-o rapidamente.

— De-desculpa... – saio dali atordoada com ele no meu encalço.

— Ivy, espera – paro para não parecer uma louca.  
— Eu adorei o beijo. Quero mais.

— Infelizmente não dá. Desculpa, eu tenho que ir.

Caminho rapidamente pelas ruas tentando entender o que aconteceu. Eu não queria ser uma cadela vingativa, usar as pessoas para atingir outras. Minha cabeça está uma confusão e meu coração despedaçado. E as malditas lágrimas começam a descer novamente, me transformando em uma menina chata. Entro no prédio e subo correndo pelas escadas. Abro a porta do apartamento e me jogo no sofá. Não sei por quanto tempo fiquei ali chorando cansada, mas acabei adormecendo.

Levanto pela manhã parecendo um panda, com olheiras horrorosas. Vou para o banheiro tomar um banho e tentar melhorar minha aparência. Seco-me e me visto. Vou para cozinha e pego um iogurte na geladeira. Estou sem fome, mas não devo ficar sem comer, senão, terei uma dor de cabeça horrível. Olho para o relógio e constato que perdi o primeiro horário.

Volto para a sala, sento no sofá e alcanço o celular. Há muitas chamadas de Madison, Aly e Rebecka. Será que aconteceu algo? Primeiro ligo para Mad.

— Mad?

— Graças à Deus você deu notícias – ela respira fundo e começa a gritar: — Enlouqueceu, garota? Como você passa três dias sem nos dar notícias? Já estava mandando Benjamin para saber o que tinha acontecido com você.

— Calma, Mad. Eu estou muito focada nos estudos



e acabo deixando as coisas passarem. Como você está?

— Agora estou bem. E acho que essa criança nascerá do tamanho do pai ou tem cinco crianças ao invés de uma. Como você está, Ivy?

Não vou falar para ela tudo o que se passa dentro de mim, não quero incomodá-la com essas coisas, ainda mais que o dia dela está chegando.

— Estou bem, estudando muito e adorando viver — isso até que é verdade.

— Fico muito feliz, minha querida. Eu sinto muito a sua falta, poderia dar um pulinho em casa de vez em quando.

As palavras saem da minha boca, rápidas demais.

— Eu não tenho casa...

— COMO ASSIM VOCÊ NÃO TEM CASA? Ivy Destiny Reed Lancaster, se você repetir isso mais uma vez, eu mesma vou aí te dar uns tapas.

Rio da sua indignação e da colocação de seu sobrenome. Na verdade, quis dizer que achava que a minha casa seria onde Christopher estivesse. Como não o tenho mais, sinto-me sem lar.

— Me expressei mal, Mad. Desculpa.

— É bom mesmo, porque aqui é sua casa, nós somos sua família e você tem obrigação de nos aturar por bem ou por mal.

Ouço alguém no fundo falar com Madison e uma voz masculina conhecida fala comigo:

— Como está, Ivy? – a voz grave de Noah é reconfortante. Eu os adoro.

— Estou bem e você? Ansioso com a chegada do bebê?

— Sim, muito. Como está o mundo das artes? Já pintou alguma coisa para pendurarmos no quarto do bebê?

Não me contenho e gargalho.

— Não sou uma artista, sou apenas uma estudiosa. Não consigo nem fazer traços retos adequados, imagina uma tela.

— Se cuida, Ivy. Lembre-se, você tem uma família que aguarda o seu retorno. Mesmo que essa família tenha uma ruiva temperamental que consegue atordoar a todos nós – ouço Madison falar ao fundo, “Falou o fodão”. Rimos e ele se despede.

Madison retorna.

— Não fique sem nos dar notícias, Ivy. Por favor.

— Eu serei mais atenciosa. Se cuida, ruiva. E quando o bebê quiser vir ao mundo, me avisem por favor.

— Eu farei. Beijos, minha flor.

— Beijo.

Desligo o telefone e volto a sorrir com esse casal. Noah e Madison são o exemplo perfeito de um casamento

próspero. Eles compartilham não só o amor, mas o bom-humor, a cumplicidade e a lealdade. São lindos, tanto esteticamente, quanto interiormente. Dou-me conta de que Madison e Noah não tocaram no nome de Chris em nenhum momento. Devem estar sabendo da minha rejeição.

Ligo para Becka e cai na caixa postal, ela deve estar dormindo. Mesmo assim deixo um recado: — Eu estou bem, Becka. Só estava concentrada nos estudos, é muita informação nova para assimilar. Sinto saudades. Beijos.

Minha próxima ligação é para Alyssa, que atende no segundo toque.

— Bom dia, Aly.

— Bom dia o cacete. Onde você se meteu?

— Calma. Tenho esquecido o celular em casa e estudado demais.

— Só isso? – ela pergunta desacreditada.

— Não – Aly é a irmã que não tive e acabo desabafando: — Eu não estou suportando mais ser ignorada pelo Chris. Está doendo demais.

— Como assim? Vocês não estão mais juntos?

— Não. Desde a sua primeira e única visita, ele não me procura e nem atende minhas ligações.

— Ivy, eu realmente não sei o que está

acontecendo, todos andam meio estranhos e Chris então, nem se fala! – fico alerta com o que ela me conta. — Ninguém mais o vê, ele não vai ao clube há muito tempo e ninguém o encontra em lugar algum. A última vez que o vi, ele estava saindo do gabinete do Noah, me deu apenas um beijo na testa e se foi. Mas achei ele muito abatido, magro e aquele ar pomposo dele, não existe mais.

Lá vem as lágrimas novamente, tento controlá-las.

— Eu não sei o que fazer, Aly. Às vezes penso em ir até aí, mas e se ele não quiser me ver? Não suportaria ser rejeitada pelo homem que amo pessoalmente.

— Oh, minha linda. Essa loucura de eleição deve estar acabando com ele. Mas Ivy, não desista dessa sua conquista, tenho certeza de que quando tudo passar, ele irá conversar com você. Afinal, estamos falando de Chris O'Donnell, o cara todo certinho.

Rio com sua afirmação.

— Verdade. Vou me arrumar para almoçar e para ir ao instituto. Beijos, Aly.

— Beijos, Ivy. Sinto sua falta.

— Eu também. *Bye*.

— *Bye*.

Arrumo-me, pego minhas coisas e saio. Há um pequeno restaurante aqui perto que faz uma massa deliciosa. Entro, sento-me em uma das mesas do canto e

faço meu pedido. Pego meu tablet, que Chris insistiu que eu mantivesse e abro em um site de notícias. E a manchete em letras garrafais, paralisa-me.

*“O candidato ao Senado Christopher O'Donnell e a socialite Audrey Richards, romperam o noivado as vésperas do casamento. Ninguém sabe o real motivo, mas segundo a assessoria do congressista, esse é um assunto que compete somente ao casal. Será que a linda socialite se cansou do assédio ao seu noivo? Ou achou alguém que a eleja em primeiro lugar?”*

Meu mundo para com a imagem estampada do Chris. Seu olhar é vazio, sua barba por fazer indica que ele não está bem. Sem pensar, pego minhas coisas e saio correndo do restaurante. Aceno para um táxi e peço para que me leve até a rodoviária o mais rápido possível. E em menos de uma hora, estou a caminho de casa para saber o que acontece. Chris não está bem, preciso vê-lo. Agora.



# *Capítulo Vinte e Um*

## *Christopher*

Esses últimos dias foram conturbados e minha cabeça está a ponto de entrar em curto-circuito. Depois de resolver algumas coisas no comitê e ver Thomas instruir a equipe de assessoria de imprensa, voltei para casa e me tranquei no meu quarto. Ordenei para que ninguém me perturbasse nas próximas horas.

Tomei um banho gelado para ver se aliviava a enxaqueca, mas foi em vão. Jogo-me na cama e repasso os acontecimentos dos últimos dias, mais especificamente da manhã que deixei Destiny sem me despedir. Se ela acordasse e me encarasse com aqueles olhos cinza, eu não teria forças para ir embora. Escrever aquele bilhete foi muito difícil, era um adeus disfarçado de ilusão.

Aquele dia voltei decidido a resolver a história da Dre. Fui direto ao escritório do Benjamin e lá conversamos em conferência com Noah. Esses tempos atrás recebi um e-mail da administração da fundação, dizendo que nossa filial na Califórnia estava sem um dirigente. Como Duncan se tornou um colaborador indireto e de grande ajuda, pensei que poderíamos resolver isso de uma vez só. Os caras gostaram da minha ideia e Benjamin tomou as providências para que tudo

fosse arranjado rapidamente.

Sai de lá e passei em uma joalheria famosa e comprei um anel muito bonito, com uma pedra suntuosa e designer moderno. Segui para uma escola no Brooklin que, segundo Jack, Duncan leciona no período da manhã. Depois de uma hora e meia, muito trânsito e Thomas no telefone sem parar, chego a escola e sou recebido muito bem pela diretora. Ela disse que poderia chamá-lo, mas achei melhor esperar sua aula acabar.

Esperei por quase uma hora na sala da diretora que é muito simpática, mas sua secretária me lembra Robbie, a secretária do gabinete do Noah. Aquela menina com aquele insistente sorriso enorme, assusta qualquer um. Elas têm o olhar fixo em comum, aqueles olhares de bicho de pelúcia em filmes de terror.

Assim que o sinal tocou, a diretora foi a procura dele e o trouxe até sua sala, deixando-nos a sós e garantindo a privacidade. Duncan me olha surpreso e preocupado. Estendo minha mão a ele.

— Como vai, Duncan?

Ele retribui o aperto de mão.

— Estou bem e você?

Faço uma careta.

— Levando. Então é aqui que você trabalha. E você gosta daqui?



— Sim. Muito. Nasci e cresci nessa comunidade — ele esfrega sua mão nervosamente. — Desculpa, Chris. É sempre muito bom te ver, mas estou um pouco apreensivo com o motivo da sua visita.

Sento-me de frente para ele e inicio minha missão.

— É sobre Audrey.

Ele fica mais nervoso.

— O que aconteceu com ela? Dre está bem? — seu tom de voz era angustiado. — Por favor, me diga.

— Calma. Ela está bem, só não está melhor porque o amor da vida dela a deixou.

Seus ombros caem em uma atitude derrotista.

— Isso foi a coisa mais difícil da minha vida. Terminar com ela foi a mesma coisa que enfiar uma faca no meu próprio peito.

— Eu imagino.

Seu olhar encontra o meu.

— Só que eu não posso viver essa mentira, Christopher. Eu não suportaria ver a mulher da minha vida nos braços de outro, mesmo sendo de fachada. Eu ia pedi-la em casamento, já imaginava nossos filhos. E como eu poderia ter isso na situação que nos encontrávamos?

— Entendo.

— Desculpa minha sinceridade, mas nunca entendi como você nunca se apaixonou por ela e nem ela por

você. Cara, vocês dois parecem modelos de revistas, todo educado, cheio das finezas e eu um pobre coitado, apenas um lecionador.

— Também nunca entendi isso. Dre é uma das mulheres mais bonitas que conheço e sua lealdade, seu coração nobre fazem dela uma mulher imbatível. Mas não aconteceu, talvez porque inconscientemente, ela esperava você. Eu tenho um grande carinho por ela, eu faço qualquer coisa para vê-la feliz — seus olhos me questionam. — Audrey e eu viemos do mesmo lugar e queríamos coisas diferentes da nossa realidade, isso nos aproximou. Deus, ela só queria viver e a mãe dela é uma descompensada. Acredita que ela não deixava a filha comer doces para não ser gorda? Como uma criança não pode experimentar doces?

— Sério?

Sorrio.

— Sim. Um dia levei Dre para comer donuts, ela exagerou e acabou passando mal. Esse é meu carinho por ela, Duncan. E não vejo pessoa no mundo que possa fazê-la feliz além de você. E você não é apenas um professor, você é um formador de cidadãos. Jamais menospreze isso. Dinheiro pode até dar conforto, mas não define caráter e isso Duncan, você tem de sobra — ajeito-me no assento. — É por isso que estou aqui. Eu quero que ela seja feliz.

Ele balança negativamente a cabeça.

— Eu não consigo, senhor O'Donnell. Essa situação é demais para mim.

— Quero que você peça Dre em casamento, se mude para São Francisco e gerencie a filial da *Opportunity*. Será devidamente registrado, terá um bom salário compatível com a função, terá uma casa e um carro para trabalhar em função da fundação. Audrey deseja muito trabalhar com crianças especiais e acredito que juntos vocês poderão executar esse projeto com excelência.

Ele olha-me chocada.

— Mas, e a eleição? Você sairia prejudicada.

Depois que deixei Destiny essa manhã, nada mais terá o poder de me prejudicar, pois sou um homem oco. Nada será capaz de doer mais que a perda dela.

— Deixei partir a pessoa mais importante da minha vida. O resto e até mesmo a campanha, perderam o sentido para mim. E mais, como posso lutar pela liberdade se eu aprisiono alguém a quem amo na infelicidade? Não é justo com Audrey e não é justo com você — retiro o estojo do bolso. — Esse é meu presente de casamento. Vá atrás dela agora e convença-a a ser feliz com você. E vai por mim, um tempo longe antes de conhecer a sua sogra, será uma boa ideia.

— Eu não tenho como te agradecer — ele levanta e me dá um abraço.

— Só a faça feliz.

Senti um grande alívio quando saí de lá. Dre merece ser feliz, muito feliz. E eu fico grato por dar isso a ela, eu devia isso. Fui direto para o comitê, esperar a ligação dela e depois avisar o imbecil do Thomas. Se ele souber que ela fugiu, não poderá fazer nada contra ela e se fizer, o pai dela o destruiria. Eu continuo com a campanha, se eu não vencer, só provará que a hipocrisia governa o meu país e de gente hipócrita estou de saco cheio.

Recebi a ligação de Audrey, duas horas depois.

— Chris... Oh, Chris... — ela chorava ao telefone.  
— Duncan me contou tudo e eu não tenho palavras. Eu sempre te amei como amigo, você sempre cuidou e me protegeu. Sou tão grata a você. Mas não posso sair agora, isso prejudicaria a eleição.

— Eu vou continuar a campanha.

— Mas o que seus eleitores pensarão?

— Meus eleitores têm que confiar na minha capacidade em solucionar problemas e vencer desafios. Minha vida privada, nada tem a ver com isso. Mas, se de alguma forma isso for mais importante do que meu plano político, então não há motivos para continuar.

Ouço ela fungando.

— A política é sua vida, você trabalha há anos para construir sua carreira. Não seria certo...

— Dre, ouça-me com atenção. Nada na vida é tão importante quanto ter ao seu lado a pessoa da sua vida. Nada substitui isso. Nem todos têm a chance de viver o que você terá de agora em diante. Então faça um favor a nós dois, vá e seja feliz.

Ouço Duncan ao fundo, “O cara sabe falar, não é à toa que é político. Acho que até eu me apaixonei por ele agora”. Sorrio.

— Como Thomas reagirá? – ela pergunta. — Minha mãe vai me matar. Bom, eu não me importo com o que ela acha. E como você dará a notícia ao público?

— Vou contar uma história bem triste, que a minha noiva deixou-me por achar que eu priorizo a carreira profissional e que ela não queria ser a segunda. Faço alguns beicinhos de choro, dou algumas piscadas e temos uma notícia que não prejudicará você. Afinal, muitas se identificarão e Thomas se sentirá satisfeito. Vou ver com Thom por quanto tempo conseguiremos adiar a notícia. Pelo menos até vocês se instalarem em São Francisco.

— Tem certeza disso, Chris? – ela pergunta.

— A mais absoluta certeza.

— Obrigada! Obrigada! Obrigada! Eu te amo, Chris. Você é o melhor amigo que uma pessoa poderia ter. Beijos.

— Beijos e não deixem de dar notícias.

Nesses dias que se passaram, nada me machucou

mais do que ignorar as ligações e os e-mails de Destiny. Um dia a fúria foi tão grande, que acabei jogando o celular na parede e o fiz em mil pedaços. Minhas noites têm sido na companhia da bebida, na tentativa de amortecer a dor.

Thomas, como um bom sociopata, lembrava-me constantemente do que faria caso eu desistisse. Então decidi enviar um segurança para proteger Destiny, Kent cuidou pessoalmente disso. Quando contei a Thomas sobre o fim do noivado, ele surtou como de costume. Mas o cara é bom no que faz. Fiz cara de coitado, fingi desespero para alimentar sua ilusão de que estou fazendo tudo por essa eleição. Ele acreditou e cuidou para que a notícia não tenha um impacto muito negativo.

Passei dias acertando com Benjamin o futuro de Destiny, o aluguel do seu apartamento é uma pequena fortuna que pago com prazer, quero o melhor para ela. Destiny terá tudo o que quiser e jamais passará por sufoco. O cartão que lhe dei é vinculado a uma conta que abri secretamente. Todo mês transfiro uma quantia considerável para ela. O bônus que falei não existe, mas fiz questão de depositar na sua conta. Eu não me perdoaria se ela precisasse de algo e eu não estivesse por perto ou pelo menos vivo, para satisfazer. Ben cuidará para que ela tire sua habilitação de motorista e no seu aniversário de vinte e dois anos, que será em três meses, ela ganhará um carro de luxo. Eu não posso estar com ela, mas sempre

estarei por ela. Pois aquela menina é minha vida!

Nada me preparou para ver ela com outro cara, eu simplesmente surtei. Eu estava no meio de uma reunião, quando ela me mandou uma mensagem que estava morrendo de saudades, que desejava passar a noite comigo. Larguei tudo entrei no carro com Kent e dirigi feito um maluco até New Haven. Acho que o meu segurança passou mal quando parei o carro. Subi, mas ela não estava no apartamento. Tentei ligar, mas seu telefone caiu na caixa postal.

Kent ligou para o segurança dela e soubemos que estavam em uma festa aos arredores da cidade. Ele nos passou o endereço e dessa vez Kent pulou antes de mim no banco do motorista. Quando estacionamos do outro lado da rua, desci e vi um rapaz, mais ou menos da sua idade, muito próximo a ela. De longe dava a impressão de que a conversa estava boa, ela sorria e o cara deu mais um passo em direção a ela. O que me matou, foi o fato de Destiny não recuar imediatamente.

O que eu esperava? Deixei-a há dias sem nenhuma explicação. Não respondia suas ligações ou seus e-mails. Achei mesmo que uma menina como ela esperaria por mim? Não tenho dúvidas de que ela me ama, mas até o amor tem seus limites e talvez o dela tenha chegado. Entro no carro e voltamos para casa em silêncio. Pedi para Kent me deixar no clube, onde tomei um porre até desmaiar.

Estar de mãos atadas é um inferno!

Eu não tenho vivido esses últimos dias, tenho sobrevivido. Eu não sabia que o amor poderia ser devastador dessa maneira, até meus ideais enfraqueceram. Eu preciso daquela menina, como o ser humano necessita de oxigênio.

Nesse momento, sou surpreendido pelo estrondo na porta do meu quarto. Rapidamente pulo da cama e vejo uma Destiny furiosa.

— Então o covarde do congressista filho da puta está deitado enquanto eu choro desesperada a falta dele. Muito bonito.

— Agora está falando palavrão, senhorita Reed? — minha vontade era rir e pegá-la no colo, mas contive-me. — É para isso que está estudando?

— Vá a merda, Christopher! Que porra é essa de terminar o noivado? E o cacete da campanha fica onde, hein? — abro a boca para responder, mas ela continua: — Como eu sou idiota! A última vez que você esteve lá, foi para um foda de despedida, você nunca pensou em ficar comigo. Deus, como sou burra! A menina inocente que o congressista queria comer até perder a graça.

— Não foi nada disso... — tento sem sucesso parar seu raciocínio maluco.

— Não? Então me explica porque me deixou dias e dias sem notícias, me ignorando. Eu chorei pela rejeição



do único homem que amei.

— Você não parecia tão triste assim quando estava com aquele moleque.

Destiny arregala os olhos.

— Você viu o beijo?

Recai uma nuvem de ira sobre mim.

— Você o beijou?

Ela se recompõe.

— Sim. E-eu o beijei – ela levanta o queixo tomando uma postura imponente, mesmo gaguejando.

— E o idiota aqui achando que a princesa estava sentindo falta dele. Como você pôde, Destiny?

Ela ri amargamente.

— Foi muito simples. O cara, aquele que eu amava, passou uma noite comigo e deixou um bilhete. Depois sumiu por dias sem me dar qualquer satisfação ou responder uma simples mensagem. Ele me ignorou, me jogou de lado. Então ontem apareceu alguém que queria estar lá para mim e eu o beijei.

Cada palavra dela foi uma apunhalada no meu peito, mas o “*apareceu alguém que queria estar por mim...*”, isso sim acabou comigo. Olho-a novamente e questiono:

— Você o beijou ontem também? Afinal, desde quando vocês ficam?

Ela abre a boca algumas vezes e nada sai. Por fim, Destiny respira fundo e diz:

— Eu só o beijei ontem. Quando você esteve lá?

— Há uns dez dias atrás ou mais.

— Aquele dia só conversamos. Bryan é um bom amigo, apesar dos pesares.

— Amigo? Bryan é um bom amigo o caralho. Ele quer te comer!

Ela coloca as mãos na cintura e adota uma postura desafiadora.

— Então ele quer a mesma coisa que você – ela anda em círculos. — Agora dou toda razão a Toni quando disse que quando alguém ama, não inventa motivos para ficar longe. Deus, eu sou seu brinquedinho escuso.

— QUEM É A PORRA DO TONY? – pergunto descontrolado e aos berros. — Eu te mandei para lá para estudar e não para ficar saindo com um e com outro.

Antes que eu pudesse me dar conta de algo, Destiny senta-me um tapa no rosto. E com seu dedo em riste para mim, grita:

— Nunca mais fala assim comigo! Eu posso ser inexperiente, mas não sou burra. Não caio na conversa de qualquer um. Caí na sua e hoje me arrependo amargamente. Você me ignorou, abandonou e não ouse me cobrar nada, imbecil. E Toni é minha amiga, idiota.

— É uma mulher? – pergunto.

— Descobriu a pólvora, gênio.

Diminuo a distância entre nós dois e falo:

— Você é minha e não aceito que outro encoste em você! – meu tom é autoritário.

— Sou sua o que? Puta? Amante? Caso? Diga-me, qual a minha classific...

Tomo seu rosto em minhas mãos e encaro-a.

— Você é o amor da minha vida! Minha razão de viver. Cristo, você não faz ideia do inferno que tenho passado para mantê-la a salvo. Fui obrigado a te deixar porque ameaçaram prejudicar você!

Destiny olha-me em choque e pergunta:

— Me ameaçaram? – solto-a imediatamente e volto minha atenção na direção da janela para fugir do seu olhar. — Por quê?

— Não importa – falo sem olhá-la. — Mandeí você para longe de mim para que não cumprissem a ameaça. A ignorei para o seu próprio bem.

— Seja homem e olhe para mim! – ela me choca com sua altivez e giro para encará-la. — Deixa eu ver se entendi, alguém ameaçou prejudicar-me e você me chutou para longe para o meu bem?

— Ele iria acabar com a sua vida, iriam destruir sua reputação. Não poderias nem ir na esquina sem que

fosses ofendida, ninguém a aceitaria no instituto. Você seria conhecida como a amante do senador que detonou o casamento dele.

— E em algum momento você pensou em me contar? Por que eu ficaria do seu lado e lutaria.

— Eu sei. Mas não seria justo manchar seu futuro — respondo exasperado.

— Você é um covarde, Christopher O'Donnell.  
Minha raiva explode.

— Covarde? Eu quis te proteger. Se cumprissem a ameaça você não teria amigos, não poderia ir às festas beijar moleques, não poderia estar no campus.

Seu olhar é de mágoa e me corta o coração.

— Responda-me uma coisa, Chris. Você acabou de dizer que eu perderia tudo e não poderia sair na rua — aceno que sim. — Mas você continuaria ao meu lado?

— Sim.

Achei que veria algum resquício de amor ou pelo menos satisfação, mas fui brindado com ressentimento.

— Uma pena que você me conheça tão pouco. Se eu tivesse você ao meu lado, eu teria tudo. Pois você era o meu mundo.

Destiny vira as costas e vai em direção a porta, pega sua bolsa que está no chão e sai. Ela não pode ir assim, sem esclarecermos tudo. Será que ela não entende

o quanto isso é ruim? Vou atrás dela e a intercepto na escada.

— Você não faz ideia da proporção que isso pode tomar, Destiny – ela continua seu caminho. — Eu já vi casos assim e uma das mulheres não suportou a opressão da sociedade e se matou. Deus sabe que se algo acontecesse a você, eu também morreria.

Assim que chegamos no térreo, ela me olha.

— Ainda assim, você tinha a obrigação de me contar e juntos decidiríamos o que fazer. Você foi covarde, preferiu se encolher ao invés de lutar.

— Porra! Você não entende? Você era o alvo e isso me deixou desesperado para te proteger.

Ela olha além de mim e cora. Viro-me e vejo Mad e Noah, Ben e Becka, e Aly. Todos encarando-nos muito sérios. Destiny pergunta:

— Vocês sabiam?

Todos acenam que sim e agora é Alyssa quem pergunta:

— Sabiam o que? O que está acontecendo, pessoal? – ela volta-se para mim e Destiny. — Por que vocês dois estavam quase se matando lá em cima? Acho que até os vizinhos ouviram.

Mad responde:

— Chris foi chantageado para se afastar de

Destiny, Noah e Ben estavam tentando ajudá-lo, mas não tiveram sucesso. Todas as alternativas seriam ruins para você, Ivy – ela olha para Aly. — Eu soube através do seu irmão, que estava sofrendo por não ter como ajudar o Chris.

— Eu preciso sair daqui – Destiny fala já indo em direção a porta.

Seguro-a pelo braço.

— Fica, por favor. Vamos conversar.

Ela nega.

— Nesse momento, eu não quero ficar perto de você.

Emolduro seu rosto e encaro-a mais uma vez.

— Eu te amo. Pode ser que você nunca me perdoe, mas continuarei a te amar incondicionalmente até meu último suspiro de vida.

Seus olhos umedecem e eu dou um beijo casto em seus lábios. Madison se aproxima e fala:

— Vá para mansão, Ivy. Eu morreria de preocupação se você fosse para outro lugar.

Destiny acena que sim.

— Vou chamar Jofrey para levá-la – falo indo em direção ao telefone.

Becka, Mad e Aly acompanham-na até o carro. Noah, Benjamin e eu sentamos na sala. Estou exausto, sem

coragem até para pegar uma bebida. Como Benjamin já é de casa, serve-nos doses fortes. As meninas retornam e sentam ao redor da sala. Ficamos em silêncio durante algum tempo, acredito que eles esperem que eu quebre o clima.

— O que os trouxeram aqui? – pergunto.

Noah responde.

— A notícia do rompimento do noivado.

Becka senta ao meu lado.

— Queremos ficar ao seu lado.

— O noivado foi rompido há dez dias, mas a notícia foi enviada a mídia apenas hoje. A uma altura dessas, Audrey e Duncan já estão instalados e bem.

— E o que você fará agora? – Benjamin pergunta.

Dou de ombros.

— Continuar. Tudo perdeu o sentido, se eu não ganhar, não fará diferença.

Eles me contam que o portão está cheio de jornalistas esperando um furo de reportagem, que muitos estão acampados. Afinal, sou a fofoca do momento. Conto em detalhes como foi minha conversa com Duncan e o motivo que me levou a fazer isso. Comento algumas coisas da campanha e a hora passou sem darmos conta. Duas horas passaram-se desde a hora que Destiny deixou a mansão.

Nesse momento, uma das mulheres que trabalham aqui entra desesperada na sala e liga a televisão.

— Senhor, senhor... olha... olha...

Voltamos nossa atenção para televisão e imediatamente reconheço o carro que está na tela, todo perfurado por balas. Levanto e caminho até a frente da imagem e alguém aumenta o volume. Antes mesmo de ouvir, eu já sabia.

— *“Um dos carros do candidato Christopher O Donnell, foi alvo de um atentado cruel. Segundo testemunhas, um grupo armado fechou o carro em plena avenida e alvejou dezenas de tiro. O congressista não estava a bordo, mas os dois ocupantes do veículo, infelizmente vieram a óbito...”*

A partir desse momento eu não ouvi mais nada. Minhas pernas cederam e caí de joelhos na frente da tela. Eu perdi o meu anjo, minha menina. Perdi o amor da minha vida. Perdi o meu coração. A dor que corta meu peito é tão aguda que me falta o ar. Um grito de morte sai da minha boca, rasgando minha garganta. Como poderei viver em um mundo onde Destiny não existe? *“Deus, leve-me em seu lugar ou leve-me com ela, pois a morte nesse momento seria meu único alívio”*.





# *Capítulo Vinte e Dois*

## *Ivy*

Eu não entendo porque as pessoas insistem em me tratar como criança. Eu sou adulta, penso por mim mesma. Acho que já deu com essa história de proteger a Ivy de tudo. O que mais me dói, é Chris não ter me contado nada e não ter confiado na minha maturidade. Se eu achasse que o estava atrapalhando, o deixaria de livre espontânea vontade. Pois desejo o melhor para ele, eu o amo. Jamais ficaria no caminho dos seus sonhos.

— Que ódio do Christopher! Por que tem que ser tão certinho? Tão tapado? Tão idiota? Tão lindo? Argh!

— Falou comigo, Destiny? – Jofrey, o motorista, olha-me pelo retrovisor.

— Não. Estou falando do seu patrão, aquele cretino.

Ele fala sério.

— Sei que as coisas andam tensas ultimamente, mas o senhor O'Donnell merece nosso apoio.

— Eu sei. Só não entendo porque ele tem que ser tão perfeito. Isso desperta o ódio! – levanto as mãos e curvo os dedos como se fossem garras e falo entre os dentes, como um animal: — Argh!

Ele ri. Jofrey é um homem em torno de uns trinta e dois ou trinta e três anos. Baixo, olhos azuis cinzentos e loiríssimo. Os cabelos de Jofrey são tão claros, que apelidaram ele de albino. Não sei porque, mas ele me lembra o Peter Pan. Até onde sei, seu avô trabalhou durante toda a vida com tio Leo e passou a esse neto a responsabilidade de servir os O'Donnell. Ele é muito fiel ao seu chefe, aliás, todos naquela casa o são. A maioria viu Chris crescer e acredito que isso traz para ele a responsabilidade de cuidar de cada um. O que me fez odiá-lo ainda mais. Argh!

— Jofrey, poderia levar-me na lanchonete da Amy?

Amy é a namorada de Jofrey, uma mulher muito bonita. Baixinha e delicada, até parece uma boneca. Seus cachos negros vão até o meio das costas e contrastam com sua pele branquinha. Seus olhos escuros amendoados a deixam com carinha de menina. Ela trabalha em uma pequena lanchonete que faz os mais maravilhosos sanduíches que já comi na vida! Uma vez, levei um de rosbife para o Chris e desde então, ele praticamente se alimenta só dos lanches dela.

— Com prazer – ele fala com um sorriso. — Hoje nós completamos dois anos de namoro.

Sorriso.

— Sério? Parabéns! – a mulher ressentida que

mora em mim se manifesta: — Então, você vai pedi-la em casamento ou vai enrolá-la até se eleger o chefe mor dos motoristas dos O'Donnell? — pronuncio a última palavra com uma careta.

Jofrey tem uma crise de riso a ponto de se engasgar.

— Já moramos juntos, mas tenho planos de oficializar sim.

Viro minha atenção para cidade que passa lentamente pela janela.

— É bom mesmo.

Minutos depois, ele para na frente da lanchonete e me acompanha até o ambiente interno. Amy nos recebe sorridente.

— Ivy, que bom vê-la. Como você está? — ela me abraça e eu retribuo.

— Estou bem e você?

— Bem — ela beija Jofrey nos lábios delicadamente. Ele fala alguma coisa no ouvido dela, que a faz sorrir e em seguida diz: — Parabéns, amor — e volta a beijá-lo.

Ok. Fiquei com inveja. Sento em uma das banquetas do balcão e peço dois sanduíches e um suco. Tudo para aplacar a raiva, o ódio, a irritação, o amor e a omissão daquele imbecil. Eu gosto de comer, isso me traz

paz. Sei que tenho tendência a engordar facilmente, mas depois de dias sem comer direito, acho que mereço. Ah, lembrei da sobremesa que eles servem aqui, um *cheescake* de frutas vermelhas. Vou querer uma fatia enorme.

Devorei o primeiro lanche rapidinho e quando começo o segundo, minha raiva aumenta e sinto-me forte para voltar na mansão e dizer tudo o que penso para aquele idiota. Isso! Vou voltar lá e acabar com aquele jeito de bom moço. Peço um sanduíche de rosbife para viagem e duas fatias de *cheescake*. Sim, o sanduíche é para aquele ogro e sim, a sobremesa é para nós dois. Mas não significa que vou ficar com ele. Sou uma idiota mesmo.

Pago e pulo da banquetta. Volto-me para os dois e vejo-os se despedindo. Algo aperta o meu peito e vou até eles.

— Por que vocês não dão uma volta para comemorar o aniversário de compromisso?

Jofrey responde.

— Porque eu tenho que te levar até a mansão Lancaster.

Balanço a cabeça e levanto a sacola.

— Vou voltar a mansão do seu chefe e vou enchê-lo de desaforo. Ele me deve longas explicações e eu tenho que desabafar. E outra, vocês merecem um tempo só de

vocês hoje.

— O senhor O'Donnell não vai gostar e...

— Eu resolvo com o senhor O'Donnell.

Os dois sorriem um para outro e meu coração bate ainda mais. Já perceberam que gente amada é muito bonita? Jofrey responde sorrindo:

— Então aceitamos – seu sorriso desaparece. — Mas não quero trazer problemas para você.

Sorrio.

— Não trará. Poderia chamar um táxi para mim, Jofrey? – peço. Ele acena e sai. Volto-me para Amy. — Eu desejo toda felicidade do mundo a vocês. Que o amor de vocês seja eterno.

Ela abraça-me.

— Que Deus dê esse amor que Jofrey e eu temos, a você. Eu realmente sou feliz, Ivy e desejo que você também o seja. Que o Poderoso conserve esse seu coração puro eternamente.

Emociono-me com suas palavras.

— Obrigada.

Saio e embarco no táxi que vira em direção a mansão O'Donnell Filho. Mas em uma determina altura, o trânsito está completamente parado. Procuro o celular na bolsa e vejo que está sem bateria. Droga. Também não trouxe o tablet. O jeito é recostar minha cabeça no banco e

repassar cada palavra ofensiva que vou dizer ao congressista.

No meio dos meus pensamentos desaforados, acabo cochilando e sou acordada por barulhos ensurdecedor de sirenes. Essa cidade é um caos, pode ser um incêndio ou apenas uma senhora que tem um gato pendurado na janela; não importa a gravidade, chamou, os bombeiros fazem uma operação digna de cinema.

Depois de quase três horas parados, o carro começa a se movimentar lentamente. Rodamos durante alguns muitos minutos até o taxista se aproximar do cordão de isolamento próximo a mansão. Meu coração acelera e um nó na garganta se forma. A polícia não deixa o carro passar, então pago o motorista e desço. Corto caminho entre a multidão de jornalistas e curiosos, aproximo-me de um policial que guarda a passagem das pessoas.

— Boa noite, o que aconteceu?

Ele responde de mau grado.

— Um atentado contra o congressista O'Donnell.

Meu sangue congela e começo a tremer compulsivamente. *“Deus, não o tire de mim, por favor...”*. Diriço-me ao policial novamente.

— E-ele mo-morreu? – tenho dificuldade para pronunciar a palavra.

A dor no meu peito aumenta e começo a ficar

tonta. Respiro algumas vezes para controlar o pânico e o choro. O policial vê a minha aflição e responde:

— Não. Ele não estava no carro.

O alívio foi tão grande que as minhas pernas fraquejaram e eu caí. O policial se compadeceu e me levou até um dos carros de polícia que estava estacionado no perímetro de isolamento. Um dos repórteres grita de longe:

— Essa é a assistente do congressista. Senhorita, senhorita. Você tem informações?

Um pequeno tumulto começou a se formar na nossa frente. Várias câmeras e microfones apontados na minha direção ofuscando meus olhos com os flashes. Dois policiais entram na minha frente para barrar a visão deles para mim e um terceiro que parece ser o chefe de polícia, estende-me a mão e direciona-me em sentido a mansão.

— Você é assistente do senhor O'Donnell? – ele pergunta.

— Si-sim – respiro fundo — Sim.

Ele fala em seu rádio com alguém que diz que Chris não tem assistente. O policial olha para mim de cara feia e falo antes que ele tire conclusões.

— Eu sou Ivy Destiny Reed – tiro minha identificação e entrego a ele — O senhor O'Donnell me chama por Destiny.



O senhor fala ao rádio e volta seu olhar arregalado para mim. Ele passa-me o rádio e ouço a voz de Lawson.

— Ivy? É você mesmo?

O policial indica um botão, eu o aperto e respondo.

— Sim, Law – lágrimas caem dos meus olhos. — Chris está bem? Eu queria muito vê-lo.

Antes que eu pudesse tirar o dedo do botão, um carro elétrico que usam na segurança da mansão estaciona a minha frente. O policial entrega minha identidade de volta, viro-me para o carro e reconheço o segurança que está ao volante. Sento no banco e ele guia o pequeno automóvel rapidamente até a entrada da mansão. Não disse uma palavra, mas percebi certa agitação entre os seguranças.

Na porta da mansão haviam muitos seguranças e policiais. Meu pânico começa a voltar, pois tenho medo do que encontrarei lá dentro. As pessoas me viam e abriam caminho até que consegui chegar ao hall. Daqui, vejo Aly chorando compulsivamente no colo de Becka, que também chora. Madison no colo do Noah desesperada, Ben ao lado deles de cabeça baixa e Chris prostrado no chão em frente à televisão e uma senhora tentando acalmá-lo.

Com lágrimas nos meus olhos, aproximo-me de Mary e pergunto:

— O que houve, Mary?

Ela vira para mim surpresa e grita:

— Ela está viva! – abraça-me forte e o alvoroço começa.

Madison é a primeira a chegar até a mim, seguida dos outros, todos me abraçando ao mesmo tempo e falando que não acreditam que estou viva. Tudo é muito confuso e minha cabeça dói ainda mais. Noah com os olhos vermelhos, afasta todos de mim, aponta para o Chris que continua na mesma posição e fala:

— Vá falar com ele.

Aproximo-me com cautela e percebo que o silêncio tomou conta do lugar. Não tenho dúvidas de que a senhora que está de joelhos ao seu lado, é a sua mãe. São muito parecidos. Seu olhar questionador acompanha-me enquanto ajoelho-me ao dele e esfrego a mão pelas suas costas, não acreditando que ele está vivo.

— Chris? – minha voz é apenas um sussurro e seu grito angustiado me assusta. Olho para todos em volta e paro em Noah, que acena para que eu continue: — Rei, olha para mim.

Lentamente Christopher levanta o rosto e olha-me como se eu fosse um fantasma.

— Você está viva ou enlouqueci com a sua morte? – sua pergunta faz um calafrio percorrer meu corpo.

Eu não sei o que falar e nem como agir. Então levantei a sacola com o sanduíche que eu segurava com muita força.

— E-eu trouxe um lanche para você.

Sua mão toca meu rosto, meu cabelo e seus dedos trilham meus lábios.

— Você está viva... – lágrimas correm livremente pelo seu rosto. — Eu achei que tinha perdido você.

— Eu estou aqui.

Ele abraça-me tão forte que me falta o ar. Seu choro compulsivo estende-se até a mim que choro também. Por medo, por confusão, por ver o amor da minha vida tão frágil. Ele coloca-me em seu colo e segura-me com força. Ainda chorando, ele me faz juras de amor pela eternidade. Abro meus olhos e vejo todos na sala emocionados. Não sei por quanto tempo ficamos ali, mas Christopher só afrouxou seu aperto ao meu redor, quando parou de chorar.

Acaricio o seu rosto e o beijo.

— Amor é muito pouco para expressar o que sinto por você. Ivy Destiny Reed, você é minha vida! Eu não suportaria viver sabendo que você se foi, eu quero estar sempre junto a você, mesmo que para isso eu tenha que encontrar a morte.

Sua declaração é profunda, intensa e sincera. Abraço-o firmando o elo do amor eterno dele, que é

recíproco. Eu também não suportaria viver em um mundo onde ele não estaria.

Benjamin se aproxima e nos ajuda a levantar. Thomas me surpreende, abraçando-me.

— Oh, Ivy. Nem acredito que estou vendo você viva – seus olhos estavam umedecidos.

Christopher o separa de mim com uma cara nada boa.

— Afaste-se, Thomas.

Ele me escolta até o sofá e coloca-me em seu colo. Todos, inclusive o chefe de polícia, senta-se. Então pergunto:

— Por que vocês repetem que estou viva?

Chris acaricia meu rosto e responde:

— Há mais ou menos uma ou duas horas atrás, recebemos a notícia que o meu carro, aquele em que você estava, foi alvo de um atentado – ele faz uma careta de dor. — Noticiaram que haviam dois mortos. Era o carro em que você estava e... – suas palavras morrem.

Eu o abraço e então a minha ficha cai.

— Jofrey e Amy – levanto e começo a andar de um lado para o outro gritando: — Eu matei Jofrey e Amy. Ah meu Deus! Eu sou uma assassina – meu estômago dói e mais uma vez minhas pernas fraquejam, caio machucando meus joelhos, mas essa dor é a que menos importa.

Chris passa seus braços ao meu redor e tenta acalmar-me.

— Não. Você não é uma assassina. Respira, anjo — ele pega-me no colo novamente e espera que minha crise de choro passe. Com um tom de voz doce, ele pede: — Nos conte o que aconteceu.

— E-eu pedi para ele me levar até a lanchonete e fiz um lanche. Então eu soube que hoje eles completariam dois anos juntos e insisti que saíssem para comemorar. Eu voltei de táxi para brigar com você e... — o choro volta e eu não consigo mais falar.

De longe ouço o chefe de polícia dizer.

— Segundo testemunhas, um carro fechou a frente do seu veículo e outro encostou logo atrás. Então começou a chuva de tiros. E pelo que podemos perceber, haviam balas de fuzis no chão. Esse tipo de atentado é característico de mercenários. Uma coisa é quase certa, eles não queriam você, senador. Eles queriam ela.

— A-a mim? — olho para o Chris na intenção de lembrá-lo da ameaça, mas seu olhar indica-me que o melhor é manter-me em silêncio. — Por quê?

Seu alívio é nítido.

— Não sei, princesa.

O chefe de polícia se dirige a mim mais uma vez.

— Por um acaso a senhorita não notou nada de

estranho ou uma movimentação desconhecida enquanto estava na lanchonete?

Repasso tudo o que aconteceu e nego.

— Não havia nada de estranho. A lanchonete estava vazia.

Ele faz algumas anotações e volta-se para o Chris.

— Ela terá que comparecer à delegacia para dar o depoimento oficial.

Chris reforça seu aperto ao meu redor.

— Não acredito que hoje seja um bom momento.

Benjamin interrompe.

— Delegado, marca a data e Ivy estará lá – Ben acena para nós e volta ao policial. — Vocês precisam descobrir quem fez isso, até lá acredito que a polícia de Nova York ajudará na segurança privada a guardar a segurança de ambos.

— Sim, senhor. Recebemos ordens de cima para tratar esse caso como segurança máxima – ele se despede e parte.

Benjamin e Noah conversam entre si, depois com Kent e Jack. Os dois últimos saem com o batalhão de seguranças no encalço. As pessoas que trabalham na casa também se retiram, ficando Ben e Aly, Becka, Mad e Noah, Thomas... Ele parece tão nervoso. Coitado. Eu nem sabia que ele gostava de mim.

Mad é a primeira a se aproximar, levanto-me e a abraço.

— Estamos indo para vocês descansarem. Eu preciso me recuperar do choque também – sinto o balanço do seu corpo e sei que está chorando. — Eu rezei tanto para Deus que fosse mentira... Eu te amo como se fosse minha filha.

Noah ampara sua esposa e me abraça também.

— Você é muito importante para nós, Ivy – ele beija minha cabeça. — Nós a amamos muito.

Agora é minha vez de chorar. Aly corre até a mim e pega-me em um abraço de urso.

— Você é minha melhor amiga e eu a amo como minha irmã.

Becka é a próxima. Ela se coloca a minha frente e acaricia meus cabelos e meu rosto, suas lágrimas caem insistentemente e ela não faz questão nenhuma de secá-las. E mesmo assim, a mulher é uma fonte de beleza e elegância.

— Eu nunca me recuperei da perda do meu marido. Eu sei o desespero que Christopher sentiu, pois já senti na pele. Mas seria complicado te perder, menina. Eu a amo como se fosse meu bebê – abraço-a com todo amor e gratidão que sinto por ela.

Benjamin com seus olhos vermelhos, toma-me em um abraço sufocante de tanto afeto.

— Eu juro que vamos descobrir quem é o culpado e farei ele pagar por cada furo de bala que atingiu o carro. Vou mostrar a esse filho da puta que mexeu com a menina errada. Eu te amo como a caçulinha da família, mesmo que ela seja gostosa *pra* caralho e meu *bro* esteja se levantando nesse momento para me socar.

Todos riem, mas Chris realmente se coloca atrás de mim e passa um braço pela minha cintura.

— Você é meu irmão, só que isso não vai me impedir de te quebrar o braço se passar dos limites com a minha mulher.

Sua colocação, “minha mulher”, fez meu coração dançar no peito e um sorriso bobo brotar nos meus lábios. Nesse momento, Noah, Ben e Chris trocam um olhar cúmplice e Noah vira-se para Thomas.

— Ainda por aqui, Thom?

Ele estava no canto digitando freneticamente no seu celular e assusta-se quando Noah o chama.

— Estava instruindo a assessoria de imprensa. Está um caos.

— Imagino – Noah responde e volta-se para nós. — Estamos indo e acho que Thomas vai também. Boa noite.

Nos despedimos de todos e ficamos sozinhos na sala, um de frente para o outro, encarando os sentimentos que passam em nossos olhos, certificando-nos que



pertencemos um ao outro. Christopher segura minha mão e beija cada dedo meu. Puxa-me para si e beija meus lábios relembrando-me a quem pertenço.

Seu beijo é tão intenso quanto ele, nossas línguas perseguem-se exigindo tudo o que temos um do outro. Ele morde meu lábio inferior, sugando-o em seguida. Sugo seu lábio superior em busca de saciar-me dele. Ele beija meu pescoço, eu mordo seu queixo. Ele geme e eu o exploro. Ele me quer para si, eu o desejo para sempre.



# Capítulo Vinte e Três

## Christopher

Levanto o olhar mais uma vez para constatar que Destiny está bem. Desde o atentado há dois dias atrás, não consigo deixar de conferir o bem-estar e a segurança dela de dois em dois minutos. Sentados aqui no escritório da mansão, enquanto redijo um rascunho do que pretendo falar no pronunciamento, observo-a ler seus romances no leitor de livros digitais.

Depois de todo pânico e confusão daquela noite, fomos para o quarto desfrutarmos um do outro. Eu necessitava estar dentro dela para ter certeza que tudo estava bem. Fizemos amor até a exaustão e cheguei à conclusão que nunca terei o suficiente de Destiny. No meio da noite, viro-me e não sinto seu corpo. Desespero-me e saio a sua procura pela casa, encontro-a sentada no sofá comendo um sanduíche. Fui até a cozinha, peguei um copo de suco e sentei ao seu lado. De bom grado, ela repartiu o lanche comigo. Em seguida me serviu uma fatia de *cheesecake* e começou a chorar.

Coloquei-a em meu colo e fiquei ali segurando-a até que seus soluços cessassem. Sei que chora por Amy e Jofrey.

— Quando estava saindo da lanchonete ela me

abraçou, e disse que desejava a mim o mesmo amor que eles compartilhavam.

— Eu sinto muito, anjo. Jofrey além um de excelente funcionário, era um bom amigo. Benjamin cuidará pessoalmente do funeral dos dois.

— Eu quero ir, Chris. Posso?

— Você pode tudo o que quiser, anjo.

Destiny chorou várias vezes naquela noite. Durante a madrugada, fui obrigado a acordar Mary para perguntar o que eu poderia fazer. Ela fez um chá e me deu um comprimido, disse que isso a faria dormir. Voltei ao quarto e dei a ela. Logo em seguida adormeceu em meus braços. Durante seu sono ela sempre me procurava, eu a abraçava e voltava a dormir. Dormimos doze horas seguidas, jamais deixando de estar um nos braços do outro.

O funeral foi digno de Jofrey. Fiz questão de enterrá-los no jazigo do tio Leo. Ele e seu amor, um ao lado do outro. Que do outro lado da vida, eles possam estar andando de mãos dadas e em paz. Quando voltamos para casa, coloquei Destiny na cama com mais um calmante, ela chorava muito, culpava-se pela morte dos dois e acabou comovendo a todos. Ela não tem culpa de nada, mas acharei quem tem e vou cobrar cada lágrima derramada por ela.

Depois, reuni-me com Jack, Benjamin, Kent e

Noah para saber como andam as investigações e traçar um plano para abordarmos Thomas. Porque nada tira da minha cabeça que isso é de autoria dele. Pode ser que eu esteja enganado, mas não acredito no caráter dele. Sua ganância pelo poder e sua perseguição pela fama, o faz um ser perigoso.

Eles me falaram que os corpos foram identificados horas depois do atentado e confirmaram que eram Jofrey e Amy. Pelas imagens, vejo que o carro ficou completamente destruído e o armamento usado, era pesado.

— Tive que roubar uma bala da perícia – Jack fala e todos o olham à espera da explicação: — A perícia realizada pela polícia demora dias. Eu tenho amigos, que tem amigos, que tem outros amigos. Bom, vocês sabem. Cheguei a dois nomes que poderiam ter alguma coisa a ver com isso.

— O que estamos esperando para irmos atrás dele? – Kent pergunta.

— Não posso falar que peguei uma bala e consegui informações nos becos obscuros da cidade – Jack responde.

— Então o que faremos? – Noah pergunta.

A resposta sai de mim sem controle.

— Thomas. Se conseguirmos uma confissão dele, poderíamos entregar esses nomes a polícia, fazendo com

que eles acreditem que foi o Thomas quem os entregou.

— Boa ideia, chefe – Jack fala. — Mas o baixinho esquisito é escorregadio.

— Eu darei um jeito. Só preparem o cerco com microfones e câmeras, no comitê e no meu escritório no centro. Tomem cuidado para que ninguém perceba – falo.

Noah diz:

— Você deve fazer isso antes da coletiva de imprensa. Depois Ben e eu nos preocupamos com os trâmites legais do caso. Jack em investigar e destruir qualquer coisa que Thomas tenha sobre ela. Kent assegurará sua segurança. Eu sei que você quer estar sozinho, mas temos que ter cautela.

Aceno e levanto-me.

— Vocês podem continuar reunidos aqui. Eu subirei para ficar um tempo com Destiny. Ela não aceitou muito bem a morte de Jofrey e de Amy.

Benjamin bate nas minhas costas.

— Vá descansar, *bro*.

Aceno para eles e vou em direção ao quarto. Surpreendo-me ao ver Mary abraçada conversando com Destiny que chora em silêncio e não mais dolorosamente como antes. Isso deve ser um bom sinal. Entro e as duas olham para mim com um sorriso que retribuo com amor. Mary passa a mão pelos cabelos de Destiny e fala:

— Deus permitiu uma segunda chance para vocês dois. Não desperdicem.

Ela passa por mim, puxa-me para baixo e beija minha testa.

— Você é o filho que nunca tive, menino. E essa menina é a filha que sempre desejei. Agora Deus me deu os dois e trabalharei para que vocês vivam bem. Mas para isso, preciso que vocês colaborem e façam as coisas direito.

Olho para Destiny que sorri das palavras de Mary.

— Eu farei tudo direito dessa vez.

Mary sai e eu deito-me com a minha princesa e ficamos ali apenas abraçados, curtindo um ao outro. Ideias ferviam em minha cabeça, providências que tomarei em breve. Porque naquele momento, só queria aproveitar Destiny.

Dou uma última olhada no rascunho para a coletiva de imprensa e levanto-me. Aproximo-me de Destiny e beijo sua boca.

— Já arrumou as suas coisas?

— Sim – ela responde docemente.

— A coletiva é daqui duas horas, Lawson a levará até o local e nos encontraremos lá.

Uma ruga se forma em sua testa.

— Achei que íamos juntos.

— Tenho um compromisso antes — beijo-a novamente. — Te encontro mais tarde, anjo.

Vou em direção ao carro e aceno para Kent que está ao volante. No caminho vou trocando mensagens com Becka e Mad, elas vão ajudar-me com a surpresa que pretendo dar a Destiny. O carro para e percebo que já chegamos ao comitê, que está fervilhando. Quando entro, todos me aplaudem e me cumprimentam, repetem que estão comigo até o final. Essas pessoas estão aqui voluntariamente e cada aperto de mão ou abraço é muito importante, pois elas acreditam em mim, acreditam que sou bom o suficiente para lutar por elas.

Entro na sala destinada a mim no comitê e logo em seguida, Thomas entra também.

— Bom dia, Chris — ele parece um tanto nervoso. Isso pode ser um ponto a meu favor.

— Bom dia, Thomas.

— Eu vi que a Ivy ficou com você ontem.

Respondo sem olhá-lo.

— Sim. Algum problema?

Ele aproxima-se da minha mesa e apoia-se nela.

— Esse atentado pode consolidar a nossa vitória, então na coletiva não toque no nome dela.

— Eu vou citá-la sim, ela era o alvo.

Ele soca minha mesa.



— Assim nunca ganharemos a porra dessa eleição — ele volta-se para mim e fala entre os dentes: — Eu vou destruir a sua carreira de merda caso você decida fazer aquela cadela de vítima — sou obrigado a engolir minha ira. Se eu socar sua cara, o passarinho não cantará para a polícia. — Vou acabar com a vida dela. Lembra do caso Splifflin? Será muito pior.

— Por que você a odeia tanto, Thomas?

— Por causa dela, você iria desistir da eleição. E você sabe o que é isso para o currículo de um articulador? Fim de carreira. Não vou abrir mão da minha ascensão por causa do seu capricho com uma puta. Você será o próximo presidente dos Estados Unidos e se eu não controlá-lo agora, você jogará tudo para o alto.

Cruzo as mãos sobre a mesa e pergunto:

— Então, você continuará com essa chantagem?

Ele ri.

— Chantagem, não. Ameaça. Eu acabo com a vida dela, jogando a notícia que ela destruiu seu casamento e que perseguiu Audrey até ela desaparecer. E acabo com a sua carreira também, jogando-o como cúmplice.

— Como fará isso, se não tem provas?

Seu sorriso fica ainda maior.

— Vivemos uma era em que as pessoas acreditam em tudo que leem em suas *timelines*. Basta jogar algumas

fotos, alguém falando algo estranho e todos cairão em cima do casal depravado. Abrirão uma investigação contra vocês e provavelmente a sua pequena amante será presa preventivamente. E a merda já estará feita.

Levanto, dou a volta na mesa e aproximo-me dele.

— Você é um verme que não merece respirar o mesmo ar que eu. Um bandido, criminoso que merece prisão perpétua. Minha vontade é de arrebentar sua cara e chutá-lo enquanto estivesse agonizando no chão. Mas não o farei em consideração as pessoas que estão aí fora trabalhando com amor e boa vontade. Se me der licença, tenho muitas coisas para resolver antes de sair para fazer meu pronunciamento. Eu espero que você queime no inferno, desgraçado.

Ele vira as costas e eu o chamo novamente.

— Thomas.

Ele volta-se para mim.

— Sim.

— Depois da coletiva, você está demitido.

Ele ri.

— Temos um contrato muito bem amarrado. Tenta e cumpro minha ameaça – dou de ombros e ele sai com um sorriso triunfante.

Volto para os meus afazeres e vou listando tudo o que preciso providenciar para minha surpresa. Mad

manda-me um e-mail com várias imagens para que eu aprove algumas coisas. Com um sorriso bobo nos lábios, levanto-me e vou em direção a porta.

Com o trânsito congestionado, demoramos mais de uma hora para chegarmos ao salão de convenção de um hotel no centro. O lugar estava completamente cheio, dentro e fora do recinto. O carro faz a volta e para na entrada secundária do hotel. Sou recebido e escoltado por uma equipe de segurança, que leva-me a uma sala onde Destiny e os outros estão. A única que não está presente é Madison, que tem se sentido mal e Noah achou melhor que ela ficasse em casa.

Aproximo-me de Destiny e a beijo na boca, afinal ela é minha mulher e não tenho mais porque esconder isso.

— Christopher O'Donnell, então foi por causa dela que você desfez o noivado? E onde está Audrey? — reconheço a voz da minha mãe.

Antes de responder a ela e meu pai, olho para Thomas e vejo seu sorriso de vencedor. Será que ele pensa que meus pais farão alguma diferença nas minhas decisões? Idiota! Puxo Destiny até a mim.

— Ivy, estes são meus pais, Charles e Elizabeth O'Donnell. E essa — aponto para Destiny. — É minha futura mulher, Ivy Destiny Reed. Audrey está casada, feliz e morando na Califórnia. Vocês já saberão o porquê.

Minha mãe adianta-se um passo e a analisa, depois

estende sua mão.

— Muito prazer, Ivy – não espero nada de ruim dos meus pais em relação a Destiny. Meu receio é o que Thomas contou a eles.

Destiny cora e aperta a mão do meu pai, que está mais reticente. Não há como não admirar Destiny, ela está vestida elegantemente com um vestido reto de cor azul, cabelos soltos penteados com delicadeza. Essa menina tem sangue nobre e elegância. No caso dela, é instinto.

— Senhor, estamos prontos para o pronunciamento – um técnico nos avisa.

— Pronunciamento? – Thomas pergunta.

Apenas aceno que sim, alcanço a mão de Destiny e vou em direção ao salão escoltado por um batalhão de segurança. Noah, Benjamin, Becka e Alyssa, se colocam atrás de mim e ao lado de Destiny. Meus pais também acompanham-me ao palco juntamente com Thomas. Quando abro a boca para falar, vemos Madison apressada passando entre as pessoas. Assim que ela se aproxima, ouço Noah:

— Que mulher teimosa.

Ela responde mais alto do que deveria.

— Eu não perderia isso por nada!

Bom, acho que com meu apoio completo, chegou a minha hora.

— Bom dia, agradeço a paciência de todos por terem esperado pelo meu pronunciamento. Há uma frase de *George Washington* que adotei muito cedo como um princípio, “*Espero que eu sempre possua firmeza e virtude suficientes para manter o que eu considero o mais invejável de todos os títulos, o caráter de um homem honesto*”. E por causa disso, venho aqui dar-lhes a satisfação devida. Todos que acompanham minha vida política, sabem o quanto trabalhei por esse Estado. Não tenho medido esforços para melhorar a qualidade de vida da periferia, com oportunidades e para garantir-lhes segurança. O que vocês não sabem é que a senhorita Audrey Richards e eu, nunca fomos sequer namorados — nesse momento ouço um coro de “oh”. — Somos amigos desde muito cedo e quando as pessoas começaram a comentar que estávamos juntos, nunca desmentimos. Audrey, como uma boa amiga que é e com o coração nobre que tem, se dispôs a casar comigo para consolidar uma fase importante da minha carreira. Segundo o meu articulador de campanha, isso seria necessário. Só que não contávamos que no meio do caminho nos apaixonaríamos por pessoas diferentes, que mudaram nossas vidas. Então, Audrey e eu conversamos e decidimos que ela merecia ser feliz com quem amava, já que para mim não seria possível.

O silêncio era sepulcral, todos estavam pasmos olhando para mim. Acredito que ninguém esperava isso.

De vez em quando é bom surpreender. Continuo meu discurso.

— Em um dado momento, pensei em abrir mão da candidatura para viver a minha vida com a mulher que escolhi para mim. Mas o articulador da campanha, Thomas Connor... — aponto para ele. — Convinceu-me de que fazer isso seria um erro fatal, pois as pessoas não encarariam bem. Pensei comigo, se as pessoas por quem luto de alma e coração não entendem que preciso dessa mulher para continuar minha batalha, do que adiantaria lutar por elas? Nada, não adiantaria absolutamente nada. Porque eu, Christopher O'Donnell, não sou nada sem ela. Não satisfeito com minha decisão, o senhor Connor resolveu levar as coisas a um patamar mais crítico. Ele me chantageou — olho para ele que estava pálido. — Desculpa, chantageou não. Ameaçou denegrir a imagem da minha mulher perante a sociedade, levando-os a odiá-la por fatos que não aconteceram e por fim destruindo minha carreira.

Thomas grita:

— Você não tem provas disso, seu maluco!

O chefe de polícia que estava presente, dá um passo à frente e liga o gravador que tinha na minha sala enquanto eu falava com Thomas. Policiais se colocam ao redor dele, mas não o tiram dali. Todos no lugar ficaram em polvorosos, mas quando perceberam que eu iria

continuar, se calaram a espera de mais.

— Como é de conhecimento de todos, meu carro foi alvo de um atentado há poucos dias, tendo como vítimas meu motorista e sua esposa. O detalhe sórdido disso, é que eu não era o alvo e sim a minha mulher. Eu não faço a menor ideia da identidade dos criminosos, mas quero deixar um aviso a eles, nós os acharemos – viro-me para Destiny e estendo minha mão, ela aceita e se coloca ao meu lado. — Essa é Ivy Destiny Reed, minha futura esposa. Bom, agora faço meu pronunciamento oficial. Eu, Christopher O'Donnell, renuncio a candidatura ao Senado dos Estados Unidos. Com muita dor no coração, abandono uma das coisas que mais amo, a política. Antes de fazer isso, ponderei muito minha decisão e por fim cheguei à conclusão de que só continuarei se ela estiver ao meu lado, mas também não quero expô-la aos maus julgadores que a condenarão sem ao menos conhecê-la. Continuarei lutando pelos meus ideais de outra forma, mas não menos bravamente. Obrigado e tenham um bom dia.

Fomos escoltados até a sala de onde saímos e lá Thomas acaba dando seu show.

— Seu burro! Burro! Burro! Você seria o presidente desse país, seu merda incompetente. Fui eu quem mandei matar essa puta que atravessou meu caminho. Desde quando a trouxe para casa, parava só babando em cima dessa cadela e esqueceu da nossa luta.

Aproximo-me dele que está algemado e arrebento seu nariz com um soco. Todos pudemos ouvir o osso quebrando.

— Não ouse se referir a minha mulher assim novamente, acredito que já te avisei antes.

Quando o tiraram da sala, minha mãe veio até mim e me abraçou.

— Meu filho, por que nunca nos contou nada?

— Porque eu não iria correr o risco dele cumprir a ameaça contra Destiny.

— Ela é muito importante para você, não é? — minha mãe fala olhando para Ivy.

Respondo sem titubear.

— Ela é minha vida.

Minha mãe sorri e beija a testa de Destiny.

— Eu nunca o vi assim com tanta paixão por algo que não seja a política. Desejo toda a felicidade do mundo para vocês.

Depois de todos nos cumprimentarmos, sem perda de tempo, Destiny e eu saímos dali em direção ao litoral. Noah fez a gentileza de nos emprestar seu refúgio para descansarmos até passar o primeiro impacto da notícia. Kent e mais um segurança nos acompanham para evitarmos surpresas. Eles nos deixarão lá, ficarão na cidade mais próxima e depois voltam para nos buscar.



Durante todo o trajeto, seguramos a mão um do outro. Não temos nenhuma intenção de nos afastarmos durante os próximos dias, ou anos.

Quando chegamos ao refúgio, Destiny estava dormindo pacificamente. Acaricio seu rosto e ela olha-me com aqueles incríveis olhos cinzas. Ajudo-a a sair do carro e os seguranças tiram a nossa pequena bagagem. Os instruo e dispenso-os. Saio a procura de Destiny e a encontro na piscina admirando a paisagem.

Coloco-me atrás dela e a abraço.

— Lindo aqui, não é?

— Não. Isso aqui é fantástico. Não é à toa que Noah não queira que ninguém saiba da existência desse lugar – ela fala.

Abro o zíper do seu vestido e o desço pelos seus braços, juntamente com seu sutiã. Deslizo o tecido pelo seu corpo, levando sua calcinha também. Ela vira-se ficando de frente para mim e eu, um homem irremediavelmente apaixonado, de joelhos venerando sua beleza. Beijo sua barriga e ela acaricia meus cabelos.

— Você é linda.

Levanto e a beijo apaixonadamente. Destiny afasta-se um pouco de mim e começa a me despir com cuidado. Ela tira meu terno e o coloca na cadeira ao lado. Tira a gravata, que segue o mesmo caminho. Puxa a camisa de dentro da calça e abre cada botão, fazendo

disso um momento torturante para mim. Ela joga minha camisa de lado e traça minhas tatuagens com a língua. Um gemido escapa por entre meus lábios, atijando ainda mais minha predadora. Ela suga meus mamilos e uma sensação maravilhosa corre meu corpo. Desce trilhando um caminho de beijos pela minha barriga, abaixa-se para abrir minha calça e a tira junto com a minha cueca.

Destiny olha-me de baixo e seus olhos brilham com luxúria. Ela toma-me em sua boca e quando a maciez envolve meu membro, um arrepio transpassa meu corpo. Escoro-me na mesa ao lado, enquanto minha menina gulosa devora-me sem tirar seus olhos dos meus. Destiny masturba-me, suga-me.

— Aahh... Isso, gostosa. Aah.. – deixo que ela dite o ritmo. Ela acaba me surpreendendo levando meu pau até o fundo da sua garganta engasgando-se de propósito. Isso mexe com qualquer homem. — Me fode, gostosa... leva tudo... Ah... Boquinha deliciosa essa sua... Cadela... Aaahhh...

Sem perda de tempo, levanto-a e a coloco na mesa penetrando-a com meus dedos e sentindo a umidade vertendo de sua abertura. Fico de joelhos e passo a língua pela sua boceta, colhendo tudo o que posso ter dela. Destiny puxa meus cabelos, geme e rebola na minha língua. Levanto e penetro-a. Beijo sua boca, desço pelo seu pescoço e tomo um de seus mamilos na boca. Sugo-o até que ele fique em riste e vermelho, dou a mesma

atenção ao outro.

Sinto ela contrair e sei que ela está perto de gozar. Aperto seus seios um pouco mais forte e Destiny geme alto. Minha menina gosta de coisas mais intensas. Somos uma combinação perfeita.

— Chris... Ah... Mais forte...

Puxo seu cabelo da nuca e forço o ritmo, socando duro nela.

— Queres que te foda forte, gostosa?

— Ow, sim... Ah...

Desço-a da mesa, virando e curvando-a sobre ela novamente. Puxo seu quadril para empinar sua bunda e a penetro novamente com força. Dou tapas em sua bunda, deixando marcas em sua pele branquinha. Levo meu dedo em sua boca e ela o suga. Tiro-o e enfio na sua bunda. Destiny se entrega, geme, rebola e goza lindamente. Estoco mais algumas vezes e gozo chamando por ela.

Saio de dentro dela, pego-a no colo e vamos até o chuveiro da piscina. Assim que o ligo, ela grita com a água gelada. Depois da ducha, nos jogamos na piscina. Destiny vem até a mim e passa seus braços pelo meu pescoço.

— Precisamos falar sobre o seu pronunciamento.  
Beijo-a.

— Agora não. Vamos apenas desfrutar – respondo

friamente. Não quero pensar nisso agora.

— Não. Acho que chegou a hora de você começar a dividir as coisas comigo – Destiny fala resoluta.

— Ok. O que você quer saber.

— Por que não me contou sobre Thomas?

— Porque não queria que você sofresse.

— Mas eu tinha o direito de saber, Chris – ela não vai deixar isso passar.

— Tinha, mas não o fiz. Entenda, se eu fosse obrigado a desistir da campanha para evitar que te ferissem, eu faria. Não suporto a ideia de ver você sofrendo – respondo.

— Isso foi lindo, mas não diminui a sua culpa.

Dou risada do seu jeito.

— Você deve estar com fome. Vamos comer.

Saímos da piscina e alcanço minha camisa para colocar nela, pego a cueca e coloco. Fomos para a cozinha e na porta da geladeira encontro uma lista de tudo o que tem e como devemos fazer com cada prato. Pego o papel e fico tentando desvendar aqueles códigos. Destiny toma as anotações da minha mão, vai para a geladeira, retira alguns potes e pratos, os dispõe no balcão próximo ao micro-ondas. Conforme vai esquentando, organiza os pratos para cada um de nós. Ela levanta o rosto e sorri:

— O senhor O'Donnell poderia fazer o favor de

pegar bebidas para nós?

— Quer vinho? Cerveja? Água?

— Quero cerveja – ela fala e ganha minha atenção.

— Desde quando você bebe cerveja?

Ela ri.

— Desde que experimentei a primeira vez e gostei – uma primeira vez que não fiz. — Algum problema, Chris? Você está com a testa franzida e mordendo o lábio inferior – ela não deixa nada passar.

Viro-me e abro a geladeira a caça das cervejas.

— Só estava me lamentando por não ter estado lá na primeira cerveja. Gostei de ser o dono das suas primeiras vezes.

— Você estava. Foi na despedida de solteiro do Noah e da Mad.

Por falar em Mad, olho o relógio na parede oposta e vejo que o horário combinado com a ruiva está se aproximando. Coloco as cervejas na mesa enquanto ela serve nossos pratos. Vendo-a sentando do outro lado da bancada, a imagem do Noah e da Madison na cozinha volta e lembro da inveja que senti daquele momento.

Sempre tive medo do amor, achava que amar era banhar-se no mar de lágrimas. Nunca acreditei em poemas que cantavam louvores sobre esse sentimento, pois muitos que conheci, pereceram de amor. Na verdade, as pessoas

sofrem por medo, por raiva ou mesmo por ciúmes, mas nunca por amor. Hoje, entendo a grandiosidade do “amar”. O amor é o que restaura, o que constrói. Sem ele estaríamos perdidos. *“Só pelo amor, o homem se realiza por completo”*. Velho e sábio Platão.

Deus do céu, não fazia ideia de que sabia frases de amor...

— Por que você está sorrindo, Chris?

Volto-me na direção de Destiny e balanço a cabeça.

— Porque *Platão* tentou explicar-me algo interessante, que *“não há ninguém, mesmo sem cultura, que não se torne poeta quando o amor toma conta dele”*.

Ela sorri encantando-me ainda mais. Enquanto comíamos, conversamos sobre seus estudos e sobre o nosso futuro. Olho para o relógio e vejo que estamos em cima da hora.

— Já terminou de comer, anjo?

— Sim.

— Você confia em mim? – pergunto.

Ela franze a testa e responde:

— Sim... Por quê?

Sorrio. Dou a volta na bancada e a beijo.

— Vamos subir – vou na frente e pego nossas malas na sala, indo em direção aos quartos com Destiny

no meu encalço. Paro na frente da porta do primeiro quarto e antes de abrir, falo: — Eu planejei algo especial para você e gostaria que saísse perfeito. Dentro desse quarto há um traje que eu quero que você vista — beijo sua testa e coloco a maleta no chão. — Troque-se e me encontre na suíte principal, a de portas duplas no final do corredor.

Ela entra e eu fecho a porta atrás dela e espero sua reação.

— OH MEU DEUS, CHRIS!

— Vista-se e encontre-me daqui a pouco.

Apresso-me até a suíte principal, assim que abro a porta, o aroma das flores, invadem meu nariz. Na entrada há duas árvores secas entrelaçadas formando um arco. Nelas, estão pendurados dezenas de cristais. Ao redor das grandes portas que dão para varanda, pequenas flores foram entrelaçadas a cordões de pérolas. No resto do quarto, há vasos de cristais de vários tamanhos com pequenas flores lilás, rosa e branca. O lustre, que é enorme, foi revestido com folhas e flores deixando a mostra somente as lâmpadas que passam a impressão de velas.

A cama foi coberta por uma colcha marfim toda cheia de babados e bordada com pequenas pérolas. Nos muitos travesseiros; não entendi porque esse tanto de travesseiro; as iniciais dos nossos nomes foram bordadas

com linhas douradas. Tudo está perfeito, Madison e Rebecka sempre me surpreendem.

Corro ao closet e visto meu traje de gala. Uma calça preta e uma camisa branca. Um cinto largo e meio franzido amarelo meio brilhoso. E por fim, um fraque azul *royal* com detalhes em amarelo. Que calor dos infernos! Vou para o quarto e me posiciono em frente a câmera.

— Preciso de ajuda para saber onde coloco isso aqui? — levanto uma peça que parece um babador de renda.

Mad responde.

— No pescoço, Chris. Há um fecho para abotoá-lo atrás — vou para o espelho e perco alguns segundos tentando me enforçar com aquilo, enquanto os caras riam da minha cara.

Quando decidi pedir Destiny em casamento, pensei em fazer algo diferente, imediatamente, o filme *A Bela e a Fera* veio em minha cabeça. Seria perfeito. Liguei para Madison e Rebecka no meio da noite e pedi que preparassem tudo em tempo recorde e elas não me decepcionaram. Mas elas não ficaram satisfeitas, queriam mais. Então, decidiram alugar roupas que lembrassem o filme. Até aí tudo bem, só que não.

Quando se trata da Madison, as coisas nunca são simples, ela repetiu sem parar que é a mãe da menina e precisava estar aqui para ver sua primogênita ser pedida



em casamento. Pedi ao Jack que montasse algo para que todos pudessem acompanhar à distância. Ele esteve aqui e colocou uma pequena câmera com boa resolução para que eles pudessem assistir da televisão do Noah. E quando ligarmos essa televisão que está aqui no quarto, poderemos vê-los também. Mas por enquanto, ela ficará desligada.

— Apresse-se, Chris – essa é a voz de Becka.

Bufo.

— Acha que é fácil se vestir assim?

Vou ao banheiro pentear o cabelo dignamente, como um príncipe e calço os sapatos. Volto para o quarto, ando até o meio e pergunto:

— Estou bem? – dou uma volta.

— Está lindo! – as meninas respondem juntas.

Os caras já não me ajudam, eles conseguem me deixar ainda mais nervoso.

— Está ridículo. Só não vou fazer piada desse babador, porque é por uma boa causa – Noah fala.

— Se nada der certo, o Christopher pode trabalhar na *Disney on Ice* – os idiotas caem na risada.

— Imbecis – murmuro.

Ouçó uma batida na porta. Viro-me para câmera e coloco o dedo na frente da boca, pedindo silêncio. Merda! Esqueci da música. Procuro o celular rapidamente e

localizo a música que quero para esse momento, um instrumental clássico do tema do filme *A Bela e a Fera*. Apresso-me a abrir a porta e recebo a princesa mais linda que poderia existir.

Destiny entra com um vestido amarelo escuro, parecido com ouro. A parte de cima é tomara que caia e se não cair, faço questão de tirar. Ele é todo bordado com pedras e a saia armada é composta por muitos babados. O colar de ouro são asas abertas e no meio há um topázio amarelo em forma de gota, ligando ambas as partes. Os brincos são pequenas gotas da mesma pedra que o colar e a pulseira de ouro é composta por pequenas flores ligadas uma a outra e cada pétala é um diamante. Paguei uma fortuna, mas se ela quiser um conjunto desse para cada vestido seu, eu darei.

Curvo-me perante ela, fazendo uma mesura.

— Seja bem-vinda ao nosso conto de fadas, princesa Ivy.

— Oh, Chris... — ela coloca a mão na boca e seus olhos umedecem.

Estendo minha mão e delicadamente ela coloca a sua sobre a minha. Caminhamos pelo quarto até chegarmos as portas que dão para varanda.

— É incrível a visão do golfo daqui — ela fala ainda emocionada.

O sol já está se pondo e essa é a hora perfeita.

Viro-a de frente para mim e falo:

— A primeira vez que a vi, eu a desejei imediatamente. Só que nada me preparou para o que viria pela frente. Quando fizemos amor pela primeira vez, achei que estava tomando posse do seu corpo – sorrio. — Ledo engano. Naquele momento, você possuiu meu corpo e minha alma, marcando-me para si. Agora quero dar-te meu coração – enquanto ajoelho, tiro o pequeno estojo de dentro do fraque e abro. — Ivy Destiny Reed, aceita ser a rainha da minha vida?

— Sim! – ela fala entre lágrimas e assusta-se quando o pessoal grita e aplaude.

Coloco o anel em seu dedo, levanto e beijo-a selando nosso compromisso. Levo-a até a frente da televisão e ligo. Eles estão sentados na sala de jogos do Noah acenando para nós.

— Satisfeita, Mad?

— Amei, Chris. Você é muito bom com palavras, até eu quero me casar com você.

— Já é casada comigo, amor. Se conforma – Noah fala em meio a risada dos outros: — Parabéns, casal. Que o futuro de vocês seja iluminado e que essa nova jornada seja repleta de serenidade e amor.

— Obrigado, Noah. Agora vou desligar vocês porque quero curtir esse momento sozinho com a minha princesa. Até a volta, pessoal. Meninas, obrigado por

tudo.

Desligo o equipamento e volto-me para Destiny. Emolduro seu rosto entre minhas mãos e beijo cada centímetro da sua face até encontrar sua boca. Beijo-a com todo sentimento guardado dentro de mim. Ansiando que essa menina me receba como seu e deixe-me cuidar dela pelo resto de nossas vidas. Desejando que o amor que descobri com ela, seja eterno.



# *Capítulo Vinte e Quatro*

## *Ivy*

Apalpo o colchão a procura do corpo quente que acostumei a abraçar toda manhã. Abro os olhos e os percorro pelo nosso quarto. Sou brindada com muitas flores na mesinha do canto. Meu noivo e seus carinhos. Sorrio quando lembro que dia é hoje, é o dia do meu casamento.

Os acontecimentos das últimas semanas, desde o peculiar pedido de casamento, passam como um filme em minha cabeça. Eu estou muito feliz, mas meu coração apertado quando penso que meu pai não me levará ao altar e que minha mãe não poderá me acompanhar no dia mais importante da minha vida. Agradeço a Deus por dar-me uma família que me ama, pois Madison, Rebecka, Alyssa, Benjamin, Noah e o meu amado, são a família que todos deveriam ter.

A família do Chris também está mais presente. A mãe dele ajuda-me muito e faz de tudo para agradar-me. Sou grata por eles terem me acolhido com tanto afeto. Mesmo que eu não venha de um berço de ouro, não tenha um sobrenome tradicional como eles, aceitaram-me de braços abertos.

Na noite em que Christopher me pediu em

casamento no refúgio, eu comecei a temer por sua carreira. Um medo desmedido tomou conta de mim quando pensei claramente no que aconteceu. Christopher O'Donnell, um dos políticos mais brilhantes do País, com a eleição ao Senado praticamente ganha, um provável candidato à presidência da República, abriu mão da sua carreira para ficar com uma menina que até há poucos meses atrás nem sabia o que era mundo.

Comecei a andar de um lado para outro e a tremer descontroladamente. O pânico que experimentei há poucos dias volta a dominar-me. Um dia Chris vai acordar e ver a burrada que fez, vai falar que não valeu a pena e me culpar por todas as suas frustrações. “*Mamãe, o que foi que eu fiz?*” Deus, ele estava se sacrificando em um casamento de conveniência só para continuar a perseguir seus ideais.

Olho para o anel extravagante em meu dedo e o acaricio. Chris me falou que ele é de platina e essas muitas pequenas pedras são diamantes. Contou-me que tio Leo deu a ele uma pedra bruta de diamante e disse para usá-lo somente para a coisa mais importante da sua vida. Então, quando ele me enviou a New Haven, pediu para um ourives fazer um anel diferente, para que cada vez que ele o olhasse, lembrasse da mulher que possuía seu coração. E que usasse o diamante para eternizar esse fato – sim, o senhor “cara-de-mau” é muito romântico.

Quando Chris viu o anel, ficou maravilhado com a

forma como a peça foi esculpida. Porque realmente é uma obra de arte inigualável. O aro passa a impressão de ser um ramo torcido e é cravejado de pedras e a base que segura a pedra maior, é em formato de rosa. Diferente de tudo que já vi na minha pobre vida.

Em um momento de loucura depois dos questionamentos, retirei o anel do dedo e virei para ir ao quarto acordá-lo para dizer-lhe que não estava certo. Acabei trombando em um corpo forte e assustei-me. Chris só de cueca boxer olhava-me preocupado e eu olhava seu corpo com desejo. Balancei a cabeça para clarear a ideia. Estendo o anel para ele e falo:

— Não-não podemos fazer isso...

— Por quê? — seu olhar era intenso demais, tive que me virar para conseguir falar o que quero.

— Hoje você abriu mão de uma vida por minha causa. Um dia você acordará, se dará conta do erro e me culpará por todas suas frustrações. Eu te amo demais para permitir que você se sacrifique a esse ponto.

Sinto ele logo atrás de mim.

— Para que eu possa responder, você tem que olhar para mim, princesa — viro-me e o encaro. — Eu não abri mão de nada por você. Eu me libertei por você. Eu só conhecia a paixão pela política, então você entrou na minha vida e me mostrou que o amor é muito mais que isso. Mostrou-me que eu posso fazer muito mais se eu



amar e tenho certeza que posso fazer coisas ainda maiores por ser amado por você. Entendeu? Para que eu possa trabalhar por um lugar melhor, eu preciso de você ao meu lado, para que eu saiba o que é o melhor.

— Você está falando isso agora no calor da emoção. Achou que eu tinha morrido e acho que agora quer compensar alguma coisa – falo com o coração apertado.

— Isso é verdade, estou falando no calor da emoção, até porque é assim que eu me sinto desde quando você falou comigo a primeira vez. E também quero compensar, só que a mim por viver anos a sua espera. Quero me casar para passar o resto dos meus dias com a mulher da minha vida – ele pega o anel das minhas mãos e coloca-o no meu dedo novamente. — Para você, isso é um anel de compromisso. Para mim, é o meu coração em forma de joia.

Abracei-o forte com medo daquele momento terminar, eu acordar e descobrir que tudo não passou de um sonho. Nos amamos ali mesmo no chão da sala, tendo de fundo o barulho do mar.

Na manhã seguinte fomos despertados pelo toque insistente do celular de Chris. Não lembro em que momento fomos parar no quarto, mas estava deitada na cama rodeada por flores. Volto-me para Chris que está com a testa franzida e a sobrancelha arqueada,

imediatamente meu alerta vermelho é acionado. Ele desliga e fala:

— Noah quer que voltemos agora.

— Aconteceu alguma coisa?

— Ele apenas disse que nós deveríamos voltar e ir direto para a mansão dele – Chris estava preocupado.

— Pelo menos reconheceu alguma coisa no seu tom de voz?

— Não sei. Talvez ansiedade – ele olha mais uma vez para o telefone. — São duas horas da tarde. Se nos arrumarmos rápido, poderemos pegar a estrada em menos de uma hora – ele volta-se para mim — Tudo bem para você?

Abracei-o por trás, coloquei minhas pernas abertas ao seu redor e beijei suas costas.

— Desde que eu esteja com você, tudo estará bem para mim.

Ele gemeu e disse:

— Assim nunca sairemos daqui.

Levantei e fui para o banheiro. Eu queria ficar e passar o dia sob ele, mas Noah não ligaria por qualquer motivo. Algo muito sério está acontecendo.

Saímos do refúgio em menos de uma hora e chegamos na mansão Lancaster às cinco da tarde. Noah e Mad nos receberam na porta com abraços e sorrisos, não

dando nenhuma dica do que está por vir. Entramos e encontramos Benjamin ao telefone passando instruções a alguém. Noah nos pede para sentar e eu fico cada vez mais apreensiva. Agarro-me a Chris.

— Vocês entraram na internet ou ligaram a televisão? — Noah pergunta.

— Não — Chris responde.

Madison liga a televisão e vemos uma manifestação em frente ao prédio do comitê do Chris. Prestamos atenção ao que a repórter dizia.

— *Em menos de vinte e quatro horas, um grande número de pessoas por todo o país se mobilizaram a favor do congressista Christopher O'Donnell e sua futura esposa, Ivy Destiny Reed. Elas usam as redes sociais para divulgar o trabalho que o político vem desenvolvendo ao longo dos anos. Várias pessoas que foram beneficiadas pelas instituições que ele auxilia dão seu depoimento para fortalecer a campanha, mesmo que ele já tenha renunciado à candidatura. Ele ainda é um representante do Estado de Nova York e seu mandato chega ao fim em alguns dias com a eleição. Vamos conversar com essa senhora que segura um cartaz escrito, "O'Donnell me representa" — ela aproxima-se de uma senhora e pergunta — Por que a senhora apoia Christopher O'Donnell?*

— *As pessoas se escondem atrás de máscaras*

*para sentar naquelas cadeiras do Congresso, ele não. Deu a cara a tapa abrindo sua vida privada para todos, dando satisfação sem ter necessidade. Precisamos de mais gente assim trabalhando por nós.*

A repórter agradece a senhora que não queria parar de falar.

*— Mas o que comoveu as pessoas, foi o fato dele abrir o jogo, arriscando perder tudo o que conquistou e a simpatia dos eleitores. E também nos deu a noção de que nos bastidores da política, as coisas não são tão limpas assim.*

A reportagem é encerrada e desligaram a televisão. Eu não tinha percebido que Jack estava aqui e assustei-me quando ouvi sua voz.

— Vocês são o casal mais comentado no momento em todas as redes sociais e em alguns já bateram o recorde de muitas celebridades. Eles estão usando a “*hashtag casal real americano*” – Jack fala sorrindo. Só não sabia se aquilo era algo bom ou ruim.

Naqueles dias, nossa vida virou uma loucura. Onde íamos, erámos muito assediados a ponto de terem que aumentar a segurança. Christopher foi convidado para participar de várias reuniões. Todos estavam dispostos a fazê-lo voltar a corrida eleitoral. Ele cogitou seriamente isso, mas acabou desistindo. Disse que não aproveitaria da comoção pública para se eleger, não seria real. Fiquei

receosa de que ele pudesse ficar triste com isso, mas não, ele voltou a trabalhar em seus últimos dias como deputado e ficou mais presente na empresa.

Uma manhã fomos surpreendidos com um telefonema do presidente convidando-nos a irmos à Casa Branca, provavelmente conversar sobre tudo o que aconteceu. Lembro que aquele dia fiquei nervosa demais e sentei em frente ao computador para pesquisar como se comportar na frente da presidência. Não conseguia assimilar as coisas e no meio de um ataque de ansiedade, Mary avisa-me que Elizabeth, a mãe do Chris estava aqui para me ver. Entrei em desespero e quase desmaiei.

Respirei fundo várias vezes e fui. *“Mamãe, eu preciso de ajuda. Peça para Deus olhar por mim e para os anjos ficarem ao meu lado”*. Elizabeth sorri ao me ver e vem ao meu encontro. Ela é uma mulher muito elegante, cabelos claros como os de Christopher. Seus olhos são verdes escuro, seus traços são finos e delicados, mas muito imponente, assim como seu filho. Talvez ele tenha puxado isso dela. Percebi que ela não fica totalmente à vontade aqui, o que me levou a crer que frequenta muito pouco a casa do próprio filho. Ela beija meu rosto e abraça-me.

— Como está, Ivy?

— Bem – sento para não correr o risco de cair e cruzo as mãos no colo para evitar de tremer.

— Nós temos acompanhado toda a movimentação em torno de vocês. Acho que está sendo um pouco sufocante, não? — sua voz é tranquila e doce.

— Muito. Principalmente para mim — fecho a boca rapidamente, porque tenho certeza que falei demais.

Ela senta-se ao meu lado, segura minha mão e olha meu anel. Será que ela vai me odiar agora?

— Christopher a pediu em casamento? — aceno que sim e me preparo para a guerra. Ela abraça-me. — Parabéns! Desejo toda a felicidade do mundo para vocês dois. Chris poderia ter nos avisado — sinto uma nota de tristeza em sua voz. Mas ela logo se recupera. — O que está lhe deixando aflita?

Arregalo meus olhos em surpresa.

— Está tão na cara assim? — pergunto envergonhada.

— Não. Sou observadora demais e você está nervosa desde que cheguei. Mas diga-me, se puder a ajudarei com prazer.

— Sério? — acho que tenho lido muitos romances. Eu esperava que ela fosse me recriminar, perseguir e oferecer-me dinheiro para largar seu filho bem-sucedido.

Ela sorri.

— Sério sim. O que a perturba?

Baixo a cabeça e falo correndo o sério risco de

passar por tola.

— Eu sou de uma família simples, não sei todas essas regras de etiqueta que vocês são acostumados. Christopher é um homem importante, não sei como receber as pessoas do seu círculo social. Tenho medo de fazê-lo passar vergonha. E também tem o jantar na Casa Branca e eu nem sei como devo me vestir para apresentarme perante o presidente e a primeira dama.

Elizabeth aperta minha mão.

— Você não precisa saber todas as regras de etiqueta, algumas são desnecessárias. A não ser que você tenha que se encontrar com alguma realeza, aí sim a etiqueta deverá ser mais apumada. Bom, posso te ajudar se quiser.

— A senhora faria isso por mim? — estou parecendo uma criança com tanta insegurança.

— Será um prazer.

— Quando chega alguém, o que faço? O que sirvo?

— A casa é sua, seja natural e faça com que seu convidado se sinta bem. Quando for alguém que você tenha intimidade e já saiba seu gosto, basta pedir especificamente. Se caso for alguém menos íntimo, peça para que Mary providencie o serviço completo de café. Quando Chris receber alguém, entre e pergunte se gostariam de beber alguma coisa. Se caso quiserem algo

mais, será Chris quem pedirá. Então, você irá até Mary e pedirá que ela providencie tudo.

— Achava que teria que seguir uma lista de modos...

Ela ri.

— Isso é desnecessário. Não há nada mais elegante do que sermos naturais. Deixe as regras para a mesa. Esse é o nosso próximo ponto. Vamos a mesa?

Elizabeth me olha com carinho e isso toca meu coração. Esforço-me para que ela se orgulhe da sua futura nora. Então arrisco-me.

— A senhora gostaria de um café, chá ou posso providenciar outra coisa do seu gosto?

Ela sorri.

— Apenas um café. Obrigada.

Levanto e vou até Mary que já esperava-me no arco da porta. Fico bem perto dela para falar baixinho de vergonha.

— Mary, poderia providenciar café para a senhora O'Donnell e um suco para mim?

Os olhos de Mary brilham.

— Sim, senhora.

— Não... Mary. Não quero ser senhora – falo com cara feia.



Ela ri.

— Mas será a senhora O'Donnell Filho, então acostume-se. A senhora gostaria de algum acompanhamento? – fico de boca aberta sem saber o que responder, afinal não sei do que a mãe do Chris gosta. Mary diz sorrindo e esfregando meu braço em conforto. — Trarei todos, senhora.

Voltei para onde estava e sentei novamente. Elizabeth pergunta:

— Quando terei o prazer de conhecer seus pais, Ivy?

Baixo o olhar.

— Eles faleceram há poucos meses, senhora – minha mãe iria adorar estar aqui e conhecer Chris.

— Oh, minha querida, sinto muito pelos seus pais. Perdoe minha falha – ela segura minha mão novamente.

— Está tudo bem. Minha mãe morreu devido a um tipo de câncer raro e meu pai faleceu quatro meses depois de tristeza.

Ela acaricia minha mão.

— Você não tem irmãos, tios ou primos?

— Irmãos, não. Eu era filha única. Se tenho parentes, eu não os conheço – ela é mãe do meu noivo, merece saber um pouco da história da sua futura nora. — Vivemos reclusos aqui na cidade mais ou menos por seis

anos. Eles me educaram em casa e tudo o que eu sabia do mundo, vi pela televisão.

— Deve ter sido difícil – ela fala com pesar.

Sorrio.

— Não. Era... bom. A relação dos meus pais era incrível, eles criaram um universo a parte para que eu pudesse sonhar que era uma princesa.

— Você é uma linda princesa e seus pais a criaram muito bem. Você é elegante e delicada, sua mãe fez um excelente trabalho.

A mãe do Chris é muito agradável. Passou sua tarde me ajudando com as questões que estavam me deixando temerosa. Ela teve paciência e boa vontade, sempre com um sorriso e um elogio. Elogiou meu guarda roupa e disse que o meu gosto é elegante. Disse-me o que deveria usar, como usar e quando usar. Mas o mais interessante de tudo, é que ela disse para me sentir sempre confortável com a roupa da minha escolha. Fiquei com suas palavras gravadas: *“Roupas caras não significam elegância. O que a torna elegante, é a sua postura”*.

Desde então, a família do meu noivo tem vindo nos visitar frequentemente. Faço questão que eles se aproximem e voltem a conviver juntos. Christopher deve priorizar a união da sua família, mantê-los sempre por perto. Disso não abro mão, até porque faz bem ao meu coração.

O jantar na Casa Branca foi um compromisso informal. Sentamos a mesa com o presidente e sua família, como se fosse um dia de semana comum, em um lugar comum. Mas que na verdade não era nada comum e nem simples. Eles me deixaram muito à vontade e a primeira dama é muito bem-humorada. Admirei o modo com que os dois se olhavam e conversavam, há muito amor ali. Chris foi convidado a ser uma espécie de consultor do presidente. Ele apontaria as regiões com grande defasagem em educação e segurança e como supri-las. Não precisaríamos morar em Washington, Chris só deveria ir quando solicitado pelo próprio presidente.

Christopher pensou muito antes de aceitar, mas acabou aceitando e sentindo-se satisfeito com isso. Ele teve coragem de dizer ao presidente, um dos homens mais poderosos do mundo, que só começaria após voltar da lua de mel. Gelei quando o ouvi dizer isso. No fim, o que importa é que o meu rei está feliz.

Os preparativos para o casamento foram uma história a parte. Christopher não abriu mão de fazer um grande casamento, já que com todos os acontecimentos, não nos preocupamos em fazer uma festa de noivado. Essas coisas para mim não fazem diferença, eu só quero estar com ele. Mas seus pais e ele insistem em fazer um casamento de conto de fadas.

Christopher até pensou em fazer o casamento na Itália, mas Madison está perto de ganhar neném. Eu queria

nos jardins da mansão, com uma cerimônia tipo a da Madison, simples. Mas a família O'Donnell está disposta a fazer um grande evento. A data foi marcada para quarenta e cinco dias após o noivado. Elizabeth trouxe uma cerimonialista muito querida e supereficiente. Becka e Mad também fizeram questão de participar desse momento comigo. Alyssa me deu apoio moral para ficar no meio disso tudo, pois tinha horas em que eu queria sumir.

O vestido é presente da Rebecka, ela fez questão de dá-lo e acompanhar desde o rascunho de uma famosa estilista de noiva amiga dela, até a última prova. Ele ficou perfeito. Madison e Noah também queriam dar algo especial, Noah disse que não se casa uma filha todos os dias. Depois de muita discussão com Christopher, os dois decidiram que Madison e Noah poderiam pagar a lua de mel. A ideia inicial de Chris era ir a Como na Itália, mais tarde Noah e Madison nos mostraram o roteiro extravagante. Passaremos por algumas cidades de turismo artístico, para que eu possa desfrutar da beleza das obras que estudo. Alguns dias na casa no Lago de Como, para que eu conheça e por fim, uns dias em um iate de luxo na Riviera Francesa.

Benjamin disse que contrataria a orquestra da cerimônia e a banda que tocaria no casamento. Tenho até medo do *Kiss* aparecer e tocar na festa. É uma ótima banda e Chris iria adorar, mas não é o que eu queria para

o momento. Aly levou-me para comprar as lingerie da lua de mel e fiquei me questionando porque tantas. Bom, a noite de núpcias é especial, mas as outras também? Sendo que Christopher já disse que passarei mais tempo sem roupa do que vestida.

Não tenho a família perfeita? Os pais de Christopher queriam bancar todo o casamento, acredito que Elizabeth ficou tocada com a minha história, mas Chris não abriu mão, ele queria fazer tudo. Então para os pais ficou a cerimonialista e o jantar de ensaio que foi uma festa enorme. Não tivemos despedidas de solteiro, estava tão cansada! Além dos preparativos desse casamento extravagante, houveram muitos compromissos e Christopher fazia questão que eu o acompanhasse em todos. Então fiz carinha de choro, beicinho, beijinhos no pescoço do noivo e ele cedeu.

Não conheço a maioria dos convidados, que são muitos, inclusive o presidente e sua família. E sim, eles confirmaram presença. Por causa disso, todo o esquema de segurança foi reforçado e para a imprensa foi passada uma data posterior. Quando eles perceberem que há algo estranho, o casamento já teria acontecido e nós teríamos evitado alguns transtornos. Não sei se dará certo, mas...

Muitos convidados começaram a cobrar uma lista de presentes, então Christopher teve uma ideia que muito me emocionou. Foi enviado para cada convidado, um e-mail personalizado dizendo que o presente de casamento

seria uma doação para o centro de pesquisa que estuda a cura para o tipo de câncer que minha mãe teve.

Minha vida é um conto de fadas e não vou perder meu tempo tentando achar motivos para não encará-la assim. Pode ser que tudo isso não dure, também pode ser que seja eterno. Vou viver cada dia de uma vez, fazendo meu rei feliz para que ele possa me fazer feliz. Eu pertenco a ele, nasci para ele, fui moldada por ele e sou fervorosamente devota a ele. Para muitos pode parecer submissão e idolatria, para mim é amor. Não qualquer amor, mas o amor mais puro que o ser humano pode desfrutar.

Saio da cama e caminho até a mesa cheia de flores. Há um pequeno cartão assinado por Chris.

*“Hoje o sol está mais brilhante, as árvores mais verdes e as águas mais límpidas. Tudo para te saudar nesse dia tão especial, princesa Ivy. Pois hoje é o dia que tomarás meu coração e torná-lo-á seu reino.*

*Amo-te mais que a mim mesmo.*

*Rei Christopher à espera de sua rainha.”*

Alguém bate na porta, alcanço o roupão e abro-a. Madison entra com um carrinho de café da manhã e abraça-me.

— Hoje é o seu grande dia. Trouxe um café reforçado para a princesa Ivy – ela revirou os olhos quando falou “princesa”. — Acho lindo, a maneira com que Chris a trata, mas se ele me ligar mais uma vez para falar da princesa, juro por Deus que chuto ele no altar. Sabe que sou boa para estragar cerimônia, não é? – ela pisca e eu rio. Madison sendo Madison.

Há comida para um batalhão.

— Isso tudo para mim?

— E para mim também. Sou uma mulher grávida de um filho do Noah Lancaster, alimento-me por três – ela tira as flores da mesinha e dispõe as xícaras já servidas. — Sente-se, Ivy. Vamos conversar enquanto nos alimentamos.

Sento e provo o café da Mary, que é delicioso. Madison fala:

— Fiz questão de vir tomar café com você, porque a tenho como minha filha. E no dia do meu casamento, senti falta de ter uma mãe ali naquele momento – vejo tristeza em seu olhar. Sei que sua mãe lhe deu trabalho até pouco tempo atrás. Aperto a sua mão e sorrimos uma para outra em cumplicidade. — Bom, agora vamos conversar sobre sexo.

Tenho uma crise de riso incontrolável e Mad acompanha-me.

— O que devo fazer quando ele tirar minha roupa,

mamãe? – pergunto ainda rindo.

— Manda ele te chupar. Não há nada mais gostoso do que um sexo oral bem feito. Primeiro você, depois quando estiver satisfeita e quiser retribuir, capriche. Só cuidado com os dentes... ou não. Uma dica, quando ele já estiver alucinado, arranhe o pau com os dentes. Não morda, apenas encoste bem levemente uma ou duas vezes. Mais do que isso, ele ficará tão apreensivo que é capaz de brochar.

Engasgo-me com o pão que estava comendo. Mad dá tapinhas nas minhas costas e fala:

— Vai bancar a pura agora?

— Não devemos falar isso com as mães... – digo.

— Eu não sou uma mãe comum, Ivy Destiny.

Mad passou o dia comigo, ela realmente desempenhou o papel de mãe. Ficou ao meu lado, segurou a minha mão quando comecei a ficar nervosa, deu-me uma dose de whisky para acalmar-me, mesmo todas as outras dizendo que ela não deveria fazer isso.

Becka e Aly serão minhas damas de honra, seus vestidos são longos, de *chiffon* na cor cinza. O corpete de alças largas é todo bordado com pedras da mesma cor do vestido. A saia é *evasê* e tem um caimento muito bonito. Madison e Noah entrarão comigo, o vestido de Mad é o mesmo modelo que das outras, só que na cor verde esmeralda.



Nos arrumamos na mansão. A suíte principal, onde Chris e eu dormimos, é o lugar onde estou nesse momento, de frente para o espelho, admirando meu vestido de noiva. O corpete tomara que caia com decote coração, é coberto por uma renda muito delicada que cobre o meu colo e as mangas longas também são continuação da renda. A parte de trás é toda aberta até o meio das costas. A saia tem várias camadas de tule fino branco, a cintura é toda bordada com pedras prateadas, passando a impressão de um cinto. Em alguns pontos, os bordados descem até a metade do vestido. Realmente estou me sentindo uma princesa.

Meus cabelos foram presos em um coque todo trabalhado. A mãe de Chris deu-me uma tiara linda para ser usada e disse que era o meu “algo emprestado”. O véu é quilométrico, não vi necessidade para isso, mas a estilista disse que princesas devem usar assim. Os brincos foram um presente de Christopher, disse que devemos seguir a tradição e esse é o meu “algo novo”. É do mesmo desenho que o anel de noivado.

Mad entra e se coloca ao meu lado.

— Eu deveria ter devolvido algo para você há muito tempo — ela abre um pequeno saquinho e vira-o em sua mão, de dentro dele cai um terço de pérolas. — Esse terço foi encontrado no meio das suas coisas que foram jogados na rua há seis meses atrás. Ele estava coberto por alguma substância escura e mandei a um ourives que me

disse que esse rosário veio de Roma e foi feito por um artesão muito famoso que agora não me recordo o nome. Eu o recebi de volta há pouco tempo atrás restaurado. Por aqueles dias, você tinha mostrado uma foto da sua mãe, eu não sei se você percebeu, mas ela estava o usando enquanto te abraçava – Mad caminha até onde está o meu buquê e o arruma de um modo que ele fica em meio as flores lilás e branca.

Pisco para controlar as lágrimas. Prometi para mim mesma, que não iria me lamentar essa noite. Mad continua:

— Esse é o seu “algo velho”. Ela se orgulharia muito de você, assim como eu me orgulho. Há poucos meses atrás, eras uma menina perdida e agora és uma mulher forte e decidida. Tenho certeza que de onde eles estão, ambos estarão olhando por você e pelo seu marido.

— Oh, Mad. Não sei se consigo passar por isso sem chorar – jogo-me em seus braços não importando com vestido ou véu.

— Onde está o seu “algo azul”?

— Debaixo do vestido – falo corando — É a calcinha.

Noah bate na porta e entra. Ele olha-me com carinho.

— Você está linda, Ivy. Já estamos atrasados. Podemos ir? – aceno que sim e todos saímos em direção

ao meu “*felizes para sempre*”.

O percurso até a *Catedral Saint Patrick* foi longo. Tentei barrar meus pensamentos e minha insegurança por várias vezes. Não há motivos para ficar assim, estou indo para o meu casamento com o homem que amo. O que eu poderia querer mais da vida? Não aceito que a insegurança e o temor tomem conta de mim, eu mereço ser feliz como todos. Não pretendo contabilizar minhas perdas, de hoje em diante, contarei somente minhas alegrias.

O carro estaciona e chegou a minha hora. Todo o perímetro estava cercado por seguranças e fui escoltada até o interior da igreja por alguns deles. Alyssa e Pierre foi o primeiro casal a entrar. Recordo-me do dia que fomos experimentar os vestidos das damas de honra, Pierre foi junto para escolher o seu fraque. Ele discutiu com Deus e o mundo porque queria o de cor roxa. Madison acabou perdendo a paciência e falou que o meu casamento não é circo. Ri muito aquele dia.

Benjamin e Becka piscam para mim e logo entram também. As portas são fechadas para minha entrada. Coloco-me diante delas e arrumam meu vestido atrás, pois é muito tecido e fora o peso do vestido. Madison e Noah se colocam logo atrás de mim. As portas voltam a abrir e a marcha nupcial ressoa pelo lugar. Respiro fundo e concentro-me em colocar um pé na frente do outro.

Dou os primeiros passos de cabeça baixa e um arrepio percorre meu corpo. Não preciso pensar para saber o que provoca isso em mim, eu sei exatamente o que se passa. Meu corpo reconhece a quem pertence há metros de distância. E assim que ele o detecta, entra em estado de ansiedade, pois o que mais desejo são seus toques.

Levanto meu olhar e fixo nos do homem da minha vida. Na medida que caminho em direção a ele, Christopher caminha para vir ao meu encontro. Nossos olhos não se desviaram nem por um minuto se quer. Quando nos aproximamos, Noah e Mad se colocam ao meu lado e Noah diz:

— Entrego Ivy para os seus cuidados, proteção e para que você a faça feliz. Porque eu sei que a fazendo feliz, você será o cara mais feliz do mundo. E é isso o que desejei e desejo a você, irmão – os dois abraçam-se.

Chris curva-se e beija a mão de Madison que fala:

— Ela é uma joia rara assim como você. Sou muito feliz que ela o tenha encontrado.

Christopher beija minha testa.

— Linda e minha.

Entrego o buquê a Mad e coloco meu braço no de Christopher. Caminhamos até o altar onde nos colocamos de joelhos. Sua mão nunca deixou a minha, ele sabia que eu precisava da sua força. A cerimônia foi rápida e muito bonita, o sacerdote falou sobre a pureza do amor. Na hora

dos votos, Chris e eu ficamos frente a frente.

Benjamin entregou uma das alianças a ele que volta-se para mim:

— Eu não sabia o que escrever para os votos. Então disseram-me que eu deveria expressar o que sinto por você. O que deixou as coisas um pouco piores, porque não há palavras no mundo que expressem meus sentimentos. Mas vou fazer o meu melhor. Eu era um homem cético, não acreditava que as coisas aconteciam por um motivo. Para mim, elas simplesmente aconteciam. Um dia, vi uma menina que tinha cara de anjo e agia como uma princesa, encantei-me imediatamente. Não havia mais saída para mim, então tornei-me seu servo — minhas lágrimas caíam no mesmo ritmo em que ele declarava cada palavra. E pelos seus olhos pude ver a verdade e o amor. — Um dia, ela disse-me que nasceu para ser o destino de alguém e pela primeira vez orei a Deus e pedi que fosse o meu. Ele me escutou e deu você para mim. Eu te amo, Ivy Destiny. Eu a amo, mais do que amo a mim mesmo.

Alcançaram-me um lenço e desajeitadamente sequei minhas lágrimas. Aly entrega-me a aliança e eu a coloco em seu dedo.

— Eu tinha escrito e ensaiado outras palavras, mas nenhuma delas são o suficiente nesse momento — termino de colocar a aliança, beijo sua mão e coloco as

minhas em seu peito. Chris passa um braço pela minha cintura protetoramente e encaro-o. — Eu cresci sabendo que seria o destino de alguém. Eu sempre soube que a minha vida tinha um propósito, só não sabia qual até encontrá-lo. Eu nasci para ser sua, já estava escrito. Minha missão é te fazer feliz assim como você me faz. Quando uma alma encontra a sua gêmea, o céu entra em festa. E nosso encontro estava tão perfeitamente tramado nas linhas do tempo que foi descrito há séculos por Shakespeare. Christopher O'Donnell, *“tarde demais o conheci; por fim, cedo demais, sem conhecê-lo, amei-o”*.

Os olhos do meu amado estavam úmidos, tão emocionado quanto eu. Tão apaixonado quanto eu.

— Que Deus conserve o coração e o amor de vocês eternamente. Que os anjos do Senhor os mantenham sempre unidos e de mãos dadas. O que sacramenta um matrimônio no céu, não são as palavras de um sacerdote e sim o amor mais puro, como esse que acabamos de presenciar. Pela autoridade concedida a mim, eu os declaro marido e mulher... — antes mesmo do sacerdote finalizar sua liturgia, Christopher toma-me em um beijo arrebatador selando nosso compromisso eterno aos pés de Deus.

A minha vida daria um belo livro de contos de fadas, com um rei poderoso, uma princesa privilegiada e um casamento encantado. Nunca duvidei que nasci para ser destinada a um rei e agora, nos braços dele, tenho a

mais absoluta certeza que sou sua *Destiny*. Christopher O'Donnell foi o meu primeiro, é o único e último amor.





# *Epílogo*

— Boa noite. É minha responsabilidade como padrinho fazer o discurso. Prefiri fazê-lo agora, antes da dança dos noivos, porque mais tarde provavelmente estarei bêbado – todos riem das palavras do Benjamin. — Eu achava que casaria antes do Chris. Bom, fiquei para titio. Eu sempre admirei Christopher pelo seu poder de persuasão, ele tem o dom de despertar nas pessoas o desejo de responsabilidade. Um irmão fiel, um amigo leal e acima de tudo um homem de bem. Ivy foi um anjo enviado para nos mostrar que mesmo com perdas, é possível viver plenamente e ser feliz. Uma doce menina, em um corpo de mulher, mas com essência de um ser de luz. Vocês não se encontraram por acaso, já estava escrito. Eu os amo e desejo que essa nova jornada seja guiada pelo amor, ladeada pelo respeito e compreensão e firmada pela fidelidade – ele levanta a taça e grita — Viva os noivos!

Todo salão grita em uníssono:

— Viva!

Christopher puxa-me para perto do palco, passa um braço pela minha cintura e estende a outra mão para dançarmos. Esperava uma valsa, mas veio uma música singela de toque suave. Chris fala ao meu ouvido:

— Essa música do *Il Volo* é especial, eu poderia dizer que ela foi composta para que eu cantasse para você. Pois estarei com você e por você, até o final, senhora O'Donnell.

Beijo-o e o vocalista canta:

— *“Agora que você está ao meu lado, minha alma está cheia de sol. Tudo parece brilhar em torno de mim, se você me der seu calor. Sou tão feliz em teus braços, que posso as nuvens tocar. Minha luz, meu bem, a única. Quanta sorte ter você. Amor, respiro por você. E em sua pele meu sonho escreverei. Sei que estarei contigo até o final. Não há mais outonos nem invernos. O mar mudou de cor. Amando você eu tenho fé, minha escolhida, minha vida. Amor, respiro por você. E em sua pele meu sonho escreverei. Sei que estarei contigo até o final. Andei nas sombras, tropecei com meu destino na solidão, chorei. Mas a sua mão em um dia de alegria entrou em meu coração. Amor, respiro por você. E em sua pele meu sonho escreverei. Sei que estarei contigo até o final. Me apaixonei, a você me entregarei. Crescerei. Sempre contigo até o final”*.

Meu marido seca minhas lágrimas beijando cada uma delas.

— Eu te amo, senhor O'Donnell.

A festa estava linda, todos comemorando a nossa felicidade. Algumas horas depois, eu já não conseguia me

manter em pé devido aos pés machucados pelo sapato.

— Noah pediu para deixar a sala ao lado reservada para Mad descansar. Lá você poderá tirar os sapatos e eu farei massagem nos seus pés. Assim descansamos um pouco.

A sala tinha dois grandes sofás, sendo o maior ao fundo perto da janela. Duas poltronas e uma mesa. Sentamos no sofá maior e quando Chris tirou os malditos sapatos, gemi de alívio. Meu marido puxa meus pés para o seu colo e massageia-os. Depois de alguns minutos, um casal entra na sala aos beijos. Como o ambiente estava a meia luz, eles não poderiam nos ver logo que entrassem, mas da onde estávamos víamos claramente Alyssa e Benjamin se pegando.

Christopher já estava levantando para interferir quando o seguro e coloco meu dedo na frente da boca pedindo para ficar quieto. As coisas entre os dois começaram a ficar mais quentes quando Ben afasta-se dela.

— Puta que pariu. O Noah vai me matar.

Aly o abraça e diz:

— Esquece o Noah.

Ele torna a sair do seu abraço.

— Não é só isso, Alyssa. Isso jamais deveria ter acontecido.

— Ben, eu esperei você me desejar pela minha vida inteira.

— Eu não a desejo, Aly.

Olho chocada para Christopher que balança a cabeça negativamente. Movimento-me na intenção de ir lá e quebrar a cara dele, mas dessa vez Chris é quem me segura.

— Como você não me deseja? E esse beijo foi o que? – sua voz é quase suplicante. “*Não, Aly. Não faça isso. Não se humilhe, por favor*”. Penso comigo mesma.

— Desculpa, mas você não faz meu tipo e esse beijo foi apenas efeito da bebi...

Nesse instante, Alyssa bate na cara de Benjamin e fala:

— Vá para o inferno, Benjamin! – ela sai batendo a porta em seguida.

Benjamin vira na direção em que estávamos e acende a luz. Nossa cara devia estar hilária.

— O que vocês dois estão fazendo aqui?

Chris responde:

— Estávamos vendo você assinar seu decreto de morte e em seguida assinar o termo da burrice.

— Como você é cretino, Benjamin. Magoar logo a Aly? – falo indignada.

Ele levanta os braços e pergunta:

— O que eu deveria ter feito? Mentido?

— Ter sido um homem de verdade seria uma boa coisa – respondo.

— O que eu faço agora? – Benjamin pergunta.

— Corre atrás dela e desculpe-se – Chris responde.

Levanto e vou até ele.

— Não faça nada. Apenas fique longe dela – vou em direção a porta de saída. — Alyssa não é mulher para você. Ela merece coisa muito melhor do que um cretino que pula em cima de tudo que se move.

Saio e vou a procura de Aly. Um dos seguranças diz que ela entrou no banheiro e ainda não saiu. Entro no banheiro e ouço o choro da minha amiga. Olho de porta em porta e a encontro na última.

— Não fica assim, Aly. Ele não merece...

Ela olha surpresa para mim.

— Co-como você...

— Chris e eu estávamos lá, descansando.

Ela coloca as mãos no rosto e fala alto:

— Que humilhação!

— Não foi humilhante. Você disse o que sentia e o fato dele não saber como responder, não faz de você humilhada, mas sim dele um cretino.

— Por Deus, Ivy. Como ele pôde dizer aquilo para mim? — suas lágrimas voltaram a cair.

Passo minha mão pelo seu braço para confortá-la.

— Esqueça-o. Você disse para mim outro dia que ele nunca levou uma mulher a sério. Então ele não é para você. Você merece mais, muito mais que um sacana narcisista.

— Quer saber? Você está certa — ela levanta e vai para frente do espelho com a maquiagem borrada. — Não vou ficar aqui chafurdando na lama da baixa estima! — ela lava o rosto, seca-o e volta a encarar-me pelo espelho. — Aqui nasce uma nova Alyssa — o sorriso dela me dá calafrio. — De agora em diante, homem para mim é só aperitivo.

# Fim.

Só que não!

Vem aí... **Devora-me.**